AGENCIA NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: 22 - 7610
Oficial - 2396

Serviço de Recortes

DIP

NOTICIARIO NACIONAL PUBLICADO NA PRIMEIRA PAGNA DOS JORNAES DO RIO 11-17 AGO 1943

O sentido legitimo do [illegible]sso imperialismo é crescer [illegible]entro de nós [illegible]mesmos e levar [illegible]s nossas fron[illegible]eiras econômi[illegible]s até ao limite [illegible]as fronteiras [illegible]líticas, fazen[illegible] com que todo [illegible]rasil pros[illegible]e harmônica[illegible]nte".

[illegible] Vargas

O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios públicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getulio Vargas

RESPONSAVEL direi o pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possivel servir, ao mesmo tempo, ao dever e á paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios".

Getulio Vargas

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NORTE
Localidade
Estado
Data 17 AGO 1943

Imp. Nac. — 11-4

Os torpedeamentos perpetrados no litoral brasileiro

A missa hoje rezada na igreja da Candelária — Presentes o representante do chefe do Estado, o comandante da 1.ª Região e outras altas autoridades

Promovida pelo Centro dos Oficiais da Marinha Mercante e pelo Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, foi rezada missa, hoje, às 11 horas, na igreja da Candelária, em sufrágio das almas das vítimas dos bárbaros torpedeamentos levados a efeito pelos corsários do "Eixo", no litoral brasileiro, atentados esses que, como é sabido, revestiram-se de inaudita ferocidade. Foi oficiante Monsenhor Leonidas, do Coro da igreja de São Pedro, tendo o templo ficado repleto de fiéis, entre os quais se viam o representante do presidente da República, capitão tenente Abelardo Matta; o comandante da 1ª Região Militar, general Mauricio Cardoso, que se fazia acompanhar de seus ajudantes de ordens, o almirante Pinto da Luz, comissões de oficiais do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, dos Bombeiros, da Polícia Militar, bem como representantes das forças armadas dos Estados Unidos, membros do Corpo Diplomático, inclusive os representantes da Colombia e do México, delegações de estudantes e de diversas instituições culturais do país, representantes dos ministros de Estado, a diretoria do Lloyd Brasileiro e do Sindicato dos Marítimos e, finalmente, representantes de todas as classes sociais, bem como comissões de soldados do Exército, marinheiros, fuzileiros navais, etc.

Uma banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais tocou durante a solenidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 17 AGO 1943

Imp. Nac. — 11.43

A evolução dos transportes no Brasil

Os problemas das comunicações ferro e rodoviárias, em nosso país, exposto no XVI Congresso da American Society of Profissional Engineers, de Nova York

Sr. Romero Zander

A revista "The American Engineer", dos Estados Unidos, acaba de publicar a brilhante e erudita conferência feita pelo Sr. Romero Zander, antigo diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, no 16.º Congresso Anual da American Society of Profissional Engineers, em Nova York.

Trata-se de um trabalho deveras notavel e que mereceu daquela autorizada publicação, e da imprensa falada os mais lisonjeiros comentários. O Sr. Zander, que se encontra no país amigo em missão oficial, discorreu sobre a Evolução dos Transportes no Brasil, fazendo, paralelamente, uma exposição sobre os vários aspectos da economia da finança e da politica brasileiras, as suas estradas, as riquezas básicas, os problemas vitais e outros assuntos, que deram aos que o ouviram — um numeroso grupo de homens dos mais eminentes da engenharia americana — uma idéia muito completa do nosso país.

A conferência foi publicada em dois números consecutivos da "The American Engineer", ocupando algumas páginas de cada volume, e acompanhada de mapas esclarecedores do território brasileiro.

A parte sobre a história pátria, as conquistas politicas, os regimes, os homens de Estado, assim como a relativa aos valores fecundos humanos brasileiros, mereceram os melhores cuidados do conferencista patrício, e tiveram grandes aplausos do auditório, servindo a tornar conhecido o Brasil em um circulo de homens de cultura e inteligência, que representam, nas atividades norte-americanas, o que há de mais preponderante e ilustre.

Na opinião da imprensa especializada norte-americana, a "Evolução dos Transportes no Brasil" foi o trabalho de esclarecimento produzido nos Estados Unidos, até agora, de maior repercussão, em matéria de comunicações e outros aspectos principais da vida econômico-financeira de nossa pátria.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. —

OS ESTUDANTES HOMENAGEIAM O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Foi exposto na vitrina da "3.ª Avenida", conforme se vê no "cliché" acima, o artístico diploma pintado a óleo que a "Federação 19 de Abril dos Estudantes das Escolas Livres" vai oferecer ao seu patrono, o presidente Getulio Vargas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Um ano de esforços pela vitória

INICIA-SE A SEMANA DA DECLARAÇÃO DE GUERRA, COM VIBRANTE DISCURSO DO CHANCELER ARANHA — COMOVENTE OFICIO RELIGIOSO NA CANDELARIA, EM INTENÇÃO DAS VITIMAS DOS TORPEDEAMENTOS DA COSTA NORT.

Aspecto tomado no momento em que era realizado o santo ofício, vendo-se várias autoridades e representantes de instituições nacionais

A nossa política externa possúe uma norma, vinda do Império desde a alvorada da Independência, e consolidada na República: a amizade com os Estados Unidos da América do Norte. Entretanto, essa orientação só assumiu um aspecto realístico, quando no govêrno Rodrigues Alves, o inolvidavel chanceler Rio Branco elevou a nossa legação em Washington á categoria de embaixada, confiando a chefia da nova e importante missão a Joaquim Nabuco, que representava, na época, o nosso país em Londres junto á Côrte de Saint James. Deslocou-se, assim, da Inglaterra para os Estados Unidos, o centro de gravidade da política exterior do Brasil. Melhor aproximados Brasil e Estados Unidos passaram então, a imprimir um forte desenvolvimento ao panamericanismo, tendo como "pivot" a idéia da defesa coletiva da América. Abandonávamos dessarte, o terreno vago das declarações inoperantes para agir á luz dos fatos concretos. "A conciência americana é o sentimento da nossa órbita especial, inteiramente separada da européia, com a qual se movem a Asia e a Africa, sem falar na Australia" — proclamara Nabuco. Essa fórmula não encerrava, entretanto, qualquer hostilidade contra a Europa. Visava apenas consolidar a "Doutrina de Monroe", desfazendo a impressão de que os Estados Unidos, no seu papel de defensores da doutrina em aprêço, exerciam papel ofensivo á soberania dos demais países americanos. Em 1910, traçou a Conferência de Buenos Aires, rumos ainda mais definidos ao panamericanismo, mercê da atuação brasileira. Foi criada, então, a "União Panamericana". Em 1914, sobreveio a Guerra Européia. Começou o panamericanismo a encontrar bases menos incertas para a concretização dos seus ideais. E com a entrada dos Estados Unidos no conflito, assumiu o Brasil atitude clara, tornando-se solidário com o grande país "leader" deste Hemis-

(Conclúe na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Um ano de esforços pela vitória

(Conclusão da 1.ª página)

tério. Terminada aquela conflagração, vieram as conferências interamericanas.

Quando teve início a guerra atual, a visão profética do Presidente Roosevelt cêdo se apercebeu dos riscos que a política do isolamento podia trazer não somente para os Estados Unidos como, também, para a segurança deste Continente. Tratou, por isso, de despertar a consciência americana para a iminência dos perigos. Três conferências interamericanas foram levadas a efeito: as de Lima, Panamá e Havana. Na última, assumiram as 21 Repúblicas compromissos formais relativamente à Defesa Continental. Em dezembro de 1941, foram os Estados Unidos colocados de chôfre dentro da guerra. Veiu do Pacífico a agressão traiçoeira. Ecoaram em nossos país as explosões do bombardeio de Pearl Harbor. Fiel aos compromissos assumidos na Conferência de Havana, imbuído do espírito continental, o Brasil logo se declarou solidário com os Estados Unidos. Pouco depois, reunia-se, no Rio de Janeiro, de acôrdo com uma das recomendações da Conferência de Havana, a Terceira Reunião de Consulta. O ato de guerra do Japão, com o qual se declararam solidários a Alemanha e a Itália, pusera violentamente em cheque o sistema panamericano. E' que a Resolução XV de Havana estabelecera que qualquer ameaça à segurança de uma das Repúblicas americanas significaria uma ameaça à segurança das demais. Não formulou reservas, o Brasil na Conferência. E encerrada a mesma, no dia 28 de janeiro de 1942, rompemos as nossas relações diplomáticas e comerciais com as potências do Eixo. Nossa atitude provocou revide. Navios brasileiros que navegavam, pacificamente, de um porto brasileiro para outro porto brasileiro, foram postos a pique. Desafiados para o terreno das armas, aceitamos o desafio.

Faz um ano. Estamos compartilhando, sem temores, das responsabilidades da luta. Com a América, pela América, dentro da América, alimentamos a flama auriflu'gente dos nossos ideais. Por êles, aceitamos todas as renúncias, enfrentamos todos os perigos, com a firme determinação de vencer.

REPLETA A IGREJA DA CANDELARIA

Precisamente às 11 horas teve início a missa, oficiada por Monsenhor Leônidas. O majestoso templo da Candelária estava repleto, bem refletindo o espírito e o estado dalma da nossa gente, neste primeiro aniversário de nossa entrada na guerra. A' entrada do templo uma banda do Corpo de Fuzileiros executava marchas. No interior do recinto, representantes de autoridades, organizações náuticas, instituições nacionais e numerosas famílias de náufragos assistiam ao santo ofício. Destacavam-se entre os presentes o contra-almirante Dodsworth Martins, pela Diretoria de Navegação da Marinha Mercante; o major Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil; o dr. Homero Mesquita, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos; o comandante e oficiais do Quartel Central de Marinheiros; sr. Cesar Grilo, pela Diretoria de Obras do Ministério da Aeronáutica; representantes do Ministro da Justiça e do Trabalho, do Ministro da Guerra; capitão Francisco Pereira Lima, representando o coronel Aristarco Pessoa, comandante do Corpo de Bombeiros; representante da Mala Real Inglesa; sr. Almir Barroso de Andrade, representando o Conselho Nacional de Navegação Costeira; representante do Instituto de Pensões de Marinheiros; sr. Isaias R. Freire, representando o Sindicato de Radiotelegrafistas da Marinha Mercante; representantes das seções náuticas do Lloide Nacional, do Lloide Brasileiro; sr. Azevedo Neto, pelo Clube de Engenharia; representantes do Comitê de Náufragos, presidida pela sra. Oswaldo Aranha; capitão de fragata Mario Emilio de Carvalho, pela Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro; representantes do comandante Frões da Fonseca, da Diretoria de Material Aeronáutico do Ministro da Marinha, e do Chefe do Estado Maior da Armada; o chefe da Missão Naval Americana e todos os oficiais; representantes do Abrigo dos Marinheiros Aliados; representante do major Filinto Muller, presidente do Conselho Nacional do Trabalho; general Mauricio Cardoso, comandante da 1.ª Região Militar. Pelas alas da Igreja formavam comissões do Corpo de Fuzileiros Navais, de Marinheiros, de Soldados do Exército e de oficiais da nossa Força Aérea. Numerosos outros oficiais de todas as nossas fôrças assistiram ao santo ofício, que terminou às 11,30 horas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Malandro temeroso

(Conclusão da 1ª página)

resolvera emitir apólices daquela Companhia, providência que evitaria que se criasse um novo imposto. Além dessa coação fazia uso de uma malandrinha algo absurda para o cliente: A importância de Cr$ 2.000,00 [illegible] apólice seria paga na seguinte proporção: 400 cruzeiros de entrada e nove pagamentos mensais de 200 cruzeiros, cada um. Cálculo que fazia concluir que, assim, se abusar da boa fé e explorar o patriotismo dos homens do povo, em proveito próprio, o segurado ainda só levaria em 200 cruzeiros.

Apuradas as ilícitas atividades do agente, foi êle detido pela polícia, quando se encontrava no interior do Rio Grande do Sul. No inquérito juntaram inúmeras testemunhas, seguras em confirmar que somente compraram apólices, julgando que o faziam para a Pátria.

Enviados os autos ao Tribunal de Segurança o procurador Clovis Kruel de Moraes vem de apresentar ao ministro Barros Barreto, presidente daquela justiça, denúncia contra o agente, classificando-o nas penas do art. 2º, inciso VII, do decreto-lei n. 869.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.404

MALANDRO TEMEROSO

MAIS UM AGENTE DE UMA COMPANHIA SIDERURGICA DENUNCIADO COMO INCURSO NA LEI DA ECONOMIA POPULAR

Ao Tribunal de Segurança Nacional vem de ser denunciado mais um agente de vendas de uma companhia siderúrgica. Desta vez foi colhido nas malhas daquela justiça o indivíduo José Jesus Pinto, representante da Companhia Siderurgica São Paulo-Minas S. A., que se apresentava nos Estados do sul como sendo emissário do Govêrno.

O denunciado, para melhor embair a boa fé da população, apregoava que o Govêrno, necessitando de fundos para fazer face às despesas oriundas do estado de guerra em que se encontra o país,

(Conclue na 4ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1948

Imp. Nac. — 23 [illegible]

O SANEAMENTO DO VALE DO RIO DOCE. — Belo Horizonte (A NOTÍCIA). — Vai ser iniciada a obra de saneamento do Vale do Rio Doce, tendo sido [illegible] o Serviço Especial de Saúde Pública.

Antes de serem iniciados os trabalhos, os membros daquele Serviço estiveram em visita ao sr. governador Benedicto Valladares, no Palácio da Liberdade, onde mostraram a s. exma. os mapas e os planos das obras.

A fotografia acima é um flagrante dessa visita, quando o chefe do governo mineiro examinava as plantas e demais projetos sobre o saneamento do Vale do Rio Doce, interessando-se vivamente pelas explicações que lhe foram fornecidas pelos membros do Serviço Especial de Saúde Pública.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 1º AGT 1943

Inv. Nac. — 11.434

A OBRA CRUEL DOS NAZISTAS

Impressionante flagrante das tristonhas consequencias dos brutais torpedeamentos dos nossos navios de paz e de comercio, afundados pela brutalidade inhumana dos piratas nazistas. Viuvas e orfãos. A acção de guerra dos hunos germanicos é a de implantação de terror no mundo, procurando abater o moral das populações civis. Há um ano, os bandidos de Hitler torpedeavam cinco barcos brasileiros, em navegação costeira, levando, assim, o nosso paiz ao ultimo recurso da agressão. Entramos na guerra para castigar implacavelmente os criminosos. O instantaneo acima mostra duas das vitimas do crime nazista — um orfão e uma viuva, chorando o pai e marido que, junto a centenas de outros bravos patricios, perderam a vida, assassinados pelos nefandos piratas do "eixo".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — D. 454

Unidos com o espírito e o coração em indivisivel aliança

O general Gaspar Dutra, respondendo à saudação do general Ord, põe em relevo a luta do Brasil e dos Estados Unidos contra o inimigo comum

MIAMI, 17 (U. P.) — Chefes militares brasileiros e norte-americanos assistiram ao banquete oferecido no Roney Plaza Hotel em honra do general Gaspar Dutra. Ofereceu o ágape o major-general J. O. Ord, que expressou o seguinte:

"Exmo. Sr. general Gaspar Dutra, camaradas dos Estados Unidos do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte — Acabo de regressar de uma visita ao Brasil, onde tive oportunidade de sentir a magnífica hospitalidade do povo brasileiro. Considero privilegio especial, senhor ministro da Guerra do Brasil, dar-vos as boas-vindas em minha

(Conclue na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Unidos com o espírito e o coração em indivisivel aliança

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA

querida patria. Espero que leve-rela ao Brasil a [illegible] grata impressão que eu trouxe de vosso pais, de vosso povo e de vosso Exercito. Tive a honra excepcional de ser recebido por vosso presidente. E' para mim motivo de orgulho erguer um brinde a esse grande chefe da democracia, que levou o povo brasileiro a ligar sua sorte à nossa na guerra contra os assassinos internacionais. Cavalheiros, brindo pelo presidente Getulio Vargas."

O general Gaspar Dutra respondeu à saudação em português sendo o general Marshall lido a versão inglesa do seu discurso, que foi o seguinte:

"A fraternal recepção de que tenho sido alvo em todos os lugares por que passei, assim como a impressão maravilhosa que recebi em meu primeiro contacto com esta magnifica terra norte-americana, encheram-me de profunda e sincera felicidade. Unidos em toda a nossa historia em relações politicas de franca cordialidade, estamos agora, mais do que no passado, perfeitamente unidos com o espirito e com o coração, em uma indivisivel aliança para lutar até o fim contra o inimigo comum."

"Com o elevado pensamento com que chego nesta ocasião ao territorio desta grande e prospera democracia e recebo as primeiras honras de meus distintos hospedeiros, os camaradas dos Estados Unidos da America do Norte, me volto espiritualmente, cheio de confiança, para os eminentes homens de Estado, que, com superior visão, sabem como criar uma politica continental de boa vizinhança e manter com mão firme o nobre idealismo e o destino glorioso deste grande povo, dedicado com decisão à luta pela perene civilização crista. Tenho a honra de erguer a minha taça à saude do presidente Roosevelt."

EM BOLLINGFIELD

WASHINGTON, 17 (R.) — O ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, chegou a Bollingfield, procedente de Miami, tendo viajado de avião.

Oficiais superiores do Exército dos Estados Unidos e da Marinha de Guerra norte-americana deram as boas vindas ao ministro. Hoje à noite, o general Dutra jantará na embaixada do Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Tip. Nac. — 11.434

O Brasil aceita o general Rawson como embaixador da Argentina

(Texto na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O Brasil aceita o general Rawson como embaixador da Argentina

O fato de ter sido escolhido o general Arturo Rawson para chefiar a representação diplomática da Argentina no Brasil, recaindo, portanto, essa escolha em uma figura tão ilustre, e que foi o chefe da revolução vitoriosa na República amiga, demonstra ou confirma a elevada consideração que o atual Governo de Buenos Aires dispensa ao nosso país. Toda nomeação diplomática, entretanto, é precedida de uma consulta à nação interessada, afim de se saber se o indicado é ou não "persona grata". Em relação ao general Rawson, a consulta poderia ser dispensada, se não derivasse de uma rígida formalidade diplomática. E como era de esperar, na tarde de ontem o embaixador Escobar foi notificado de que o Governo do Brasil recebia com a maior satisfação a designação do general Arturo Rawson para embaixador da Argentina junto ao Vaticano.

O EMBAIXADOR ESCOBAR

BUENOS AIRES, 17 (Especial para O GLOBO) — Consta aqui que o embaixador Adrian Escobar voltará à Europa, onde serviu longos anos. Tendo saído da Espanha para o Brasil, irá, agora, deixar o Rio de Janeiro, para representar o seu país junto à Santa Sé.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Foi celebrada hoje, na Candelaria, missa por alma dos nossos patrícios assassinados pelo Eixo. O templo estava literalmente cheio. Em meio à multidão que compareceu, viam-se muitos órfãos e viuvas de marinheiros e brasileiros, em geral, sacrificados pela ferocidade e a covardia nazistas. Na gravura, um aspecto da assistencia, vendo-se as altas autoridades presentes ao ato religioso

HONRA E GLORIA aos marujos do Brasil!

A lembrança dos companheiros e dos compatriotas covardemente assassinados pelo Eixo revigora o desejo de lutar até que não haja nos mares nenhum corsario dos ferozes inimigos dos povos livres

FALAM AO "GLÓBO", A PROPÓSITO DAS COMEMORAÇÕES DE HOJE, OS PRINCIPAIS LIDERES DA NOSSA MARINHA MERCANTE — (Texto na 3.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Dep. Nac. — 11.434

HONRA E GLORIA AOS MARUJOS DO BRASIL!

O heroismo da gente do mar, os nossos bravos marinheiros da Marinha Mercante, elegeram o dia de hoje, 17 de agosto, para data comemorativa do martírio e do heroismo de tantos companheiros e tantos brasileiros assassinados pelo Eixo, covarde e ferozmente, nas aguas da Bahia e de Sergipe, naquela madrugada trágica de 16 de agosto de 1942. Entre as comemorações de uma data que se fixou definitivamente na memoria e no coração de todo o nosso povo, como de todos os povos americanos, e que permanecerá como uma das manchas mais negras na historia do III Reich, destacou-se, pela manhã, a missa celebrada na Candelaria, por alma de todos os que, naquela ocasião, e antes ou depois de tão trágicos acontecimentos tambem pereceram sob os ataques dos traiçoeiros nazis.

As frases que se seguem, escritas especialmente para O GLOBO, pelos líderes da brava gente da nossa Marinha Mercante, dizem eloquentemente da determinação de todos os marinheiros do Brasil, no sentido de levar a guerra até ao fim, até que não reste nenhum corsario em aguas do Brasil e em todos os mares do mundo.

"Manter a luta, custe o que custar!"

Do Sr. Romeu José de Paula, presidente do Sindicato dos Foguistas:

— "O Sindicato dos Foguistas lamenta a perda de muitos dos seus associados, tombados em beneficio da patria; porém continua com seu moral elevado, no firme propósito de manter a luta, custe o que custar!."

"Fazemos questão de combater os assassinos!"

Do Sr. Isaias Ribeiro Freire, presidente do Sindicato dos Radio-Telegrafistas:

— "Desde o inicio desta luta, já perdemos nada menos de vinte companheiros. Mas nada nos faz desanimar; ao contrario, iremos nas escolas de mais coragem. A prova está em que mais de trinta outros companheiros, que são sobreviventes de navios torpedeados, continuam a navegar. Nós fazemos questão de combater aqueles assassinos."

"Confiem em nós!"

Do presidente do Sindicato de Oficiais de Náutica, comandante Fuad Estrela:

— "Um ano passado, desde que fomos brutalmente golpeados em nossa propria costa, culminando no torpedeamento de cinco barcos brasileiros, vejo comprovar a fibra dos marujos mercantes nacionais, que não se deixaram abater, por maiores que fossem os sacrificios impostos, e nobremente honraram e honrarão as esperanças dos que confiam na dignidade de nossa gente."

"Bençãos de todos os brasileiros"

Do Sr. Nilo de Sousa Pinto, presidente do Centro de Oficiais de Náutica, repetindo uma frase pronunciada pelo capitão de mar e guerra Dilio Costa, nos seguintes termos:

— "E' confortador celebrar esses marinheiros que se não deixam abater, sendo tão amarga a recordação do que há um ano aconteceu no pelago atlântico, sobre o qual paira o pensamento com a saudade e descem as bençãos dos brasileiros."

"Lutaremos e venceremos!"

Do Sr. João Baptista de Almeida, presidente do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Cullinarios e Panificadores Maritimos:

"FOMOS ATACADOS E SABEREMOS NOS DEFENDER! — Nenhuma data poderia ser de maior significação para o maritimo brasileiro que esta, em que se comemora, praticamente, a entrada do país na guerra, á qual o Brasil foi arrastado não como um agressor, porem em legitima defesa de sua soberania, e de seus direitos de Nação livre, cuja bandeira abriga á sua sombra milhares de representantes de outras terras, que aqui se sentem como em sua propria terra. Através da historia conhecemos guerras que se declararam, umas pelo tempo de duração, outras pelo valor de seus chefes e outras ainda pela sua natureza. Assim, enquanto as guerras precursoras se assinalaram pela expansão territorial, a Grande Guerra de 1914-18 assinalou-se pela conquista dos mercados. Enquanto as guerras de Alexandre e Julio Cesar se celebrizaram pelo valor desses generais da antiguidade, a guerra atual passará para a Historia como uma luta pela conquista de ideais; de um lado a Democracia, a Liberdade; do outro o totalitarismo e a escravidão. O Brasil, que sempre foi pacifico, viu-se na contingencia de assumir attitude de beligerancia e obrigado pelas circunstancias a entrar na presente guerra, pois, sendo um país neutro, foi atacado na calada da noite, seus filhos mortos, tingindo com o seu sangue as aguas de nosso litoral. Assim violados os seus direitos de liberdade, nenhuma classe pagou tão caro o tributo desta violação como os maritimos e tenho a certeza de que nenhuma classe tem maior desejo de lutar que a dos maritimos. Livres como o oceano onde exercem suas profissões, os maritimos brasileiros preferem morrer no cumprimento do dever, sucumbir no convés dos nossos barcos e servir de pasto aos tubarões, que viver pacificamente ofendidos pelas tacões das botas nazistas. Obrigaram-nos a lutar: lutaremos e venceremos, porque lutamos pela liberdade".

A MISSA NA CANDELARIA

Os maritimos mercantes fizeram rezar, na Candelaria, missa em sufragio das almas das vitimas do nazismo. Alem de grande numero de maritimos e suas familias, compareceram, ainda, altas personalidades civis e militares, nacionais e estrangeiras, que ali foram levar os seus votos de solidariedade crista. Dentre inumeras autoridades, encontravam-se representantes do presidente da Republica, dos ministros de Estado, de varias entidades de classe, os Srs. Roberto L. Mills e Tomas B. Nelson, da Embaixada Inglesa; o general Mauricio Cardoso, comandante da 1.ª R. M.; o almirante Gago Coutinho, o major Alencastro Guimarães e outros. Entre os sobreviventes dos nossos navios afundados acharam-se vinte naufragos de varios navios aliados de nacionalidades diversas e ali se encontram hospedados no Abrigo do Marinheiro Inglês, acompanhados de sua diretora, a Sra. Phillips Snaggsgale. Viam-se ainda presentes os adidos militares norte-americanos. Compareceram á cerimonia as diretorias de todas as entidades maritimas.

Era grande o número de viuvas e orfãos das vitimas do Eixo.

NA BAIA

BAIA, 17 (Especial para O GLOBO) — Organizações patrióticas comemorarão a entrada do Brasil na guerra. O programa será iniciado hoje com uma sessão civica na Faculdade de Medicina promovida pela Legião dos Médicos da Vitoria.

Haverá tambem um comicio popular e exequias na Catedral pelas vitimas do "Buarque", "Aníbal Benevolo", "Araraí" e "Araraquara".

EM ALAGOAS

MACEIÓ, 17 (Especial para O GLOBO) — O Centro Academico XI de Agosto promoverá varias comemorações civicas por ocasião do aniversario da declaração de guerra do Brasil ás potencias do Eixo. As comemorações têm o patriótico intuito de conservar presente em nossa memoria o assassinio frio e covarde de centenas de nossos irmãos, nos dias sombrios de agosto de 1942.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

NAVIOS DA ARGENTINA FAZENDO O SERVIÇO DE CABOTAGEM NO BRASIL — Trigo, navios mercantes oficiais, transporte de mercadorias entre portos brasileiros, as relações entre as duas nações vizinhas, o congelamento de nossos créditos na Argentina e outros problemas de igual interesse constituem o "substratum" da entrevista que nos concedeu o embaixador Adrian Escobar, da República da Argentina, o qual brevemente deixará o cargo, para chefiar importante missão na Europa. S. Ex. aparece acima, quando no palacio da praia de Botafogo conversava com um redator do GLOBO. (Texto na 5.ª página).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Navios argentinos auxiliam a cabotagem brasileira

Trazem trigo para o nosso país e, a seguir, transportam mercadorias nacionais entre os portos do Norte e do Sul

Como se explica a questão dos nossos créditos congelados na nação irmã – Remessa de algum petroleo, sempre que precisamos com urgencia – Índices de inalteravel amizade através de uma entrevista de despedida com o embaixador Adrian Escobar

O embaixador Adrian Escobar deixará, brevemente, a representação da Argentina no Brasil, para chefiar importante missão de seu país noutra parte da América. Onde? Quando? Qual a missão? Estas perguntas não serão respondidas na entrevista que nos concedeu S. Exca. no palacio de mármore da praia de Botafogo.

— Não estou alegre por sair do Brasil apesar da satisfação de prestar mais um serviço à minha patria. Fiz bons amigos nesta terra e vivi, sempre, num ambiente de cordialidade e simpatia. Outro dia, depois de ancorada a vinda de trigo, quando eu viajava como "pingente" num bonde, alguem me cutucou e senti-me deveras emocionado com os "hurrahs" e as ovações.

O embaixador, que está de chapéu na mão, pronto para sair, não mostra pressa.

— Não sou diplomata de carreira e faço a diplomacia com espirito prático, uma diplomacia que poderiamos chamar de humana. Exemplo: falta de trigo. O presidente do Brasil consulta-me sobre a possibilidade de uma remessa urgente. Na diplomacia dos códigos e das tradições, eu deveria chegar à Embaixada e telegrafar para o meu país, comunicando o fato e enviando, rapidamente, uma nota oficial. Preferi usar o telefone. Tudo se decidiu. Faltavam navios mercantes para o transporte das sessenta mil toneladas de trigo. Novas medidas e o Governo destacou dezesseis ou 18 "boques", ou quantos se necessite, pertencentes à Marinha Mercante do Estado. Para que esses barcos oficiais não façam concorrencia aos particulares, no transporte de carga do Brasil para a Argentina, viajarão vazios, na viagem de volta. As despesas diarias de cada um desses vapores se elevarão a vinte e cinco ou trinta mil pesos. Não tem importancia. A amizade entre nações irmãs não pode ser pesada em dinheiro.

A conversa gira, ainda, em torno de navios e trigo. O embaixador observa:

— As embarcações argentinas estão fazendo verdadeiras linhas de cabotagem, percorrendo os mares brasileiros de ponta a ponta e transportando carga de uns portos para outros portos deste país. Recebe, por exemplo, embarque no Rio Grande do Sul e deixa no Rio e Santos, onde recebe café para o Norte. Do Norte, na viagem de regresso, traz açucar para o Sul. Um tráfego difícil para os navios brasileiros, ameaçados pelos submarinos.

Há uma referencia ao congelamento dos créditos brasileiros na Argentina. O embaixador apressa-se em esclarecer:

— Essa medida foi adotada de acordo com o Governo do Brasil e visa restabelecer o equilibrio nas relações comerciais dos dois países. Todas as outras transações, entretanto, são feitas independentes desses créditos. Uma explicação mais clara: cinco milhões de dólares estão congelados. O que ultrapassar a esta cifra, não lhe será justiado. Alem disso, trata-se de um ato provisorio, que será revogado logo que seja possivel.

— E o petroleo?

— Que há?

— O ministro das finanças argentinas informou ao GLOBO, que não seria possivel o fornecimento de petroleo às nações vizinhas, porque não chegava para as necessidades internas.

— Precisamente. E que, se os Estados Unidos enviassem maquinismos para sondagens e refinarias, a Argentina estaria em condições de exportar grandes quantidades de oleo. Pisamos em X — a produção atual — o petroleo argentino para a Argentina. Com a chegada de novas máquinas, o que ultrapassasse esse limite, destinar-se-ia, em notas proporcionais, aos paises vizinhos. Uma solução lógica e razoavel. Ninguem pode, nem deve, vender aquilo que mal chega para si. Apesar de tudo, varias remessas de petroleo têm chegado ao Brasil. Sempre que lhe foi solicitado, o Governo argentino agiu-se em atender ao Brasil, quanto ao petroleo. A entrevista chega ao fim. O reporter interroga o embaixador se ele vai, realmente, para os Estados Unidos, em missão especial. Sacode os ombros. Diz que ignora. "Há rumores nesse sentido. Pode ser verdade..." E, sobre se é certa a sua investidura no alto posto de presidente da Corte Suprema, nada confirma, nada desmente.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 17 AGO 1943

Imp. Nac. — 11.434

20 mil sacos dé cimento para a construção de uma barragem

Um tunel com 5.400 metros cavado na rocha — Bacia com capacidade para 70 milhões de metros cúbicos de água — A visita dos engenheiros às obras de Macabú

(TEXTO NA 8.ª PAGINA)

Quando o major Belin de Macedo Soares e Silva explicava ao Sr. Edson Passos detalhes das obras de Macabú

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1963

20 mil sacos de cimento para a construção de uma barragem

(Vindo anteriormente na 1ª página)

MACAÉ (E. do Rio), 16 (Serviço especial de A NOITE) — Depois de permanecer dois dias em Macaé, visitando as obras de Cotia Hidro-elétrica que o governo federal está construindo naquela região, regressou ao Rio o coronel do Clã de Engenharia, chefiado pelo Sr. Edison Passos, secretário de Viação e Obras Públicas do Território do Distrito Federal.

Um belo programa foi organizado para a visita, que teve início no mesmo dia da chegada a Tapera, onde, a 86 metros de altitude, estão instalados os sistemas centrais das obras. No dia seguinte os engenheiros e engenheiros e uma série de visitas, tendo sido proporcionada essa dar através de estradas de rodagem que vai a Macaé, onde está sendo construída a barragem, que liga o alto qüilômetro do Fabastro, local onde será feita a tomada d'água.

20.000 sacos de cimento para construção de uma barragem

Vinte mil sacos de cimento necessários na construção da barragem, em cuja preparação está trabalhando uma grande coletividade, vindo batelões até próximo à cidade. Nos canteiros das obras da barragem, o major Hélio de Macedo Soares e Silva fez uma exposição da teoria empregada, dando os últimos retoques no levantamento topográfico, que vinha sendo feito, e mostrando as providências que estão sendo tomadas para a construção da barragem, que terá 2 mil metros de extensão. O coronel Passos, secretário de Viação e Obras Públicas do Território do Distrito Federal, e o major Hélio de Macedo Soares e Silva estiveram em demorada palestra com o governador Celso Peçanha, tendo o primeiro convidado o segundo para visitar as obras da Cidade Universitária, no Rio, e a barragem do Ribeirão das Lajes, em Piraí.

Uma bacia com capacidade para 70 milhões de metros cúbicos d'água

Depois de visitados os canteiros da barragem, onde ficou de ser construído outro para as 100 oficinas de ferro, tendo a bacia uma capacidade de 60 a 70 milhões de metros cúbicos d'água, foram os visitantes examinar a "chaminé" nova, de 40 metros, em declive, uma das galerias abertas até o túnel, que levará as águas da referida bacia até a localização da usina.

Depois de regressarem a Carapebus, onde almoçaram, os engenheiros retomaram as visitas, dirigindo-se à Boca do Descoberto, ponto em que, posteriormente, estará localizada uma grande estação, com bateiras em pontos diversos. Nos canteiros das obras da barragem, o major Hélio de Macedo Soares e Silva fez uma exposição da teoria empregada, dando os últimos retoques no levantamento topográfico, que vinha sendo feito, e mostrando as providências que estão sendo tomadas para a construção da barragem, que terá 2 mil metros de extensão. O coronel Passos, secretário de Viação e Obras Públicas do Território do Distrito Federal, e o major Hélio de Macedo Soares e Silva estiveram em demorada palestra com o governador Celso Peçanha, tendo o primeiro convidado o segundo para visitar as obras da Cidade Universitária, no Rio, e a barragem do Ribeirão das Lajes, em Piraí.

Uma bacia com capacidade para 70 milhões de metros cúbicos d'água

Depois de visitados os canteiros da barragem, onde ficou de ser construído outro para as 100 oficinas de ferro, tendo a bacia uma capacidade de 60 a 70 milhões de metros cúbicos d'água, foram os visitantes examinar a "chaminé" nova, de 40 metros, em declive, uma das galerias abertas até o túnel, que levará as águas da referida bacia até a localização da usina.

Depois de regressarem a Carapebus, onde almoçaram, os engenheiros retomaram as visitas, dirigindo-se à Boca do Descoberto, ponto em que, posteriormente, estará localizada uma grande estação, com bateiras em pontos diversos. Nos canteiros das obras da barragem, o major Hélio de Macedo Soares e Silva fez uma exposição da teoria empregada, dando os últimos retoques no levantamento topográfico, que vinha sendo feito, e mostrando as providências que estão sendo tomadas para a construção da barragem, que terá 2 mil metros de extensão. O coronel Passos, secretário de Viação e Obras Públicas do Território do Distrito Federal, e o major Hélio de Macedo Soares e Silva estiveram em demorada palestra com o governador Celso Peçanha, tendo o primeiro convidado o segundo para visitar as obras da Cidade Universitária, no Rio, e a barragem do Ribeirão das Lajes, em Piraí.

Um tunel de mais de 5 qüilômetros — Uma "injeção de argamassa"

Depois, foram os engenheiros visitar a Boca do Montante, aberta pelo Tapera. Segundo pude saber, o tunel, que terá 2 mil metros, em todo o seu comprimento, já se encontra escavado de metade, em cerca de 1 100 metros de extensão. Os trabalhos assistiram, nesse local, a última fase dos serviços de "injeção de argamassa", por meio de um aparelho de pressão.

À tarde, percorrendo a margem da lagoa, inundada construção pelo engenheiro de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, verificou-se a existência de canalização, com cerca de 10.000 tubos, que deverão ser transplantados para diversos lugares.

Depois de concluídas as visitas, os engenheiros passam a residir. Anteriormente, as instalações do Tapera, onde serão localizadas a Casa dos Hospedes, a residência do presidente da Comissão, os escritórios centrais, os armazens de suprimentos, a garagem e os serviços de saúde, até a completa, possuindo um hospital, gabinete de raios X com aparelho portátil ("Manual de Abreu"), laboratório de pesquisas, farmácia e um pavilhão de isolamento.

Um homem que acreditou no Estado do Rio

À noite, foi oferecido, na Casa dos Hóspedes, um jantar, pela Comissão Central de Macaé. Oferecendo o jantar, falou o major Hélio de Macedo Soares e Silva. Começou por dizer que os engenheiros que trabalham nas obras de Macaé sentiam-se desvanecidos com a visita daqueles que representavam os trabalhos de engenharia nacional — os de obra do Clã de Engenharia — e com, com seu governo, visitam fazer aquela gaguera obra de governo Guanabara, embarcando uma parcela do grande plano traçado pelo interventor Amaral Peixoto, no encaminhamento de seus problemas. Disse que o ex-interventor Amaral Peixoto sabia compreender bem todos os problemas do homem e da terra. Dos problemas inadiáveis hoje do Estado — o das estradas e o da energia elétrica, que tão destacado papel representam para o país. Passou, então, o major Hélio de Macedo Soares e Silva a falar sobre a região escolhida do plano de execução das obras de Macaé, referindo-se à inteligência com que os escritórios e governo Roberto, tomando o rio e energia de explorar as águas que estavam sobre as suas terras particulares. Acentuou, a seguir, os trabalhos de todas ordem executados com a execução dos serviços, dizendo que foram transferidas numerosas trabalhadores da lavoura em diversos operários especializados.

"Podem ficar certos — concluiu o major — de que aqui estão um pequeno grupo de engenheiros e milhares de operários pagando pelos próprios fundos do Clã de Engenharia, que é o de bater bem pela grandeza da engenharia brasileira e pelo progresso, sempre crescente, do Brasil".

Agradecendo, falou o Sr. Edison Passos, presidente do Clã de Engenharia, que chefiava a comitiva de engenheiros.

Finalmente, para brindar o jantar de honra ao presidente Getulio Vargas e ao comandante Amaral Peixoto, falou, em nome do Clã de Engenharia, o engenheiro Luiz Rodolfo Carvalhaes de Albuquerque, que salientou a significação, no verdor agreste grandes figuras, dizendo que os centros de grande civilização para qualquer brasileiro, o mais modesto que seja, declarou sentir-se, como engenheiro, dirigir uma oração a um administrador como o comandante Amaral Peixoto, que teve a grande virtude de semelhar no Estado do Rio exatamente quando todos declaram da terra flamengos, expulsar vivas e de valor, elaborar e corrigir. Acentuou que com empreendimento e boje uma gloria não só para os flamengos como para todo o país. Concluindo, frisou que a obra do atual governo do Estado do Rio é um reflexo da obra grandiosa do governo do presidente Getulio Vargas, que está construindo uma nação poderosa e cheia de grandeza. Lembrou, em seguida, o orador, a sua luta em favor aos dois verdadeiros heróis da "epopéia dos engenheiros" do Brasil — o presidente Getulio Vargas e o brigadeiro Amaral Peixoto.

Na tarde seguinte, depois de percorrer visitas ainda às instalações de Tapera, onde está sendo feita uma pequena barragem, para a construção de um lago e a usina de filtragem, regressaram a Niterói os engenheiros, tendo os demais ainda ficado em Macaé, onde, em visita ao belo local, ali existente, fizeram excelentes observações sobre as possibilidades daquela região, no sentido de ser transformada, pelo Estado, numa das suas mais interessantes cidades de turismo do país.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

Fotografia feita durante a excursão

EM CONTACTO COM A TERRA E COM O HOMEM DO INTERIOR

O fim de semana do interventor Amaral Peixoto — Inaugurando as obras de captação e tratamento das águas de Barra Mansa — Almoçando em Volta Redonda

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Em contacto com a terra e com o homem do interior

(*Clichê na 1ª página*)

O interventor Amaral Peixoto dedicou o seu fim de semana a uma viagem de inspeção por várias regiões da terra fluminense. Foi um "week-end" dos mais proveitosos. Mais uma vez, após dez horas de percurso por estradas, entrou o comandante Amaral Peixoto em contacto com as realidades da terra que governa, auscultando-a e sentindo-a através da palavra do homem do interior. Não perdeu, por isso mesmo, o interventor fluminense "chance" para conversar com os representantes do povo: lavradores, comerciantes, criadores, prefeitos e mesmo jornalistas. Tudo, nessa viagem, mereceu a atenção do interventor Amaral Peixoto, desde as pequeninas pontes aos empreendimentos mais arrojados. Não houve — a não ser em Barra Mansa — propriamente um programa, com horas de chegada, horas de saídas, etc. Nada disso. O itinerário foi, por assim dizer, improvisado, feito a cento e tantos quilômetros por hora...

Captação e tratamento da água de Barra Mansa

Em Barra Mansa, cidade de tanta tradição e trabalho, vizinha dessa fôrça de atividade que é Volta Redonda, inaugurou o interventor Amaral Peixoto, em companhia do prefeito Joaquim de Almeida Matos, um conjunto de obras que era uma das maiores aspirações do povo dessa cidade: a aparelhagem de captação e tratamento de água para a população local, avaliada em cêrca de três milhões de cruzeiros. Durante mais de 30 anos a bela região, uma das mais prósperas do sul fluminense, com as suas indústrias e os seus campos de pastagem, foi devastada pelo tifo. Os serviços agora inaugurados encerram êsse capítulo triste da vida de Barra Mansa, fazendo com que a cidade, colocada pelo destino a poucos quilômetros de Volta Redonda, fique preparada para os dias bonitos que virão com o aço produzido pelos altos fornos.

A cidade que nasce

Em Barra Mansa recebeu o interventor Amaral Peixoto um convite do major Macedo Soares para que fizesse com a sua comitiva, almoçar em Volta Redonda. Depois de percorrer aquele mundo de trabalho, onde tudo fala a linguagem da fôrça e da esperança, foi servido ao chefe do govêrno um almoço no esplêndido hotel de Volta Redonda. Trata-se, de fato, de uma construção muito interessante, à velha maneira colonial, com suas salas amplas e seus alpendres enormes, feitos para o repouso e conforto. Lá em baixo, na planície, vê-se a cidade nova que parece brotar da terra, cheia de vida e fôrça. É a cidade que nasce.

Em Sacra Família — Visitando a casa-grande da Fazenda Oswaldo Aranha

De Volta Redonda, seguiu o chefe do govêrno fluminense para Barra do Piraí, em companhia do prefeito Paulo Fernandes, demorando-se algum tempo na estância do ministro Oswaldo Aranha, bela propriedade que fica à margem direita do Paraíba, não muito distante de Vargem Alegre. Chama a atenção do turista a casa-grande da Fazenda, que é um magestoso solar fluminense, de paredes de pedra e cal, amplo e hospitaleiro, tipo século XVIII. Demorou-se pouco tempo o interventor Amaral Peixoto em Barra do Piraí. Embora as estradas estivessem molhadas, com uma chuva miudinha fazendo-as escorregadias e perigosas, não quis o comandante Amaral Peixoto perder a oportunidade de rever Sacra Família, pitoresca localidade que fica situada a uns 13 quilômetros de Rodeio. Em companhia do major Carneiro de Mendonça, esteve no aprendizado local, que tem atualmente perto de 100 crianças. O interventor interessou-se bastante pelo trabalho e estudos dos internados, interrogando-os sôbre suas predileções e planos. O tempo, entretanto, impediu que o chefe do govêrno fluminense examinasse, em seus detalhes, essa organização de ensino. Depois de curta demora em Rodeio, onde conversou com várias autoridades locais, o comandante Amaral Peixoto desceu pela estrada da serra de Parapambú — em grande parte pavimentada a paralelepípedo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Ind. Nac. — 11.434

O ministro Oswaldo Aranha pronunciando o discurso

FALA O CHANCELER OSWALDO ARANHA

"Nada impedirá que nossas armas redimam os nossos mortos e que nós mesmos, unidos aos aliados, reergamos no tope da haste da vitória a bandeira dos nossos navios afundados e e afirmemos mais uma vez a imortalidade dos nossos principios e a glória dos nossos heróis"

O ministro Oswaldo Aranha proferiu, ontem, ao microfone da Rádio Club, no programa "A marcha da guerra", expressivo discurso, dando início à serie de comemorações que terão lugar durante a semana de 15 a 22 do corrente, data aniversária da declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália.

Nesses sete dias, os mesmos preconos falarão outras altas personalidades do governo, inclusive os ministros da Aeronáutica, Marinha e Fazenda.

Entre outras pessoas que se encontravam na auditoria da Rádio Club e que foram recebidas pelo sr. Augusto De Gregorio, diretor da

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Fala o chanceler Oswaldo Aranha

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

emissora, viam-se o embaixador Leão Veloso, coronel John Simmons, representante do embaixador Jefferson Caffery, senhor Berent Friele, representante do Coordenador dos Negócios Interamericanos, Srs. Renato de Almeida, Danton Jobim, jornalistas e outras pessoas gradas.

Foi a seguinte a oração do ministro Oswaldo Aranha:

"Meus senhores — Não é dado a ninguem desconhecer e nunca negar a pureza, a sinceridade e a coerência dos sentimentos e tradições pacificos do Brasil.

Podem sobre eles depor séculos de boa vizinhança, de fidelidade aos principios juridicos e de respeito aos ditames das Côrtes Internacionais.

Podem deles falar os nossos vizinhos, com quem resolvemos amigavelmente todas as questões de fronteiras; os membros da 1ª Conferência Panamericana, em 1889, onde nosso esforço fez adotar o principio do arbitramento obrigatório; os constituintes de 1891, que consagraram na Carta da República as mais belas conquistas do Direito Internacional, proscrevendo o direito de conquista e só admitindo a guerra como recurso extremo para repelir uma agressão; os congressistas de Haya, em 1907, quando, graças ao génio de Ruy Barbosa, foram obrigados a admitir a igualdade juridica das nações, criando a communidade democrática dos povos.

Nossa gente evolui na paz e formou uma mentalidade no acolhimento fraternal de todos os homens, de todas as raças e de todas as religiões.

Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. E, como todas as nações que amam a paz, fomos desconhecidos de nossas defesas, porque os recursos do povo os aplicamos em beneficios diretos do povo e nunca contra outros povos.

Esta vocação pacifica fez com que nos sentissimos ligados pela cordialidade a todos os paises, mas pela irmandade às nações continentais.

Este sentido americano, que nos acompanha desde os primórdios de nossa existência, nunca excluiu, antes aprimorou em nós a compreensão de nossos deveres para com os demais Estados de outros continentes.

Nossa atitude fora sempre considerada modelar no convivio e no concerto das nações.

Não poderia, pois, deixar de assombrar e de provocar a mais profunda revolta uma agressão imprevista e brutal, que não só afundou barcos indefesos e matou mulheres e crianças, como veio ferir uma nação pacifica e exemplar no trato com as demais, como na hospitalidade e consideração dos próprios filhos de seus agressores.

Faz hoje um ano desse hecatombe, nas praias das costas brasileiras.

Perderam-se, nesta noite trágica, centenas de vidas puras e inocentes, sacrificadas à sanha criminosa de inimigos gratuitos, muitos dos quais hospedávamos com generosidade e confiança, que haveriam de trair por forma tão covarde.

O nosso amor à paz e o nosso respeito à justiça internacional deram-nos uma mais plena consciência de nossos deveres de lutar por eles no momento em que os inimigos da Humanidade trouxeram a guerra às nossas praias, aos nossos lares e às nossas instituições.

Atentados dessa natureza não deixam alternativas para os homens dignos nem para os povos livres.

A dignidade e a liberdade só se conservarão neste mundo se povos que tomaram suas armas para defendê-las o para restabelecer entre eles o respeito, a igualdade e a justiça.

As nações que se esquivarem a essa imposição de lutar, estarão perdidas ou serão sacrificadas em sua dignidade e em seus direitos.

Nós, do Brasil, temos plena consciência da nossa posição nesta guerra e da nossa tarefa de provações e sacrifícios e por isso nada impedirá que nossas armas vindiquem os nossos mortos e que nós mesmos, unidos aos nossos aliados, reerguemos no topo da hasta da vitória a bandeira dos nossos navios afundados e afirmemos mais uma vez a imortalidade dos nossos principios e a glória dos nossos heróis."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A SUSPENSÃO DO CULTO NA IGREJA DE SÃO PEDRO — Sob a presidencia do monsenhor Benedito Marinho, reuniram-se ontem, à tarde, os membros da direção da Irmandade de São Pedro, para a comunicação verbal da cessação do culto, temporariamente, naquele templo católico, por motivo das grandes obras por que vai passar, inclusive sua remoção do centro da avenida Presidente Vargas. A gravura que ilustra a nota é um aspecto da reunião, presidida por aquele ilustre eclesiástico.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.444

Nossas armas redimirão os nossos mortos

"Nós mesmos, unidos aos nossos aliados, reergamos no tope da haste da vitoria a bandeira dos nossos navios afundados"

A oração do chanceler Oswaldo Aranha, assinalando o primeiro ano de guerra do Brasil

O ministro Oswaldo Aranha proferiu, ontem, ao microfone da Radio Clube, no programa "A Marcha da Guerra", expressivo discurso, dando início a série de comemorações que terão lugar durante a semana de 1 a 22 do corrente, data aniversaria da declaração de guerra do Brasil à Alemanha e à Italia. Nesses sete dias, no mesmo programa falarão outras altas personalidades do Governo, instituindo-se os ministros da Aeronáutica, Marinha e Fazenda. Entre outras pessoas presentes no auditorio da Radio Clube e que foram recebidas pelo senhor Augusto De Gregorio, diretor da emissora, viam-se o embaixador Leão Velloso, consul Julio Simmons, representante do embaixador Jefferson Caffery, Sr. Berent Friele, representante do Coordenador dos Negocios Inter-Americanos, Sra. Renata de Almeida, Dantón Jobim, jornalistas e outras pessoas gradas. Foi a seguinte a oração do ministro Oswaldo Aranha: "Meus senhores: não é dado a ninguem desconhecer e menos negar a pureza, a sinceridade e a coerencia dos sentimentos e tradições pacificas do Brasil. Possam sobre eles depor seculos de nossa visinhança e de fidelidade aos principios juridicos e de respeito aos dilatados das cortes internacionais. Podem deles falar os nossos visinhos com quem resolvemos amigavelmente todas as questões de fronteiras; os membros da 1ª Conferencia Panamericana, em 1882, onde nosso esforço fez adotar o principio do arbitramento obrigatorio; os constituintes de 1891, que consagraram na Carta da República as mais belas conquistas do Direito Internacional, preservando o direito de conquista e só admitindo a guerra como recurso extremo para repelir uma agressão; os congressistas de Haia, em 1907, quando, graças ao genio de Rui Barbosa, foram obrigados a admitir a igualdade juridica das nações, criando a comunidade democratica dos povos. Nossa gente evoluiu na paz e formou sua mentalidade no acolhimento fraternal de todos os homens, de todas as raças e de todas as religiões. Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. E, como todas as nações que amam a paz, fomos descuidosos de nossa defesa, porque os recursos do povo os aplicamos em beneficios diretos do povo e nunca contra outros povos.

Esta vocação pacifica fez com que nos sentimentos ligados pela cordialidade a todos os países, mas pela inimitude às nações continentais. Este sentido americano, que nos acompanha desde os primordios de nossa existencia, nunca excluiu, antes aprimorou em nós, a compreensão de nossos deveres para com os demais Estados de outros Continentes.

Nessa atitude fica sempre considerada modelar no convivio e no concerto das nações. Não poderia, pois, deixar de assombrar e de provocar a mais profunda revolta uma agressão imprevista e brutal, que não só atingiu barcos indefesos e matou mulheres e crianças, como veio ferir uma nação pacifica e exemplar no trato com as demais, como na hospitalidade e consideração dos proprios filhos de seus agressores. Faz hoje um ano dessa hecatombe, nas praias das costas brasileiras. Perderam-se, nessa noite tragica, centenas de vidas puras e inocentes, sacrificadas à sanha criminosa de inimigos gratuitos, muitos dos quais hospedáramos com generosidade e confiança, que haveriam de trair por forma tão covarde. O nosso amor à paz e o nosso respeito à justiça internacional deram-nos uma mais plena consciencia de nossos deveres de lutar por eles no momento em que os inimigos da humanidade trouxeram a guerra às nossas praias, aos nossos lares e às nossas instituições. Atentados dessa natureza, não deixam alternativas para os homens nem para os povos livres. A dignidade e a liberdade só as conservarão neste mundo os povos que tomarem suas armas para defendê-las e para restabelecer entre eles o respeito, a igualdade e a justiça. As nações que se esquivarem a essa imposição de lutar estarão perdidas ou serão sacrificadas em sua dignidade e em seus direitos. Nós, do Brasil, temos plena consciencia da nossa posição nesta guerra e de nossa tarefa de provações e sacrificios e por isso nada impedirá que nossas armas redimam os nossos mortos e que nós mesmos, unidos aos nossos aliados, reergamos no tope da haste da vitoria a bandeira dos nossos navios afundados e afirmamos mais uma vez a imortalidade dos nossos principios e a gloria dos nossos herois".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

"NOSSAS ARMAS REDIMIRÃO OS NOSSOS MORTOS!" — Iniciando o programa "Marcha da Guerra", comemorativa do primeiro aniversário da nossa entrada no conflito, ao lado odas Nações Unidas, o chanceler Oswaldo Aranha falou, ontem, pelo radio, fazendo o vibrante fôlego que está publicado na 2.ª página desta edição. Na gravura, S. Ex. ao microfone.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.474

Professores alemães e brasileiros a serviço da «Quinta-Coluna

São responsaveis pela organização da "Juventude Hitlerista" em São Paulo

As revelações do inquérito realizado pela Policia bandeirante

SÃO PAULO, 17 (Especial pera O GLOBO) — Concluiu-se o inquérito realizado em torno das atividades nazistas que se processavam dentro da escola alemã de Vila Mariana, que reunia entre seus alunos grande número de filhos de alemães, os quais já estavam praticamente organizados nos moldes da Juventude Hitlerista. Essa escola mantinha-se ostensivamente com o produto de suas proprias rendas e depois do advento de Hitler, passou a ser subvencionada e controlada pelo consulado alemão. Para dirigir suas atividades, veio da Alemanha o nazista Hans Fritz Koo, que era o chefe da Juventude Hitlerista e que pregava francamente as idéias na-

(Conclue na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Professores alemães e brasileiros a serviço da "Quinta-Coluna"

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

sistas na escola. Além desse, estão implicados mais 15 professores, comportando o processo interessantes revelações sobre o preparo dos jovens teutos-brasileiros nas escolas germânicas de São Paulo.

O delegado Fernando Braga, indiciou no processo, os seguintes professores: Paul Herbete Wempel, alemão; Arthur Hapg, alemão; Lucier Bladie, norte-americana, naturalizada alemã; Alail Teodó; Helmut Heing, alemão; Elizabeth Wimpel, alemã; Cecília Rosengartenin, alemã; Lang, brasileiro; Matias Aurmer, naturalizado brasileiro; Ana Eaemann, brasileira; Eleonora Tonts, alemã; Henriques Andoinssen, alemão; Germano Zimber, alemão; Carl Walter Heinemann, brasileiro; Euwin Eiberger, alemão e Fran Gustav Fritz Qorb, alemão. Este como adiantamos, é o principal indiciado, visto como tinha a seu cargo a Juventude Hitlerista em S. Paulo, que funcionava sob a sua direção. Norb tentou fugir para a Alemanha quando da retirada dos diplomatas do Eixo, não o conseguindo porem, em virtude da ação da polícia. As atividades desses "Quinta-colunas" ao que se aurou, era amparada e financiada pelo consulado alemão.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Setenta milhões de metros cúbicos de agua

Uma bacia gigantesca comunicando-se com o grandioso tunel de mais de cinco mil metros

Entusiasmados os engenheiros cariocas com as obras de engenharia do Norte — fluminense —

A entrada do gigantesco tunel de mais de cinco mil metros
(TEXTO NA 3.ª PAGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943 29

Imp. Nac. — 11.454

Setenta milhões de metros cúbicos de agua

MACABU, 17 (Serviço especial para O GLOBO) — Depois de permanecer dois dias em Macabu, visitando as obras da Usina Hidro-Elétrica que o Governo fluminense está construindo naquela região, ansiosa de regressar ao Rio a comitiva do Clube de Engenharia, chefiada pelo senhor Ellison Passos, secretario de Viação e Obras Publicas da Prefeitura do Distrito Federal, Um vasto programa foi organizado para a visita, que teve início na mesma noite da chegada a Tapera, onde, a 800 metros de altitude, estão instaladas as oficinas centrais das obras. No dia seguinte procederam os engenheiros a uma serie de visitas, tendo sido percorrida uma das estradas de rodagem que vai a Morada, onde está sendo construida a barragem, que fica a cinco quilômetros de Palmeira, local onde será feita a tomada dagua.

VINTE MIL SACOS DE CIMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM

Vinte mil sacos de cimento serão empregados na construção da barragem, em cujas proximidades está localizada uma grande pedreira, onde funciona um possante britador. Nos escritorios das obras da barragem, o major Helio de Macedo Soares e Silva fez uma exposição da técnica empregada, desde os estudos sobre a localização dos serviços, aos detalhes de emprego de material, sua resistencia, uniformidade nos traços, economia e trabalho, sendo-lhes mostrada, a seguir, uma prensa para calcular a resistencia dos blocos de cimento, nos laboratorios ali instalados. A comissão executora das obras já construiu cerca de cincoenta quilômetros de rodovia, cuja rede fica compreendida na região submetida aos trabalhos, desde a barragem até Glicerio.

UMA BACIA COM CAPACIDADE PARA CERCA DE SETENTA MILHÕES DE METROS CUBICOS DE AGUA

Depois de visitadas as obras de barragem, cuja area de acumulação compreende cerca de cem alqueires de terra, tendo a bacia uma capacidade de 60 a 70 milhões de metros cubicos de agua, foram os visitantes examinar a "chaminé" nova, de 45 metros, em declive, uma das galerias abertas até o tunel que levará as aguas da referida bacia até á tubulação de ferro.

O TUNEL

Depois foram os engenheiros visitar a Boca de Montante, após passarem pela Tapera. Naquela parte o tunel, que terá 3.400 metros em todo o seu comprimento, já se encontra revestido de concreto em cerca de 1.300 metros de extensão. Os visitantes assistiram nesse local, ao curioso serviço de "injeção de argamassa", por meio de uma aparelho de ar comprimido.

UM HOMEM QUE ACREDITOU NO ESTADO DO RIO

A noite, foi oferecido, na Casa dos Hospedes, um jantar, pela Comissão Central de Macabu. Oferecendo o jantar, falou o major Helio de Macedo Soares e Silva.

Agradecendo, falou o Sr. Ellison Passos, presidente do Clube de Engenharia, que chefiava a comitiva de engenheiros. Finalmente, para levantar o brinde de honra ao presidente Getulio Vargas e ao comandante Amaral Peixoto, falou, em nome do Clube de Engenharia, o engenheiro Luiz Rodolpho Cavalcante de Albuquerque, que salientou a significação, ao saudar aquelas grandes figuras, dizendo ser um motivo de grande satisfação para qualquer brasileiro, o mais modesto que seja. Declarou ser-lhe grato, como engenheiro, erigir uma saudação a um administrador como o comandante Amaral Peixoto, que teve a grande virtude de acreditar no Estado do Rio, exatamente quando todos descrem da terra fluminense, cujas forças vivas sabe sentir, animar e redigerar. Levantou, em seguida, o orador a sua taça em honra aos dois verdadeiros iniciadores da "epoca dos engenheiros" do Brasil — o presidente Getulio Vargas e o interventor Amaral Peixoto.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 17 AGT 194

Só as democracias poderão estabelecer a cooperação entre as nações!

O chanceler Oswaldo Aranha declara: — Os bens que Deus espalhou no misterio da Natureza não serão mais o previlegio de alguns; estarão ao alcance de todos — A necessidade imperiosa da união das forças democraticas de toda a América — Homens livres e povos livres — Lutar pela vitória lutando tambem pelos principios do mundo de amanhã.

As esperanças da humanidade inteira se concentram no apoio-guerra.

As nomes tambem.

O homem da rua, aquele que passa, diminuindo, sob o peso das suas preocupações, jungido às dificuldades de sua existência, da educação dos filhos, da manutenção da familia, busca nas manchetes dos jornais a renuir do proprio futuro.

A paz.

E cada qual pensa, por certo, nas "barreiras" que hão de vair, para oferecer aos homens o caminho lisgo e feliz da Liberdade, do Conforto e da Justiça.

E cada qual tem à sua frente, com precisão, os erros maiores — aqueles que prejudicam o todo social, na acusação clamorosa dos contrastes, no recordatorio abuso dos privilegios.

Ainda assim, perdura, difundida, a impressão de que a paz trará

(Continua na 7.ª pág.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 194

Só as democracias poderão estabelece a cooperação entre as nações!

(Continuação da 1ª pag.)

...em si mesma o coroação a todos os seres, como consequência natural e automáticos, independentemente do esforço direto de cada cidadão.

Mas é preciso pensar na impossibilidade da injetiver, se dela afastarmos a luta comum pela efetivação e defesa das aspiração da paz.

Antes do mais, é preciso conquistar e dirigir à paz, o que só faremos aumentando os esforços para aproximar a Vitória.

A sua demora, não é, a mais perfeita ou rápida arregimentação das forças libertarias vadia na proporção da ação conjugada dos homens livres.

Dentro os líderes das Nações Unidas, até o contabeste anônimo da frente de guerra ou da frente civil de qualquer país do mundo.

E ainda, se houve a perplexia de fazer com que a vitória dos nossos correspondia obrigatoriamente uma vitória de princípios, devemos desde já demonstrar uma nulla absoluta em seu direito, para não permitir, em nenhum setor, a retomada da contenda ...

Fazendo todos esse de dissidências alheias à base e ao fundamento moral desta luta — que é a Democracia, — todos aqueles que prezam a Liberdade devem permanecer atentos às manobras sorrateiras dos seus inimigos.

Não podemos que defendo na decorrer da luta, de movimentos decorrentes de agentes infiltrados das Quarta, nem podemos ainda que conseguindo, no decorrer da guerra, os grupos de privilegiados ou coletivos do atraso, poderemos na fortaleza interna do ambiente da paz livrar-nos do seu domínio e de sua influência.

O impulso conjunto em favor da vitória e o movimento pela implantação de uma paz durável e justa são temporariamente simultâneos.

As esperanças heroicas combatentes, dos homens da rua ou dos fábrica pegadores, concentradas na democracia não podem ser apenas simples esperanças, como o desejo infantil de um presente vago.

Elas são antes da mais legendas de luta, palavras de ordem, que longe de exercitar a capacidade guerreira, consideram a maior disposição de dedicações e forças, a mais serena vigilância e ao mesmo tempo exercitam aos que sabotam não somente o esforço material da guerra, mas ainda aos que sabotam o esforço espiritual dos homens em favor da Liberdade.

O chanceler Osvaldo Aranha, chamado a opinar sobre a constituição do mundo do após guerra, fê-lo principalmente pela negativa, nas palavras que se seguem, publicadas hoje em grandes revistas americanas, em resposta à maior consulta do momento:

"O MUNDO DE AMANHÃ

"Ao certo, não se pode dizer "como será o mundo de amanhã". Entretanto, o que sabemos desde já é "como não será o mundo de amanhã". Não será, por exemplo, o reino da força bruta: não será a escravização de nações ou de povos em nome de privilégios de raça, de nacionalidade ou de riqueza econômica; não será tampouco o insolamento egoístico dos povos, dos grupos familiares ou dos indivíduos. Nas relações internas, como nas relações internacionais, o princípio fundamental será o da "cooperação". No que toca aos povos, é inegável que os sistemas democráticos oferecem todos meios de organização voluntária e soberana, em conformidade com as tradições históricas, as tradições e as interesses econômicos variáveis de cada um. Quanto aos indivíduos isoladamente, só homens livres, com o amor de sua liberdade, poderão constituir grupos conscientes e esclarecidos, que reconheçam às outras solidariedades este mesmo direito, a legitimidade do mesmo ideal. Chegamos a uma fase sem precedentes na história. As aplicações políticas de inesperáveis invenções no campo da física, da química e da biologia estão transformando a vida e vão permitir à humanidade uma utilização cada vez mais fácil dos recursos naturais. As comunicações do pensamento, os transportes, a alimentação, a vestimenta, a habitação e todas as formas de conforto e utilização das massas e acessibilidade do prazer estético e da cultura científica pelo cinema, pela rádio, pela televisão, tudo isso constitui uma revolução em modo de viver: abertura para todas as possibilidades ilimitadas de progresso no mais completo sentido — moral e material. Os bens que Deus espalhou na substância da natureza não serão mais o privilégio de "algumas"; estarão ao alcance de "todos". Porem, para que as nações possam beneficiar dessas possibilidades, será preciso eliminar as guerras.

Assim, o dever e o trabalho da nossa geração não consistem só em vencer os perigos anti-sociais e anti-humanos da tirania totalitária, especialmente hitlerista; consistem em organizar e garantir a paz duradoura, conforme a vontade do povo, de tal modo democrática, por si fim darem internamente ao "respeito da pessoa humana", poderão, na ordem externa, estabelecer a "cooperação" entre as nações, cooperação, cuja base é precisamente o "respeito às soberanias humanas", as suas características próprias, de suas tradições ao seu temperamento social. Homens livres e povos livres. Dentro dessa fórmula cabem os nossos ideais de uma "terceira melhor" que será, sem dúvida, um mundo democrático, pelo menos o mundo que poderemos ser dos "Americas."

Nas palavras do chanceler do Brasil, nas suas diferentes sentenças, as dificuldades e orientações no sentido de novas gratas, não se deve ver apenas, essas diretrizes, um ideal radioso cujo cumprimento esperamos confiados.

Elas mostram também principalmente por que vibramos todos e por cuja aplicação nos devemos empenhar, entrelaçando em todo o continente a união das forças democráticas, afim de que as armemos organizadas em conjunto.

Propagemos, pois, o espírito de paz na universalidade dos seus intimo e profundo sentido dos politicos da América, ao respeito absoluto de nações de maneira recíproca, em meio ao verbo de uma ordem de Concórdia e Fraternidade entre os homens.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 17 AGT 194

Os nossos mortos tambem serão vingados!

Os brasileiros comemoram hoje o 1.º aniversário do monstruoso crime nazi-fascista no litoral do nordeste.

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal: O RADICAL
Localidade:
Estado:
Data: 17 AGT 1943

QUEM NÃO LUTAR ESTARA' PERDIDO!

OSWALDO ARANHA RECORDA A TRAIÇÃO CONTRA O BRASIL

O ministro Oswaldo Aranha proferiu, ontem, ao microfone da "Radio Clube" no programa "A Marcha da Guerra", expressivo discurso, dando início à serie de comemorações que terão lugar durante a semana de 15 a 22 do corrente, data aniversaria da declaração de guerra do Brasil à Alemanha e à Italia.

Nesses sete dias, no mesmo programa, falarão outras altas personalidades do governo, incluindo-se os ministros da Aeronautica, Marinha e Fazenda.

Entre outras pessoas presentes no auditorio da Radio Clube e que foram recebidas pelo sr. Augusto De Gregorio, diretor da emissora, citam-se o embaixador Lelio [illegible], consul John Simmons, representante do embaixador Jefferson Caffery, sr. Berent Friele, representante do Coordenador dos Assuntos Inter-Americanos em [illegible] America

Ministro Oswaldo Aranha

Carlos Jobim, jornalistas e outras pessoas gradas.

Foi a seguinte a oração do Ministro Oswaldo Aranha:

"Meus senhores:

Não é dado a ninguem desconhecer ou mesmo negar a pureza, a sinceridade e a tradição das tendencias e tradições pacificas do Brasil.

[illegible]

Poderia deixar de falar [illegible] vizinhos, com todos resolvemos pacificamente todas as questões de fronteiras; no tratado da 1ª Conferencia Pan-Americana, em 1889, [illegible] fez adotar o principio do arbitramento obrigatorio; na constituinte de 1891 que consagramos na Carta da Republica as mais belas conquistas do Direito Internacional, [illegible] a guerra de conquista e só admitindo a guerra como recurso [illegible] para repelir uma agressão [illegible] na constituição de [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Quem não lutar estará perdido!

(Continuação da 1ª pag.)

Haya, em 1907, quando, graças ao gênio de Ruy Barbosa foram obrigados a admitir a igualdade jurídica das nações, criando a comunidade democrática dos povos.

Nossa gente evoluiu na paz e formou sua mentalidade no acolhimento fraternal de todos os homens, de todas as raças e de todas as religiões.

Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. E, como todas as nações que amam a paz, fomos descuidosos de nossa defesa, porque os recursos do povo os aplicamos em benefícios diretos do povo e nunca contra outros povos.

Esta vocação pacífica fez com que nos sentíssemos ligados pela cordialidade a todos os países, mas pela irmandade às nações continentais.

Este sentido americano, que nos acompanha desde os primórdios de nossa existência, muito exaltou, antes aprimorou em nós a compreensão de nossos deveres para com os demais Estados de outros continentes.

Nossa atitude fôra sempre considerada modelar no convívio e no concerto das nações.

Não poderia pois deixar de assombrar e de provocar a mais profunda revolta uma agressão imprevista e brutal, que não só afundou barcos inermes e matou mulheres e crianças como veio ferir uma nação pacífica e exemplar no trato com as demais como na hospitalidade e consideração dos próprios filhos de seus agressores.

Faz hoje um ano desta hecatombe, nas praias das costas brasileiras.

Perderam-se, nessa noite trágica centenas de vidas preciosas e inocentes, sacrificadas à sanha criminosa de inimigos gratuitos, muitos dos quais hospedávamos com generosidade e confiança, que haveriam de trair-nos de forma tão covarde.

O nosso amor à paz e o nosso respeito à justiça internacional deram-nos uma mais plena consciência de nossos deveres de lutar por ela no momento em que os inimigos da Humanidade trouxeram a guerra às nossas ondas, aos nossos lares e às nossas instituições.

Atentados desta natureza não deixam alternativas para os homens dignos nem para os povos livres.

A dignidade e a liberdade só se conservarão neste mundo se houver povos que tomem suas armas para defendê-las e para restabelecer entre eles o respeito, a igualdade e a justiça.

As nações que se esquivarem à nova imposição de lutar, estão perdidas ou serão sacrificadas em sua dignidade e em seus direitos.

Nós, do Brasil, temos plena consciência da nossa posição nesta guerra e de nossa tarefa de provações e sacrifícios e por isso nada impedirá que nossas armas redimam os nossos mortos e que nós mesmos, unidos aos nossos Aliados, recuperemos no tôpo do mastro da vitória, a bandeira dos nossos navios afundados e afirmemos mais uma vez a imortalidade dos nossos antepassados e a glória de nossos heróis."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Horario de oito horas e melhor alimentação para os ferroviarios!

As sugestões apresentadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Leopoldina que foram aprovadas e incluidas na Consolidação das Leis Sociais — Terminou o trabalho de 16 horas seguidas sem remuneração e o ciclo de 96 horas em quatorze dias — A ajuda de custo para alimentação tornou-se direito incontestavel — A urgencia de uma decisão sobre o aumento de salarios — Fala a O RADICAL o interventor do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias do Rio de Janeiro

— Os dispositivos assegurantes da Consolidação representam sem duvida uma melhoria apreciavel para todos os ferroviarios do Brasil. Mas estamos na dependencia de uma solução quanto ao aumento de salarios pelo qual todos os ferroviarios anseiam.

Entre os mais penosos, o serviço ferroviario exige sacrificio constante e a vigilia permanente de uma classe laboriosa e ordeira.

Quem viaja comodamente nos trens, frequentemente em leitos, ou que consomem os produtos vindos de longas distancias, custam a avaliar o sacrificio de uma coletividade inteira, de que depende a eficiencia dos serviços e a segurança economica de populações inteiras.

Hoje, em plano excesso de trabalho, quando a Nação inteira supera o seu próprio esforço, para vencer as dificuldades consequente da guerra, os ferroviarios são verdadeiros campeões de devotamento. As suas condições de vida, no entanto, deixam muito a desejar e poucas tambem têm sido as classes que tanto como a sua, vem sofrendo consequencias da disparidade flagrante entre salarios e custo de vida.

A desigualdade dos vencimentos no seio da própria classe é gritante, bastando referir que um maquinista de primeira classe na Estrada de Ferro Central do Brasil percebe vencimentos mensais de Cruzeiros 1.500,000, enquanto o operario da mesma categoria numa empresa, por exemplo, como a Leopoldina Railway se limita ao salario de Cr$ 500,00.

* * *

A Consolidação das Leis trabalhistas, recentemente promulgada pelo Governo da República trouxe para os ferroviarios inovações benéficas, não tanto no sentido de se conferirem direitos novos a esses trabalhadores, mas equiparando-se a sua situação aos demais, na eliminação de contrastes que nenhum argumento poderia defender.

Foi sobre o assunto que ouvimos ontem o sr. Lino Garcia Junior, trabalhando ha mais de vinte anos na Leopoldina Railway e atual interventor do Sindicato que representa a classe — o dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias do Rio de Janeiro.

OS BENEFICIOS DA CONSOLIDAÇÃO

— A Consolidação das Leis Sociais teve, de fato, para nós, ferroviarios, um sentido muito particular. Foram, através de novos dispositivos, creadas melhores condições de trabalho, já que a Comissão Elaboradora daquele importante texto legal aproveitou e incluiu no Corpo da Consolidação algumas das sugestões apresentadas pelo nosso Sindicato.

A SITUAÇÃO ANTERIOR

Entre elas, prosseguiu o interventor do Sindicato dos Ferroviarios, destaca-se a supressão do ciclo de 96 horas para o pessoal do tráfego estabelecido pelo decreto n. 279. Não sei se sabe que os fer-

(Continúa na 1ª pag.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Horario de oito horas e melhor alimentação para os ferroviarios!

(Continuação da 1ª pag.)

roviarios da categoria "c", previsto no Decreto, isto é, os componentes das equipagens dos trens só tinham direito a qualquer remuneração extraordinaria após o trabalho de 16 horas consecutivas ou depois de um ciclo de 96 horas em 14 dias.

O NUMERO DE INVALIDOS PRECOCES

O ferroviario trabalhava, assim, sem maior indenização, 16 horas num dia.

Essa situação anormal era altamente prejudicial á saude do trabalhador e a proporção de invalidos precoces bem atesta os efeitos desse regime.

Aliás, o ministro do Trabalho, na própria exposição de motivos junto á qual encaminhou a Consolidação ao Presidente da Republica, aborda o problema de frente e reconhece a oportunidade da sugestão apresentada pelo nosso Sindicato.

A PALAVRA DO MINISTRO DO TRABALHO

Declara, efetivamente, naquele documento o sr. Alexandre Marcondes Filho:

"A duração do trabalho nos serviços ferroviarios foi reexaminada, "de acordo com as sugestões do Sindicato dos Empregados Ferroviarios do Rio de Janeiro" e das empresas responsaveis por esse serviço, principalmente a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, cuja cooperação inteligente favoreceu a racionalização imprimida ao projeto, com a supressão, pela qual se batia a comissão, do "confuso e prejudicial sistema de ciclos de 96 horas em 14 dias, com duração máxima diaria de 16 horas, do citado Decreto n. 279, de graves consequencias para a saude dos ferroviarios.

OITO HORAS

A Comissão resolveu o assunto pelo artigo 238 da Consolidação, que estabelece o serviço normal de 8 horas e o trabalho excepcional de 12 horas, devendo as empresas "organizarem os serviços de equipagens de trens com destacamentos nos trechos das linhas, de modo a ser observada a duração normal de oito horas de trabalho".

AS VANTAGENS DOS NOVOS DISPOSITIVOS

A contraste entre a situação dos ferroviarios favorecidos por esse dispositivo e as condições anteriores basta para que reconheçamos o beneficio da Consolidação. O pessoal de trens trabalhava antes e desde sempre em horarios frequentemente de 16 horas continuas, sem que por isso recebesse qualquer remuneração suplementar. O prejuizo da saude, causado pelo abuso do trabalho continuo se via agravado pela precariedade de suas condições economicas. É preciso frisar ainda que nos grandes percursos, a alimentação corria praticamente toda por conta do trabalhador. Um condutor de trem vencendo salario mensal de Cr$ 400,00, insuficiente sequer á manutenção de sua familia, via-se ainda obrigado a adquirir fóra de casa a sua própria alimentação. Trabalhando 16 horas por dia, fazia fóra da séde, pelo menos duas refeições, cujo custo vinha onerar o seu consideravel "deficit" doméstico.

MÁ ALIMENTAÇÃO

Alimentava-se como ainda se alimenta: — mal, como tambem mal alimentava a sua própria familia. Daí, em grande parte, a origem do indice impressionante de invalidos precoces a que antes me referi, sem falarmos nos prejuizos sociais da sub-nutrição de mulher e filhos. Esse aspéto grave da vida do ferroviario a Consolidação veio em parte resolver.

A AJUDA DE CUSTO

Ainda nesse caso atendeu tambem a Comissão a mais uma sugestão que o nosso sindicato lhe apresentou. No mesmo artigo 238, em seu item segundo, lemos o seguinte dispositivo de elevada significação para todos os ferroviarios do Brasil:

"Para o pessoal da equipagem de trens — a que se refere o presente artigo — —quando a empresa não fornecer alimentação em viagem e hospedagem no destino, concederá uma ajuda de custo para atender a tais despesas."

Até hoje, a ajuda de custo, no caso da Leopoldina, era paga pela empresa, a seu criterio e isso em geral para os casos de afastamento em prazo superior a 24 horas. Esta, em valor infimo, não atendendo sequer á necessidade alimentar dos que a recebiam. Hoje, além da ajuda de custo para alimentação ou o fornecimento desta, passarem a constituir obrigação legal, a que nenhuma empresa ferroviaria se poderá furtar, incorpora-se em definitivo no direito do operario.

REFEIÇÃO DE 6 EM 6 HORAS

A Consolidação estabelece, em seu artigo 71, que nenhum trabalhador deve permanecer sem alimentação por prazo superior a 6 horas. Assim, aplicado esse principio á profissão ferroviaria, temos como certo que a todo periodo de seis horas corresponderá a alimentação fornecida pela empresa ou ajuda de custo equivalente.

Dois problemas fundamentais á vida do ferroviario de trem foram assim considerados na Consolidação: — horario e alimentação.

Agradecemos portanto, a adoção das sugestões formuladas no interesse da classe e mais, no interesse do serviço e da segurança do publico.

Os dispositivos citados implicam evidentemente em melhoria, mas é preciso dizer que as condições de trabalho dependem, diretamente, de um melhor e urgente exame do problema do salario.

SALARIOS INSUFICIENTES

Este interessa não só ao pessoal de trem, senão á classe inteira, toda ela percebendo salarios que dia a dia definham em relação ao crescente custo da vida.

Já antes — mas muito antes — da alta mais aguda do custo da vida, determinada pela guerra, os ferroviarios pleiteavam do governo providencias no sentido de uma melhoria de salarios. Melhoria esta — é preciso frizar — que desejamos como um dique á pauperisação crescente da nossa classe.

De 1937 a esta data o aumento do custo da vida ultrapassou a mais devotada capacidade de sacrifício dos ferroviarios.

CONFIANÇA DA CLASSE

Hoje, ha necessidade de um reajustamento de salarios de todas as categorias da nossa profissão. A esse respeito, o Sindicato tem mantido entendimentos com as autoridades e com a própria Emprêsa — por cuja conclusão se manifesta, cada dia mais viva, a ansiedade da classe.

A COOPERAÇÃO DO TRABALHADOR

Não quisera terminar sem que ficasse bem patente o esforço de guerra consideravel que vem sendo levado a efeito por todos os ferroviarios os quais, de modo entusiasta não medem sacrificios para cooperar com o governo e com o povo na luta em que todos nós estamos empenhados.

Poucas classes, acredite, poderão apresentar a soma de tantos esforços quanto os ferroviarios, principalmente nesta hora em que o transporte é efetivamente, o nervo da grande mobilização da frente interna, concluiu o interventor do Sindicato.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943 37

Imp. Nac. — 11-834

O Dasp e o problema do material no serviço público

O QUE FOI A INTERESSANTE EXPOSIÇÃO REALIZADA NA ESCOLA DE BELAS ARTES — A "CAMPANHA DA COOPERAÇÃO"

FOI COROADA DE ÊXITO INVULGAR, a exposição com que o DASP comemorou a passagem do 5.º aniversário da sua criação. Instalada nos salões da Escola Nacional de Belas Artes, sob a denominação "O Problema do Material no Serviço Público", e apresentando, de modo atraente e acessível à população, todas as realizações do Governo no tocante à questão de fornecimento de material às repartições públicas, a exposição foi um acontecimento na vida da cidade, durante a quinzena em que esteve funcionando, isto é, de 31 de julho a 13 de agosto. O assunto focalizado interessou de muito perto à indústria e ao comércio, e, igualmente, ao grande público, por se tratar da demonstração visual de como o Governo Federal procura resolver o importante problema da padronização do material destinado às repartições, obedecendo às diretrizes impostas pela técnica mais moderna, anulando todos os fatores de desperdício de tempo, dinheiro e trabalho.

O ministro da Agricultura sr. Apolonio Sales em palestra com o dr. Luiz Simões Lopes, presidente do DASP e com o sr. Mario Bittencourt Sampaio, diretor de divisão deste orgão administrativo

Um bem organizado programa de arte inaugurou a exposição, atraindo ao seu auditório, diariamente, grande assistência.

Estão de parabens os organizadores da exposição comemorativa do quinquênio do DASP. Foi uma boa oportunidade para melhor aproximação do DASP com o público e com o próprio funcionalismo, resultando de tudo isso uma atmosfera mais amistosa, de maior compreensão e simpatia — exatamente o ambiente de que este orgão necessita, para cumprir a sua patriótica e áspera missão dentro do Estado Nacional.

A FESTA DA INAUGURAÇÃO

A cerimônia da inauguração teve a presença do presidente da República, ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático, membros dos Tribunais de Justiça, Chefe de Polícia, diretor geral do DIP, interventor e altas autoridades civis e militares.

O chefe do governo assumiu a presidência da sessão, ao lado do dr. Luiz Simões Lopes, presidente do DASP, ouvindo-se então o Hino Nacional, cantado pelo Orfeão do Colégio Pedro II. Aberta a sessão, o dr. Getulio Vargas deu a palavra ao ministro Gustavo Capanema, que proferiu uma bela alocução.

O titular da pasta da Educação ressaltou a atuação do DASP na obra de renovação da mentalidade administrativa do Brasil, obra levada a efeito através de árduos combates à rotina e à incompreensão, com um verdadeiro espirito de patriotismo. "Em torno da monumental obra realizada no Departamento Administrativo Público, já se formou uma opinião, uma viva e clara opinião, já existe um estado de espirito de aquiescência e de aplausos", disse o dr. Gustavo Capanema.

O presidente Getulio Vargas, ao encerrar a cerimônia, dirigiu à assistência algumas palavras, de improviso, contando o caso de um sergipano, que lhe dirigira uma carta deveras expressiva. A carta tinha por fim apresentar ao chefe do governo as congratulações desse brasileiro, pelo regime de verdadeiro reconhecimento do mérito, instituido no Brasil, pois o signatário havia feito concurso para uma repartição pública, fôra aprovado e, sem empenhos, sem favores de espécie alguma, tivera, em tempo oportuno, a sua nomeação.

Uma calorosa salva de palmas acolheu as últimas palavras do presidente Vargas.

UM ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO

Afim de facilitar a compreensão do público frente aos painéis, organogramas, fotografias, etc., de que se constituiu a exposição o DASP, pelo seu Serviço de Documentação, organizou um "Roteiro", minuciosamente explicativo.

Nele figuraram todas as secções instaladas nas nove salas, assim distribuidas:

Primeira sala, "Compra Racional"; segunda sala: "Aspecto orçamentário do material"; terceira sala, "Sistema de Material em funcionamento"; quarta sala, "Almoxarifado tipo, para repartição, exibido em funcionamento"; quinta sala, "Simplificação de Material"; sexta sala, "Importância da Padronização no Serviço Público"; sétima sala, "Influência da Padronização"; oitava sala, "Especificação"; nona sala, "Influência da Padronização sobre o comércio".

Tambem o "Boletim do DASP", que circulou diariamente durante a quinzena festiva, prestou boa serviços de divulgação, com seu copioso noticiário e a sua tiragem de 3.000 exemplares.

UM AMBIENTE DE FINA ESPIRITUALIDADE

O aparentemente árido assunto de que era objeto a exposição do DASP não foi obstáculo para que se fizesse no seu recinto um ambiente de marcada espiritualidade. Pelo contrário, o que se viu foi a questão objetiva, técnica e solidamente plantada na lógica, reunida a uma fina preocupação de arte.

Assim, tivemos ensejo de ouvir, na Exposição do Material, as mais significativas expressões dos nossos meios artisticos, na música, no canto: Tagliaferro, Ana Carolina, Iberê Le-

(Conclue na 3.ª pág.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

O aniversario da declaração de guerra do Brasil à Alemanha e à Italia

Como falou pelo radio, iniciando a semana de comemorações, o sr. Osvaldo Aranha

O ministro Osvaldo Aranha, proferindo o discurso ao microfone

Iniciando as commemorações que terão lugar durante a semana de 19 a 25 do corrente, do anniversario da Declaração de guerra do Brasil à Allemanha e à Italia, o sr. Osvaldo Aranha, ministro do Exterior, pronunciou, hontem, ás microfone do "Radio Clube", no programma "A Marcha da Guerra", o discurso que abaixo divulgamos.

No mesmo programma, durante a semana commemorativa, falarão outros membros do Governo, inclusive os ministros da Aeronautica, Marinha e Fazenda.

Entre as pessoas que assistiram, no auditorio daquella emissora, ao discurso do sr. Osvaldo Aranha, estavam o embaixador Leão Velloso, o coronel John Rissem, representando o embaixador dos Estados Unidos; o sr. Berent Friele, representante do Coordenador dos Negocios Interamericanos; o sr. Renato Almeida, do Ministerio do Exterior, e outros.

Foi a seguinte a oração do ministro do Exterior:

"Meus senhores:

Não é dado a ninguem desconhecer e menos negar a guerra, a amoralidade e a aberração dos sentimentos e tradições pacificas do Brasil.

Podem estes cinco lustros depor seculos de boa vizinhança e de fidelidade aos principios juridicos e de respeito aos direitos das gentes internacionaes.

Podem delles falar os nossos vizinhos, com quem resolvemos amigavelmente todas as questões de fronteiras; os membros da Primeira Conferencia Panamericana, em 1889, onde nosso esforço foi sempre a principal do arbitramento obrigatorio; os constituintes de 1891, que consagraram na Carta da Republica as mais belas conquistas do Direito Internacional, preservando o direito de conquista e só admitindo a guerra como recurso extremo para repetir uma agressão; os congressistas de Haya, em 1907, quando, graças ao genio de Rui Barbosa, foram obrigados a affirmar a igualdade juridica das nações, creando a comunidade democratica dos povos.

Nessa gente sempre vai pois o fervor, em mentalidade ao apaixonado fraternal de todos os homens, de todas as raças e de todas as religiões.

Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. E, como todas as nações que amam a paz, fomos desarmados de nossa defesa, porque os recursos do povo se applicavam em beneficios diversos do povo e nunca contra outros povos.

Esta vocação pacifica fez com que nos sentissemos ligados pela cordialidade a todos os paizes, mas pela irmandade às nações continentaes.

Este sentido americano, que nos acompanha desde os primordios de nossa existencia, nunca esqueceu, antes aprimorou em nós, a compreensão de nossos deveres para com os demais Estados de outros continentes.

Nossa attitude fora sempre considerada modelar no convivio e no concerto das nações.

Não poderia, pois, deixar de assombrar e de provocar a mais profunda revolta uma agressão imprevista e brutal, que não só afundou barcos indefesos e matou mulheres e crianças, como veio ferir uma nação pacifica e exemplar no trato com as demais, como na hospitalidade e consideração aos proprios filhos de seus aggressores.

Faz hoje um anno dessa hecatombe, nas praias das costas brasileiras.

Perderam-se, nessa noite tragica, pessoas de vidas puras e innocentes, sacrificadas à sanha criminosa de inimigos gratuitos, muitos dos quaes hospedávamos com generosidade e confiança, que haveriam de trair por forma tão covarde.

O nosso amor à paz e o nosso respeito à justiça internacional deram-nos uma mais plena consciencia de nossos deveres de lutar por elles no momento em que os inimigos da Humanidade ensanguentaram a guerra as nossas praias, aos nossos lares e às nossas instituições.

Attentados dessa natureza não deixam alternativas para os homens dignos nem para os povos livres.

A dignidade e a liberdade só se conservarão neste mundo os povos que tomaram suas armas para defendê-las e para restabelecer entre elles o respeito, a igualdade e a justiça.

As nações que se empenharem a essa tremenda luta, estarão perdidas ou serão sacrificadas em sua dignidade e em seus direitos.

Nós, do Brasil, temos plena consciencia da nossa posição nessa guerra e de nossa tarefa de provações e sacrificios e por isso nada impedirá que nossas armas vençam os nossos mortos e que não mesmo, unidos aos nossos aliados, reergamos no topo da haste da victoria a bandeira dos nossos navios afundados e affirmamos mais uma vez a immortalidade dos nossos principios e a gloria dos nossos heróis."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

O DASP E O PROBLEMA DO MATERIAL NO SERVIÇO PÚBLICO

(Conclusão da 2.ª pág.)

mos, Oscar Borgeth, Werther Politano, Iberê Gomes Grosso, Arnaldo Estrela, Alaíde Betani, [illegible] Cunha de Miranda e muitos outros.

Também os poetas compareceram, aliás, numa audição inteiramente inédita no Brasil, pois constou da apresentação de gravações pertencentes à Antologia Sonora do Pensamento Brasileiro. Ouvimos, interpretadas pelos próprios poetas, produções de grandes nomes da poesia brasileira atual, como Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Carlos Drumond de Andrade, Adalgisa Nery, Alvaro Moreyra, Vinicius de Morais etc., havendo ainda, nessa original audição, que agradou em cheio, uma nota muito significativa: a homenagem a Gabriela Mistral e Walt Whitman, dois pontos culminantes do sentimento das Américas.

Outra grande atração foi o cinema, que funcionou diariamente, em várias sessões, apresentando filmes artísticos, educativos e documentários. O cinema esteve a cargo do setor de cinema da Prefeitura do Distrito Federal. As horas de arte foram organizadas pela P.R.D.-5 Rádio Difusora e pela Associação dos Servidores Civis do Brasil.

DUAS SÉRIES DE CONFERÊNCIAS

O assunto da exposição, ou seja a questão do material, foi brilhantemente focalizado pela palavra dos técnicos, que em concorridas conferências, prestaram o seu depoimento sobre esse importante setor de atividades.

As conferências estiveram a cargo dos drs. Fernando Martins Pereira de Souza, diretor do Departamento Federal de Compras, Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Indústrias, João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e Edson Passos, presidente do Clube de Engenharia.

Uma campanha bem significativa do momento que vivemos, foi encetada pelo DASP durante o funcionamento da exposição. Sob o título "Campanha da Cooperação", teve início um movimento de grande envergadura, destinado a incrementar o sentido de colaboração entre os funcionários, as repartições e o povo, afim de aumentar a eficiência da máquina administrativa.

Nesse sentido, foi realizada uma segunda série de conferências, a cargo dos membros das Comissões de Eficiência, a saber: dr. Paulo Buriamaqui de Melo, da Comissão de Eficiência do Ministério do Trabalho; dr. Joaquim Didier Filho, da Comissão de Eficiência do Ministério da Justiça; dr. Alberto Gentil, da Comissão de Eficiência do Ministério da Fazenda; dr. Gil Ferreira, da Comissão de Eficiência do Ministério da Agricultura; dr. Mario Bellarmino de Carvalho, da C. E. do Ministério da Educação e Saúde; dr. Raul Azevedo, da C. E. do Ministério da Viação e Obras Públicas; e dr. Silvio Rangel de Castro, da C. E. do Ministério das Relações e Alberto Gentil.

CONCLUSÃO

A repercussão das festividades comemorativas do qüinqüênio do DASP foi amplia e proveitosa. Como dissemos acima, foram dias de confraternização e conhecimento do que se vem fazendo nos setores administrativos.

De certo não erraremos afirmando que o povo agora conhece melhor o DASP e o seu pensamento amigo da justiça e do progresso.

E aqui a reporter se despede, reafirmando a sua satisfação pelo que lhe foi facultado assistir. Até para o ano.

DIARIO CARIOCA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

A nossa opinião

O Sentido de Uma Data

FAZ justamente um ano que a pirataria nazista assestou os seus torpedos contra cinco navios brasileiros, ferindo em cheio a nossa soberania, enlutando a nossa gente e violando todos os principios do direito internacional. O fato brutal teve um éco impressionante em todos os recantos do país e de todos os corações, de todas as bocas, partia um clamor unico: guerra! A guerra naqueles dias apresentava uma feição que não é possivel comparar com a dos dias atuais, tal a maneira por que a sorte das batalhas vitoriosas se transferiu nesse intervalo das mãos do Eixo para as das Nações Unidas.

Naquela época, o Reich havia desencadeado sua ofensiva de verão contra a Russia, abrindo caminho para as terras petroliferas do Caucaso, onde pretendia matar a séde de petroleo de sua poderosa maquina de guerra. Em Roma, Mussolini, orgulhava-se de haver apunhalado a França pelas costas, ameaçava os Estados Unidos e o resto do mundo com as suas milicias fascistas, arrotava a sua arrogancia ridicula, sempre fiado na proteção do seu comparsa Adolfo Hitler.

Hoje Benito Mussolini desapareceu do palco da historia. Não se fala mais nele. A famosa éra fascista parou, de repente. O antigo ditador deve estar chorando, a esta hora, lagrimas de desespero.

O panorama mudou. Na frente oriental, a ofensiva de verão que sempre foi uma expressão, um privilegio e uma esperança do Reich, esperança que lhe alimentava o animo nos duros e desastrados meses de inverno—essa expressão mesma — "ofensiva de verão" — passou a ser uma expressão russa. A frente do Mediterraneo é tambem hoje um espetáculo impressionante de desmoronamento politico e militar do Eixo. E sobre a frente do Atlantico, o ultimo comunicado conjunto de Roosevelt e Churchill, fazendo o balanço dos resultados da campanha submarina do Eixo e da campanha anti-submarina das Nações Unidas, nos três ultimos meses, mostra, na eloquencia simples dos numeros, como até essa ultima esperança nazista está sendo paulatina, mas vitoriosamente eliminada.

* * *

Outra, porém, era a fisionomia da guerra a 17 de agosto de 1942. E foi nesse dia memoravel que o Brasil sofreu o rude golpe que tão fundo abalou a alma do seu povo e arrastou-o á guerra.

De fato arrastou-o, por que antes que fosse formalmente estabelecido pelo governo nacional que havia um estado de guerra entre o Brasil, de um lado, e a Alemanha e Italia, do outro, — antes disto já a alma nacional havia sido arrastada ao conflito e na verdade declarara já guerra ao Eixo. A guerra começou no dia de hoje ha um ano. Começou quando os torpedos traiçoeiros sairam do bojo do submarino emboscado dentro das aguas e das sombras da noite e foram atingir o casco de navios nossos, carregados de mercadorias e de gente pacifica. Com as vidas dos que mergulharam para sempre na morte, nessa tragica noite de ha um ano atrás, — vidas de homens mulheres e crianças do Brasil —, o Brasil mergulhou igualmente na guerra.

Do que tem sido a nossa contribuição no quadro de forças desta luta falam bem alto os fatos que ai estão diante de todos, desde a batalha que está sendo vencida na Amazonia e no sub-solo das nossas minerações, até a Campanha da Africa, que foi ganha ha pouco; a do Mediterraneo, que está sendo ganha agora, e a da Europa que será iniciada a qualquer momento, — campanhas estas todas tornadas possiveis graças á cooperação do Brasil através de suas bases.

A nossa cooperação para a vitoria das Nações Unidas não cessa. Em breve, logo que for oportuno, os nossos soldados estarão no outro continente, ombro a ombro com os soldados das outras nações democraticas para esmagar a hidra nazista e instaurar no mundo a era da justiça e da liberdade, em que os Direitos do Homem sejam uma realidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.438

Agrônomos diplomados para a Amazônia

Patriótico apelo da Comissão de Acordos de Washington

A Comissão de Controle dos Acordos de Washington está precisando de agrônomos diplomados, com prática de trabalho de campo, para trabalhar na Amazônia. Os interessados devem procurar a Comissão de Controle dos Acordos de Washington, rua da Candelária, 9 — 8.o andar, das 16 às 17 horas, sendo indispensavel a apresentação de referências.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O ministro Oswaldo Aranha proferindo o discurso

Reverenciemos a glória de nossos heróis

O MINISTRO OSWALDO ARANHA FALA PELO RÁDIO AO POVO BRASILEIRO

O ministro Oswaldo Aranha proferiu, ontem, ao microfone da "Rádio Clube", no programa "A Marcha da Guerra", expressivo discurso, dando início à série de comemorações que terão lugar durante a semana de 15 a 22 do corrente, data aniversária da declaração de guerra do Brasil à Alemanha e à Itália.

Nesses sete dias, no mesmo programa, falarão outras altas personalidades do governo, incluindo-se os ministros da Aeronáutica, Marinha e Fazenda.

(Conclue na pág. 3)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 17 AGT 1943 45

Imp. Nac. — 11.434

REVERENCIEMOS A GLÓRIA DE NOSSOS HERÓIS

(Conclusão da pág. 1)

Entre outras pessoas presentes no auditório da Rádio Clube e que foram recebidas pelo sr. Augusto de Gregorio, diretor da emissora, viam-se o embaixador Leão Veloso, consul John Simons, representante do embaixador Jefferson Caffery, sr. Berent Friele, presentante do embaixador Jef- Negócios Interamericanos, srs. Renato de Almeida, Danton Jobim, jornalistas e outras pessoas gradas.

Foi a seguinte a oração do ministro Oswaldo Aranha:

Meus Senhores:

Não é dado a ninguem desconhecer e menos negar a pureza, a sinceridade e a coerência dos sentimentos e tradições melhores do Brasil.

Podem sôbre eles depor séculos de boa vizinhança, e fidelidade aos princípios jurídicos e de respeito aos itens das cortes internacionais.

Podem deles falar os nossos vizinhos com quem resolvemos amigavelmente todas as questões de fronteiras; os membros da 1.ª Conferência Panamericana, em 1889, onde nosso esforço fez adotar o princípio do arbitramento obrigatório; os constituintes de 1891, que consagraram na Carta da República as mais belas conquistas do Direito Internacional, preservando o direito de conquista e só admitindo a guerra como recurso extremo para repelir uma agressão; os congressistas de Haya, em 1907, quando, graças ao gênio de Ruy Barbosa, foram obrigados a admitir a igualdade jurídica das nações, criando a comunidade democrática dos povos.

AMAMOS A PAZ

Nossa gente evoluiu na paz e formou sua mentalidade no sentimento fraternal de todos os homens, de todas as raças e de todas as religiões.

Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. E, como todas as nações que amam a paz, fomos descuidosos de nossa defesa, porque os recursos do povo os aplicamos em benefícios diretos do povo e nunca contra outros povos.

Esta vocação pacífica fez com que nos sentíssimos ligados pela cordialidade a todos os países, mas pela irmandade às nações continentais.

Este sentido americano, que nos acompanha desde os primórdios de nossa existência, nunca excluiu, antes aprimorou em nós, a compreensão de nossos deveres para com os demais Estados de outros continentes.

Nossa atitude fora sempre considerada modelar no convívio e no concerto das nações.

Não poderia, pois, deixar de assombrar e de provocar a mais profunda revolta uma agressão imprevista e brutal, que não só afundou barcos indefesos e matou mulheres e crianças, como veio ferir uma nação pacífica e exemplar no trato com as demais, como na hospitalidade e consideração dos próprios filhos de seus agressores.

Faz hoje um ano dessa hecatombe, nas praias das costas brasileiras.

Perderam-se, nessa noite trágica, centenas de vidas puras e inocentes, sacrificadas à sanha criminosa de inimigos gratuitos, muitos dos quais hospedávamos com generosidade e confiança, que haveriam de trair por forma tão covarde.

DEVEMOSO LUTAR

O nosso amor à paz e o nosso respeito à justiça internacional deram-nos uma mais plena consciência de nossos deveres de lutar por eles no momento em que os inimigos da Humanidade trouxeram a guerra às nossas praias aos nossos lares e às nossas instituições.

Atentados dessa natureza não deixam alternativas para os homens dignos nem para os povos livres.

A dignidade e a liberdade só se conservarão neste mundo os povos que tomaram suas armas para defendê-las e para restabelecer entre eles o respeito, a igualdade e a justiça.

As nações que se esquivaram a essa imposição de lutar, estarão perdidas ou serão sacrificadas em sua dignidade e em seus direitos.

Nós, do Brasil, temos plena consciência da nossa posição nesta guerra e de nossa tarefa de provações e sacrifícios e por isso nada impedirá que nossas armas redimam os nossos mortos e que nós mesmos, unidos aos nossos aliados, reergamos no topo da haste da vitória a bandeira dos nossos navios afundados e afirmemos mais uma vez a imortalidade dos nossos princípios e a glória dos nossos heróis."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 7 DEZ 44

Imp. Nac. — 11.454

Dito toneladas e meia de bonus de guerra para os Estados

Dois flagrantes feitos na Caixa de Amortização: à esquerda, o Sr. Gladstone Flores mostra ao reporter os canhotos que ficam para controle; à direita, uma das salas de conferencia (TEXTO NA 2.ª PAGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — II. 434

OITO TONELADAS E MEIA DE BONUS DE GUERRA PARA OS ESTADOS

Expressão, entre outras, da decisão do povo em colaborar na luta que nos foi imposta é a subscrição dos bonus de guerra, empréstimo através do qual terá o Governo ampliados os seus recursos normais, para fazer face às despesas decorrentes da situação. A maneira pela qual a população atendeu ao apelo do país ficou bem caracterizada na enorme afluência aos "guichets" onde esses títulos foram postos à venda. De outra parte, trabalhadores de todas as classes, consignando em seus vencimentos pequenas percentagens, vão integralizando de forma suave os bonus cuja aquisição de uma só vez se poderia tornar penosa para sua economia própria. E, para atender à crescente procura dos títulos em questão, trabalho hercúleo vem sendo realizado pelas repartições encarregadas de sua confecção, conferência, distribuição e venda. Dentre essas, destaca-se, pelo vulto de sua tarefa, a Caixa de Amortização.

VERDADEIRO "ESFORÇO DE GUERRA"

O jornalista teve ocasião de visitar a antiga construção da rua 1.º de Março que aloja, provisoriamente, a Caixa de Amortização, cujo diretor, Sr. Gladstone Flores, foi o amável cicerone no nosso giro pelas seções onde se processam os vários serviços necessários à distribuição dos títulos.

— A premência de tempo, — declarou-nos inicialmente — não permitia que esperássemos adaptações custosas e, seguramente, demoradas, para o desenvolvimento desse serviço excepcional que nos foi atribuído, sem que, de outra parte, fosse aumentado o pessoal de que dispunhamos. Em poucos dias, com a colaboração dos próprios funcionários, conseguimos a adaptação do porão do edifício para acomodar os nossos serviços. Quanto ao pessoal, o problema foi resolvido também satisfatoriamente, com um apelo ao nosso funcionalismo, apelo a que ele correspondeu plenamente.

A proporção que conversávamos descíamos até as instalações improvisadas e onde era necessário, a cada passo, curvar a cabeça para não tocar no teto baixo dos túneis.

— Aqui temos — mostrou o senhor Gladstone Flores, apontando para umas duas dezenas de funcionários dispostos ao redor de mesas e pilhas de volumes — em pleno funcionamento, o nosso serviço de assinatura, conferência e expedição dos bonus de guerra.

A "TOILETTE" DE UM BONUS

Recebidos aos maços de mil, os talões são guardados na seção de estoques e, daí, distribuídos aos funcionários credenciados para os assinarem. Cada título leva duas assinaturas e, depois da aposição da primeira, os talões são rigorosamente conferidos, com um duplo objetivo: primeiro, o de constatar que está em ordem a numeração e, segundo, ver se escapou ao funcionário encarregado da assinatura algum bonus em branco. Só então são entregues para o segundo visto, depois do que são submetidos a uma segunda conferência. Retirados os talões correspondentes ao prazo de juros já vencidos antes de ser o título posto em circulação, os bonus, acondicionados em pacotes, lacrados e rubricados pelo funcionário responsável, ficam aguardando a expedição para os Bancos ou outras repartições encarregadas de sua entrega ao público, inclusive o próprio "guichet" de venda da Caixa de Amortização.

— Têm trabalhado na conferência, sem prejuízo das funções normais — explica-nos o senhor Gladstone Flores — vinte e cinco funcionários. Descontando-se desse número uma média de 25 % que não possa abandonar seus serviços comuns, ficamos com um efetivo mais ou menos oscilante, de vinte funcionários. E esse punhado de abnegados dá um rendimento de 250.000 títulos bonus diariamente, para o que o expediente, que se inicia às 7.30 minutos, é prorrogado até as 20 horas.

OITO TONELADAS E MEIA DE BONUS

A seguir o Sr. Gladstone Flores passa a expor um esquema da distribuição de títulos para a venda no interior do país, excetuada a parcela correspondente à subscrição compulsória, feita pelos funcionários públicos contribuintes de institutos, etc. Por esse esquema, no qual, para efeitos de transporte por via aérea, foram computados, além dos valores e quantidades, o peso do total de títulos a expedir, vê-se que serão enviadas para os Estados nada menos de oito toneladas e meia de bonus de guerra.

QUASE TOTALMENTE PRONTA A EMISSÃO

Ainda o diretor da Caixa de Amortização nos explica outros detalhes dos serviços a seu cargo. No momento aguarda ele, da Casa da Moeda, o envio de maiores quantidades de títulos no valor nominativo de Cr$ 100,00, os quais serão os de maior saída, principalmente no regime de integralização pelo desconto de três por cento dos salários, sabido como é que o nível dos vencimentos varia de trezentos a oitocentos ou mil cruzeiros. Acredita, mesmo, que seja a impressão desse tipo de bonus, os quais têm, como é sabido, cinco valores diferentes, a saber: Cr$ 100,00, 200, 500, 1.000 e 5.000, a produção a que a Casa da Moeda, de segunda-feira em diante, se entregue com maior afinco. Um funcionário, a um pedido do jornalista, compila dados pelos quais se vê que está quase concluída a emissão dos bonus de guerra, autorizada para um total de três bilhões de cruzeiros. Desses, ... Cr$ 413.100.900,00 já foram vendidos. Atualmente, a Caixa de Amortização tem já assinados e conferidos mais de 911 milhões de cruzeiros. Em movimento de assinatura e conferência estão, presentemente, títulos no valor de cerca de 707 milhões e meio. Em estoque, ainda não assinados, bonus no valor de 113.100.000 cruzeiros, o que, somado, dá um total previsto de 2.343.500.000 cruzeiros, donde se conclue faltarem apenas Cr$ 656.500.000,00.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

DESLISARÁ O TEMPLO SOBRE EXTENSA LAGE DE CIMENTO — A igreja de São Pedro vai mesmo ser removida. Praticamente, iniciaram-se hoje os trabalhos efetivos para a remoção. Na gravura, em cima, um detalhe do ato religioso celebrado hoje, que foi o último naquele local onde a igreja se ergue há quantos anos; e, em baixo, a igreja já em obras. (Texto na 2.ª página).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Deslizará o templo sobre extensa lage de cimento

Suspenso, a partir de hoje, o culto na igreja de São Pedro, cujas atividades religiosas prosseguirão na matriz de São José

O GLOBO, em reportagens detalhadas, já se ocupou amplamente da resolução da Municipalidade, para remoção das igrejas de São Pedro e do Bom Jesus, situadas na área da avenida Presidente Vargas. Estudadas as possibilidades do arrojado empreendimento, pelos técnicos, ficou, então, determinada a sua execução pela emprêsa Estacas Franki", que já fez instalar nas proximidades da igreja de São Pedro o respectivo escritório, além de fechar a área dos serviços com madeiramento apropriado, afim de dar início às obras, sendo que o ato de remoção deverá efetuar-se, acidentemente, a 10 de novembro vindouro.

O GLOBO esteve no local dos trabalhos e conseguiu falar, rapidamente, ao engenheiro encarregado dos mesmos, Sr. Buarque Santa Maria, que nos mostrou as escavações que estavam sendo procedidas afim de se verificar a natureza do solo e a carga que o mesmo poderia suportar. Interrogamo-lo:

— Já se fez no Brasil algum trabalho dessa natureza?

— Como este, não. Em São Paulo já se levantou a parede de um predio à altura de um metro. Este, porem, é o primeiro empreendimento de tamanha relevancia que a nossa engenharia vai tentar.

VISTORIA INTERNA DA IGREJA

Hoje, O GLOBO voltou novamente à igreja de São Pedro e teve ensejo de verificar que o templo já havia sido vistoriado pelos técnicos, pois, em varios pontos das paredes havia vestigios do exame procedido. Os técnicos verificaram a solidez admiravel da construção do templo, que, apesar de ter mais de duzentos anos, oferece extraordinaria consistencia e segurança.

O PROCESSO DE REMOÇÃO

De acordo com a técnica, será empregado na remoção do templo o processo de congelamento do solo. Sob os alicerces da igreja serão construidos os rolos e, na sua frente, uma lage de cimento armado de grande extensão, sobre a qual deslisará a pesada massa de pedra.

O TEMPLO FICARA' NAS PROXIMIDADES DA RUA MIGUEL COUTO

A igreja de São Pedro ficará na ala da rua General Câmara, de frente para a avenida Presidente Vargas, nas proximidades da rua Miguel Couto.

O ULTIMO OFICIO RELIGIOSO

Hoje, às 8 horas, celebrou na igreja de São Pedro o último oficio divino o monsenhor Cicero Portela Nunes, capelão do Cabido, tendo o maestro, Sr. Victor Pereira, mestre de capela e organista do Cabido Colegial de São Pedro, executado ao orgão varias composições de sua autoria. A seguir, falou o cônego Asels Memoria, secretario da Colegiada, que explicou aos fiéis as

rsaes da mudança das imagens, alfaias, etc., para a igreja da Misericordia, onde prosseguiriam as atividades.

Falando ao GLOBO, monsenhor Benedito Marinho, provedor da Irmandade, frisou que a vida da igreja de São Pedro não se interromperia, pois ela prosseguiria na igreja da Misericordia. Tratava-se, apenas, da suspensão temporaria das atividades da igreja de São Pedro no antigo local, por motivo das obras de remoção. Concluindo, disse que essas atividades prosseguiriam na igreja da Misericordia e que contava que São Pedro o ajudasse para que, dentro de oito meses, o seu templo voltasse a acolher os fiéis.

REUNIÃO DA COLEGIADA

Hoje, às 14 horas, monsenhor Marinho reuniu na igreja da Misericordia a Colegiada, tendo, então, lido o edital da Curia, suspendendo as atividades do culto na igreja de São Pedro, até à sua remoção para o novo local. A seguir, todos os presentes percorreram o templo, em despedida.

SABONETE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 15 AGO

Imp. Nac. — 11.434

SERÃO VARRIDOS DOS NOSSOS MARES OS CORSARIOS DO EIXO

Declarações do almirante Jonas Ingram ao entregar ao seu colega brasileiro Soares Dutra a condecoração da Legião do Mérito Naval, a bordo do couraçado "São Paulo"

Numa solenidade realizada no Recife, a bordo do couraçado "São Paulo", o almirante Jonas Ingram, comandante da 4.ª Divisão da Marinha dos Estados Unidos, fez entrega ao almirante Alfredo Carlos Soares Dutra, comandante da Força Naval do Nordeste, da condecoração da Legião do Mérito Naval, conferida ao oficial-general brasileiro pelo governo norte-americano. Estiveram presentes à cerimonia figuras das mais destacadas da administração estadual, generais, almirantes e brigadeiros das forças

(Conclue na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Serão varridos dos nossos mares os corsarios do Eixo

—•—

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

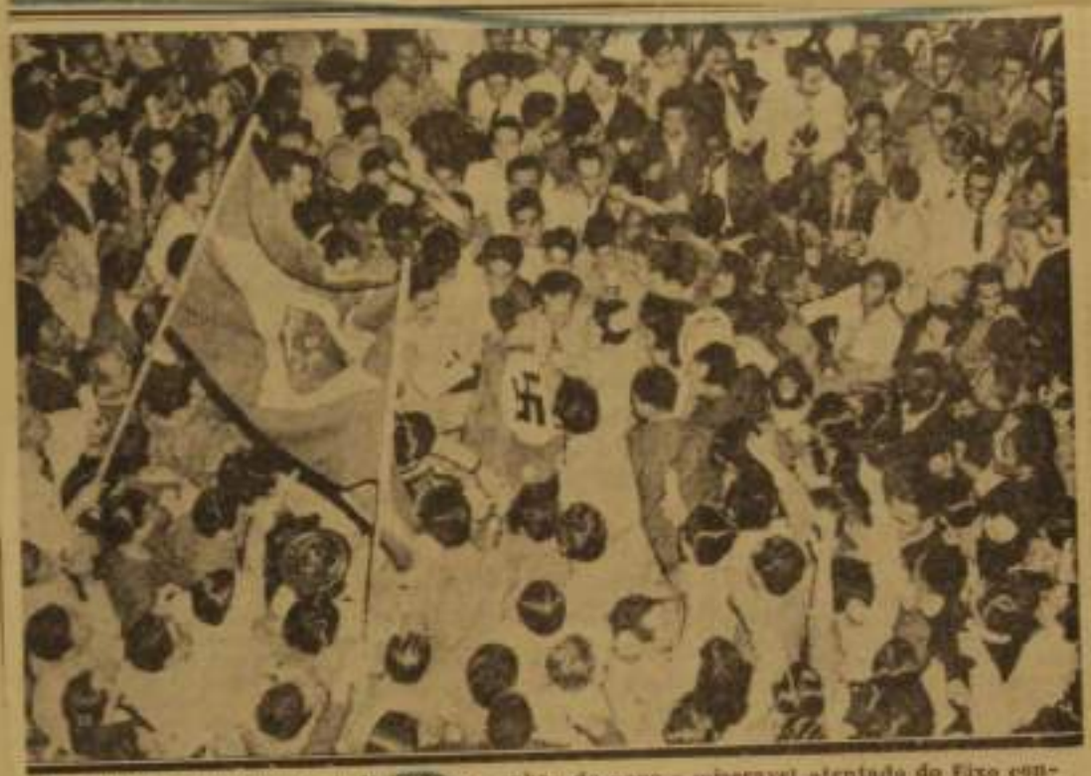
armadas do Brasil e dos Estados Unidos e convidados especiais, achando-se toda a guarnição do couraçado formada na coberta em continencia. O almirante Jonas Ingram, ao falar na cerimonia, disse: — "Os dias que se esperam não serão fáceis. O inimigo está abalado, mas não vencido. Sempre que atacar até nós, devemos atacá-lo com vigor e precisão, mas, quando ele deixar de fazê-lo, devemos procurá-lo. Temos que fazer guerra inteligente, incansavel, até que o último navio do Eixo seja para sempre eliminado do Atlântico Sul. Que conseguiremos isto, não tenho duvidas, pois conheço a qualidade das forças brasileiras e norte-americanas em operações nesta região. Não tenho dúvidas porque sei que enquanto a Nação Brasileira produzir homens como o almirante Dutra, não descansará antes de ter assegurado a Vitoria e a Paz". Fazendo uso tambem da palavra, o almirante José Maria Neiva, comandante naval do Nordeste, recordou que nessa data fazia precisamente um ano que foram vitimas dos ataques dos corsarios do Eixo os nossos navios e comunicou ao almirante Ingram que o governo brasileiro o havia distinguido conferindo-lhe a Ordem do Mérito Naval, no grau de Grande Oficial.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 16 AGT

Imp. Nac. — 13.454



A multidão, justamente indignada ao saber do novo e miseravel atentado do Eixo contra o Brasil, encheu logo as ruas desta capital, clamando por vingança, num rasgo memoravel de patriotismo e de desassombro. Emerge do meio da massa, na fotografia reproduzido, proximo à bandeira nacional, o pavilhão da cruz Swastika, então arrancado a uma das casas comerciais alemãs do Rio

3

FOI A MAIOR E MAIS COVARDE AGRESSÃO À SOBERANIA DO BRASIL

Há um ano, na data de hoje, cinco pacificos navios nacionais, conduzindo mulheres, velhos e crianças, eram afundados ao longo do nosso litoral pelos submarinos do Eixo

Respondemos à guerra com a guerra — O número de unidades mercantes até agora desaparecidas e os brasileiros que sucumbiram sob os ataques assassinos — Já perdemos uma quarta parte da nossa arqueação maritima — (Texto na 3ª pág.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Foi a maior e a mais covarde agressão à soberania do Brasil

HÁ precisamente um ano, na data de hoje, estremeciam todos os corações brasileiros ante a divulgação de um atentado direto ao Brasil, revestido das mais lêreses circunstancias, com inaudita requintes de perversidade, o que, evidentemente, constituia a mais revoltante objetiva provocação ao nosso país. Até então os afundamentos de nossos navios se verificavam na linha da America do Norte. Argumentava o Eixo que era a guerra. Estávamos fazendo comercio que interessava diretamente aos aliados e lhe assistia o direito de impedi-lo. E' verdade que os corsarios do século XX o faziam de maneira impiedosa e traiçoeira, sem aviso previo.

Mas aquela serie de ataques iniciada na noite do dia 15 de agosto de 1942, dentro das aguas territoriais brasileiras, contra pacificos navios de passageiros, cheios de mulheres, crianças, velhos e enfermos, navios, apenas, de cabotagem, que não iam alem dos portos do país, excedeu tudo o que era lícito esperar da monstruosidade nazi. Era um autêntico ato de agressão contra nós. E o Brasil reviu à altura, aceitando a guerra. O povo correu às ruas, dirigiu-se ao Palacio Guanabara, falou diretamente ao Presidente, clamando vingança. E povo e Governo, em toda a Nação, confraternizaram no mesmo impulso de nobreza e resoluto patriotismo. Respondemos com declaração de guerra, que assim nos era imposta. Agora os acontecimentos nos estão mostrando como andamos certos, sobretudo aqueles que, como a imprensa, desde o primeiro instante repudiaram o Eixo e lhe fizeram a guerra de espirito e consciencia. Neste momento é justo que todos os pensamentos se voltem reverentes para a memoria daqueles nossos patricios que tombaram, nos mares, assassinados pelos nazi-fascistas, de modo especial os heróis e os mártires da nossa Marinha Mercante, a primeira a pagar tributo á ferocidade e ao odio do Eixo contra o Brasil.

Relembrando uma noite e uma madrugada de horror e luto

Como evocamos linhas acima, há precisamente um ano que o Brasil sofria o rude golpe. Na trágica madrugada de 16 de agosto de 1942, quando nas costas do Estado de Sergipe, no mesmo local em que o "Bagé", foi torpedeado a 21 de julho último, quatro das nossas unidades mercantes, o "Anibal Benévolo", o "Araraquara", o "Itagiba" e o "Arará", fazendo o serviço de cabotagem entre portos do litoral brasileiro, conduzindo grande número de mulheres e crianças, foram para o fundo do mar, vitimas das armas assassinas do Eixo. Já na noite do dia anterior, os mesmos sicarios haviam atacado e posto a pique uma unidade mercante de passageiros, o "Baipendi", com 300 pessoas, entre tripulantes e passageiros, morrendo nada menos de 280. Os outros vapores conduziam 453 pessoas, só se salvando 138 entre tripulantes e passageiros, desaparecendo, desta forma, 324.

Os que já haviam pago o tributo de sangue

Quando estes navios foram atacados, já outros treze haviam tido igual sorte, sendo, então, o número de desaparecidos de 124 pessoas, que, somadas aos dos cinco navios em questão, perfizeram um total de 728 mortos.

Depois, mais onze

Mas não parou aí o instinto sanguinario dos totalitarios, pois mais onze navios foram torpedeados e afundados, subindo o numero de vitimas a 926.

Perdemos a quarta parte da nossa arqueação maritima

Esta sequencia de afundamentos representa, para o Brasil, uma perda de 124.411 toneladas ou seja uma quarta parte da nossa arqueação maritima. Só na noite trágica de 15 para 16 de agosto do ano passado, a tonelagem de navios perdidos foi de 19.687.

Lutar para punir e vingar

Nesta recapitulação não incluimos um sem número de sobreviventes que vieram a morrer em consequencia de enfermidades contraidas nos afundamentos.

Pelas cifras acima, podem os nossos leitores calcular o luto, a dor, o desespero espalhados em lares brasileiros pelos nossos implacaveis inimigos.

E' consideravel o número de viuvas e de orfãos — tantos dramas aumentando sempre os motivos que robustecem, cada vez mais, a nossa decisão de lutar e lutar diretamente, ao lado dos soldados de todas as nações aliadas, para apressar o esmagamento total do nazi-fascismo agressor e assassino.

Comovidas celebrações em Alagoas

MACEIÓ, 16 (Especial para O GLOBO) — O comando da guarnição militar determinou providencias para a celebração da missa, amanhã, em sufragio dos militares vitimas dos torpedeamentos do "Baependi" e "Itagiba". Ficará armada na igreja uma urna simbólica, guardada por militares, estando presentes à cerimonia todas as autoridades federais e estaduais.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 16 ACT 52

Imp. Nac. — 11.434

COMO SERA' O MUNDO DE AMANHÃ

"Os bens que Deus espalhou no misterio da natureza não constituirão mais o privilegio de "alguns", estarão ao alcance de "todos""

Uma página do chanceler Oswaldo Aranha sobre a bonança que sucederá a esta pavorosa tempestade de conciencias e de — nações —

Numa reportagem, sensacional em duvida, o "Pan American Clippers", espelhando as visões do mundo de amanhã, ouviu os homens e espiritos mais eminentes da esfera internacional. Chegou, agora, a vez do ministro Oswaldo Aranha, que vem de

(Conclue na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Como será o mundo de amanhã

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

gratar o seu departamento, em que estremava tanto nosso brasileiro. As grandes revistas americanas publicaram, a parte de fora, — "Time", [illegible] e r m o — a entrevista [illegible] qual nosso estadista, ao [illegible] e ovações, a grandeza do nosso chanceler:

O MUNDO DE AMANHÃ

"Ao certo, não se pode dizer "como será o mundo de amanhã". Entretanto, o que sabemos desde já é "como não será o mundo de amanhã". Não será, por exemplo, o reino da força brutal; não será a escravização de nações ou de pessoas em nome de privilégios de raça, de nacionalidade ou de riqueza arbitrária; não será tampouco o insulamento egoístico dos povos, dos grupos familiares ou dos indivíduos. Nas relações internas, como nas relações internacionais, o princípio fundamental será o da "cooperação". Na que lora aos povos, é inegável que os sistemas democráticos oferecem todos os meios de organização voluntária e soberana, em conformidade com as tendências históricas, as tradições e os interesses econômicos imediatos de cada um. Quanto aos indivíduos isoladamente, os homens livres, com o amor da sua liberdade, poderão constituir grupos concorrentes e cooperativos, que reconheçam às outras coletividades esse mesmo direito, a legitimidade de mesma ideal. Chegamos a uma era sem precedentes na história. As aplicações práticas de inumeráveis inventos no campo da física, da química e da biologia estão transformando a vida e vão permitir à humanidade uma utilização cada vez mais fácil dos recursos naturais. As comunicações de pensamento, os transportes, a alimentação, o vestuário, a habitação e todas as formas de conforto e educação das massas, a acessibilidade de grande número e da cultura científica (pelo cinema, pelo radio, pela televisão) tudo isso constitue uma revolução nos modos de viver, abrindo para cada indivíduo possibilidades de progresso na mais completa acepção — moral e material. Os bens que Deus espalhou no mistério da natureza não serão mais o privilegio de "alguns"; estarão ao alcance de "todos". Porem, para que as nações possam beneficiar destas possibilidades, será preciso eliminar as guerras.

Assim, o dever e o trabalho da nossa geração não consistem só em vencer os perigos anti-sociais e anti-humanos da tirania totalitaria, essencialmente bellicosa; consistem em organizar e garantir a paz duradoura, conforme a vontade do povo. Só as democracias, por se fundarem internamente no "respeito da pessoa humana", poderão, na ordem externa, estabelecer a "cooperação" entre as nações, cooperação cuja base é paralelamente o "respeito às coletividades humanas", às suas características proprias, às suas tradições, ao seu temperamento social. Homens livres e povos livres. Destas duas fórmulas cabem os nossos ideais de um "mundo melhor" que será, sem duvida, um mundo democrático, pelo menos o mundo que sonhamos nós, das Américas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

DIA DA TRAIÇÃO - O BRASIL COMEMORA amanhã o seu Pearl Harbor

Divulgamos aqui uma foto histórica e de grande atualidade neste momento em que o Brasil vai comemorar sua entrada na luta e já se prepara para enviar uma expedição militar à frente de guerra. Nela vemos o transporte de guerra "Pedro I" em 18 de agôsto de 1918, minutos antes de deixar o Rio, rumo à França, para onde conduzia a Missão Médica Militar Brasileira. Por iniciativa dos professores Benedito Montenegro (São Paulo), Borges da Costa (Belo Horizonte); Bruno Lobo, Jorge Dodsworth, Lupa Freire, Mauricio Gudin, Pereira Barreto e Mauricio de Medeiros, do Rio, deverão reunir-se na capital do país, num almôço de confraternização os componentes da Missão, que teve como chefe e animador o saudoso professor Nabuco de Gouveia. A fotografia que era o CORREIO DA NOITE, divulga foi cedida pelo sr. Simões de Carvalho, do DEIP, de São Paulo que, voluntário em 1917, servindo no 2.º Regimento de Infantaria, foi um dos soldados graduados que se alistou com o contingente militar que acompanhou a referida missão. (Da sucursal do CORREIO DA NOITE, em São Paulo).

Há um ano, na data de amanhã, o Brasil vivia as horas mais tensas, mais trágicas, mais emocionantes de sua História. Tinham sido torpedeados em águas nacionais, e quase ao mesmo tempo, cinco navios mercantes brasileiros, que singravam, pacíficos e indefesos, rumo aos portos americanos. Centenas de vítimas pereceram no silêncio do mar. Centenas de lares se enchiam de luto. Cidades e vilas se cobriam em crepe. E milhões de almas se ergueram, quase depois, pedindo vingança. Ondas de povo voltaram pelas ruas da Metrópole, agitando bandeiras, pontuando os antigos pedidos com lugar nas campos de batalha, para a luz dos olhos ardentes, despejar no Eixo o sangue e as lagrimas que nos tinha arrancado na sombra da traição. De lá, como um só homem, uma só vontade e um só pensamento, o Brasil luta, agora, decididamente, ao lado das Nações Unidas. Os seus marinheiros caídos de Sergipe e de Alagôas não foram esquecidos. Para eles, nossos corações de gente nossa, em trânsito para as coisas puras e amigas. Centenas de vítimas pereceram no silêncio do mar. Centenas de lares se enchiam de luto. Cidades e vilas se cobriam em crepe. E milhões de almas se ergueram, quase depois, pedindo vingança. Ondas de povo voltaram pelas ruas da Metrópole, agitando bandeiras, pontuando os antigos pedidos com lugar nas campos de batalha, para a luz dos olhos ardentes, despejar no Eixo o sangue e as lagrimas que nos tinha arrancado na sombra da traição. De lá, como um só homem, uma só vontade e um só pensamento, o Brasil luta, agora, decididamente, ao lado das Nações Unidas. Os seus marinheiros caídos de Sergipe e de Alagôas não foram esquecidos. Para glorificá-los, homenagem de sempre.

MISSA, AMANHÃ, NA CANDELARIA

Em sufrágio das almas das vítimas dos torpedeamentos dos navios brasileiros, o Centro de Oficiais da Marinha Mercante e a Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, mandam celebrar, amanhã, às 11 horas, na Igreja da Candelaria, solene missa de requiem. Estão convidados o Presidente da República, ministros de Estado, autoridades civis e militares, a valorosa marinha nacional e o povo carioca que tão bem sabe cultuar a memória dos heróis da nossa terra.

NO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 15 (A. N.) — Assinalando-se no dia 17 do corrente o 1.º aniversário do barbaro e covarde torpedeamento do "Barpendi" e do "Itagiba", que vitimou grande número de famílias civis e militares brasileiros, será celebrada na Catedral, em intenção das almas de nossos patrícios uma missa às 8 horas, por iniciativa do comandante da guarnição de Natal. Será oficiante do ato religioso o bispo diocesano desta capital, D. Marcolino Dantas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Tip. Nac. — 11.434

Tres bilhões de cruzeiros em bonus de guerra

QUASE CONCLUIDA A GIGANTESCA EMISSÃO DE TITULOS QUE FACILITARÁ O ESFORÇO BELICO DO BRASIL — MAIS DE 600 MILHÕES DE CRUZEIROS JÁ VENDIDOS — OITO TONELADAS E MEIA DE BONUS SERÃO ENVIADAS AOS ESTADOS — O QUE VIU A REPORTAGEM, NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO E O QUE OUVIU DE SEU DIRETOR, SR. GLADSTONE FLORES

Flagrante tomado no depósito dos títulos de Obrigações de Guerra já prontos para entrega ao público e vista da secção especial da Caixa de Amortização, onde são conferidos os bonus

Todo o país foi chamado a cola-
borar no programa bélico nacional. Os operários, na da indústria de guerra, e os da indústria de paz, estudantes, comerciários, representantes das profissões liberais, todos, enfim, tem a sua parcela na tarefa comum. Uma outra expressão perdeu, da decisão do povo de colaborar na luta que une fit impacto pela força da servidão, é a subscrição dos bonus de guerra, empréstimo através do qual terá o Governo ampliados os seus recursos normais para fazer face às despesas decorrentes da situação. A maneira pela qual a população atendeu ao apelo do país ficou bem caracterizada na enorme afluência aos "guichets" onde esses títulos foram postos à venda. De outra parte, trabalhadores de tôdas as classes, consignando em seus vencimentos pequenas percentagens, vão integralizando de fórma exata os bonus cuja aquisição de uma só vez se poderia tornar penosa para sua acanhada própria. E, para atender a crescente procura dos títulos em questão, um trabalho hérculeo vem sendo realizado pelas repartições encarregadas de sua confecção, conferência, distribuição e venda.

Dentre essas, destacam-se pela vulto de sua tarefa, a Caixa de Amortização.

VERDADEIRO "ESFORÇO DE GUERRA"

Nossa reportagem teve ocasião de visitar a antiga construção da rua 1.º de Março onde, depois de servir de sêde a vários departamentos da administração pública, se alojou, provisoriamente, a Caixa de Amortização, sua diretor, sr. Gladstone Flores, se pôs a nossa disposição, cercando-os em amavel conversa de um passo pelas secções onde se processam os vários serviços concernentes à distribuição dos títulos.

— A grandeza da tarefa, — declarou-nos inicialmente — não permitia que esperassemos adaptações custosas e, seguramente, demoradas.

(Conclue na 8.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Tres bilhões de cruzeiros em...

(Conclusão da 1ª página)

das, para o desenvolvimento desse serviço excepcional que nos foi confiado. Ele no acrescem rotinas às nossas tarefas normais, sem que, de outra parte, alcancemos o mensal de que dispomos.

Encaramos, então, os dois angulos da questão para resolvê-la da melhor forma que as circunstancias exigiam. Primeiro, material e, em pouco dias, com a colaboração dos grupos trabalhadores, nossa, pulmos a adaptação de parte do edificio para acomodar os novos serviços. O resultado foi a falar que merecia calorosas congratulações. O outro angulo, aquele que dizia respeito ao pessoal, foi resolvido, também, satisfatoriamente com um apoio ao nosso funcionalismo, que o que ele corresponderam plenamente.

A' proporção que recebemos mos instalações improvisadas e mão era necessário, a cada passo corrigir a cabeça para não bater no teto baixo dos cubículos.

— Aqui temos, — mostrou o sr. Gladstone Flores, apontando as duas dezenas de funcionários dispostos ao redor de mesas e pilhas de volumes — os títulos fiscalizados, e quase terços da assinatura, conferência e expedição dos bonus de guerra.

A "TOILETTE" DE UM BONUS...

Já então achegara-se ao grupo o sr. Carlos Camara, chefe daquela secção e que, em companhia do diretor, nos la prestando esclarecimentos sôbre as tramitações por que passa um titulo, desde que sái das máquinas impressoras da Casa da Moeda. Recebidos aos maços de mil, os talões são guardados na Secção de estoques e, dali, distribuidos aos funcionários credenciados para os estaurros. Cada titulo leva duas assinaturas e, depois da aposição de selantes, os talões são rigorosamente conferidos, com um duplo objetivo: primeiro, o de constatar que está em ordem a numeração e, segundo, ver se escapou ao funcionário encarregado da assinatura algum bonus em branco. Se estão, são entregues para o segundo visto, depois do que, são submetidos a uma segunda conferência. Isto posto, duas máquinas entram em função. Uma para cortar os canhotos de controle que ficam arquivados na Caixa de Amortização. Outra para retirar os talões correspondentes ao mes de junho já emitidos antes de ser o titulo posto em circulação, após essas duas conferências os bonus, acondicionados em pacotes, lacrados e rubricados pelo funcionário responsável, ficam aguardando a expedição para os Bancos ou outras repartições encarregadas de sua entrega ao público, inclusive o projeto "guichet" de venda da Caixa de Amortização.

— temos trabalhado na conta, disse, sem prejuizo de nossas funções normais — explicou-nos o sr. Gladstone Flores — cêrca de cinco funcionários. Descontando-se desse número uma média de 35% que não pode absolutamente ser computada, ficamos com um efetivo mais ou menos estável, de cinco funcionários. E esse pessoal já despachou de uma vez mais de 250.000 títulos prontos diariamente, para o que o expediente que se inicia às 7.30 é prorrogado até as 22.00 horas.

CEM TONELADAS E MEIA DE BONUS

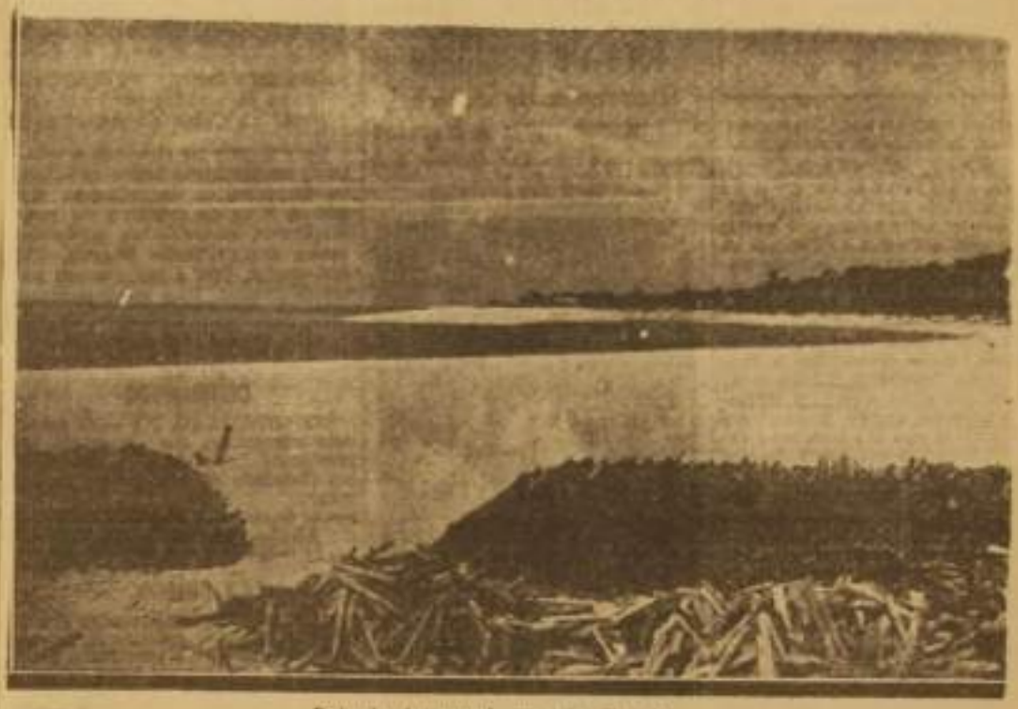
A seguir o sr. Gladstone Flores passa a expor um esquema de distribuição de títulos para a venda no interior do país, exercendo a parcela correspondente à subscrição compulsória, feita pelos bancos, comércio, públicos, contribuintes de institutos, etc. Por esse esquema, no qual, para efeitos de transporte, tudo, além dos valores e quantidades por via aérea, foram computados, o pêso do total de títulos a expedir, cêrca que serão enviados para os Estados nada menos de cem toneladas e meia de bonus de guerra. Ainda o diretor da Caixa de Amortização nos explica outros detalhes dos serviços a seu cargo. No momento, aguarda ele na Casa da Moeda o envio de maiores quantidades de títulos no valor nominal fixo de Cr$ 100,00, os quais serão os de maior saída, principalmente ao regime de integralização pelo desconto de três por cento dos salários, saldo como é que o nível dos recolhimentos varia de trezentos a oitocentos ou mil cruzeiros. Acrescentou, mesmo, que seja a impressão dêsse tipo de bonus, os quais têm, como é sabido, cinco valores diferentes, a saber: Cr$ 100,00, 200,00, 500,00, 1.000,00 e 5.000,00 — a perdição é que a Casa da Moeda de segunda-feira em diante, se entregue com maior afinco. Um funcionário, a um pedido nosso, compila dados pelos quais se vê que está quase concluida a emissão dos bonus de guerra, autorizada para um total de 3.000.000.000 de cruzeiros, houve, Cr$ 611.108.900,00. Já foram emitidos. Atualmente, a Caixa de Amortização tem já assinados e conferidos, mais de 311 milhões de cruzeiros. Em machinas, de assinatura e conferência, estão, presentemente, títulos no valor de cerca de 707 milhões e meio. Em estoque, ainda não assinados, bonus no valor de 118 milhões e 100 mil cruzeiros, e que, somados, dão, um total, precisamente, de Cr$ 2.343.350.000,00, donde se conclui faltarem, Cr$ 656.500.000,00 apenas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Também na região tapajônica trabalha-se pela vitória

MILHÕES DE SERINGUEIRAS SEGREGAM O SEU SANGUE BRANCO PARA AS USINAS DOS ALIADOS — VALE AGORA OURO A BORRACHA QUE CHEGOU A CUSTAR VINTE CENTAVOS O QUILO



Boia de Arumanal, no rio Tapajós

MANAUS, julho (LIBERO LUXARDO, correspondente especial do CORREIO DA NOITE no Amazônia):

ITAITUBA é uma espécie de entreposto seringalista da região tapajônica. Cidade pequena, situada à margem esquerda do rio, defronte de um sutirão, amplo de uns dois quilômetros de largura. Toda a cidade se reduz à rua que orla o rio e uma segunda que lhe é paralela, além de umas poucas travessas que nascem na mata e vão ali morrer. População ordeira e muito comunicativa. Itaituba nasceu com a febre do ouro negro. Surgiu como uma necessidade econômica para centralizar os grandes depósitos "aviadores" e assim dilatou os seus limites, arruou-se, teve praças, grandes edifícios de pedra e cal. Os principais bars foram ornamentados com rusticos crisais importados da Europa, moveis pesados e exclusivos, enzinados com mármores de Carrara. Via pelos seus passeios os borzeguins de Holanda e envolveu-se no pó as grandes rodas de saias confeccionadas em Paris. Sob o seu céu os homens envergaram fraques e cartolas e se reuniram em longas sessões para falar do Velho Mundo, que eles assiduamente visitavam, e espocar vinhos de Champagne numa exibição irrefletida ao influxo da torrente aurea da borracha. Um dia, do próprio Tapajós, do município de Belém foram transportadas as sementes da "Hevea Brasiliensis" para as distantes terras do Oriente. O milagre da técnica operou a adaptação. O que era um presente de Deus à natureza florestal da Amazônia, surgiu no Oriente como obra exclusiva do homem, em imensos seringais de cultura. A borracha da Amazônia continha impurezas. Na ânsia de aumentar o lucro, o seringueiro ao fazer a bola de borracha, colocava areia, pedras, até sonetos velhos e pedaços de ferro. Toda a espécie de latex coagulável era misturado ao precioso latex da "hevea" e, com o auxílio do leite de "Caxinguba" obtinham a coagulação imediata. Logicamente o excelente elástico e de resistência da nossa borracha baixou, e o aparecimento da borracha oriental, obtida em seringais de cultura com empregados assalariados, provocou a imediata interrupção de negócios com os nossos exportadores. A "debacle" foi indescritível. Homens que partiram de Belém, entusiasmados, exibindo riquezas fabulosas, ao término da viagem estavam reduzidos à mais extrema miséria. A borracha desvalorizara-se tão bruscamente, que nem mesmo interessava o seu transporte dos barracões para a capital do Pará. Chegou a valer 20 centavos o quilo e que alguns dias antes era o melhor e mais próspero negócio das terras virgens da Amazônia. De 1918 até bem pouco tempo, o homem da Amazônia andou desorientado pelos grotões da mata e cercados igarapés do grande Vale Abandonado e esquecido se degradou a tal ponto que mais parecia um selvagem. Quase só, quebrando pelas febres, roído pela fome, o velho batalhador das matas seria ainda encontrava um pouco de alimento. Frutos agrestes como o assaí, a bacaba, a pupunha e o piquiá com um alto teor de gorduras e calorias. As amendoas de castanha do Pará e Saputaia, uns ou outro quelonio que de quando em vez conseguia caçar, ou pescar, e os peixes "gapuiados" ou fisgados de harpão pelos lagos e rios do paraíso hidrográfico da Amazônia. Social e particularmente, nada alcançava a barraca lacustre do caboclo amazônico. Seu estado de sofrimento era tão intenso que a própria sensibilidade havia desaparecido. Cidades até bem pouco tempo cheias de vida e de homens bulhentos e esperançosos, transformaram-se em desertos. A herva daninha invadia as ruas, as quintas e por fim a própria casa. Os paseios sem trato iam sendo escavados pelas chuvas e as enchentes dos grandes equinócios se encarregavam da última pá de cal sôbre as ruinas de um efêmero apogeu. O silêncio primitivo, apagou o tropel dos seringueiros abrindo picadas nas matas afim dos velhos troncos de "hevea". Os cipós envolveram pelas estradas, os troncos caíram pelos igarapés, os ranchos naufragaram no limo e as corujas e morcegos tiveram muitos ninhos pelas cumieiras abandonadas. Estavam a Amazônia antes de 1940 quando o Presidente Getulio Vargas, inspirado por uma força estranha e profética, traçou, com o seu discurso, o destino daquela terra virgem e sofredora. A Amazônia de hoje é uma terra que ressurge sob a magia de uma vontade soberana e superiormente orientada. Obediência, trabalho intenso, entusiasmo povoador é o que vemos em todos os recantos da gleba onde o rio-mar estica os seus tentáculos móveis e renovadores. O mesmo espetáculo oferece atualmente o Tapajós, esse grande tributário do Amazonas. Os inúmeros seringais, que vão da bôca de Arumanal até a fóz do São Manuel, estão entregues à faca de seringar. Milhões de seringueiras segregam neste instante o seu sangue branco para as usinas bélicas dos aliados. A borracha coagulada vem dos altos rios em lindas flotuantes, rebocados ao cachoeiras tapajônicas até o porto de São Luiz, onde os "gaiolas" teem o seu último ponto de escala. A borracha do Tapajós, também conhecida como borracha do sertão, é considerada de superior qualidade. A produção avaliada em 10 mil toneladas, tende a aumentar constantemente com as medidas tomadas pela Coordenação e Banco da Borracha. O Tapajós trabalha e trabalha ativamente. Ali encontros ecos a voz da mobilização do govêrno nacional para a grande Batalha da Borracha. O humilde seringueiro, metido num socavão de serra, sob o abrigo de um moderno "tapiri", todas as madrugadas percorre a longa estrada de seringueiras, inclinando a rasa perda de cada tronco com a sua arma de combate — a faca de córte. — Dia sôbre dia, à sombra de uma gameleira ou sob a ramada densa da caxingúba, êle defuma as seus 3 galões de latex, coagulando 4 quilos de borracha da mais fina qualidade. Assim trabalham milhares de soldados da borracha brasileira pelos ínvios sertões da tapajônia.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTÍCIA
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

TONELADAS DE OBRIGAÇÕES DE GUERRA

Desvendando um front desconhecido

COM INTENSA ATIVIDADE, PREPARAM-SE OS BONUS, ATRAVÉS DOS QUAIS O POVO BRASILEIRO CONTRIBUIRÁ PARA A VITORIA DAS NAÇÕES UNIDAS

O povo brasileiro foi chamado a colaborar no programa de adutos belos [illegible] em todos os [illegible] atividade. Os operários, quer na industria de guerra, quer na [illegible], estudantes, comerciantes, representantes das profissões liberais, todos [illegible] têm a sua parcela no [illegible]. Uma outra expressão, porém, da decisão do povo de colaborar no [illegible] que nos [illegible] pelas forças da [illegible], é a subscrição dos bonus de guerra, empréstimo através do qual terá o Governo ampliados os seus recursos normais para fazer face às despesas decorrentes da situação.

A maneira pela qual a população atendeu ao apelo do país ficou bem caracterizada na enorme afluência aos "guichets" onde esses títulos foram postos à venda. De outra parte, trabalhadores de todas as classes, consignando em seus vencimentos pequenas porcentagens, vão integralizando, de forma suave, os bonus cuja aquisição de uma só vez poderia tornar penosa para sua economia propria. E

(Conclue na 4.ª página)

Em cima, o diretor da Caixa de Amortização, sr. Gladstone Flores, explicando o andamento do serviço; em baixo, funcionários daquela repartição, conferindo bonus de guerra

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Toneladas de Obrigações de Guerra

(Conclusão da 1ª pagina)

VERDADEIRO "ESFORÇO DE GUERRA"

A "TOILETTE" DE UM BONUS

OITO TONELADAS E MEIA DE BONUS

QUASI TOTALMENTE PRONTA A EMISSÃO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — II-424

O BRASIL NA GUERRA DE 1914

Sr. Mauricio de Medeiros

Como o voluntariado de médicos civis formou a Missão Médica de 1918

(Texto na 2ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

O BRASIL NA GUERRA DE 1914

(Clichê na 1ª página)

Tem sido publicado que os restantes médicos que formavam a Missão Médica que o Brasil enviou à França em 1918, pretendem comemorar o 25º aniversário de sua partida para a guerra, no dia 18 do corrente, com um almoço de confraternização, no salão de banquetes do Club Ginástico Português.

Entre os chefes de serviços dessa Missão [illegible] ainda em pleno exercício profissional os Drs. Mauricio de Medeiros, Parreiras Horta, Mauricio Gudin, Benedicto Montenegro, Bruno Lobo, Jorge Dodsworth, Borges da Costa e Luna Freire. Não já falecidos, o chefe da Missão, prof. Nabuco de Gouvêa, e os chefes de serviço Torrêão Roxo e Roeta Neves, além de outros ilustres médicos, commissionados em funções de chefes de enfermaria, e em demais funções auxiliares, que, infelizmente, já não mais se encontram entre os vivos.

Segundo o consenso geral de todos os membros da Missão, tendo sido o prof. Mauricio de Medeiros o auxiliar imediato do professor Nabuco de Gouvea, na sua organização e direção, procuramos obter desse amavel clinico e confrade algumas impressões.

— A idéia de comemorar o 25º aniversário de nossa partida para a Europa, na Missão Médica que o Brasil enviou à França, vem caracter militar, é justa e oportuna. Justa, porque proporciona uma occasião de nos revermos e recordar momentos emocionantes que juntos passamos. Lembrar-me-ei sempre de um episódio que me demonstrou como se torna aguda a capacidade de observação do homem nos momentos de perigo. Certa noite, á véspera de chegarmos a Dacar, o comandante do navio recebeu ordem do almirantado inglês para afastar-se daquele porto e dirigir-se a Free-Town, na Sierra Leoa, porque um submarino rondava Dacar, á nossa espreita. O comandante chamou Nabuco e lhe confiou o segredo, pedindo reserva para não alarmar os companheiros. Nabuco me transmitiu a confidência, pedindo-me o mesmo silencio. O navio invertêu sua rota. Dentro de pouco tempo, vinham os colegas, afflitos, interrogar o que tinha havido. Era noite. Praticamente, a manobra deveria passar despercebida. Mas os colegas, naquele "black-out" obrigatório de bordo, divertiam-se contemplando o céu, e tinham notado que as estrêlas que estavam de um lado do navio tinham passado para o lado opposto. Concluiram logicamente que tinhamos invertido a rota. Por que? Era o que elles queriam saber, não sem alguma inquietação. Fomos obrigados a dizer a verdade, que lhes causou menos angustia do que a dúvida em que se achavam. O perigo fizera desaquelles colegas verdadeiros marujos, capazes de se orientarem pelas estrêlas...

Em Free-Town, ficamos molando alguns dias, porque o comandante do porto não queria ceder ao transporte de guerra francês em que viajávamos, o carvão de que ele precisava. As negociações se prolongavam sem saida. De quando em quando, nos annunciavam que o comandante militar da praça vinha nos visitar. Nabuco, muito formalistico, envergava seu uniforme de paraden e dependurava ao peito suas várias condecorações. Minutos depois desmanchava-se o boato. Nabuco tirava as condecorações. Isso se repetiu algumas vezes. Annibal Mota, que se inscrevera na Missão para qualquer função civil e pertencia ao serviço de intendência, não perdia opportunidade de fazer pilhérias. A cada vez que Nabuco aparecia com as "cebolas", elle lembrava a história do Rio antigo, movimentado por mascates, que obrigavam os vendeiros a recolher da porta a sua mercadoria e baixar a cortina metálica, á espera do barulho, e que ordenavam para os caixeiros:

— Bota as cebolas para dentro!

Para, minutos depois, quando tudo estava tranquilo, dizer:

— Bota as cebolas para fora...

Muitos são os episódios desse gênero, que a nossa memória guardou e que veem á tona quando nos encontramos.

Por outro lado, nesta hora em que o Brasil se vê de novo envolvido no conflito mundial atirado pelo mesmo inimigo de há 25 annos, a reunião dos que prestaram serviços na outra guerra é util. Ela serve de lembrança e de exemplo para as gerações novas de hoje. Sempre que o Brasil teve precisado de seus filhos, ele não lem apelado em vão para elles. Os que hoje acorrem ás casernas para defender a Pátria, repetem o gesto da geração nova de há 25 annos, que correu a inscrever-se nos serviços nacionais uteis ao país em guerra, na esfera e na órbita de ação em que eles se tornassem precisos. Nós que pertencemos á Missão Médica podemos ter orgulho do que fizemos. Honramos o nome do Brasil e cumprimos o nosso dever, como prontos estamos hoje a cumpri-lo de novo, si tal for necessário.

Por todos os aspectos, a idéia do almoço de confraternização do dia 18 me parece louvavel e será certamente com prazer que os antigos membros da Missão Médica se encontrarão nesse dia.

A NOITE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O diretor da Caixa de Amortização explica o andamento do serviço — Os canhotos dos títulos ficam na Caixa de Amortização para fins de controle — Secção especial para conferência do recebimento dos títulos de Bonus de Guerra, afim de serem entregues ao público.

Toneladas de Obrigações de Guerra

Desvendando um front desconhecido — Com intensa atividade, preparam-se os bonus, através dos quais o povo brasileiro contribuirá para a vitória das Nações Unidas

(Texto na 4ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

63

Imp. Nac. — 11.434

Toneladas de Obrigações de Guerra

(Títulos principais na 1ª página)

O povo brasileiro foi chamado a colaborar no programa de esforço bélico nacional em todos os ramos da atividade. Os operários, quer na indústria de guerra, quer na de paz, estudantes, comerciários, representantes das profissões liberais, todos, enfim, terão a sua parcela na tarefa comum. Uma outra expressão, porem, da decisão do povo de colaborar na luta que nos foi imposta pelas forças da escravidão, é a subscrição dos bonus de guerra, empréstimo através do qual terá o governo ampliados os seus recursos normais para fazer face às despesas decorrentes da situação.

A maneira pela qual a população atendeu ao apelo do país ficou bem caracterizada na enorme afluência aos "guichets" onde esses títulos foram postos à venda. De outra parte, trabalhadores de todas as classes, consignando em seus vencimentos pequenas percentagens, vão integralizando, de forma suave, os bonus cuja aquisição de uma só vez se poderia tornar penosa para sua economia própria. E, para atender à crescente procura dos títulos em questão, um trabalho hercúleo vem sendo realizado pelas repartições encarregadas de sua confecção, conferência, distribuição e venda. Dentre essas, destaca-se pelo vulto de sua tarefa, a Caixa de Amortização.

Verdadeiro "esforço de guerra"

Nossa reportagem teve ocasião de visitar a antiga e acanhada construção da rua 1º de Março, onde, depois de servir de sede a vários departamentos da administração pública, se alojou, provisoriamente, a Caixa de Amortização.

Seu diretor, Sr. Gladstone Flores, se põe à nossa disposição, tornando-se amável cicerone, no nosso giro pelas seções, onde se processam os vários serviços necessários à distribuição dos títulos.

— A premência de tempo — declara-nos inicialmente — não permitiu que superássemos adaptações outrossim e, seguramente, demoradas, para o desenvolvimento desse serviço excepcional que nos foi atribuido. Era um serviço a mais nas nossas tarefas normais, sem que, de outra parte, aumentasse o pessoal de que dispunhamos. Encaramos, então, os dois ângulos da questão para resolvê-los da melhor forma que as circunstâncias exigiam. Primeiro, o material e, em poucos dias, com a colaboração dos poderes funcionarios, conseguimos a adaptação de parte do edifício para acomodar os novos serviços. O conforto foi o fator que menos entrou em cogitações. O outro ângulo, aquele que dizia respeito ao pessoal, foi resolvido, também, satisfatoriamente com um apelo ao nosso funcionalismo, após o que ele correspondeu plenamente.

À proporção que conversávamos, descíamos até as instalações improvisadas e onde era necessário, a cada passo, curvar a cabeça, para não tocar no teto baixo dos tapumes.

— Aqui temos — mostrou o Sr. Gladstone Flores, apontando-nos duas dezenas de funcionários, dispostos ao redor de mesas e pilhas de volumes — em pleno funcionamento, a nossa serviço de assinatura, conferência e expedição dos bonus de guerra.

A "toilette" de um bonus

Já então aproximava-se do grupo o Sr. Carlos Soares Camara, chefe daquela seção e que, em companhia do diretor, nos ia prestando esclarecimentos sobre os trâmites por que passa um título, desde que sai das máquinas impressoras da Casa da Moeda.

Recebidos aos milhares de mil, os talões são guardados na Seção de Estoques e, daí, distribuidos aos funcionários credenciados para os assinarem. Cada título leva duas assinaturas e, depois da aposição da primeira, os talões são rigorosamente conferidos, com um duplo objetivo: primeiro, o de constatar que está em ordem a numeração e, segundo, ver se escapou ao funcionário encarregado da assinatura algum bonus em branco. Só então, são entregues para o segundo visto, depois do que, são submetidos a uma segunda conferência.

Isto posto, duas máquinas entram em função. Uma para cortar os canhotos de controle que ficam arquivados na Caixa de Amortização. Outra para rutilar os talões correspondentes aos grupos de jovs já vendidos antes de ser o título posto em circulação, após essas duas mutilações os bonus, acondicionados em pacotes, lacrados e numerados pelo funcionário responsavel, ficam aguardando a expedição para os Bancos ou outras repartições encarregadas da sua entrega ao público, inclusive o pequeno "guichet" de venda da Caixa de Amortização.

— Temos trabalhado na conferência, sem prejuizo de nossas funções normais — explica-nos o Sr. Gladstone Flores — cinco e cinco funcionários. Descontando-se desse número uns meios de 25% que não podem abandonar seus serviços comuns, ficamos com um efetivo meio de nunca excedente, de cinco funcionários. E nesse pequeno de almoxarifado já um rendimento de 250 000 títulos pessoa diariamente, para o que o expediente que se inicia às 7,30 é prorrogado até as 20,00 horas.

Oito toneladas e meia de bonus

A seguir o Sr. Gladstone Flores põe a expor um esquema de distribuição de títulos para a venda no interior do país, excetuada a parcela correspondente à subscrição compulsória, feita pelos funcionários públicos, contribuintes de institutos, etc. Por esse esquema, no qual, para efeitos de transporte por via aérea, foram commutados, além dos valores e quantidades, o peso do total de títulos a expedir, vê-se que serão enviados para os Estados nada menos de oito toneladas e meia de bonus de guerra.

Quase totalmente pronta a emissão

Ainda o diretor da Caixa de Amortização nos expõe outros detalhes dos serviços a seu cargo.

No momento, aguarda ele da Casa da Moeda o envio de maiores quantidades de títulos no valor nominativo de Cr$ 100,00, os quais serão os de maior saída, principalmente no regime de integralização pelo desconto de 10% por cento dos salários, sabido como é que o nível dos vencimentos varia de trezentos a oitocentos ou mil cruzeiros. Acredita, porisso, que seja a impressão desse tipo de bonus, os quais serão, como é sabido, cinco valores diferentes, a saber: Cr$ 100,00, 200,00, 500,00, 1.000,00 e 2.000,00 a produção à que a Casa da Moeda, do segunda-feira em diante, se entregue com maior afinco.

Um funcionário, a um pedido nosso, completa dados pelos quais se vê que está quase concluida a emissão dos bonus de guerra, autorizada para um total de 3 000 000 000 de cruzeiros. Destes, Cr$ 631 105 200,00, já foram vendidos. Atualmente, a Caixa de Amortização tem já assinados e conferidos, mais de 211 milhões de cruzeiros. Em movimento de assinatura e conferência, estão, presentemente, títulos no valor de cerca de 107 milhões e meio. Em estoque, ainda não assinados, temos no valor de 112 milhões e 100 mil cruzeiros, o que somado, dá um total, perto de cruzeiros 2 343 506 000,00, donde se conclue faltarem, apenas, cruzeiros 656 500 000,00.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O ULTIMO OFICIO RELIGIOSO — Belo aspecto do interior da Igreja de S. Pedro (Texto na 16.ª pág.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

65

Imp. Nac. — 11.434

O último ofício religioso

Foi celebrado na igreja de S. Pedro, esta manhã, com toda a solenidade — A remoção do templo, a 10 de novembro — Ficará numa praça do cruzamento das ruas Miguel Couto e General Câmara

Realizou-se, hoje pela manhã, o último ofício religioso na igreja São Pedro. Como amplamente noticiado em exclusiva reportagem de A NOITE, esse templo católico vai ser removido em virtude das obras de construção da avenida Getulio Vargas. Segundo informações colhidas junto ao vigário da paróquia, a igreja vai para o ponto compreendido no cruzamento das ruas Miguel Couto e antiga General Câmara. De acordo ainda com as informações fornecidas pelo vigário, a igreja ocupará o centro da rua Miguel Couto, construindo-se uma praça na sua periferia. Para tanto, os edifícios circunvizinhos serão demolidos. A frente do templo dará para a nova avenida Getulio Vargas. As obras de remoção estão a cargo de uma emprêsa particular a acreditam os responsáveis pelos trabalhos que a 10 de novembro próximo o presidente da República poderá dar o impulso inicial da transplantação. Oito meses depois, isto é, em julho de 1944, celebrar-se-ão, no novo local, os ofícios divinos. Até lá, as missas e demais cerimônias terão lugar na igreja da Misericórdia, na Santa Casa.

Toda a irmandade de São Pedro e numerosos fiéis compareceram à missa de hoje, que teve, também, a presença de todo o Cabido.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

VANGUARDA
Jornal
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 498

TONELADAS de Obrigações de Guerra

DESVENDANDO UM 'FRONT' DESCONHECIDO — COM INTÉNSA ATIVIDADE, PREPARAM-SE OS BONUS, ATRAVÉS DOS QUAIS O POVO BRASILEIRO CONTRIBUIRÁ PARA A VITORIA DAS NAÇÕES UNIDAS

O povo brasileiro foi chamado a colaborar no programa de esforço belico nacional em todos os ramos da atividade. Os operarios, quer na linha de guerra, quer nas de produção, estudantes, comerciarios, representantes das profissões liberais, todos, enfim, têm a sua parcela na tarefa comum. Uma outra expressão, porem, da decisão do povo de colaborar na luta que nos foi imposta pelas forças da escravidão, é a subscrição dos bonus de guerra, emprestimo através do qual terá o Governo ampliados os seus recursos normais para fazer face ás despesas decorrentes da situação.

A maneira pela qual a população atendeu ao apêlo do país ficou bem caracterizada na enorme afluencia aos "guichets" onde esses titulos foram postos á venda. De outra parte, trabalhadores de todas as classes, consignando em seus vencimentos pequenas porcentagens, vão integralizando de forma suave os bonus cuja aquisição de uma só vez poderia tornar penosa para sua economia propria. E, para atender a crescente procura dos titulos em questão, um trabalho herculeo vem sendo realizado pelas repartições encarregadas de sua confecção, conferencia, distribuição e venda. Dentre essas, destaca-se pelo vulto de sua tarefa, a Caixa de Amortização.

Verdadeiro "esforço de guerra"

Nossa reportagem teve ocasião de visitar a antiga e apalacetada construção da rua 1.º de Março, onde, depois de servir de sede a varios departamentos da administração publica, se aloja, provisoriamente, a Caixa de Amortização. Seu diretor, sr. Gladstone Flores, se põe á nossa disposição, tornando-se amavel cicerone no nosso giro pelas secções onde se processam os varios serviços necessarios á distribuição dos titulos.

— A premencia de tempo — declarou-nos inicialmente — não permitia que esperassemos adaptações custosas e, seguramente demoradas, para o desenvolvimento desse serviço excepcional que nos foi atribuido. Era um acrescimo vultoso ás nossas tarefas normais, sem que, de outra parte, aumentasse o pessoal de que dispunhamos. Encaramos, então, o

(Continua na 2.ª pagina

Ao alto, aspecto de uma reunião especial para conferencia dos titulares de Bonus de Guerra, antes de serem entregues ao publico. Em baixo, funcionarios da Caixa de Amortização conferindo os titulos das Obrigações de Guerra.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 67

Toneladas de Obrigações de Guerra

(Continuação da 1ª pag.)

dois angulos da questão para resolvê-los da melhor forma que as circunstancias exigiam. Primeiro, o material e, em poucos dias, com a colaboração dos proprios funcionarios, conseguimos a adaptação do predio do Thesouro para acommodar os novos serviços. O segundo angulo, aquelle que dizia respeito ao pessoal, foi resolvido, tambem, satisfactoriamente com um apêlo ao nosso funccionalismo, apelo a que elle correspondeu plenamente.

A' proporção que conversavamos, dirigiamo-nos até as instalações improvisadas e onde era necessario a cada passo, curvar a cabeça para não tocar no têto baixo das tuneis.

— Aqui temos — mostrou o sr. Gladstone Pires, apontando uma duzia de funccionarios dispostos ao redor de mesas e pilhas de volumes — em pleno funccionamento, o nosso serviço de assignatura, escripturação e expedição das bonus de guerra.

A "toilette" de um bonus

Já então achegava-se ao grupo o sr. Carlos Soares Camara, chefe daquella secção e que, em companhia do diretor, nos ia prestando esclarecimentos sobre os tramites por que passa um titulo, desde que sai das maquinas impressoras da Casa da Moeda.

Recebidos em massas de mil em mil, são entregues em secção de sellagem e, dali, distribuidos aos funccionarios credenciados para as assignaturas. Cada um lava duas e assigna-as, depois da operação de pesagem, os talões são rigorosamente conferidos, com um duplo objetivo: primeiro, o de assegurar que será sempre o funccionario encarregado da assignatura, algum bonus em branco, já então são entregues para o segundo visto, depois do que são submettidos a uma segunda conferencia.

Isto posto, duas maquinas entram em funcção. Uma para cortar os numeros de ordem que ficam arquivados na Caixa de Amortização. Outra para picotar os talões correspondentes ao prazo de juros já vencidos antes de ser o titulo posto em circulação. Apoz essas duas inutilizações as bonus, cuidadosamente pesadas, lacradas e rubricadas pelo funccionario responsavel, ficam aguardando a expedição para os Bancos ou outras repartições encarregadas de sua entrega ao publico, inclusive a propria "guichet" de venda da Caixa de Amortização.

— Temos trabalhado na conferencia, sem prejuizo de suas funcções normaes — explica-nos o sr. Gladstone Pires — vinte e cinco funccionarios. Desenvolvendo-se deste modo uma media de 30% que não possam abandonar seus serviços ordinarios. Estamos com um effectivo mais ou menos egualado de vinte funccionarios. E esse pessoal de encargados dá um rendimento de 200.000 duplo pontos diariamente, para o que o expediente que se inicia ás 7,30 é prorrogado até as 20 horas.

OITO TONELAS E MEIA DE BONUS

A seguir o sr. Gladstone Pires passa a expor um esquema de distribuição de titulos para a venda no interior do pais, executada a parcela correspondente á subscrição compulsoria, feita pelos funccionarios publicos, contribuintes de institutos, etc. Por esse esquema, no total, para effeito de transporte por via aerea, foram reunidos, alem dos valores e as quantidades, o peso do total de titulos a expedir. vê-se que serão enviados para os Estados cada um de oito toneladas e meia de bonus de [illegible].

8 TONELADAS E MEIA DE BONUS EMISSÃO

Ainda o diretor da Caixa de Amortização nos explica outros detalhes dos serviços a seu cargo.

No momento, existem na Caixa da Moeda o enorme de quinze quintaes de titulos no valor nominativo de Cr$ 100,00, os quaes serão os de maior vulto, principalmente ao regime de inconvertibilidade para garantia do [illegible] dos saldos sobre o que é que o nivel dos vencimentos varia de trezentos a cinco mil cruzeiros. Acredita mesmo que haja a impressão desse tipo de bonus ou quaesquer, como [illegible] valor — Cr$ 500,00, 200,00, 100,00, 1.000,00 e 5.000,00 — a producção a que a Casa da Moeda de acompanhar em maior ritmo.

Um fenomeno, a pedido nosso, explica-nos pelo qual se vê que está quasi sempre sendo a emissão [illegible] de dinheiro, elevando para um total de 3.000.000.000 de cruzeiros. Dahi Cr$ 811.100.000,00 já [illegible] emitidos. Atualmente, a Caixa de Amortização tem 18 milhões e [illegible] milhões de cruzeiros. Em movimento de entrada e [illegible], estão [illegible] cerca de 300 milhões e meio. Em valores [illegible] estão [illegible] de 100 mil cruzeiros, o que [illegible] um total proximo de Cr$ 3.300.000.000,00 [illegible] Cr$ 800.000.000,00.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.634

Um novo periodo na vida da Central

O ministro da Viação, sr. Mendonça Lima, remeteu ao Presidente da Republica o relatorio do major Alencastro Guimarães referente á gestão, como diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, no exercicio de 19[illegible], propondo a sua aprovação.

Eis uma proposta de evidente justiça e oportunidade.

Não há quem, vivendo no Rio ou em qualquer localidade servida pela Central do Brasil, não reconheça que a atual administração deu a essa ferrovia aquillo de que ela mais necessitava: ordem, organização, iniciativa.

O major Alencastro Guimarães, desde o primeiro dia da sua gestão, recusou-se a cingir-se á rotina, a seguir as pegadas das administrações anteriores, por mais fecundas que tenham sido, reconhecendo que ralava nova era para a Central depois do impulso da eletrificação, e creceram extraordinariamente suas responsabilidades perante o publico e em face da economia nacional.

Compreendeu que era chegado o momento de reorganizar, de reformar, de empreender, de lançar providencias que poderiam parecer revolucionarias mas destinadas a produzir excelentes resultados praticos.

E assim o fez. Em alguns meses, modificou-se profundamente a fisionomia da Central e hoje a impressão que essa grande empresa industrial do governo dá a todos é a mesma — uma impressão de vigoroso dinamismo de progresso, de decidida marcha para a frente.

Essa impressão não vem apenas do aspecto externo da grande ferrovia, com a sua imponente estação, o movimento formidavel de suas "borboletas", a trepidação de suas linhas, por onde correm centenas e centenas de trens. Essa impressão vem, principalmente, de dentro, de sua ordem interna, da organização de todos os seus serviços, do aumento de suas rendas, da compreensão das suas despesas, da excelente situação de sua economia, do numero cada vez maior de melhoramentos e iniciativas de toda especie que estão surgindo constantemente.

Há um dinamo lá dentro dirigindo a grande ferrovia brasileira. Esse elemento dinamico, empreendedor e disciplinador é o sr. Alencastro Guimarães, que está proporcionando á Central um periodo de prosperidade como ela jamais conhecera.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

NÃO SÃO ESTRANGEIROS, ENTRE SI, OS HOMENS FRATERNOS DO NOVO MUNDO — O Sr. Irureta Goyena, uma das vozes mais eloquentes, autorizadas e dominadoras da Conferencia Inter-Americana de Advogados, quando concedia ao GLOBO, sobre os resultados práticos daquele importante certame, a entrevista que vai publicada na 7.ª página desta edição.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Não são estrangeiros, entre si, os homens fraternos do Novo Mundo

Ampliadas as facilidades para permanencia e trânsito dos cidadãos americanos em todos os países do Continente

"Nossa unidade, entretanto, não significa isolamento e chegará o dia da comunhão de todos os povos" — acrescenta o chefe da delegação uruguaia à recente C. I. de Advogados — Uma frase do presidente Getulio Vargas sobre a união do Brasil e da nobre nação amiga — Mais outra reafirmação do êxito do grande conclave de juristas

"A AMERICA ENCONTROU A SUA ALMA"

PALAVRAS DO PRESIDENTE VARGAS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Imponente a regata noturna de ontem

—•—

Compacta multidão acompanhou o desenrolar do inédito espetáculo — Uma brilhante vitoria de Carlito Rocha — Fogos de artifício—O Vasco da Gama, herói do certame — O Botafogo venceu a prova de honra "Getulio Vargas"

(Texto na 10.ª página)

A guarnição do Internacional, que venceu o 7.º pareo, e detalhe da multidão que, comprimida ao longo do cais, assistiu à regata

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

IMPONENTE A REGATA NOTURNA DE ONTEM

Imponente foi o espetáculo que a diretoria da Federação Metropolitana de Remo proporcionou aos aficionados do esporte náutico ontem à noite, na praia de Santa Luzia, em homenagem ao presidente da República. Pela primeira vez na América do Sul, e talvez no mundo, efetuou-se uma regata à luz de refletores, graças a Carlos Martins da Rocha, o incansável presidente da entidade dirigente do remo em nossa capital. Um espetáculo que o público esportivo esperava com visível ansiedade e que teve confirmada essa especiativa de brilhantismo e otimismo, deixando maravilhados todos quantos foram até o local da competição. Não está apenas no desempenho brilhante das guarnições dentro da raia o mérito da festa. Está também — de forma eloquente — no apuro da organização da festa e principalmente no meio que Carlos Martins da Rocha usou para atrair tamanha multidão, que se aglomerava desde o aterro da antiga praia das Virtudes até o final da amurada da praia do Flamengo. Era o público carioca que emprestava o seu apoio à iniciativa do veterano desportista, que está lutando com êxito para colocar o remo carioca no nível em que outrora viveu.

Uma festa brilhante sob todos os pontos de vista e que vêm aumentar o cabedal de vitórias já obtidas em tão pouco tempo pela administração de Carlos Martins da Rocha. Estão de parabens os clubes que apoiaram a idéia do veterano desportista. Oxalá que outros espetáculos idênticos ao de ontem se possam realizar, não só para gaudio dos apreciadores do remo carioca como também para elevação, cada vez maior, do desporto brasileiro.

COMPACTA MASSA POPULAR PRESENCIOU O "MEETING"

Pouco antes das 21 horas — hora marcada para o início da regata — já se tornava difícil o trânsito na praia da Gloria e adjacencias. Uma multidão entusiasta acorria ao paredão, procurando arranjar a melhor colocação para presenciar os pareos do programa. No momento em que transcorria a regata pudemos observar com absoluta clareza a compacta massa popular que assistia interessada à festa, numa extensão imensa, ao longo da praia da Gloria até o Flamengo.

OS FOGOS DE ARTIFICIO

Uma nota de singular expressão e mesmo merecedora de francos aplausos, está na queima de fogos de artifício como parte do programa estabelecido por Carlito Rocha. Cada vez que um pareo terminava, do aterro da praia das Virtudes subiam ao céu foguetões de belo efeito pirotécnico. E assim foram os desportistas apreciando os pareos renhidos e os belos fogos que de momento em momento apareciam. Ao término da regata, Ramalheda ofereceu ao povo um espetáculo inédito. Uma "batalha naval" que arrancou aplausos da multidão. No mesmo instante, no jardim da praça Paris, dois "VV" apareceram tendo ao centro o retrato do chefe da Nação e uma muito bem trabalhada bandeira brasileira. Palmas e demorados aplausos da multidão encerraram a apresentação do festejado artista pirotécnico.

ALTAS AUTORIDADES ASSISTIRAM À REGATA

No sétimo andar do edifício da Standard ficou localizada a tribuna de honra da festa. Ali estiveram o comandante Ernani do Amaral Peixoto e Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, comandante Arthur Orlando Gusmão, representante do presidente Getulio Vargas, general Firmo Freire, chefe da Casa Militar da Presidencia; major Ivolino Vilhs, representante do prefeito Henrique Dodsworth; Sr. Edison Passos, representantes dos ministros da Marinha, Guerra, Sr. Varzea Netto, presidente da F. M. F., diretores da C. B. D., presidentes de diversos clubes e convidados especiais da entidade metropolitana do remo.

O VASCO FOI O HERÓI DA NOITADA

As guarnições do Vasco da Gama conseguiram o honroso titulo de vencedoras da regata. Apesar de encontrar no Natação e Regatas um adversario dificil, o gremio cruzmaltino conseguiu levar vantagem nos últimos pareos e laurear-se assim como vencedor do primeiro certame náutico noturno.

O BOTAFOGO VENCEU O "PRESIDENTE GETULIO VARGAS"

O certame náutico de ontem, como foi anunciado, tinha como prova de honra o último pareo. Era uma homenagem do Sr. Getulio Vargas. O pareo foi artilhosamente disputado por varias guarnições em "yoles franches" a 8 remos de qualquer classe, e o Botafogo de Football e Regatas obteve o primeiro posto. Um pareo bem disputado e com uma chegada eletrizante, pois o Guanabara, nos últimos metros fez uma pressão tremenda, embora sem conseguir atingir o primeiro posto.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final da regata foi a seguinte:

1.º lugar — Vasco da Gama, 3 primeiros, 3 segundos e 1 terceiro.

2.º — Natação com dois primeiros, 1 segundo e 1 terceiro.

3.º — Botafogo com dois primeiros e dois terceiros.

4.º — Flamengo com 1 primeiro, dois segundos e 1 terceiro.

5.º — Internacional e S. Cristovão com 1 primeiro cada um.

6.º — Guanabara com dois segundos e dois terceiros.

7.º — Gragoatá com 1 segundo.

8.º — Piraquê e Fluminense com 1 terceiro cada um.

PERFEITO O SERVIÇO DE ILUMINAÇÃO DA RAIA

O serviço de iluminação da raia para os pareos esteve perfeito. Oito holofotes instalados na praia das Virtudes, deram uma claridade perfeita aos concorrentes, oferecendo-lhes ainda uma perfeita orientação para a baliza de chegada. Foi perfeitíssimo o serviço dos nossos soldados do Exército na festa brilhante de Carlos Martins da Rocha.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Em Havana, o general Eurico Dutra

Hoje pela manhã, prosguirá viagem rumo a Miami

General Eurico Dutra

HAVANA, 15 (A. P.) — O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Governo brasileiro, chegou a esta capital, em avião militar, procedente de Puerto Rico, tendo sido cumprimentado no aeroporto por altos funcionarios civis e militares, cubanos e norte-americanos.

O general Dutra, que prosseguirá viagem amanhã, declinou de fazer quaisquer declarações aos jornalistas que o procuraram.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Preponderante missão do Brasil no mundo de após-guerra

(Telegrama na 3.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Preponderante missão do Brasil no mundo de após-guerra

Numerosas cidades brasileiras terão o mesmo aspecto de São Paulo, o maior parque industrial da América do Sul, em consequencia do ritmo acelerado de todos seus setores de atividades, diz conhecido cronista de Nova York

NOVA YORK, 15 (A. N.) — Uma emissora nova-yorkina transmitiu, mais uma vez, um programa radiofônico sobre o Brasil. Além de varias músicas brasileiras, executadas por orquestra, canções do folclore da Amazonia foram interpretadas pela conhecida artista Olga Praguer Coelho. O program anicluiu uma palestra de Sidney Bentley, um dos mais apreciados comentaristas do radio norte-americano, que escolheu para tema o progresso industrial do Brasil e tomou como exemplo da sua dissertação o Estado de São Paulo. Descrevendo a capital apuilata como o maior parque industrial de toda a America do Sul, Sidney Bentley observou que muito em breve numerosas cidades brasileiras terão o mesmo aspecto, em consequencia do ritmo acelerado com que se desenvolvem em todos os setores do país novas e promissoras industrias. "O Brasil — disse o ilustre comentarista — está destinado a exercer preponderante missão no mundo que surgirá desta guerra. Nós, americanos, precisamos ficar convencidos de que o Brasil não é apenas música, beleza e atração, mas, no terreno econômico, e principalmente político, a grande promessa do futuro".

INSPECTORIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

O [illegible] de Tunis, [illegible] de [illegible] "[illegible]", e, ao lado, [illegible], [illegible] Arthur [illegible], representante do presidente da República, general [illegible] e Sra. [illegible], na cidade de "[illegible]", [illegible] a [illegible]

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

A NOITE

16 AGT 1943

Deslumbrante a regata noturna!

A primeira realizada no mundo — Em homenagem ao presidente Getulio Vargas, assistiu um acontecimento desportivo belíssimo — Milhares de pessoas na avenida Beira-Mar, da Amendoeira ao Aeroporto — Dois refletores da Artilharia do Oeste iluminando a raia — Uma festa desportiva no dia de N. S. da Glória que ultrapassou todas as previsões em beleza e organização — Fogos de artifício e um "combate naval simulado" numa noite de deslumbrante luar — O Vasco venceu a sensacional competição náutica, seguida de Natação — Triunfou na prova de honra "Presidente Getulio Vargas" a Botafogo

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Interessante aspecto [illegible] na foto, durante a regata, [illegible] iluminada, a Igreja da Nossa Senhora da Glória

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data

Deslumbrante a regata noturna!

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

O povo aclamou delirantemente o nome do presidente Vargas — Os fogos especiais no final e o "combate naval simulado"

Iluminada a raia, do Hotel Glória à praia de Santa Luzia

Ressaca de dia e mar quase calmo à noite

Fez-se representar o presidente Getulio Vargas

A parte técnica — Vencedor do certame o C. R. Vasco da Gama — O Botafogo F. R. conquistou a prova de honra Dr. Getulio Vargas

A raia e o efeito de luzes foi um espetáculo empolgante

A mesma raia da regata inaugural da temporada

O Vasco venceu o certame em conjunto e o Botafogo conquistou a prova de honra

A classificação por provas

A classificação dos clubs

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943 29

Imp. Mec. — 11.434

Chegou a Havana o ministro Gaspar Dutra

HAVANA, 15 (A. P.) — O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do governo brasileiro, chegou a esta capital, em avião militar, procedente de Puerto Rico, tendo sido cumprimentado no aeroporto por altos funcionários civis e militares, cubanos e norte-americanos.

O general Dutra, que pernoitará viagem amanhã, declinou de fazer quaisquer declarações aos jornalistas que o procuraram.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

MARAVILHOSO ESPETÁCULO A REGATA NOTURNA DE ONTEM. — Constituiu um maravilhoso espetáculo a regata noturna de ontem, a primeira realizada na América do Sul, e disputada no exaudo de Santo Louis sob as aplausos de uma incalculável multidão. O clichê acima apresenta, à direita, um aspecto da enorme assistência na Avenida das Nações: à esquerda, em cima, o presidente Carlos Martins da Rocha, com os oficiais do nosso Exército que dirigiram o serviço dos possantes holofotes; e em baixo, a barca a quarta do Vasco, vencedor do pareo de Luiz Aranha. — (Reportagem na oitava página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Maravilhoso Espetaculo a Regata Noturna de Ontem

[illegible]

GENERAL FIRMO FREIRE, CHEFE DA CASA MILITAR DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

[illegible]

5º PAREO — DOIS DE NOVISSIMOS

[illegible]

6º PAREO — QUATRO DE NOVISSIMOS

[illegible]

7º PAREO — OITO DE NOVISSIMOS

[illegible]

8º PAREO — DOIS ESTREANTES

[illegible]

9º PAREO — QUATRO DE PRINCIPIANTES

[illegible]

10º PAREO — OITO DE NOVISSIMOS

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 16 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O General Dutra Chegou a Havana

HAVANA, 15 (U. P.) — A embaixada brasileira anunciou que ministro da Guerra do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, chegou a esta capital, hoje, onde pernoitará. Acrescentou que o general Dutra continuará viagem para Miami, amanhã.

Revelou-se que o general Dutra não receberá os jornalistas e nem se anunciou qualquer programa de recepção durante sua estada aqui.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
SERVIÇO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 26 AGO 1940

O CHEFE DO GOVERNO VISITOU ONTEM O RECENSEAMENTO

Minuciosa exposição dos complexos serviços da Comissão Censitaria Nacional

O presidente do Conselho ouvindo uma exposição do Sr. Mário Leite

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 15 AGT 1943

Flagrante da visita do chefe do Governo ao Serviço Nacional de Recenseamento, quando o sr. Getulio Vargas examinava mapas ilustrativos do censo de 1940

O presidente da República visitou, ontem, o Serviço Nacional do Recenseamento

Interessantes revelações feitas ao chefe do governo sobre a marcha dos trabalhos iniciados em 1940 – O censo social mais completo já realizado no mundo – Resultado da Marcha para Oeste – Quase 50 mil brasileiros falam o guarani

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 15 OUT 1943

Uma grande realização nacional, o recenseamento de 1940

INTENSIFICAM-SE OS TRABALHOS DE APURAÇÃO — OPORTUNAS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO I.B.G.E. EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Uma grande realização nacional, o recenseamento de 1940

(Conclusão da 1.ª pág.)

se colham elementos valiosos para o esclarecimento de problemas relevantes da vida nacional. Basta aludir, quanto à demografia, às informações inéditas sobre as populações urbanas e rurais; aos elementos relacionados com a frequência escolar e os diferentes graus de cultura da população; à estruturação das classes ativas à composição da população segundo a cor e a nacionalidade; à constituição da família; à fecundidade da mulher brasileira, além de outros que seria interessante enumerar.

— Julga então V. Excia. que a coleta censitária foi coroada de êxito?

— E' o que tenho razões para supor, até agora pelo menos à vista dos elementos de apreciação trazidos ao meu conhecimento e baseados nos trabalhos de codificação, os quais, no que concerne ao Censo Demográfico, que é o principal, já abrangem 7/8 do material coletado.

A boa qualidade desse material representa o fruto de esforço sobremaneira feliz numa campanha que, cumpre não esquecer, abrangeu um território de mais de oito milhões e meio de quilômetros quadrados, compreendendo regiões de difícil acesso e muitas delas elevadas de dificuldades, entre as quais a dispersão dos habitantes, a dificuldade de comunicações e as desfavoraveis condições sanitarias e climáticas. Para esse resultado concorreram a dedicação e o patriotismo de 22 Delegados Regionais, 117 Delegados Seccionais, 1.574 Delegados Municipais e 25 mil agentes recenseadores, que, só nos censos agricola e demográfico, distribuiram e coletaram um total de questionários superior a 10 milhões.

A CONCLUSÃO DOS TRABALHOS

Aproveitando breve pausa, indagamos do presidente do I. B. G. E. quando supõe estejam terminados os trabalhos censitários. Aludiamos assim a um ponto de evidente interesse para os leitores, dada a ansiedade reinante em torno dos resultados completos do Recenseamento, conforme ainda há pouco ressaltava um matutino de São Paulo.

— No decorrer do ano próximo ficará concluida a apuração, se, como espera, obtiver o Serviço Nacional de Recenseamento todo o maquinário de que carece para ultimar essa fase da operação censitária dentro dos prazos originariamente fixados — informou o Embaixador Macedo Soares. Parte desse material mecânico, com a devida antecedência encomendado no estrangeiro, não pôde, infelizmente, ser entregue, em virtude das repercussões da guerra no comércio internacional. Está-se providenciando para remediar o imprevisto, mediante o concurso de alguns orgãos da nossa administração que dispõem de máquinas utilizaveis.

UTILIZAÇÃO DOS PRIMEIROS RESULTADOS

Cumpre ter em vista, porem, que já foram submetidos à consideração do sr. Presidente da República os resultados censitários de todo o país, por distritos, discriminando os efetivos demográficos das áreas urbanas, suburbanas e rurais dos respectivos territórios, indicando-se ao mesmo tempo o número correspondente de prédios. Concluido dentro de poucos dias esse cômputo preliminar da apuração censitária, os respectivos quadros vão ser distribuidos imediatamente, em folhas mimeografadas, aos Governos de todas as Unidades da Federação, para uso da administração e, especialmente, das Comissões encarregadas de rever os quadros territoriais — administrativos e judiciários. Esses quadros serão decretados ainda este ano e entrarão em vigor a 1.º de janeiro de 1944, ao comemorar-se solenemente em toda a República, conforme o ritual civico proposto pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o "Dia do Município".

E' evidente, pois, o significado da visita do Presidente Getulio Vargas ao Serviço Nacional de Recenseamento, onde Sua Excelência foi recebido e homenageado pela Comissão Censitária Nacional, tendo à frente o seu ilustre Presidente, o Prof. José Carneiro Felippe. O Chefe da Nação informou-se pormenorizadamente do andamento dos trabalhos, sendo-lhe então entregue um exemplar do 1.º Volume da introdução à grande obra que divulgará os resultados do censo de 1940. O referido trabalho confiado à competência do Prof. Fernando de Azevedo, é um estúdo bem documentado sobre a evolução da cultura brasileira, da qual tambem se constitue uma bela expressão.

A MANHÃ

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 15 AGT 1943

O Chefe do Governo no Serviço do Recenseamento

Aqui estão [illegible] do presidente Getulio Vargas no Serviço Nacional do Recenseamento e que se [illegible] dos [illegible] dessa data. [illegible] acima vemos o chefe do Governo chegando ao [illegible] do Praia Vermelha, onde está [illegible] Vargas e [illegible] do Presidente da República, [illegible] Carmona Filho, embaixador [illegible] Castro.

Nesta [illegible] o presidente Getulio Vargas acompanhando atentamente a exposição que lhe faz o sr. Carmona Filho.

Outro belo instante da visita presidencial, [illegible] o senhor Carmona Filho [illegible] o sr. Getulio Vargas [illegible] no serviço.

O chefe do governo examina os fichários [illegible] que lhe são mostrados pelo encarregado do controle geral dos mesmos.

[illegible] do Serviço Nacional do Recenseamento, o [illegible] Getulio Vargas acompanha os trabalhos [illegible] para o [illegible], especialmente, no seu aparelhamento.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 15 AGT 1943

Novos aspirantes aviadores serão encorporados à F. A. B.

Assistirão à cerimônia de declaração o presidente da República e o ministro da Aeronáutica

No fim do corrente mez hoje ao turma será encorporada à Força Aérea Brasileira mais uma turma de oficiais aviadores, diplomados pela Escola de Aeronáutica. Essa turma de aspirantes de 1942 é a maior que já foi diplomada por esse estabelecimento de ensino. Compõe-se não só de oficiais brasileiros como de alguns oficiais paraguayos, que para aqui foram mandados pelo governo de nação vizinha e amiga.

A solenidade terá logar no sábado, 21 do corrente, na sede da Escola, no Campo dos Affonsos, com a presença do Presidente da Republica, do ministro da Aeronáutica e de altas autoridades civis e militares.

A NOITE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 15 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.406

O primeiro aniversário do Brasil na guerra

CRESCE O ENTUSIASMO PELO BONUS DE GUERRA EM MASSA NO DIA 23

A maior de todas as comemorações para registar a entrada do Brasil na guerra, depois de vilmente agredido pelas nações totalitárias, vai ser, sem dúvida alguma, a aquisição, nesse dia (23), da emissão do "bonus de guerra", lançada pelo Governo.

A NOITE lançou a iniciativa de que todas as rendas comerciais, industriais, particulares, desse dia fossem transformadas em "bonus de guerra", em favor dos próprios aquisitores. Em sendo uma operação garantida pelo Governo da nação com o juro de seis por cento é também um ato de verdadeiro patriotismo.

A campanha relâmpago do "bonus de guerra" do dia 23, se for feita em todo território nacional, cobrirá, imediatamente, a emissão lançada pelo Governo à consideração dos brasileiros.

O movimento tomou vulto, encontrando a simpatia de todos e os aplausos da imprensa.

Até ontem já tínhamos registado as seguintes adesões: — Casa da Bailarina, Federação Nacional dos Trabalhadores, no Comércio Armazenador, com 10.000 operários; Restaurante e Dancing Assyrio; Dancing Samba-Danças; Brasil-Danças; Avenida Danças; Leitaria Alva, Sapataria Miranda, Empresa Fazenal Segreto Ltda., com todas as suas casas de diversões e cinemas.

O concurso valioso da Urca

Já podemos adiantar que o Cassino da Urca, solidário com essa grandiosa iniciativa, vai contribuir no dia 21, com uma festa comemorativa, destinada a transformar parte da sua renda em bonus de guerra.

O patriotismo do proletariado paraense

Em Belem, capital do Estado do Pará, onde já teria sido divulgada a notícia, chegaram-nos os telegramas seguintes: — Diretor de A NOITE — Os empregados e operários dos bondes, que, de fato, sentem nas suas veias sangue brasileiro, de acordo com a campanha nacional de solidariedade ao presidente Getulio Vargas, darão o dia 23 para "bonus de guerra". Estou certo que como eu pensam todos os companheiros. (a.) Raymundo Garcez.

— Sr. diretor de A NOITE — Os ferroviários que, como eu, vêem o Brasil acima de tudo, emprestam o seu concurso e incondicional solidariedade ao governo do presidente Getulio Vargas, contribuindo com os ganhos do dia 23 para o "bonus de guerra". (a.) Heitor Gonçalves.

Movimenta-se o bairro Tijuca

As grandes casas comerciais do bairro da Tijuca estão iniciando um movimento coletivo de aquisição de bonus de guerra, no dia 23 do corrente. Desde ontem que estão correndo as listas de adesão a esse gesto de patriotismo dos tijucanos.

Braz de Pina solidária com a campanha de A NOITE

Tambem o comercio de Braz de Pina ouvio o apelo do ministro da Fazenda, na aquisição de bonus de guerra, "em massa", no dia 23, data do primeiro aniversário do Brasil na guerra. Escreveu-nos o Sr. Manoel Craveiro, morador e proprietário, em Braz de Pina, à Avenida Arapugi, n.º 437, dizendo-lhe que do fato, esse gesto de nobreza e patriotismo do povo brasileiro comemorando o 1.º aniversário da entrada do Brasil na guerra, com a realidade da cobertura da emissão do "bonus de guerra", confirma as tradições de patriotismo do próprio país. Não pode haver melhor prova de confiança à Nação de que cobrir imediatamente essa emissão com o qual o povo contribuirá para dar armas ao Brasil, afim de defendê-lo dos seus agressores. Um país em guerra, tem gastos extraordinários e imprevisíveis, de modo que a iniciativa tem toda a razão de ser acolhida com simpatia e o verdadeiro apoio de todo o território nacional. No seu bairro incentivará quanto possível, o movimento entre todos os que desejarem colaborar com a pátria brasileira."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

A NOITE

15 AGT 1943

O presidente Vargas [illegible] a visita à Igreja de N. S. de Copacabana

O PRESIDENTE DA REPUBLICA em visita à imagem de N. S. de Copacabana

[illegible]

(Foto da Gazeta, que se [illegible] PARTIRA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

O presidente da República em visita à imagem de N. S. de Copacabana

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

zio acompanhar do Capitão Osvaldo Pamplona, foi recebido pelo Ministro J. R. de Macedo Soares e pelo Vigário Castelo Branco, sendo saudado, ao chegar ao altar-mor, onde se achava a padroeira da Bolívia, pelas senhoras Tomaz Elio, Herman Busch, General Rinaldo, General Isacho e demais damas daquele país amigo, que conduziram a imagem até esta capital.

A senhora Tomaz Elio teve oportunidade de narrar ao Chefe do Governo a tradição dessa santa, mantendo o que ela é venerada não apenas pelos bolivianos, mas por pessoas de todos os outros países, que, periodicamente, em romaria, fazem peregrinações até o Lago de Titicaca para pedir graças a N. S. de Copacabana.

A imagem entronizada no altar principal da Igreja, tem a seus pés um pacilhão da Bolívia, todo bordado a mão por damas da colônia dessa nação amiga, domiciliada no Rio.

A senhora Tomaz Elio, em nome das senhoras da Bolívia, teve oportunidade de declarar ao presidente da República que haviam realizado uma missa solene, com a recitação de um têrço pela sua saúde e da Sra. Darcy Vargas e pelo progresso do Brasil. O Vigário Castelo Branco ofereceu, então, ao Sr. Getulio Vargas uma miniatura benta da imagem, de prata, tendo palavras de gratidão e de reconhecimento pela visita de S. Excia. àquele templo.

O mais alto magistrado do país permaneceu alguns momentos em palestra com as senhoras bolivianas, retirando-se momentos após, sendo acompanhado até o automóvel por todos os presentes.

Durante a visita, alunos do Caso do Pobre, instituição mantida pela Irmandade de N. S. de Copacabana, cantaram na casa, o Hino Nacional e o Hino da Padroeira da Matriz, vindo, por fim, ao encontro do presidente empunhando bandeiras da Bolívia e do Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 11 AGO 42

O ultimo oficio religioso

Será realizado na Igreja de São Pedro no local onde foi edificada — Vai ser removida no dia 10 de novembro sendo o ato presidido pelo sr. presidente da Republica

Está marcada para segunda-feira proxima, ás 8,30 horas, a celebração da ultima missa na Igreja de São Pedro, na qual onde [illegible] de duzentos anos, foi [illegible] e sem interrupção se realisam, diariamente, officios religiosos.

A missa, que será solemissima, terá a presença de todos os vereadores da Colegiada.

Depois do ato divino, a Igreja será entregue á Prefeitura, que vai mandar executar os trabalhos necessarios para o seu recuo até á rua General Camara, atual e que já é a nova avenida Getulio Vargas. Será, para tanto, usado o dificil processo do empuxamento do acto trabalho audacioso e que, honrando a nossa engenharia, vai ser o primeiro que se leva a efeito na America do Sul.

O recuo da igreja será dado no dia 1º de novembro vindouro, presidindo ao ato o sr. Presidente da Republica.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal À NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 194[illegible]

Imp. Nac. — 11.444

ALMOÇO AO MINISTRO DA FAZENDA E AOS INTERVENTORES NO AMAZONAS E NO PARÁ — Realizou-se o almoço oferecido pelo Sr. Valentim F. Bouças, diretor executivo da Comissão de Controle dos Acordos de Washington, aos Srs. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, Alvaro Maia, interventor federal no Estado do Amazonas e coronel Magalhães Barata, interventor federal no Estado do Pará. Estiveram presentes os Srs. Alberto de Andrade Queiroz, de gabinete da presidência da República; José Garibaldi Dantas e Mario Moreira da Silva, membros da Comissão de Controle dos Acordos de Washington; Walter T. Donnelly, Conselheiro Econômico da Embaixada Americana; J. F. Simons, chanceler da referida Embaixada; Ruy Medeiros e Ignacio Caldas, diretores do Banco de Crédito da Borracha; Barente Frisch, representante, no Brasil, do Coordinators Office of Inter-American Affairs; coronel Antonio Bessa, representante do Ministério da Guerra junto à Comissão de Controle dos Acordos de Washington; Epaminondas M. da Vila e Cássio Fonseca, secretário e assistente da referida Comissão; Henrique Dosia de Vasconcellos, superintendente do Abastecimento do Vale Amazônico; Paulo de Assis Ribeiro, diretor do SEMTA; Alvaro Adolfo, consultor jurídico do Estado do Pará; W. C. Wadell, diretor do SESP; Carl Sylvestre e James Russel Jr., da Rubber Development Corporation; Roberto Cruba, representante do Estado do Amazonas, no Rio de Janeiro; José Ribas, representante do Estado do Pará nesta capital; Abrahão Bouças, representante da Comissão de Controle na Baía; Jorge C. Bouças, redator-chefe do Observador Econômico e Financeiro e J. Silvada Bueno, secretário da Comissão Brasileira de Fomento Interamericano. Usaram da palavra os Srs. Valentim Bouças, saudando os homenageados, e o ministro da Fazenda que levantou o brinde a SS. EEvcias, os Srs. presidentes Getulio Vargas e Franklin Roosevelt. O flagrante acima fica um aspecto da reunião

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 37.456

Coronel Alencar Araripe

Nomeado o governador de Fernando Noronha

E' o coronel Alencar Araripe

O presidente da República nomeou, por necessidade de serviço, o coronel da arma de Infantaria Tristão de Alencar Araripe, governador do Território de Fernando Noronha, sem prejuízo de suas funções como comandante do Destacamento Misto, com sede naquele arquipélago.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.818

Panorama das obras que estão sendo executadas em Macabú

MACABÚ, UMA DAS MAIS ARROJADAS OBRAS DA ENGENHARIA BRASILEIRA

Um passeio pela terra fluminense — Projeto mais avançado que o do desvio do alto Tieté — Cuidando da vida dos operários e técnicos — As impressões do senhor Pires do Rio sobre as obras da usina hidro-elétrica de Macabú

Macabú, um recanto tranquilo da terra fluminense, com os seus dias calmos e a sua vida pacata, ressurgiu ao governo Amaral Peixoto a sua grande "chance". Tornou-se mesmo assunto de comentários de valoração mais variada, do tópico ligeiro ao artigo de fundo erudito. Muitos governos passaram pela terra fluminense, desde os dias do Império até 1937, mas só os atuais "leaders" descobriram as imensas possibilidades daquele esquisito pedaço da velha Província do Rio de Janeiro. Não resta dúvida que a Usina Hidro Elétrica de Macabú — uma das mais arrojadas iniciativas da moderna engenharia brasileira — está destinada a modificar toda a paisagem econômica de uma das mais férteis regiões do país: o norte fluminense. Entretanto, para situar Macabú na vida nacional, foi necessário realizar um trabalho verdadeiramente gigantesco. Secaram-se velhos pântanos, aplainaram-se feridas da terra abandonada. E a vida, então, como num milagre, começou a brotar por cima daquele município tranquilo. Hoje tudo em Macabú é movimento e força. Há máquinas enormes. Trabalhos arrojados de perfuração. Pode afirmar-se, sem exagero, que a Usina Hidro-Elétrica de Macabú, com todas as suas possibilidades, um dos "momentos decisivos" da nossa capacidade realizadora. Como a estrada Niterói-Campos (rodovia "Amaral Peixoto"), que libertou o município e as terras ao norte fluminense para o comércio com Niterói e Rio de Janeiro, a Usina de Macabú faz parte dessa rigorosa obra de ressurreição porque passa, nesta hora, a velha e histórica Província do Rio de Janeiro.

Ainda agora, o Sr. Pires do Rio, ex-ministro da Viação e um dos "leaders" da engenharia nacional, teve a oportunidade de fazer uma visita ao norte fluminense e sul espiritossantense, demorando-se algum tempo em Macabú. Procurado pela nossa reportagem, o Sr. Pires do Rio deu as seguintes declarações sobre essa grande realização do governo Amaral Peixoto.

Um passeio pela terra fluminense

— Realmente, acabo de fazer uma excursão muito interessante pelas terras dos dois prósperos Estados que separam do mar o imenso território de Minas Gerais. Vi obras públicas, das mais úteis que poderia esperar, realizadas pelos governos estaduais do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Naquele, estradas e o porto de Vitória, sem falarmos nas obras de Volta Redonda, serviço federal de enorme benefício para o Estado do Rio de Janeiro. Havia pouco, tinha visitado Angra dos Reis, indo de Barra Mansa, vendo, portanto, o porto moderno, com dezenas metros de cais para navios de alto calado, servido por guindastes elétricos, iguais aos do Rio ou de Santos; vendo ainda o serviço da eletrificação da Oeste de Minas, quase concluído até Angra; vendo, finalmente, a excelente estrada de rodagem, de Angra a Barra Mansa, obra que se poderá inaugurar nos próximos dias, estrada que recomenda os engenheiros que a projetaram e construíram, com três túneis abertos na rocha, semelhantes aos muitos que tem a estrada de ferro na mesma região da Serra do Mar. Depois de passar dois dias em Campos, onde o

(CONTINUA NA 7ª PÁGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

MACABÚ, UMA DAS MAIS ARROJADAS OBRAS DA ENGENHARIA BRASILEIRA

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

prefeito Sala [illegible] me facilitou a visita às suas próprias obras e as estadoais, para o abastecimento de água e para o fornecimento de força e luz, realizei o principal objetivo de minha excursão, que era o conhecimento das obras da central elétrica de Macabú, visita esta em que passei dois dias bem aproveitados.

Projeto mais arrojado que o do desvio do alto Tietê

— São obras em grande escala, alto valor e amplas dimensões. A central elétrica produzirá 40.000 cavalos de força, quando concluída, e, na sua primeira fase de construção, fornecerá 52.200 CV., com quatro unidades de 3.300 cada uma. Em Macabú, o engenheiro se impõe à nossa admiração pela felicidade do projeto e pela competência da construção. Quem se lembrar do que se fez em S. Paulo, para o desvio de águas do alto Tietê, na região do planalto da serra do Mar, no trecho que se chama de serra do Cubatão, desvio que exigiu a construção de uma barragem a jusante e a abertura de um canal, a montante, observa em Macabú um projeto semelhante e, sem dúvida, mais arrojado. Em vez de um simples canal, como em São Paulo, para inversão do curso das águas, abriu-se em Macabú um tunel de 3 quilômetros de comprimento, felizmente aberto na rocha viva, tunel que poderá funcionar como primeiro trecho da linha adutora, trabalhando em pressão. Esse tunel de 3 quilômetros perfura a serra dos Crubinais, desviando águas do alto rio Macabú para o vale do rio São Paulo, na qual se constrói a usina elétrica. O tunel, em mais de metade, já se abriu e até o fim do ano próximo deve estar concluído. A barragem no rio Macabú tem tudo pronto para receber o concreto das fundações e, no espaço de um ano, se poderá concluir. Está pronta a aparelhagem para o britamento da pedra e mistura do concreto. Grande quantidade de cimento já se acha na obra. Todo o serviço pesado acha-se em marcha vigorosa, apesar das dificuldades locais e já causadas pela guerra. Felizmente, o material elétrico, máquinas e acessórios, tudo que se deveria importar, já se acha ao pé da obra, faltando muito pouco coisa. Os motores hidráulicos, os dínamos geradores, os alternadores, tudo já se acha em Macabú. Para a linha de transmissão principal, com 70 quilômetros, já vieram as torres metálicas, foram montadas e receberam os três fios de cobre da corrente alternativa de alta voltagem. O serviço é atacado vigorosamente em toda parte, para construção de barragem, para abertura do tunel, para instalação da usina geradora, para o estabelecimento da linha transmissora da energia.

Cuidando da vida dos operários e técnicos

— Além de tais obras, que constituem a central elétrica de Macabú, impressiona o cuidado das realizadas e que eram indispensáveis à vida de todo o pessoal, o operário e o técnico, bem acomodado em residências adequadas, com serviço de alimentação e de saúde bem organizado. A construção da central elétrica de Macabú é serviço que se aproxima de conclusão e que trará, para o desenvolvimento industrial e agrário do norte do Estado do Rio, o maior benefício que essa região poderia esperar do seu governo. Quase trinta mil K. W. instalados, que produzirão, na base de 6.000 horas por ano de aproveitamento, 180.000.000 K. W. H., equivalentes ao consumo de 180.000 toneladas de carvão de boa qualidade, na base do consumo de um quilo de carvão por K. W.-hora de trabalho. Energia abundante, boas estradas de rodagem, abastecimento de água tirada do rio Paraíba, eis o que se faz com atividade e eu acabo de ver em Campos e municípios vizinhos. Dever de justiça é reconhecer o mérito cívico dos homens do governo do Estado do Rio, empenhados em estimular o desenvolvimento econômico de sua terra. Com o interventor Amaral Peixoto e o secretário de Obras Públicas à frente, eles terão sabido corresponder à confiança do presidente da República. Cumpre-nos não esquecer que o desejo de trabalhar, estimulando por todos os meios a atividade econômica de nossa gente para o aproveitamento de nossa terra, caracteriza o rumo da política federal, hoje acentuado pelas necessidades da guerra.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

A DESAGREGAÇÃO DO FASCISMO REPRESENTA UMA GRANDE VITORIA PARA O BRASIL

O secretário de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul prenuncia a queda daquele regime em todos os paises que o adotaram

PORTO ALEGRE, 14 (Do correspondente do CORREIO DA NOITE) — Falando por ocasião da carimbaia cívica realizada no Teatro São Pedro, em regosijo pela queda do fascismo, a qual teve a comparencia das altas autoridades, representantes de tôdas as classes sociais, estudantes e consideravel massa popular, o sr. José Coelho de Souza, secretário de Educação e Cultura, pronunciou notavel oração afirmando:

"E' esta uma hora de exaltação cívica e de coesão nacional. Nos trata que compreendesse bem o nacionalismo que pregamos. Não é o nacionalismo dos totalitários: agressivo, anulador da personalidade, transformador do homem em um número perdido nas massas homogêneas e passivas. E' o nacionalismo das democracias: defensor do patrimônio territorial e moral da Nação, cultor da liberdade fundada sôbre o livre desenvolvimento dos individuos". E' por fôrça dêsse conceito e dêsses sentimentos nacionalistas que assomo a esta tribuna, para pronunciar as palavras de congratulação pela queda fragorosa e inglória do pai do fascismo — pronunciadoras da derrocada do regime em todos os paises que o adotaram. Porque a desagregação do fascismo significa, para nós, mais

(Termina na 8.ª página)

Sr. José Coelho de Souza

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.474

A desagregação do fascismo...

(Conclusão da 1.ª página)

do que uma reivindicação humana: o seu esmagamento representa uma grande vitória para o Brasil".

Prosseguindo, mostrou o orador as tendências dos regimes totalitários, declarando à certa altura:

"Cumpre aventar, nesta hora, que Mussolini também visitou o seu rápido olhar imperialista contra a nossa Pátria — e, pela ação dos seus agentes no Rio Grande do Sul, poderemos julgar do que desenvolver em São Paulo — embora, importa reconhecer, essa ação não encontrasse entre os descendentes de italianos o mesmo êco que encontrou entre os descendentes de alemães.

Mário Adnet disse o secretário de Educação e Cultura:

"Esta guerra é uma guerra entre escolas, através das quais cada nação fez passar as suas gerações afim de que se apoderassem do que fosse mais importante e mais valioso nas mesmas.

E' uma guerra entre aquelas que, nos anos posteriores á primeira grande guerra mundial, procuraram desenvolver, por intermédio das suas instituições educacionais, homens e mulheres verdadeiramente civilizados, capazes de auto-direção e sempre dispostos á cooperação com os outros homens; e, de outro lado, aquelas que usaram as suas escolas para converter a mocidade em bárbaros, extraindo-lhes os últimos resquícios de homem civilizado, fôrça de presa que assolarão o mundo — para usar das palavras do próprio Hitler.

Não contente com esta atuação de perversão de um grupo de crianças nascidas no Brasil, o fascismo italiano organizou na nossa Pátria as suas enfermeirinhas de camisas pretas, da qual foi exemplo nesta capital a Fascia Carlo Del Prete — e todos nós ainda temos presentes os incidentes verificados em São Paulo, por ocasião da visita do general Balbo, que se portou ali da maneira por que se conduzia na Lybia, quando era pro-cônsul no ex-Império Italiano.

E' quando, na defesa dos nossos mais altos interêsses e no cumprimento dos nossos deveres continentais, rompemos as relações diplomáticas com o Eixo, os submarinos italianos, na condigna companhia dos submarinos alemães, vieram às nossas costas matar mulheres e crianças brasileiras, na infame, miseravel e covarde tocaia noturna.

Mas assim tinha de ser.

Porque o fascismo é a conquista e a guerra.

E concluindo:

"Na vida brasileira lhe está reservada uma dupla e grande missão — já que se vai tornando uma grande fôrça nacional.

A primeira é a de unir todos os democratas, todos aqueles que acreditam firmemente na virtude e na perenidade da democracia — para que, coesos e irmanados, esquecidos das outras dissenções pessoais e choques partidários, formemos uma frente única, para a defesa dos princípios democráticos — no afastamento que se verificará no pós-guerra.

A segunda é a de manter uma pregação continuada das grandes verdades democráticas, evidenciando a sua vitalidade no tempo e no espaço, e evitando, desarte, que democracia seja uma fórmula vã, sem conteúdo e sem compromisso, com que se acene, ao povo, nas ocasiões oportunas".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

CORREIO DA NOITE

Jornal
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

A Carta do Atlantico

RESSALTADA NOS ESTADOS UNIDOS A CONTRIBUIÇÃO DO BRASIL AO ESFORÇO DE GUERRA

WASHINGTON, 14 (U. P.) — As Nações Unidas celebram, hoje, o segundo aniversário da Carta do Atlantico, a histórica declaração de princípios, feita pelo Primeiro-Ministro Winston Churchill e pelo Presidente Roosevelt. O Departamento de Informações de Guerra, em seus comentários sobre a data, referem-se ao esforço realizado pelas diferentes Nações Unidas para o fiel cumprimento da Carta do Atlantico, dizendo a seguir que as pequenas nações não menos que a Grã Bretanha, os Estados Unidos, a China e a Russia têm suportado o peso da carga. Lembram também a colaboração das forças armadas do Brasil e do Mexico na luta contra os submarinos e na proteção da costas. Diz que a Noruega, Holanda, Grecia e Belgica destinaram grande parte de sua Marinha Mercante ao transporte de cargas para as Nações Unidas. Expressa finalmente que as republicas americanas têm dado materias primas, materiais estrategicos e produtos industriais para a causa comum.

WASHINGTON, VD (U. P.) — Cumpre-se hoje o segundo aniversário da historica declaração redigida por Churchill e Roosevelt, na entrevista mantida a 14 de Agosto de 941 a bordo do encouraçado "Prince of Wales", mundialmente conhecida como a "Declaração do Atlantico". Em momento critico para as armas aliadas, essa conferencia constituiu um dos mais firmes fatores do entendimento anglo-norte-americano, produzindo a declaração de principios subscrita posteriormente por todas as nações que lutam contra o Eixo, cujo número se eleva atualmente a 32.

CORREIO DA NOITE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

A ESTADA DO INTERVENTOR BARATA NO RIO

PIONEIRO DO SERVIÇO OFICIAL DE ESTATISTICA

A honra atribuida ao interventor do Pará, no Conselho Nacional de Geografia e História, na sua recepção, ontem, no Palacio do Catete

BELEM, 14 (Press Purge) — O governo paraense iniciou, em colaboração com as organizações federais intensa campanha de propaganda para a intensificação da produção da borracha. Conferências, demonstrações praticas estão sendo feitas em todo o territorio do Estado, tomando parte pessoal o proprio interventor Magalhães Barata. Em resultado dessa iniciativa, a produção do Estado está aumentando [illegible], em proporção inesperada e o governo já pode mesmo [illegible] que o povo paraense está totalmente mobilizado para a grande batalha da borracha. O cartaz que reproduzimos acima foi profusamente espalhado por todos os núcleos de população do grande Estado amazônico produtor de precioso latex, e nele se mostra praticamente aos produtores as vantagens do emprego dos metodos modernos de defumação e laminação da goma, melhorando sua qualidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O governador de Fernando de Noronha

Cel. Alencar Araripe

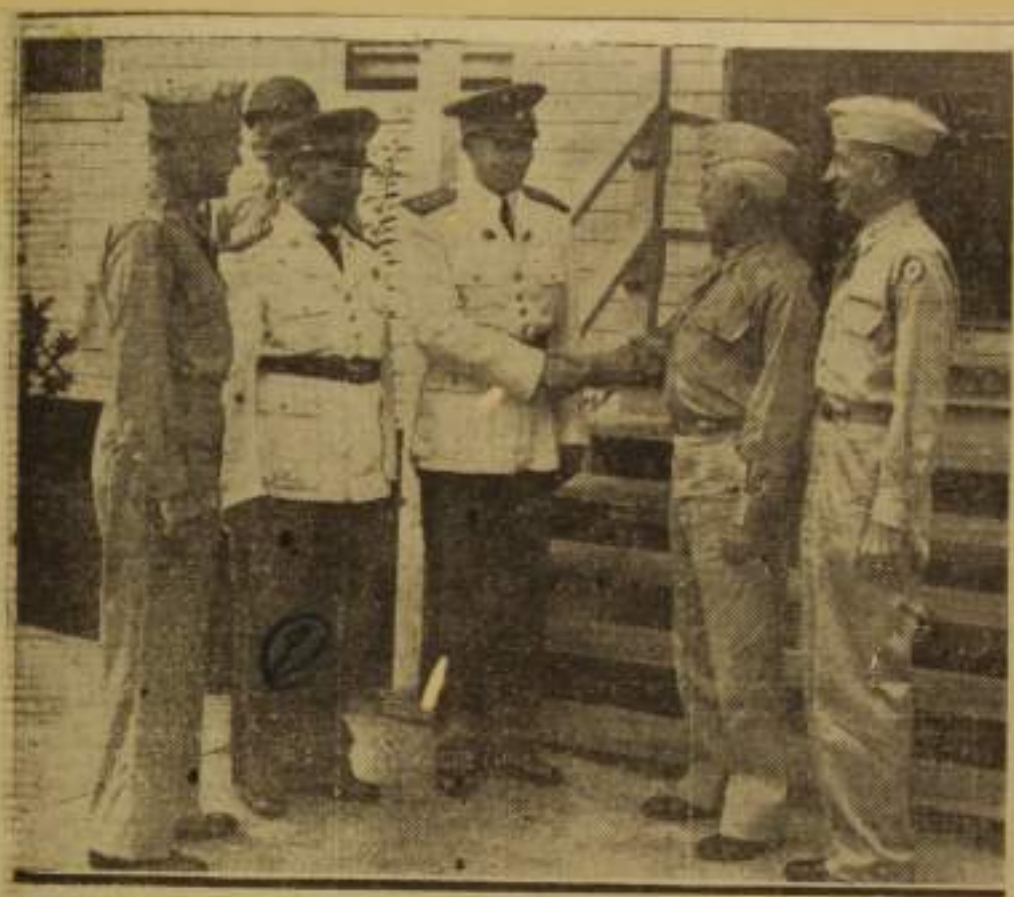
Por ato assinado pelo Chefe do Governo, vem de ser nomeado Governador do Território de Fernando de Noronha, cargo recentemente criado, o coronel Trindade de Alencar Araripe, que já exerce as funções de comandante do Destacamento Naval existente naquele arquipelago. O novel Território, até há pouco, pertenceu ao Estado de Pernambuco, que o utilizava como presidio. Com a adesão do Brasil ao livro das Nações Unidas, passou o mesmo a constituir uma unidade da Federação, com organização semelhante á do Acre. A escolha do ex-comandante da 1.ª R. I. para primeiro governador do novo Território, repercutiu simpaticamente nos meios civil e militar, por ter recaido num elemento de valor portador de brilhante fé de ofício e muito benquisto na tropa e no seio da nossa sociedade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.488



OFICIAIS BRASILEIROS ESTUDAM NA ESCOLA DE INTENDENCIA DO EXERCITO AMERICANO — Na gravura vemos o capitão Alfredo Alvaro de Souza e o capitão Benjamin de Almeida Passos, quando eram cumprimentados pelo brigadeiro-general George A. Harkan, comandante da Escola de Intendencia, e pelo coronel Georgs F. Hobson, do Batalhão de Intendencia, em Camp Lee, Virginia, ao iniciarem seu curso de especialização nos modernos serviços de abastecimento adotados pelo Exercito dos Estados Unidos (Foto da "Inter-Americana")

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A BELA «REVOADA DA VITORIA»

Designados os postos de inscrição para os aeromodelistas que participarão da bela prova comemorativa da entrada do Brasil na guerra

OS CANDIDATOS JÁ HABILITADOS — OUTROS INFORMES —

No próximo dia 22 do corrente, como o GLOBO já teve ensejo de noticiar, os aeromodelistas do Rio e Niterói comemorarão a data da entrada do Brasil na guerra, com uma prova que já se denominou "Grande Revoada da Vitoria" e que, no gênero, será sem precedentes, já pelo número de concorrentes, já pelos premios de estimulo, já e sobretudo, porque se pretende assinalar, patriótica e brilhantemente, um episodio que já entrou para o dominio da nossa historia.

Essa iniciativa, que tem o patrocinio do D.I.P. e o apoio entusiástico da juventude do ar de "Gibi" e "Globo Juvenil", já está delineada, em todos os seus aspectos.

LOCAIS PARA A INSCRIÇÃO

Os aeromodelistas que desejarem participar da revoada podem inscrever-se em qualquer dos seguintes pontos: Sede da Juventude do Ar, rua Itapiru, 247; sede do Aero Clube do Brasil, rua Alvaro Alvim, 31, sala 11; "O Globo Juvenil" e "O Gibi", rua Bithencourt da Silva, n. 31; Técnica Juvenil Ltda., Av. 28 de Setembro, 148 e Sr. D. P. Gail, no Largo do Machado.

DIPLOMAS AOS CONCORRENTES

Aos aeromodelistas construtores, participantes da prova, serão conferidos diplomas outorgados pela E. A. J. A., Escola Ativa da Juventude do Ar, a maior e mais importante organização pre-aeronáutica do Brasil Novo. Nos diplomas, constarão tambem a data da revoada e a classificação obtida pelo concorrente.

ORGANIZAÇÕES AEROMODELISTICAS INSCRITAS

Até a presente data, estão inscritas na "Grande Revoada Juvenil da Vitoria", a que comparecerá o Chefe do Governo, bem como altas autoridades, as três maiores organizações aeromodelisticas do Brasil: Escola Ativa de Juventude do Ar, Aero Clube do Brasil e Escola Basica de Aeronáutica Civil.

Já se inscreveram tambem numerosos aeromodelistas avulsos. Dentro de poucos dias, serão dados à publicidade os nomes dos membros das Comissões de Honra e Técnica da Grande Competição aeromodelistica.

AEROMODELOS INSCRITOS

JA-M1 — Gaivota 815, Moacir de Barros, da Juventude do Ar; JA-J2, Gaivota 75, José Lopes, da Juventude do Ar; JA-J3, Gaivota 815, Italo Sebastião Palmiére, da Juventude do Ar; JA-J4, Gaivota 75, Italo Palmiére, da Juventude do Ar; JA-J5, Gaivota 75, Italo Palmiére, da Juventude do Ar; JA-W6, Gaivota 75, Walter Lopes, da Juventude do Ar; Sergio Antonio Carlos Bristopolk Mirsky Gull AV-52; Dick Korda AV-51, Flying Clorid, AV-50 e Dick Korda AV-53.

Alem de aeromodelistas e aeromodelos acima, mais de 100 inscrições estão em poder de aeromodelistas, aguardando entrega para a publicação.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A Carta do Atlântico

Quando há dois anos, na data de hoje, Roosevelt e Churchill firmavam os oito pontos do documento desde então denominado Carta do Atlântico, a situação politico-militar das nações brutalizantes estava longe de ser desanimadora. A Alemanha ameaçava o Oriente Próximo de um lado, e de outro os seus exércitos conquistavam importantes bases da Russia e se aforçuravam na conquista de Moscou. Malta estava a [illegible] os seus dias mais [illegible], e Mussolini, [illegible] embargo de todas as precauções medrosas de sua esquadra, ia mantendo a ilusão de que o Mediterraneo lhe pertencia. Ao longe, enegrecendo o Pacifico de horizonte a horizonte, rolavam as nuvens ameaçadoras da paz entre os Estados Unidos e o Japão, ainda que não crescendo em seu bojo o pressentimento da traição de Pearl Harbor. Essa, em tão largos traços, uma idéia da situação ao tempo em que se espalhou pelo mundo cristão, como uma mensagem de esperança, a Carta do Atlântico. E' dificil discernir a impressão que esse depoimento teria despertado nos povos oprimidos, mas está documentada a critica com que o receberam [illegible] portavozes de Hitler e Mussolini. E, de fato, Goebbels, pelo seu jornal, dizia que era de estarrecer a aridez da Carta do Atlântico, o vazio de suas fórmulas sediças, e lembrava que os signatarios deviam ter presente não existir mais aquela Alemanha que entregara suas armas em novembro de 18, e sim a do Fuehrer, que estava disposta a vencer e subjugar o ultimo fâmulo da Grã-Bretanha. O indiscreto Virginio Gayda pontuava o seu artigo de sorrisos irônicos, recordando ao povo italiano que não havia exemplo de uma só carta que pudesse influir na marcha vitoriosa das operações militares. Churchill e Roosevelt, corrompidos pela democracia e pelos judeus, poderiam continuar a escrever, que a Italia do Duce estava a manter os pendões do Mare Nostrum. Hoje, quando se comemora o segundo aniversario da Carta do Atlântico, não precisamos invocar a atividade das asas aliadas, nem nos deter no bombardeio de Viena e nas chamas que estão subindo ainda das incursões destruidoras sobre a Italia, que acabou perdendo de todo o Mediterraneo, depois de haver perdido o seu proprio Imperio e, o que é mais, essa Sicilia, que nada mais seria que o prolongamento vulcânico de toda a Calabria, para não aludirmos ainda à queda desconcertante de Mussolini, que não teve sequer a coragem de se sepultar nas ruinas do efêmero imperio com que ilaqueou a candidez de seu malaventurado povo. Mas, o que se deve firmar com entusiasmo é a verdade, tão sensivel, e todavia pouco expressa, de que foi a força imanente dessa Carta do Atlântico a que operou todos os milagres da reação dos povos livres e os corôou da vitoria do desembarque na Africa, da conquista da Sicilia e da ocupação dos elos mais resistentes da cadeia da agressividade nipônica. Todos estamos batalhando e morrendo pelo advento desse mundo melhor, cujos contornos econômicos, [illegible]rais e politicos se insculpiram na carta a que o Brasil acabaria prestando a sua adesão formal, seguindo os imperativos da propria conciencia da nacionalidade. Sejam quais forem as contingencias das coisas, e os planos da organização da paz, a humanidade está segura de que, fechado o ciclo de suas angustias e tormentos, será reafirmado o seu direito de trabalho e de sonho, precisamente porque a Carta do Atlântico, tendo tido a força de destruir as potencias do mal, há de ter tambem a de restaurar as condições de uma existencia feliz para vencedores e vencidos, restituindo a estes, e preservando naqueles o bem supremo da independencia e da liberdade!

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Trabalharão como simples empregados em fazendas e granjas dos EE. Unidos

E perceberão ordenados locais, como quaisquer outros operarios especializados da grande nação amiga

"O Brasil precisa de gente que saiba fazer para saber mandar!" Com estas palavras o agrônomo A. Secundino de São José, assessor técnico da Comissão Brasil-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios, recebeu o reporter no escritorio daquela orgão de cooperação agrícola, criado de acordo com as necessidades da guerra. O jornalista foi ali colher informações sobre um estagio de agrônomos e técnicos agrícolas nos Estados Unidos, para onde, na próxima semana, seguirá o primeiro grupo dentre os escolhidos pela C. B. A. com a aprovação do chefe do Governo. O agrônomo Secundino de São José assim explanou as finalidades e a razão de ser dessa iniciativa, afirmando, entre outras coisas:

— Só se aprende, em nossa profissão de mangas arregaçadas, dentro do trabalho. É essa a mentalidade que deve prevalecer sobre aquela outra, a do colarinho duro, engolfado nos estufados e ar refrigerado dos gabinetes. Não é outro, aliás, o ponto de vista do Governo e temos à frente do Ministerio da Agricultura um cidadão que se identifica com essa orientação

(Conclue na 2.ª pagina)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Trabalharão como simples empregados em fazendas e granjas dos EE. UU.

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

superior. O Sr. Apolonio Salles sabe mandar plantar mais milho, mais feijão, mais arroz, sabe dar instruções para se cuidar da avicultura, sabe dizer quais as circunstancias e providencias mais necessarias e adequadas á lavoura, á pecuaria, porque ele proprio sabe fazer tudo isso e o tem feito com segurança e acerto absolutos. Estamos assim a cavaleiro para expressar a alta significação da iniciativa da Comissão Brasilio-Americana de Produção de Gêneros Alimenticios, mandando aos Estados Unidos varios agrônomos e técnicos agricolas.

E continua o agrônomo Secundino de São José:

— A Comissão vai proceder dessa maneira, sobretudo porque, de início, alem de contar com todo o apoio do Governo através do ministro Apolonio Salles e do Coordenador dos Negocios Inter-Americanos, Sr. Berent Friele, teve tambem a facilitar o êxito de semelhante medida dois fatores inestimaveis: o concurso dos fazendeiros e criadores norte-americanos das varias regiões daquele grande pais e a nitida compreensão por parte dos técnicos contemplados com esse estagio, das verdadeiras finalidades desse curso. Porque — precisamos frisar e isso é de capital importancia no presente assunto — esses rapazes, muitos deles bem colocados aqui, com situação definida dentro de seu ramo de vida e especialidade, não vão aos Estados Unidos em gozo de simples passeio, nem esperam desfrutar gordos ordenados, quer providos da parte dos governos americano e brasileiro, quer da C. B. A. Nada disso. Terão de trabalhar nas fazendas, lavouras, criações de aves, granjas, etc., por onde se distribuirem, conforme o programa estabelecido. E trabalharão como operarios especializados percebendo do fazendeiro, do avicultor, o ordenado a que fizerem jús pela capacidade que demonstrarem. E', como se vê, uma iniciativa de resultados positivos, sem fantasia nem promessas douradas. Vão aprender de verdade, dentro dos sadios principios governamentais de incumbir, de "ensinar a fazer aqueles que tenham de mandar".

Concluindo as suas informações, acrescentou o agrônomo Secundino de São José:

— Do estagio, que será de 12 mezes, participarão cerca de 40 agrônomos e técnicos agricolas, escolhidos pela C. B. A. nos varios Estados do pais, desde o Acre, o Nordeste, Centro e Sul. Inscreveram-se até agora, cerca de 93 candidatos, dos quais 31 já receberam a aprovação preliminar da C. B. A. Aguardam, portanto, as demais formalidades, exigidas de acordo com o plano traçado. Na próxima semana seguirão para os Estados Unidos os cinco primeiros classificados que são os agrônomos Augusto Parisot de Guimão, técnico avicultor do Ministerio da Agricultura; Francisco Diogenes Nogueira, do Ceará; os técnicos agricolas Osanan Frederico Marra e Geraldo Salgado Amorim, de Minas Gerais; Humberto Silva de Cerqueira, de Alagoas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

A mais sensacional regata de todos os tempos!

O que será o grande acontecimento náutico de amanhã – Setenta medalhas de ouro em exposição – Uma batalha naval como epílogo – Estará presente o Chefe da Nação

[illegible]

GENTE DE FORA PARA VER O ESPETACULO

[illegible]

70 MEDALHAS EM DISPUTA

[illegible]

BATALHA NAVAL

[illegible]

ESTARÁ PRESENTE O CHEFE DA NAÇÃO

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

O GLOBO
Jornal
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O ESFORÇO DE GUERRA DO BRASIL — O Sr. Valentim Bouças, diretor-executivo da Comissão de Controle dos Acordos de Washington, homenageou o ministro da Fazenda, Sr. Souza Costa, e os interventores do Pará e do Amazonas, respectivamente, Srs. Magalhães Barata e Alvaro Maia, com um almoço a que compareceram as figuras mais representativas do mundo oficial, como também, da representação diplomática e da colonia norte-americana. Essa homenagem teve o objetivo de fazer realçar o esforço que o ministro e os interventores realizam, no domínio da nova mobilização econômica. O Sr. Valentim Bouças falou, saudando os homenageados, e o Sr. Souza Costa, para brindar os presidentes Vargas e Roosevelt.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

VANGUARDA
Jornal
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

Macabú, uma das mais arrojadas obras da engenharia brasileira

Um passeio pela terra fluminense – Projeto mais avançado que o do desvio do alto Tieté – Cuidando da vida dos operarios e tecnicos – As impressões do sr. Pires do Rio sobre as obras da Usina Hidro - Elétrica de Macabu' —

Macabú, um recanto tranquilo da terra fluminense, com os seus dias serenos e a sua vida pacata, encontrou no governo Amaral Peixoto a sua grande "chance". Tornou-se mesmo assunto de comentários de colaboração mais variada, do tópico ligeiro ao artigo de fundo erudito. Muitos governos passaram pela terra fluminense, desde os dias do Império até 1937, mas só os atuais "leaders" descobriram as imensas possibilidades daquele aquático pedaço de velha Provincia do Rio de Janeiro. Não resta duvida que a Usina Hidro-Elétrica de Macabú — uma das mais arrojadas iniciativas da moderna engenharia brasileira — está destinada a modificar toda a paisagem econômica de uma das mais ferteis regiões do país: o norte fluminense. Entretanto, para situar Macabú na rota nacional, foi necessário realizar um trabalho verdadeiramente gigantesco. Sanearam-se velhas pantanas, seculares feridas da terra abandonada. E a vida então, quase um milagre, começou a brotar por entre aquele mundo tranquilo. Hoje, tudo em Macabú é movimento e força. Há maquinas enormes. Trabalhos arrojados de perfuração. Pode afirmar-se, sem exagero, ser a Usina Hidro-Elétrica de Macabú, com todas as suas possibilidades, um dos "monumentos dedalvos" da nossa capacidade realizadora. Como a estrada Niterói-Campos (rodovia "Amaral Peixoto"), que libertou o mesquel subúrbio e as terras ricas do norte fluminense para o comércio com Niterói e Rio de Janeiro, a Usina de Macabú faz parte dessa vigorosa obra de reconstrução por que passa, desta feita, a velha e histórica provincia do Rio de Janeiro.

Ainda agora, o sr. Pires do Rio, ex-ministro da Viação e um dos "leaders" da engenharia nacional, teve a oportunidade de fazer uma visita ao norte fluminense e ali especialmente, demorando-se alguns tempo em Macabú. Procurado pela nossa reportagem, o sr. Pires do Rio fez as seguintes declarações sobre esta grande realização do governo Amaral Peixoto:

UM PASSEIO PELA TERRA FLUMINENSE

— Realmente, antes de fazer uma excursão muito interessante pelas terras dos dois prósperos Estados que separam do mar o mesmo território de Minas Gerais. Vi obras notáveis, das mais uteis que poderia esperar, realizadas pelos governos estaduais do Espirito Santo e do Rio de Janeiro. Viação, estradas e o porto de Vitória, sem falarmos nas obras do vale do rio Doce, feitas pelo governo federal; hoje estradas, abastecimento de agua e centrais elétricas, sem falarmos nas obras de Volta Redonda, serviço federal de assumo beneficio para o Estado do Rio de Janeiro. Havia pouco tinha visitado Angra dos Reis, Ilha de Barra Mansa, vendo, portanto, o porto moderno, com duzentos metros de cais para navios de

[illegible] saldo, servido por guindastes elétricos, iguais aos do Rio ou de Santos, vendo atual o serviço da eletrificação da Oeste de Minas, quase concluido até Angra; vendo, finalmente, a excelente estrada de rodagem, de Angra a Barra Mansa, obra que se poderá inaugurar por estes dias, estrada que recomenda os engenheiros que a projetaram e construiram, com três túneis abertos na rocha, semelhantes aos muitos que tem a estrada de ferro na mesma região da Serra do Mar. Depois de passar dois dias em Campos, onde o prefeito Dalo Brandi me facilitou a visita de suas grandes obras e as estradas para o abastecimento de água e para o fornecimento de força e luz, realisei o principal objetivo de minha excursão, que era o conhecimento das obras da central elétrica de Macabú, visita esta em que pensei dois dias bem aproveitados.

PROJETO MAIS ARROJADO QUE O DO DESVIO DO ALTO TIETE'

— São obras em grande escala, alto valor e amplos dimensões. A central elétrica produzirá 40.000 cavalos de força, quando concluida e, na sua primeira fase de construção, fornecerá 12.200 CV., em quatro unidades de 3.300 cada uma. Em Macabú, o engenheiro se impõe à nossa admiração pela felicidade do projeto e pela competencia da construção. Quem se lembrar do que se fez em São Paulo, para o desvio de águas do alto Tieté, na região do planalto da serra do Mar, no trecho que se chama de serra do Cubatão, desvio que exigiu a construção de uma barragem e túnele e a abertura de um canal, [illegible] observa em Macabú um projeto arrojadissimo e, sem duvida, mais arrojado. Em vez de um simples canal, como em São Paulo, para inversão do curso das águas, abriu-se em Macabú um túnel de cinco quilometros de comprimento, felizmente aberto na rocha viva, tanel que poderá funcionar como primeiro trecho de linha adutora, trabalhando em pressão. Esse túnel de cinco quilometros perfura a serra dos Crubixais, desviando águas do alto rio Macabú para o vale do rio São Pedro, no qual se construe a usina elétrica. O túnel, em mais de metade, já se abriu e até o fim do ano próximo deve estar concluido. A barragem do rio Macabú tem todo preparo para receber o concreto das fundações e, no espaço de um ano, se poderá concluir. Está pronta a aparelhagem para o britamento da pedra e mistura do concreto. Grande quantidade de cimento já se acha na obra. Todo o serviço pesado acha-se em marcha vigorosa, apesar das dificuldades locais e as criadas pela guerra. Felizmente, o material elétrico, maquinas e aparelhos, tudo que se deveria importar, já se acha ao pé da obra, faltando muito pouco coisa. Os motores hidráulicos, os dinamos geradores, os alternadores, tudo já se acha em Macabú. Para a linha de transmissão principal, com 70 quilometros, já vieram as torres metálicas, foram montadas e receberam os três fios de cobre da corrente alternativa de alta voltagem. O serviço é atacado vigorosamente em toda parte, para construção de barragem, para abertura do tunel, para instalação da usina geradora, para o estabelecimento da linha transmissora da energia.

CUIDANDO DA VIDA DOS OPERARIOS E TECNICOS

— Além de tais obras, que constituem a central elétrica de Macabú, impressionou-me o cuidado das realisações e que eram indispensaveis á vida de todo o pessoal, o operário e o tecnico bem acomodado em residências adequadas, com serviço de alimentação e de saude bem organisado. A instituição da central elétrica de Macabú é serviço que se aproxima de concessão e que trará, para o desenvolvimento industrial e agrário do norte do Estado do Rio, o maior beneficio que essa região poderia esperar do seu governo. Quase trinta mil K.W. instalados, que produzirão, na base de 8.000 horas por ano de aproveitamento, 180.000.000 K.W.H., equivalente ao consumo de 160.000 toneladas de carvão de boa qualidade, na base do consumo de um quilo de carvão por K.W. — hora de trabalho. Energia abundante, boas estradas de rodagem, abastecimento de agua (rede do rio Paraiba, etc. o que se faz com atividade e eu acabo de ver em Campos e municipios vizinhos. Dever de justiça é reconhecer o merito enorme dos homens do governo do Estado do Rio, empenhados em culminar o desenvolvimento economico de sua terra. Com o interventor Amaral Peixoto e o secretario de Obras Publicas á frente, eles têm sabido corresponder á confiança do presidente da Republica. Cumpre-nos não esquecer que o desejo de trabalhar, acompanhado por todos os meios e atividade economica de nossa gente para o aproveitamento de nossa terra, caracteriza o [illegible] de politica federal, hoje acentuada pelas necessidades da guerra.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A Carta do Atlantico, estatuto fundamental da nova ordem, fundada na paz e na justiça social

PASSADA A GUERRA, SERA' O 14 DE AGOSTO UM DIA DE GRAÇAS A DEUS PARA TODOS OS POVOS, QUE TERÃO NESSE DOCUMENTO HISTORICO OS FUNDAMENTOS DA FELICIDADE POR QUE ANSEIAM

Transcorre, hoje, o segundo aniversario da Carta do Atlantico.

Em todas as grandes fases da historia da humanidade apparecem documentos que são como syntheses do sentimento geral na busca de solução de uma nova e mais justa ordem politica e social. Foi assim no periodo da Grande Guerra. Mas os Dez Principios de Wilson, o formoso decalogo da democracia, oferecidos aos povos ensanguentados e famintos, degeneraram numa pasmaceira por seu exagerado idealismo, desajustado às realidades de um mundo que parecia de sensações eternas e felicidade em vez de promessas falsas de felicidade universal.

A Carta do Atlantico, verdadeira "magna-carta" das nações do mundo, após a tormenta que a sacrifica em sangue e em estado de ruina, ressurge a sobreviver e impõe-se á consciencia humana em todas as latitudes, porque é um documento objetivo, traçado com pulso firme pelos dois maiores estadistas deste seculo, Roosevelt e Churchill, tendo em vista pôr fim a paz e a felicidade de todos os povos pela opressão e servidão e ao crime dos imperialismos desenfreados, pela garantia às liberdades do homem, à independencia das nações, à justiça social fundada na participação de uns e outros nas riquezas da terra, as quais deverão ser repartidas harmonicamente e nunca monopolizadas por alguns ou transformadas em instrumento de agressão.

Em —oque os povos que sanguinharia e afrontosa e aflitiva para o dia da vitoria das democracias por todos os horizontes e incerto o futuro, agora aguardam tranquilos e decididos da luta e o esmagamento do Eixo, pois terem na Carta do Atlantico, que o Brasil e as demais nações livres deram a sua solidariedade, a garantia de uma nova ordem fundada na verdade, no direito e na igualdade, assegurada pela defesa das quatro liberdades humanas que Roosevelt decretara como bandeira da luta e da Vitoria.

Como não dizer do calendario civico se povo da escola finda se reunem para festejar a sua liberdade a 14 de julho, o dia da queda da Bastilha, symbolo da opressão do absolutismo, os povos que salvão da guerra se proclamarão, no futuro, nesse dia 14 de agosto, para, rendidos graças a Deus por esse Decalogo da Nova Ordem destinada a expelir para o fundo de suas cavernas, as forças do mal que tanta amargura têm levado a seus corações através de seculos e seculos de lutas, desenganos e sacrificios.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

OFICIAIS BRASILEIROS ESTUDAM NA ESCOLA DE INTENDENCIA DO EXERCITO AMERICANO — (Foto da Inter-Americana). — *Na gravura, vemos o capitão Alfredo Alvaro de Souza e o capitão Benjamin de Almeida Passos, quando eram cumprimentados pelo brigadeiro-general George A. Horman, comandante da Escola de Intendencia, e pelo coronel George F. Hobson, do Batalhão de Intendencia, em Camp Lee, Virginia, ao iniciarem seu curso de especialização nos modernos serviços de abastecimento adotados pelo exercito dos Estados Unidos*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

112

A colaboração do Brasil e a Carta do Atlântico

Ressaltado pelo Departamento de Informações de Guerra norte-americano nosso auxilio na data do segundo aniversario do importante documento

(TELEGRAMA NA 2ª PAGINA)

112

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

113

Imp. Nac. — 11.434

A colaboração do Brasil e a Carta do Atlântico

113

WASHINGTON, 14 (U. P.) — As Nações Unidas celebram, hoje, o segundo aniversário da Carta do Atlântico, a histórica declaração de oito pontos, feita pelo primeiro-ministro Winston Churchill e pelo presidente Roosevelt. O Departamento de Informações de Guerra, em seus comentários sobre a data, refere-se ao esforço realizado pelas diferentes Nações Unidas para o fiel cumprimento da Carta do Atlântico dizendo a seguir que as pequenas nações, não menos que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a China e a Rússia têm suportado o peso da guerra. Menciona também a colaboração das forças armadas do Brasil e do México na luta contra os submarinos e na proteção às costas. Diz que a Noruega, Holanda, Grecia e Bélgica destinaram grande parte de sua marinha mercante ao transporte de cargas para as Nações Unidas. Expressa finalmente que as Repúblicas americanas têm dado materias primas, materiais estratégicos e produtos industriais para a causa comum.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Tip. Nac. — 11.424

OFICIAIS BRASILEIROS ESTUDAM NA ESCOLA DE INTENDENCIA DO EXERCITO AMERICANO — Na gravura, vemos o capitão Alfredo Alvaro de Souza e o capitão Benjamin de Almeida Passos, quando eram cumprimentados pelo brigadeiro-general George A. Horkan, comandante da Escola de Intendencia, e pelo coronel George F. Hobson, do Batalhão de Intendencia, em Camp Lee, Virginia, ao iniciarem seu curso de especialização nos modernos serviços de abastecimentos adotados pelo Exército dos Estados Unidos. (Foto da Inter-Americana).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

NO POSTO DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA DO GINASIO VERA CRUZ — Na tarde de ontem, numerosas damas da sociedade carioca visitaram o Posto da Legião Brasileira de Assistencia que funciona no Ginasio Vera Cruz, à rua São Francisco Xavier, dirigido pela Sra. Regina Etchegoyen, esposa do chefe de Policia. As visitantes demoraram-se apreciando os trabalhos que ali se realizam, sob a orientação e estimulos daquela distinta dama, não só destinados aos nossos soldados, como às suas familias, manifestando sua magnifica impressão pelo esforço que ali se realiza em favor da vitoria. Na gravura, um flagrante da visita.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 14 AGO 1943

Imp. Nac. — 11.434

Novo embaixador da Argentina no Brasil

—•—

Informa a Chancelaria de Buenos Aires a substituição d. Sr. Adrian Escobar

General Arturo Rawson

BUENOS AIRES, 14 (A. P.) — A Chancelaria informou à Associated Press que o general Rawson foi nomeado novo embaixador argentino no Brasil, em substituição ao Sr. Adrian Escobar.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

MACABÚ, UMA DAS MAIS ARROJADAS OBRAS DA ENGENHARIA BRASILEIRA

Um passeio pela terra fluminense — Projeto mais avançado que o do desvio do alto Tieté — Cuid ndo da vida dos operários e técnicos — As impressões do senhor Pires do Rio sobre as obras da usina hidro-elétrica de Macabú (Texto na 2ª página)

Panorama das obras que estão sendo executadas em Macabú

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.454

MACABÚ, UMA DAS MAIS ARROJADAS OBRAS DA ENGENHARIA BRASILEIRA

(Conclui na 1ª página)

Macabú, um recanto tranquilo da serra fluminense, com os seus dias calmos e a sua vida pacata, encontrou, de repente, tumultuosa. Povoado e tem grandes "chalets". Tornou-se mesmo assento de numerosíssimo de colonização mais variada, de todos lugares, os artistas de fundo creditam. Muitos proprietários passaram pela terra fluminense, desde os dias do Império até 1927, mas só no atual "fazendeiro" demorou-se os horizontes possibilidades. Durante sequência pedem da velha Província do Rio de Janeiro. Não resta dúvida que a Usina Hidro Elétrica de Macabú — uma das mais arrojadas realizações da moderna engenharia brasileira — veio destinada a modificar toda a paisagem econômica de uma das mais ferteis regiões do país e norte fluminense. Entretanto, para atingir Macabú se vão nacional, foi necessário realizar um trabalho verdadeiramente gigantesco. Nos arcaicos e velhos pantanos, os solares tendas da terra abandonada. E a vida, como num milagre, começou a brotar por entre daquele miserável tranquilo. Hoje, lado em Macabú é movimento e luta. Há máquinas enormes. Trabalhos avultados de perfuração. Pode afirmar-se, sem exagero, que a Usina Hidro-Elétrica de Macabú, com todas as suas possibilidades, um dos "monumentos derivados" de nossa capacidade realizadora. Como a estrada Niterói-Campos (rodovia "Amaral Peixoto"), que liberteu o município e as terras roxas do norte fluminense para o contacto com Niterói e Rio de Janeiro, a Usina de Macabú faz parte dessa vigorosa obra de reconstrução porque passa, nesta hora, a velha e histórica Província do Rio de Janeiro.

Ainda agora, o Sr. Pires do Rio, economista do Viação e um dos "leaders" do bandeirismo nacional, teve a oportunidade de fazer uma visita ao norte fluminense e sul espiritossantense, demorando-se algum tempo em Macabú. Procurado pela nossa reportagem, o Sr. Pires do Rio fez as seguintes declarações sobre essa grande realização do governo (sexto) Peixoto.

Um passeio pela terra fluminense

— Realmente, muito do tempo que estive em viagem pelas terras dos dois prósperos Estados que separam do mar o imenso território de Minas Gerais. Vi obras públicas das mais úteis que poderia esperar; realizadas pelos governos estaduais do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Naquele, estradas e a ponte de Vitória, sem falarmos nas obras do vale do rio Doce, feitas pelo governo federal; neste, estradas, abastecimento de água e centrais elétricas, sem falarmos nas obras de Vale Redondo, em vias federal de evidente benefício para o Estado do Rio de Janeiro. Havia pouco, tinha visitado Angra dos Reis, lado de Barra Mansa, vendo, portanto, o porto moderno, com excelentes molhes de cais para navios de alto calado, servido por guindastes elétricos, iguais aos do Rio ou de Santos; vendo ainda o serviço da eletrificação da Dorsal de Minas, quase concluído até Angra; vendo, finalmente, a excelente estrada de rodagem, de Angra a Barra Mansa, obra que se poderá inaugurar por estes dias, estrada que acompanha os engenheiros que a projetaram e construíram, com trincheiras abertas na rocha, semelhantes aos muitos que tem a estrada de ferro na mesma região da Serra do Mar. Depois de passar dois dias em Campos, onde a perfeita boa ligação me facilitou a visita às suas grandes obras de saneamento, para o abastecimento de água e para o fornecimento de força e luz, realizei o principal objetivo de minha excursão, que era o conhecimento das obras da central elétrica de Macabú, visita esta em que passei dois dias bem aproveitados.

Projeto mais arrojado que o do desvio do alto Tietê

— São obras em grande escala, alto valor e amplas dimensões. A central elétrica produzirá 40.000 cavalos de força, quando concluída, e, na sua primeira fase de construção, fornecerá 10.300 CV., com quatro unidades de 2.300 cada uma. Em Macabú, o engenheiro se impõe à nossa admiração pela felicidade do projeto e pela competência da construção. Quem se lembrar do que se fez em S. Paulo, para o desvio de águas do alto Tietê, na região do planalto da serra do Mar, no trecho que se chama de serra da Cantareira, deverá ter ficado surpreendido com a construção de uma barragem a jusante e a abertura de um canal, a montante, idênticos aos Macabú uma pequena semelhança e, sem dúvida, mais arrojado. Em vez de um simples canal, como em São Paulo, para inversão do curso das águas, abriu-se em Macabú um túnel de 5 quilômetros de comprimento, felizmente aberto na rocha viva, túnel que poderá funcionar como primeiro trecho da linha adutora, trabalhando em pressão. Este túnel de 5 quilômetros perfura a serra dos Crubixais, escoando águas da altiva Macabú para o vale do rio São Pedro, no qual se constrói a usina elétrica. O túnel, em parte já revestido, já se abriu e até o fim do ano próximo deve estar concluído. A barragem no rio Macabú também deverá estar pronta para receber o concreto das fundações e as águas de um ano, se poderão [illegible] para o funcionamento de pedra e mistura de concreto. Grande quantidade de elementos já se acha no local. Todo o serviço geral acha-se em marcha regular, apesar das dificuldades inerentes aos causados pela guerra. Pessoalmente e material elétrico, máquinas e acessórios, tudo que se deverão importar, já se acha no pé da obra, faltando muito pouco [illegible]. Os motores hidráulicos, os dínamos geradores, os alternadores, [illegible] já se acha em Macabú. Prontas a linha de transmissão principal, com 70 quilômetros, já vibram os fortes condutores, faltando apenas a colocação de três fios de cobre da corrente alternada de alta voltagem. O serviço é atacado vigorosamente em todas partes, para construção de barragem, para abertura do túnel, para instalação de usina geradora, para o estabelecimento da linha e construção da energia.

Cuidando da vida dos operários e técnicos

— Além de tais obras, que constituem a central elétrica de Macabú, impressionou-me o cuidado das realizações e que eram dedicadas à vida de todo o pessoal, o operário e o técnico, bem acomodados em residências adequadas, com serviço de alimentação e de saúde bem organizados. A construção da central elétrica de Macabú é serviço que pertence de confiança e que trará, para o desenvolvimento industrial e agrícola do norte do Estado do Rio, o maior benefício que uma região moderna espera de um governo. Quase trinta mil H. W. instalados, que produzirão, ao todo de 6 000 horas por ano de funcionamento, [illegible] K. W. H., equivalentes ao consumo de 180 000 toneladas de carvão de boa qualidade, ao baixo consumo de um quilo de carvão por K. W.-hora de trabalho. Energia abundante, boas estradas de rodagem, abastecimento de água tirada do rio Paraíba, eis o que se vai com atividade e em acabo de ser em Campos e municípios vizinhos. Dever de justiça é reconhecer o mérito destes dois homens do governo do Estado do Rio, empenhados em estimular o desenvolvimento econômico de seu povo. Com o interventor Amaral Peixoto e o secretário de Obras Públicas à frente, eles têm sabido corresponder à confiança do presidente da República. Cabe-nos não esquecer que o desenvolvimento de trabalhos, estimulando por todos os meios a atividade econômica. Ela prende a população à terra, dá-lhe recursos para a melhoria de padrão de vida e aumento de consumo. Aumento de capacidade de absorção já se acha em obra. Todo o serviço geral acha-se em marcha regular, apesar das dificuldades inerentes e as causadas

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Declarando guerra, o Brasil tomou posição ao lado das nações progressistas

Demonstração da capacidade do povo brasileiro de ser livre e autônomo — A passeata do próximo dia 21 será uma reafirmação do apoio do povo á politica de guerra do Governo — A U.N.E. sempre esteve á frente das iniciativas patrióticas — Devemos intensificar nosso esforço em todos os setores: assim exige o futuro do Brasil — Fala a O RADICAL o Sr. Eraldo Lemos, secretário-geral da U.N.E.

Quando a Nação [illegible] agredida selvagemente, revoltada pelas sucessivas agressões do Eixo totalitário quando o Brasil foi vitima dos ataques bárbaros dos negadores dos melhores conquistas da civilização, o povo explodiu, saiu pelas ruas, externou seu ódio aquelas forças negras da retrogradação que pretendiam fazer o mundo permanecer-lo em sangue.

Essa reação viril do povo brasileiro, evitou também pelos homens de governo que declarassem guerra ao inimigo, destruindo as afirmações derrotistas de que as hostilidades hipocritamente.

Hoje como 22 de agosto, o povo sairá para a rua em sinal de vingança pelas vitimas de um ano atrás e para reafirmar sua decisão de continuar a luta até a vitória final.

Há quem diga — como sempre houve em todas as ocasiões que tradicionais patrióticas de apoio á politica de guerra do governo foram projetadas — que a vinda desta data será provocação, aconselha cancelar as manifestações e os livres populares. Entretanto, felizmente, o Governo da República identificado com o povo continuará inabalável, na diretriz que o traçou: "Não temos hoje de recuar, para frente; são as vezes de comando da Nação Brasileira".

Oportunamente, ouvimos a palavra de Eraldo Lemos que, para acusar sua qualidade de velhos líder estudantil, possue entre outras citadas, as de secretário geral da U. N. E. e de presidente do Diretório da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro. Eraldo Lemos é também representante da U. N. E. na Comissão Central que dirige os festejos comemorativos de nossa declaração de guerra aos países nazi-fascistas.

A SIGNIFICAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE GUERRA

— "Entramos na guerra no momento em que a quinta colúna sabotava a queda de Stalingrado e por isso mesmo nos instantes mais [illegible] pudemos já pressentir as demarches."

"Isso vem provar que fizemos nossa oportunidade [illegible]

(Continúa na 4.ª pag.)

"A declaração oficial de guerra do Brasil, foi uma exata tradução dos anseios indestrutiveis de cada brasileiro; pelos quais uma reafirmação dos principios que norteiam nosso povo". disse a O RADICAL Eraldo Lemos, secretário geral da U. N. E.

Declarando guerra, o Brasil tomou posição ao lado das nações progressistas

(Continuação da 1ª pag.)

[illegible]

AS PROXIMAS COMEMORAÇÕES

[illegible]

A INTENSIFICAÇÃO DE NOSSO ESFORÇO DE GUERRA

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.436

EMBARQUE DA EMBAIXADA ESPECIAL A PORTO DO [illegible] MONTEVIDÉO. — Partiu [illegible], em avião especial, a [illegible] pelo presidente da República para representar o Brasil na [illegible] general Higino Monteiro, que [illegible], o período governamental para que [illegible]. Esta [illegible] é chefiada pelo general José Pessoa, [illegible] dos [illegible] de [illegible] Extraordinário e Plenipotenciário [illegible], tomando parte da embaixada especial [illegible], capitão de mar e guerra [illegible] Gonçalves, [illegible] Fernando Estrela Rosa, [illegible] Rosa Maria, [illegible] da embaixada; Rodrigo de Souza Gomes, capitão [illegible] Lima, capitão José Miranda e [illegible] Carlos Alberto de [illegible]. — Damos no [illegible] que [illegible] do embarque.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Nomeado governador de Fernando Noronha o coronel Alencar Araripe

Coronel Alencar Araripe

O presidente da República nomeou, por necessidade de serviço, o coronel da arma de infantaria Tristão de Alencar Araripe, governador do Território de Fernando de Noronha, sem prejuízo de suas funções como comandante do Destacamento Misto, com sede naquele arquipélago.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

123

Imp. Nac. — 11.434

REPRESENTARÃO O BRASIL NA POSSE DO PRESIDENTE MORINIGO. — Partiu, ontem, em avião especial, a comissão designada pelo presidente da República para representar o Brasil na posse do general Higino Morinigo, que iniciu, agora, o período governamental para que foi eleito. Essa comissão é chefiada pelo general José Pessoa, investido das funções de embaixador extraordinário e plenipotenciário naquele ato, fazendo parte da embaixada especial os srs. capitão de mar e guerra Jeronymo Francisco Gonçalves, tenente-coronel Floriano Peixoto Keler, major Nero Moura, 1.º secretário de embaixada, Henrique de Souza Gomes, capitão Antonio Pereira Lyra, capitão Joel Miranda e tenente Carlos Alberto de Abreu Rocha. Foi grande o número de pessoas que compareceu ao Aeroporto, afim de apresentar suas despedidas aos ilustres viajantes, por ocasião do seu embarque, do qual damos um aspecto na fotografia acima.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1942 124

Imp. Nac. — 11.434

Importante missão confiada ao embaixador Adriano Escobar

***

S. excia. deixará a chefia da representação diplomática argentina no Brasil

Comunica isso a Embaixada da República Argentina, por intermédio da Agência oficial

O embaixador da República Argentina dr. Adrian C. Escobar, comunicou aos representantes da imprensa brasileira e agências noticiosas que servem aos jornais estrangeiros, que o seu governo acaba de confiar-lhe uma importante missão, pelo que se verá obrigado a deixar o cargo diplomático que vinha desempenhando no Brasil desde há um ano.

Por esse motivo, o sr. embaixador dr. Adrian C. Escobar afirmou que, ao deixar este país, o faz com verdadeiro pesar, pois, tanto da parte do governo do Brasil, das altas autoridades em geral, de sua culta imprensa e da sociedade, encontrou todas as facilidades e a mais cordial acolhida para o melhor desempenho de sua missão.

Assim falando, o sr. embaixador aludiu especialmente ao alto espírito de colaboração que, em todos os momentos, encontrou em s. excia. o sr. presidente da República, dr. Getulio Vargas, e em seu eminente chanceler, dr. Oswaldo Aranha".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943

125

Imp. Nac. — 11.434

Instituido o «Dia da Pesca» no Pará

Excelente a repercussão daquela iniciativa do interventor Magalhães Barata

BELEM, via-aérea (Press Parga) — Toda a população litorânea do Pará está cheia de satisfação e confiança na iniciativa do interventor Magalhães Barata, instituindo o "Dia da Pesca", e resolvendo amparar os pescadores e intensificar a indústria da pesca no Estado.

Como se sabe, a pesca é a principal fonte de alimentação, e a mais barata, da grande maioria da população paraense, localizada principalmente no litoral e nas margens dos grandes rios e lagos do interior do território do Estado.

As águas paraenses, fluviais ou marítimas, são farto celeiro do pescado. O lago Arari, situado na ilha do Marajó é mesmo considerado um dos mais piscosos do mundo inteiro, habitando em suas margens uma população constituída de famílias de pescadores, gente que vive exclusivamente das riquezas do lago.

O gesto do governo paraense repercutiu em todo o país, principalmente entre as colônias de pescadores, das quais tem recebido telegramas de aplausos e cumprimentos. O clichê que acima estampamos reproduz expressivo cartaz distribuído profusamente em Belém e no interior parecer.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 14 AGT 1943 126

Imp. Nac. — 11.434

PARTIU A EMBAIXADA ESPECIAL À POSSE DO PRESIDENTE MORÍNIGO

Seguiu ontem em avião especial, a comissão designada pelo presidente Getulio Vargas para representar o Brasil na posse do general Higinio Morinigo, que inicia, agora, período governamental para que foi eleito. Essa comissão é chefiada pelo general José Pessoa, investido das funções de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário naquele ato, fazendo parte da embaixada especial os srs. capitão de mar e guerra Jeronimo Francisco Gonçalves, tenente coronel Floriano Peixoto Keler, major Nero Moura, 1.º secretário de embaixada, Henrique de Sousa Gomes, capitão Antonio Pereira Lyra, capitão Joel Miranda e tenente Carlos Alberto de Abreu Rocha. Foi grande o número de pessoas que compareceu ao Aeroporto, afim de apresentar suas despedidas aos ilustres viajantes, por ocasião de seu embarque, do qual damos um aspecto na gravura acima.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGO 1942

Imp. Nac. — 11.434

Para o envio da força expedicionária brasileira

As conferências que o general Dutra terá com Hull, Stimson e Knox

(Texto na 3ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 23 AGO 1943 128

Imp. Nac. — 11.434

A VIAGEM DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA AOS EE. UU.

NOVA YORK, 13 (A. P.) — A notícia da partida do general Eurico Dutra, do Rio de Janeiro, iniciando a sua anunciada visita aos Estados Unidos, despertou enorme interesse nos círculos norte-americanos e latino-americanos desta cidade, que veem nessa visita um meio de maior estreitamento da colaboração, até aqui tão íntima, do ponto de vista militar, entre as duas grandes nações: os Estados Unidos e o Brasil.

Recorda-se, a esse propósito, que o ministro da Guerra do governo brasileiro estará nos Estados Unidos, em contacto com as mais altas autoridades militares locais, exatamente no dia em que se passa um ano sobre a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e à Itália, o que se dará a 22 do corrente.

Foi exatamente a 22 de agosto de 1942 que o governo do Rio de Janeiro declarou guerra a esses dois países do Eixo, depois de terem sido atacados e afundados, por submarinos eixistas, dezenove navios brasileiros com a perda de centenares de vidas. A declaração de guerra não abrangeu o Japão — do qual o Brasil não recebeu, até hoje, nenhuma provocação direta — mas com o qual está de relações diplomáticas cortadas, desde janeiro também do ano passado, num gesto de solidariedade com os Estados Unidos, depois do ataque de Pearl Harbor, e em seguida à Reunião de Consulta dos Chanceleres no Rio de Janeiro, naquele mês.

A plena colaboração militar do Brasil com as Nações Unidas é notada aqui, principalmente, pela cessão que esse país sul-americano fez de suas bases estratégicas, para uso dos aliados, em suas necessidades transatlânticas, e pelo auxílio eficaz que vem dando ao patrulhamento das suas costas e do Atlântico Sul.

Agora, o maior país sul-americano está preparando a sua maior contribuição para a guerra contra o Eixo: a própria vida de seus homens.

Para esse sentido voltar-se-ão as conferências que o general Dutra terá em Washington com os secretários Hull, Stimson e Knox.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1947 129

Imp. Nac. — 11.494

Aspecto da reunião na A. B. I.

A marcha do Fogo Simbólico

Chegarão no próximo dia 19 os atletas que partiram da praça Tomé de Souza, na Baia — O programa nesta capital — Irá até Porto Alegre

A instituição do chamado Fogo Simbólico, exaltando no quadro vivo do país da chama do entusiasmo patriótico e deste não menos entusiasmo de aprimoramento da raça através da ginástica, adquiriu, este ano, um aspecto verdadeiramente empolgante. À maneira dos homens da Hélade, os marinheiros que, nesse momento, se empenham em levar até o Rio Grande do Sul a chama que foi acesa na praça Municipal, da Baia, no lugar mesmo onde Thomé de Souza instalou o primeiro governo nacional, estão oferecendo magnífico exemplo de ardôr, de entusiasmo es-

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGO 1938

Imp. Nac. — 17.434

A marcha do Fogo Simbólico

CONTINUAÇÃO DA 8ª PÁGINA

portiva e de resistência, qualidades que a Pátria, acima de tudo, saberá aproveitar.

Preparando o programa de recepção

No salão da A.B.I., realizou-se ontem, à tarde, uma reunião, promovida pela Liga da Defesa Nacional, afim de assentar as providências para a recepção, nesta capital, no próximo dia 19 do corrente, do Fogo Simbólico, e que se destina a Porto Alegre, ponto terminal do grandioso empreendimento.

O objetivo principal da L. D. N. é realçar ao máximo essa importante solenidade, que figura como das mais importantes do programa da Semana da Pátria.

Dos entendimentos havidos na reunião de ontem, ficou estabelecido que a Liga da Defesa Nacional providenciaria no sentido de que, no território do Distrito Federal, o Fogo Simbólico seja conduzido pelas representações das unidades militares aqui sediadas e entidades estudantis e esportivas.

O programa

Foi organizado o seguinte programa: Recepção do archote com o Fogo Simbólico nos limites do Distrito Federal com o Estado do Rio, sobre a ponte do rio São João de Meriti, na Estrada Rio-Petrópolis, por uma comissão constituída de um representante do prefeito do Distrito Federal, ou o próprio prefeito, um representante da Presidência da República e um representante da L. D. N. Essa comissão acompanhará os revezamentos até o Forte de São João, onde o archote do Fogo Simbólico da Pátria permanecerá. O archote será conduzido, nesses percursos, por atletas que se revezarão em trechos de 500 metros.

O itinerário

É o seguinte o itinerário, na entrada e na saída desta capital: — Estrada Rio-Petrópolis, Benfica, Pedregulho, rua São Luiz Gonzaga, Quinta da Boa Vista, avenida Pedro II, estação Barão de Mauá, avenida Getulio Vargas, avenida Passos até a igreja da Lampadosa, praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguaiana, rua do Acre, praça Mauá, avenida Rio Branco, praça Paris, rua do Catete, Palácio do Catete, largo do Machado, Palácio Guanabara, praia de Botafogo, Praia Vermelha, Urca e Forte de S. João. Na igreja da Lampadosa será celebrada uma cerimônia religiosa. No Palácio Guanabara, perante o presidente da República, ministros e altas autoridades civis e militares, terá lugar uma grande reunião, na qual deverão usar da palavra o prefeito Henrique Dodsworth, que colocará sobre o archote uma placa comemorativa da solenidade, um orador da Liga da Defesa Nacional, que entregará uma mensagem da L. N. D. e outro orador do Ministério do Trabalho. No dia seguinte, o archote prosseguirá rumo ao sul do país, com o seguinte itinerário: Em Nova Iguassú, o prefeito local prestará homenagem ao Fogo Simbólico. A comissão de recepção acompanhará, no dia 20, o percurso do archote, até o rio Paraíba, onde a entregará à Comissão do Estado do Rio. Os percursos mais importantes no Distrito Federal serão feitos pelos atletas que mais se destacaram em 1913.

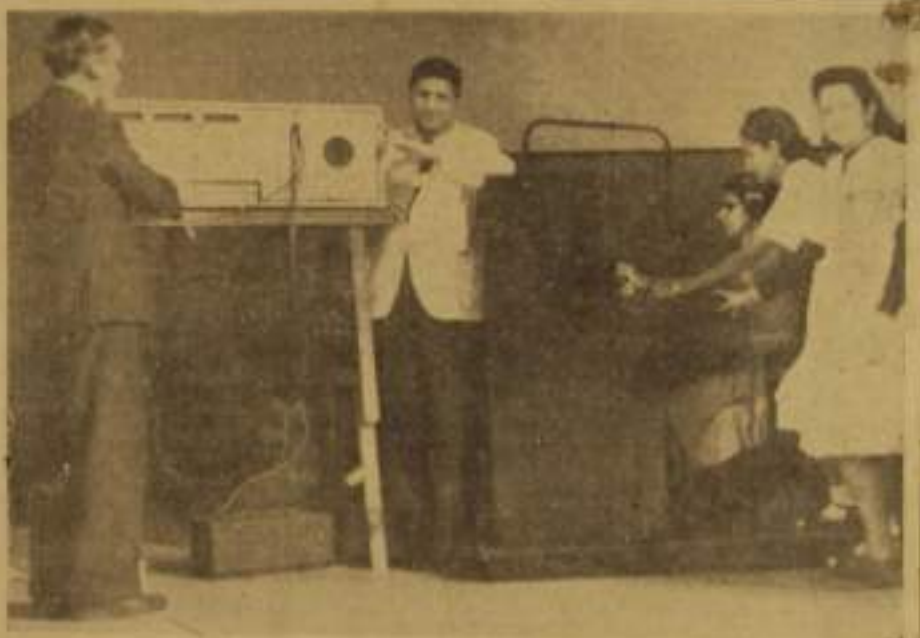
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1937

Imp. Nac. — 11.434

O TELEFONE MUSICAL



A primeira telefonista cega recebendo os ensinamentos do professor Eva Ramos, enquanto o inventor do aparelho controla o funcionamento do mesmo, ajudado por seus auxiliares

Cada nota corresponde a um número — E assim a telefonista cega pode executar com perfeição as ligações — Facilitados pelo governo os recursos para a fabricação do aparelho, já em pleno funcionamento — Plano geral para o ensino dos cegos em todo o Brasil — (Texto na 4.ª pag.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGO 1942

Imp. Nac. — 11.434

O TELEFONE MUSICAL

(Cliché na 2ª página)

Desde que em 1939, iniciou sua administração no Instituto de cegos da Praia Vermelha, o Sr. João Alfredo Lopes Braga vem procurando transformar num órgão nacional de controle e desenvolvimento da educação e assistência aos cegos o estabelecimento até então limitado apenas a instruir 150 crianças sem vista. Chamou a si a colaboração de todos os antigos servidores da casa, promovendo logo a criação de uma imprensa de livros para cegos, cuja organização e orientação inicial, bem como os planos do recrutamento do pessoal especializado, através de provas no DASP, estiveram a cargo do professor Espinola Veiga — técnico da confiança do governo. Em seguida, criou o diretor uma revista, que atende às necessidades dos cegos de todo país, e o ministro da Educação transformou em "circulante" a biblioteca do educandário.

Preocupado sempre em dar âmbito nacional às atividades do Instituto, organizou tambem a Secção de Educação, destinada a orientar e a coordenar as atividades educacionais pró-cegos, em todo o Brasil, de vez que é ao Instituto Benjamim Constant que hoje acorrem de todos os recantos do Brasil as pessoas públicas e particulares interessadas em promover o bem dos nossos compatriotas sem vista.

Há pouco, fundou-se em Novo Horizonte — sertão paulista — uma escola para cegos, sob a orientação de técnicos que o prefeito daquela localidade solicitou à Secção de Educação do Instituto.

Agora, tambem o governo do Amazonas está interessado em resolver o problema dos cegos ali, e, com o objetivo de colher os elementos e estudar o assunto, encontra-se nesta capital, cumprindo a missão que lhe foi confiada pelo interventor Alvaro Maia, o Sr. Vidal de Araujo, juiz de menores da capital maranhense, que ontem encontramos no Instituto Benjamim Constant, ultimando com o professor Espinola Veiga os entendimentos relativos à proxima criação de uma grande escola para cegos no Estado nortista.

Interessado tambem pela reabilitação dos cegos como elementos uteis esteve igualmente no Instituto, onde visitou a Secção de Educação, o embaixador Macedo Soares, que estudou com o professor Veiga as possibilidades de se fundar ali mais uma revista para cegos, ao que parece custeada pelo próprio embaixador.

Aliás, informou-nos o professor Espinola que o embaixador Macedo Soares promoveu, em S. Paulo, a fabricação de aparelhos para escrita Braille, até então importados, da Europa. Disse-nos ainda que o diretor, há três anos, obteve tambem a fabricação de aparelhos para o ensino de cegos naquele parque industrial.

Mas a Secção de Educação não se limita apenas a orientar, sob a inspiração do professor Veiga, que conta com pleno apoio do diretor do Instituto no setor a seu cargo, a secção se preocupa tambem em encaminhar os cegos brasileiros.

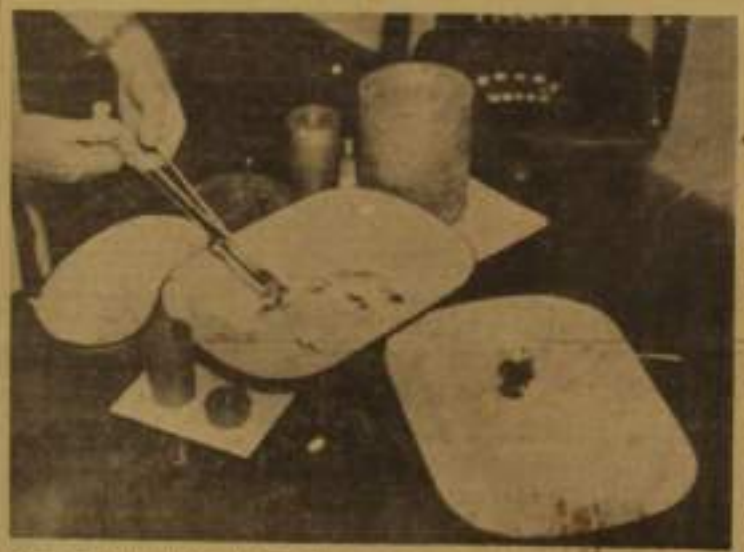
— "Educar o cego e não lhe dar atividade condigna é fazê-lo mais infeliz ainda". Esta frase — explicou-nos o professor, é o "pivot" de toda a minha atividade nesta secção. Por isto, não me limito apenas a orientar, mas procuro novos setores de atividades para cegos, para traçar as diretrizes da verdadeira e mais proveitosa educação dos brasileiros sem vista. Adiante à NOITE que o ministro da Educação, sabiamente pretende adotar plano uniforme para a educação dos cegos em todo o Brasil. Não deseja ele legislar apenas para os cursos do Instituto, mas traçar um plano geral, como fez com o ensino técnico industrial e o secundário. Animado pelo desejo do titular e escudado nas repetidas provas de interesse do governo pelo meu trabalho, é que prossigo na minha tarefa, visando, por cima das dificuldades atuais, o futuro daqueles que, como eu, tiveram a má sorte de perder a vista. Os homens públicos teem correspondido aos meus esforços. O DASP acaba de abrir provas para auxiliares cegos, e o ministro da Marinha autorizou a admissão de mais 14 cegos no Arsenal.

— E o seu invento para moças cegas operarem as mesas telefônicas?

— É uma idéia muito simples, mas que pode dar a alegria do trabalho a muitas brasileiras sem vista, até agora menos favorecidas ainda que os homens. Não se deve nada a mim, mas sim ao governo, que me facilitou os recursos para fabricar o aparelho e às pessoas que me animaram, colaborando intimamente comigo. Entre estas, estão D. Maria Luiza Camargo de Azevedo, que advogou a causa junto ao governo, para obtenção dos recursos, bem como D. Cerize Feltro de Oliveira e D. Eva Ramos, que me supriram a falta da vista no desenho das minhas idéias e na interpretação dos gráficos.

Assistimos, em seguida, à demonstração do aparelho de invenção do professor Espinola Veiga e constatamos a perícia com que a primeira aluna cega já está operando à mesa telefônica, orientada pelos ensinamentos de sua professora, D. Eva Ramos. À medida que se acendem as lâmpadas na mesa, o aparelho emite uma nota musical relativa ao número da lâmpada que acendeu e, ouvindo a nota, a telefonista executa as ligações como se enxergasse. Essa primeira aluna declarou-nos achar-se imensamente feliz à espera do seu emprego que não tarda. É cega por oftalmia desde tenra idade, filha do Rio Grande do Sul, estudou no Instituto Benjamin Constant, mas vivia em casa no mais completo ostracismo, por não achar trabalho compatível com aquilo que aprendeu no colégio. Foi agora reeducada pelos novos serviços daquele estabelecimento e vão tambem a ter o que mais almeja, como nos disse, o prazer de bastar-se a si mesma, por uma atividade condigna, proveitosa a ela e à coletividade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data



Todas as agulhas contendo radium para aplicação direta sobre os tecidos cancerosos, no Serviço Nacional de Cancer

Distribuidos em tubos e agulhas

Os 100 miligramas de radium que chegaram dos Estados Unidos — Na sede do Serviço Nacional de Cancer os 10 volumes

Os volumes em que veio o radium que o governo brasileiro adquiriu nos Estados Unidos

(CONTINUA NA 7a PAGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGT 134

Imp. Nac. — 11.434

Distribuidos em tubos e agulhas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

clemento sem que contamos hoje para a terapia do cancer.

Ali o Dr. Mario Kroeff, acentuando mais uma vez as dificuldades de transporte, refere que se não fora a Companhia Aerovia Brasil, não saberia como contornar as dificuldades que encontrou para remeter essa encommenda da America para o Brasil. Indicou o seu assistente Dr. Osolando Machado para nos acompanhar, dando maiores explicações sobre o radium. São 19 volumes em cilindros de chumbo, de duas polegadas de espessura, contendo cada um deles 100 miligramas do precioso metal, distribuidos em tubos e agulhas para aplicação direta sobre as lesões cancerosas conforme os vários processos usados pela técnica da radiumterapia.

Inúmeros são os doentes que esperam por esse meio salvador, sabido que certos casos da doença são do dominio da cirurgia, outros dos Raios X e outros do Radium.

Naquele núcleo de luta contra o cancer, os médicos desdobram-se num ambiente acanhado, no afã de aliviar e curar os seus doentes, todos esperançados na ampliação do Serviço que o governo pretende fazer.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGO 45 135

Imp. Nac. — 11.434

PARA REPRESENTAR O BRASIL NA POSSE DO GENERAL MORINIGO — Flagrante do embarque do general José Pessoa. — (Veja na 3.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGO 1964

Imp. Nac. — 11.434

Para representar o Brasil na posse do general Morínigo

136 (3)

(Clichê na 1ª página)

Partiu hoje para o Paraguai, aonde vai na qualidade de embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil, o general José Pessoa, que representará o nosso governo na posse do general Higino Morínigo na presidência do país amigo. Seu embarque, no Aeroporto Santos Dumont, foi muito concorrido.

Fazem parte da comitiva do general Pessoa, além de um representante do Ministério das Relações Exteriores, das Forças Navais e da Aeronáutica, o tenente-coronel Floriano Peixoto Kelly, capitão Antonio Pereira Lima e 1.º tenente Alberto Abreu Rocha.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

137

Imp. Nac. — 11.434

A colaboração do Brasil com as Nações Unidas

SALIENTADO POR UMA REVISTA AMERICANA O NOSSO — ESFORÇO DE GUERRA —

137

NOVA YORK, 12 (Agencia Nacional) — Jornais desta capital, em sua edição de hoje, salientam a importancia da colaboração do Brasil com as Nações Unidas.

Na ultima edição de uma revista aviatoria, apresentam-se interessantes comentarios sobre o progresso aeronautico do Brasil e as bases aéreas daquele pais, inserindo sugestivas fotografias que evidenciam a entendida aparelhagem e o trabalho realizado pelos mecanicos e aviadores brasileiros, juntamente com os aviadores e mecanicos norte-americanos. As grandes bases aéreas brasileiras de Natal, Belem e Recife, situadas a 2.600 quilometros aproximadamente da costa da Africa e a sete horas de vôo apenas, figuram no setor da maior parte do teto aéreo do hemisferio ocidental e do resto do mundo. Dezenas de aviões de combate e transporte, conduzindo material e pessoal técnico especializado com destino ás zonas de batalha, desde a China á Russia, fazem diariamente ponto de partida nessas bases, para se reabastecerem de combustivel e atender ás demais necessidades dos aparelhos. Os aviões de transportes que vêem da Africa com destino aos Estados Unidos tambem fazem escala no Brasil.

Razões de ordem militar não permitem a divulgação de pormenores a respeito dessas bases. Não obstante, as fotografias que ilustram as paginas dão idéia da atividade que nelas se nota, principalmente em Natal. Na ultima década — diz ainda a referida revista — a aviação tem se desenvolvido muito no Brasil que é, na verdade das nações americanas, a que mais tem cultivado o espirito aeronautico. Em 1930, a sua aviação militar era pequena, mas quando o Brasil entrou na guerra com o Eixo, em agosto de 1942, a sua força aérea já contava com 7 regimentos, numerosos bombardeiros e aviões de combate e, desde então, os aviões brasileiros teem estado encarregados do patrulhamento de toda a extensão da costa, afundando varios submarinos inimigos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Para assistir á posse do Presidente Morinigo

EMBARCOU, HOJE, A COMISSÃO OFICIAL CHEFIADA PELO GENERAL JOSE' PESSOA

A comissão chefiada pelo general José Pessôa momentos antes do seu embarque

Partiu esta manhã, em avião especial, a comissão designada pelo presidente da República para representar o Brasil na posse do general Higino Morinigo, que inicia, agora, o período governamental para que foi eleito. Essa comissão é chefiada pelo general José Pessoa, investido das funções de embaixador extraordinario e plenipotenciario naquele ato, fazendo parte da embaixada especial os srs. capitão de mar e guerra Jeronymo Francisco Gonçalves, tenente-coronel Floriano Peixoto Keler, major Nero Moura, 1.º secretario de Embaixada, Henrique de Souza Gomes, capitão Antonio Pereira Lyra, capitão Joel Miranda e tenente Carlos Alberto de Abreu Rocha.

Foi grande o numero de pessoas que compareceu ao Aeroporto, afim de apresentar suas despedidas aos ilustres viajantes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

139

Imp. Nac. — 11.434

A fundação da Associação dos Estudantes Secundarios

ESTÁ-SE REALIZANDO A ASSEMBLÉIA NA U. N. E. PARA A ELEIÇÃO DA SUA PRIMEIRA — DIRETORIA —

139

Entre os estudantes dos cursos secundarios, foi distribuido um manifesto para a organização e a fundação da Associação dos Estudantes Secundarios.

A' hora em que estivemos circulando, realisa-se, na sede da U. N. E., á praia do Flamengo, a assembléia de fundação e a eleição da sua primeira diretoria. Está mais ou menos assentado que a chapa a ser sufragada seja assim composta:

Presidente — [illegible] Novaes; vice-presidente — Nilton Ferreira Dias; secretario geral — Geraldo Sousa; 1º secretario — Anizio Rocha, e 1º tesoureiro — David Fernandes Coelho.

Os fins da nova Associação

O programma da nova Associação estudantil compreenderá, entre outros, os seguintes pontos:

1) Vitória das Nações Alliadas.

2) Assistencia economica e financeira.

a) Filiação ás entidades estudantis superiores.

b) Abatimento nos transportes.
Abatimento nas casas de diversões.
Abatimento nos livros.

3) Assistencia social.

a) Defender os interesses dos estudantes perante os Ministerios e as entidades estudantis superiores.

b) Conseguir com as entidades estudantis superiores, representação no Congresso Nacional de Estudantes e nos festejos universitarios.

c) Promover viagens de aperfeiçoamento, fazendo intercambio entre os estudantes de todo o Brasil.

O manifesto de fundação

E' assim redigido o manifesto distribuido entre os estudantes do curso secundario:

"Aos colegas dos cursos secundarios do Distrito Federal. — A fundação da Associação dos Estudantes Secundarios do Distrito Federal marca, por certo, um acontecimento na vida estudantina do Pais. E' ela, assim, a realização palpitante de velho e acalentado anseio de uma classe que, até hoje, sem vozes representativas, não se fazia ouvir quando se encontravam em debate problemas cuja solução lhe interessavam de perto.

Nasce, pois, sob o melhor dos signos e justamente num momento em que todo o Brasil, do Norte ao Sul, unidos em torno da politica de guerra do Presidente Getulio Vargas, toma parte importante na Segunda Grande Guerra Mundial, cobre o ombro com os soldados que lutam destemerosos nas trincheiras da Democracia, em defesa dos mais sagrados principios da humanidade.

Colegas! A Associação dos Estudantes Secundarios do Distrito Federal deve apresentar-se á lide, norteando-se por dois pontos capitaes — a defesa da Patria e os interesses da classe. Somente assim poderá vingar, crescendo, tomando forma, impondo-se entre os demais orgãos universitarios, como porta-voz autorisado de uma coletividade que abrange dezenas de milhares de moços, arregimentados e unidos sob a sombra protetora da mesma Bandeira de luta e justas reivindicações.

Estamos todos vivendo a hora mais perigosa da nacionalidade. Muitos dos nossos se preparam para o supremo sacrificio, acorrendo aos quarteis, em continencia aos supremos apelos da Patria. A epopéia de nossos antepassados repete-se e cada um de nós deve cumprir, como queria o grande Barroso, com o seu dever.

Portanto, é justo que esperemos da parte de todos os nossos colegas estudantes secundarios do Distrito Federal, apoio integral. Pedimos a cada um a sua colaboração, que poderá ser apresentada á Comissão Elaboradora dos Estatutos da Associação dos Estudantes Secundarios do Distrito Federal, na sede da União Nacional dos Estudantes, praia do Flamengo, 132.

(ass.) Lenar Novaes — Complementar Medicina; David Fernandes Coelho — Complementar Engenharia; Milton Dias — Complementar Direito; Geraldo de Sousa — 3º Ciclo Secundario; Antenor König da Silva — 2º Ciclo Secundario, e Afranio José Meneses — 1º Ciclo Secundario.

Membros da Comissão Elaboradora dos Estatutos da Associação dos Estudantes Secundarios do Distrito Federal."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Proferiu expressões injuriosas contra o governo

E o estrangeiro foi condenado a um ano de reclusão

O juiz Raul Machado, do Tribunal de Segurança, em audiencia de ontem, julgou o individuo Frederico Flach, denunciado no processo n.º 3378 do Paraná, por ter proferido expressões injuriosas contra o governo da Republica.

Depois dos debates orais, o juiz lavrou, em audiencia, sua sentença que conclue pela condenação do réu, uma vez estar provado que os conceitos desrespeitosos proferidos pelo acusado contra o

(Conclue na 4ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Proferia expressões injuriosas contra o governo

(Conclusão da 1ª pagina)

Governo e o regime adquirem gravidade maior pelo fato de terem sido emitidos por um estrangeiro, na presença de operarios nacionais, e, sobretudo, em franco desafio [illegible] de guerra atualmente em vigor.

A pena aplicada foi de um ano de reclusão, grau minimo do art. 28, do decreto-lei n.º 4766, de 1942. Como representante do Ministerio Publico, funcionou o procurador Clovis Kruel de Moraes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

142

Imp. Nac. — 11.434

"Os regimes que se baseiam na violencia tendem á agressão internacional"

A DEMOCRACIA NÃO É APENAS FATOR DE FELICIDADE DE CADA POVO, MAS, TAMBEM, CONDIÇÃO DA PAZ ENTRE AS NAÇÕES - AFIRMA O PROFESSOR LEVI CARNEIRO

Encerrada ontem, após uma brilhante afirmação de fé no Direito, a II Conferência Inter-Americana de Advogados

Após uma esplendida afirmação de fé no Direito, encerrou, ontem, seus trabalhos, a II Conferencia Inter-Americana de Advogados.

Professor Levy Carneiro

A ceremonia teve lugar no Palacio Tiradentes, com a presença de altas autoridades, alem de figuras de projeção nos circulos juridicos e na sociedade. A assembléia aprovou todas as resoluções adotadas pelas comissões, aclamando a cidade do Mexico, a proxima séde da III Conferencia Inter-americana de Advogados. Foi indicado tambem o dr. Carlos Sanchez Mejorado para presidente da Federação Inter-Americana de Advogados, tendo o dr. Miranda Jordão sido designado presidente honorario. Resolveu ainda a assembléia consignar um voto de reconhecimento ao presidente Getulio Vargas, ao Supremo Tribunal Federal aos ministros de Estado e do Prefeito Henrique Dodsworth, pelas gentilezas que dispensaram aos delegados, bem como aos drs. Miranda Jordão e Levy Carneiro e Oswaldo Trigueiro.

BANQUETE NO ITAMARATY

A' noite no Automovel Clube, realizou-se sob a presidencia do ministro Marcondes Filho o banquete de confraternização dos delegados ao importante conclave e que constituiu um prolongamento do espirito de concordia americana que presidiu os trabalhos da Conferencia. Falaram os srs. Levi Carneiro e Ricardo Alfaro, do Panamá, e ministro Marcondes Filho, cujos discursos foram vivamente aplaudidos.

DISCURSO DO SR. LEVI CARNEIRO

Foi a seguinte, a oração pronunciada pelo sr. Levi Carneiro:

"Tal como, nas travessias oceanicas, o navegador fixa, cada dia, a posição em que se encontra, observa o rumo

(Conclue na 8.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

"Os reg.mes que se baseiam...

(Conclusão da 1ª pagina)

procurado, traça a diretriz a seguir agora, nesta trilogia a atingir, antes de nos separarmos, devêramos apurar as resultadas desde nosso rapido encontro. No entanto, é rápido para Stalin. Todas as impressões, todos os estudos, todas as idéias que tenhamos realizamos ou trocamos, nestes dias vividos intensamente, estão sofrendo permanente ou esporádica revisão, para diluir-se nas novas culturas que representamos e alcançadas, nos países de toda a terra.

TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO DOS CONHECIMENTOS HUMANOS

Desde já se [illegible] porém, o sentido da mensagem de que somos portadores. Lidamos no campo dos conhecimentos humanos em que se processam transformações mais extensas e profundas na última quadra de estudo, desde a última guerra européia. Exprimem-se as diversas formadas pelos Romanos, do Direito Público e do Direito Privado. Diferenciam-se, de um ramo para outro do Direito os seus princípios e institutos. A propriedade já não interpõe somente a ordem privada. A teoria da imprevisão, oriunda do Direito Administrativo, invade as relações contratuais civis e comerciais. Restringiu-se a autonomia da vontade. Subordinam-se os contratos às determinações das leis imperativas e reflexivas. Adotaram-se as noções pressabedoras dos contratos coativos — antes leis que contratos. Criaram-se algumas leis que cuidam da interpretação das leis na orientação dos processos na aplicação das sanções penais — por outro lado, a sua autoridade se enfraqueceu e limita. Descentralizou-se o poderio do Estado. Acentuou-se a sua intervenção e todas as matérias, emplos-se o arbítrio da administração. Todas as noções jurídicas — desde a soberania nacional até a da liberdade dos individuos — perderam a feição de absolutismo em que algumas delas se haviam configurado. Preocupações de duas espécies, algo antagônicas, vieram dominando todo o Direito contemporâneo. Umas, de nacionalização — outras, de socialização. Todos os direitos ficam subordinados a exigências de ordem moral e a um fim social.

SOLIDARIEDADE DAS AMERICAS

A guerra de 1914 (sobretudo) e perturbou essas transformações, e teve outras consequências, não só profundas, mas até imprevistas no campo do Direito. Para recordar-vos um só exemplo, ei-lo o ressurgimento do nosso instituto de Direito Civil, que era a adoção. A guerra atual, além de tantas outras modificações mais notadas, e de outras transformações mais profundas que há de sobreviver na pequena Inglaterra, de tão ásperas tradições, já abalou o juízo numa proporção civil, determinou o funcionamento de tribunais estrangeiros, que utilizam leis de seus países, em pleno território da Grã Bretanha, aplaudida, às populações civis, dispositivos que até agora atingiam somente os militares. Pioneiros [illegible] colonizadores. Juristas ganhamos reputação de negociadores, de conservadores, de estadistas, e no entanto, somos como aquelas guias de Veneza que levam o viandante pela mão afável, sobre as ruínas leves incandescentes que soerguem e as negras lavas sulfurosas, interpretando, com segurança e tranquilidade os estranhos e os rancos das erupções subterrâneas, dos lampejos e das fumaças que se elevam do seio da montanha.

Bem desabituar das terras e das gentes, antes recendo-as, pela sua vida e vida de desordem e atilia — são somos doutrinadores que descemos das suas torres de marfim para ministrar-lhes aulinas. Tambem não somos exegetas das leis, alteradas a seus textos. Vimos como advogados — ou seja, como homens que tem necessidade profissional da justiça sob a lei, na frase do sr. George Maurice Morris, o ilustre presidente da America Bar Association, cuja personalidade forte e empolgadora todos tivemos a fortuna de admirar através dos trabalhos da Conferencia. Como advogados, conhecemos a lei, a sua doutrina e a sua jurisprudência, as suas aplicações e os seus efeitos. Como advogados, temos as vezes reclamadas pelas questões eventuais em que os problemas jurídicos muitas vezes chegam até nós. Como advogados, atendendo pelo fundo da vida e dos interesses desencontrados, tantas vezes emaranhados, que nos solicitam discernimento entre eles, sob a inspiração da lei e dos interesses coletivos que lhe mantenham a aplicação. Reconhecemos com o sentimento da nossa profissão o dever inadiavel. Mais que nunca, a solidariedade da America está posta em prova, na mais [illegible] das provas. Mesmo assim, mantivemo-nos distantes do pelago das questões extranhamente políticas ou econômicas. Preferimos as formulas gerais e afirmação dos principios, sem nos pedirmos em miudezas. Nesses tempos, assentamos numerosas resoluções, visando multiplos problemas jurídicos inter-americanos. Procuramos voltar o dorso resoluto em que se envolve a paz, talvez ainda distante, e assenta-la em bases duradouras. Não terá, porém, significado e resultado de justiça de tantos países da America, se desconhecermos aos aspectos atuais da vida internacional e, notadamente, as reações reclamadas do Direito Internacional e do Direito Futuro Interno. A nossa ação, pela universalidade dos nossos credos, pelo patriotismo de nossas formações e de nossas evoluções, pela sensibilidade e pela cooperação dos nossos problemas sociais, econômicos e políticos, se apresenta mais destacada à principio da solidariedade fundamental do Direito, mais necessário e mesmo à uniformização das normas internacionais se apresenta a mutualidade consciente do desenvolvimento político dos povos. E tal continuidade revela-nos que certas formulas que parecem definitivas, com são inovações ora são definitivas.

JUSTIÇA, LIBERDADE, DEMOCRACIA

Palavras muito, nestes dias, de coisas de outros tempos — justiça, liberdade, democracia... Não podia deixar de ser assim. Está sendo assim em toda a parte. Bem se pensa que filhos um contingente não se desdenha das palavras, e da sua força, muito mesmo das que reaparecem nas bocas de tantos homens, de tão diversas origens. Traduzem um anseio irreprimivel. Anseio, principalmente uma realização inevitável. E, assim, sendo os nossos governos eleitos pelos diversos regimens sempre — que se acham muito bem, ainda de que a auto-sugestão opere o milagre da cura, também, pela mesma lógica, a repetição daquelas palavras poderá concorrer para o milagre do ressurgimento da democracia. Parece-nos que será essa uma exigência da paz internacional. Por isso, recomendamos a Declaração pela Comunidade Internacional, dos direitos e dos deveres do homem, que caracterizam a democracia. Consideramos que os regimes, que exercem os direitos fundamentais do homem, e os baseiam na força violenta e opressiva, não se sentirão com o ambiente de que se acham dentro do proprio território lesados, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, à agressão internacional. A democracia — criação indestrutivel da civilização greco-romana e da civilização cristã — são, portanto, apenas fator da felicidade de cada povo, e, tambem, condição imperativa da paz internacional. Já se mostrou que a ação do individuo no campo internacional e politico tem origem na Grécia; à idéia de uma ordem, baseada na liberdade e na razão, Roma juntou a idéia da ordem, baseada no Direito, por fim, o Cristianismo subordinou-a à idéia da lei moral eterna. E nos estivemos que estamos defendendo. E' toda a nossa civilização que ele representa. Esse há de ser um dos traços caracteristicos da America, um dos nossos melhores elos, um dos motivos da nossa solidariedade, um dos motivos da defesa do continente.

A COLABORAÇÃO DO PRESIDENTE VARGAS

Cingas ao declarado espirito patriotico do nosso sr. presidente da Republica, que nos concedeu tudo o que lhe pedimos para esse fim, a Federação Inter-Americana pode oferecer facilidades insuspeitadas e realizar no Brasil a sua 2ª Conferencia. Pode conseguir aqui novos colaboradores, ao mesmo tempo que nos proporcionamos com a presença de um dos mais dedicados dos seus criadores, o seu benemerito idealizador, o nobre cidadão argentino — direi, antes, cidadão americano, dr. Manuelo Silgueira. Assim se revigorou e assegurou o prosseguimento da sua grande obra benemerita. Reslembrados em nossa confiança, esperou agora, nossas vagas pela Federação Inter-Americana de Advogados, pelo seu incansavel desenvolvimento, pela consecução integral dos seus altos objetivos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Representantes do Brasil na posse do Presidente Morinigo

PARTIU A EMBAIXADA ESPECIAL CHEFIADA PELO GENERAL JOSÉ PESSOA

Afim de representar o Brasil na posse do general Higino Morinigo, presidente do Paraguai, que inicia, agora, o período governamental para que foi eleito, partiu, esta manhã, em avião especial, com destino àquele país, a comissão designada pelo Chefe do Govêrno. Essa comissão é chefiada pelo general José Pessoa, investido das funções de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário naquele ato, fazendo parte da embaixada os srs. capitão de mar e guerra Jerônimo Francisco Gonçalves, tenente coronel Floriano Peixoto Keler, major Nero Moura, 1.º Secretário de embaixada, Henrique de Souza Gomes, capitão Antonio Pereira Lira, capitão Joel Miranda e tenente Carlos Alberto de Abreu Rocha. Foi grande o número de pessoas que compareceu ao Aeroporto, afim de apresentar suas despedidas aos ilustres viajantes, por ocasião de seu embarque, do qual damos um aspecto na fotografia acima.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

MILIGRAMAS INVISIVEIS DE VIDA E DE MORTE!

Retirado dos seus pesados e espessos envólucros de chumbo o radium que custou tanto a vir dos Estados Unidos para o Brasil

O Dr. Mario Kroeff e seu assistente, Dr. Osolando Machado, mostrando ao reporter as agulhas e os tubos contendo os miligramas de radium. Ao lado, a enfermeira-chefe, D. Guilhermina Monteiro, lidando, adotadas as devidas precauções, com aqueles tubos que contêm doses de vida e de morte

Não há muitos dias divulgamos, pela palavra do Dr. Mario Kroeff, a palpitante história dos dois gramas de rádium que S. S. adquirira nos Estados Unidos para o Serviço Nacional do Câncer. Os jornais estão [illegible] da verdadeira odisséia que foi o transporte desses dois gramas do precioso metal que Mme. Curie conseguiu isolar, [illegible]

(Conclue na 2ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

146

S. P. Nac. — 11.434

Miligramas invisiveis de vida e de morte!

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

o cancer em particular. Essa infima parcela de radium, que, entretanto, nunca mais se esgotará, acaba de ser desembarcada dos Armazens da Alfândega, onde se encontrava desde a sua chegada, pelos aviões da Aerovia Brasil, e levada para o Serviço Nacional do Cancer. Sabedores disso, fomos até à sede provisoria do Instituto, à rua Conde de Lage 54, e ali o Dr. Mario Kroeff, acentuando mais uma vez as dificuldades de transporte, referiu que, não fora a Companhia Aerovia Brasil, não saberia como contornar as dificuldades que encontrou para remeter essa encomenda da América para o Brasil. Indicou a seguir o seu assistente, Dr. Osolando Machado, para nos acompanhar, dando maiores explicações sobre o radium e nos mostrando os 19 volumes em cilindros de chumbo, de duas polegadas de espessura, contendo cada um deles 100 miligramas do precioso metal. Inúmeros são os doentes que esperam por esse meio salvador, sabido que certos casos da doença são do dominio da cirurgia, outros dos raios X e outros do radium. Naquele nucleo de luta contra o cancer encontramos os médicos desdobrando-se num ambiente acanhado, no afã de aliviar e curar os seus doentes, todos esperançados na ampliação do Serviço que o Governo pretende fazer.

DIANTE DOS DOIS GRAMAS DE RADIUM QUE VIERAM DA AMÉRICA — NA POSSE DO PRECIOSISSIMO METAL O INSTITUTO NACIONAL DO CANCER — A FORÇA IMENSA QUE NÃO SE VÊ

O reporter, com uma curiosidade facil de compreender, penetrou no Instituto Nacional do Cancer na esperança de ver o precioso metal que tantos milagres tem produzido — o radium. E foi o Dr. Mario Kroeff quem, com um sorriso complacente, nos tirou a ilusão. Nós não veriamos o radium. Veriamos, sim, os tubinhos de dois centimetros de comprimento e com um diâmetro da grossura da grafite dos lapis comuns, e agulhas do mesmo comprimento e de idêntica espessura, dentro dos quais miligramas de radium se cintinham. Com esses tubos e com essas agulhas, de acordo com os casos, é que o radium será aplicado — explica-nos o Dr. Mario Kroeff. Vê-lo, como desejávamos, era impossivel... E nos conformamos em ver, apenas, proibidos que fomos logo de tocar, aquelas agulhas e aqueles tubinhos, dentro dos quais estão encerrados miligramas de vida e de morte.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

PARTIU A EMBAIXADA ESPECIAL DO BRASIL À POSSE DO PRESIDENTE DO PARAGUAI — Seguiu hoje pela manhã, para Assunção, em avião especial, que decolou do aeroporto Santos Dumont, o general José Pessoa, inspetor da arma de Cavalaria, afim de representar o Brasil na posse do general Higino Morinigo, reeleito presidente do Paraguai. O general José Pessoa, que desempenhará essa missão como embaixador extraordinario e plenipotenciario, foi acompanhado da seguinte comitiva: capitão de mar e guerra Jeronimo Francisco Gonçalves, tenente-coronel Floriano Keller, major-aviador Nero Moura, 1.º secretario de Embaixada; Sr. Henrique de Souza Gomes, capitães Antonio Pereira Lira e Joel Miranda e 1.º tenente Carlos Alberto de Abreu Rocha. Na gravura, um flagrante feito no momento em que o general José Pessoa se despedia do general Fluza de Castro.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O coordenador sobrevoou a famosa aldeia dos Chavantes

O Sr. João Alberto lançou presentes, que os ferozes selvicolas recolheram após os primeiros instantes de relutancia

Fixada a rota da expedição ao Roncador

(TELEGRAMAS NA 2.ª PÁGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O Coordenador sobrevoou a famosa aldeia dos Chavantes

RIO BONITO (G[illegible]) (A. N.) — A bordo do [illegible] FAB n. 222, pilotado pelo Capitão Antonio Basilio, chefe da Frota Aerea de Reconhecimento da Expedição Roncador-Xingú, o ministro João Alberto, coordenador da Mobilização Econômica, que ideou e pôs em marcha o primeiro grande movimento de penetração rumo ao oeste, realisou demorado vôo de reconhecimento ao longo de toda a imensa e desconhecida região a ser percorrida pelas expedicionarias chefiados pelo tenente-coronel Flaviano de Matos Vanique. Nessa ocasião o Coordenador sobrevoou a barra do rio das Garças, o rio das Mortes, a serra do Roncador e as cabeceiras do rio Kaluene. A certa altura do seu primeiro vôo de reconhecimento, o ministro João Alberto observou uma populosa aldeia, pertencente aos indios Chavantes. Como se sabe, essa é uma tribu de indios conhecidos pela sua ferocidade, temidos até pelos seus irmãos selvicolas, famosos pela sua indole guerreira e que maior intransigencia têm demonstrado em estabelecer contacto com o homem do ministro João Alberto sobrecivilizado. Entretanto, o avião voou demoradamente a aldeia e, passado o natural susto dos selvicolas, os tripulantes do aparelho da FAB deixaram cair diversos presentes em pleno centro da maloca. Os Chavantes, depois de alguns instantes de hesitação, recolheram o material lançado pelo Coordenador, findo o que o avião deixou a zona chavantiana. O ministro João Alberto, após esse vôo, fixou a rota de penetração da Expedição Roncador-Xingú. Com o propósito de determinar o futuro campo de aviação e o local do primeiro nucleo da expedição, o ministro João Alberto seguiu ontem, por terra, para a região dos garimpos do rio das Garças. O Coordenador regressará ao Rio, provavelmente, nos primeiros dias da próxima semana.

O GLOBO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943 15º

Imp. Nac. — 11.434

PARTEM DO BRASIL REFORÇOS ATE' PARA A CHINA E A RUSSIA

NOVA YORK, 13 (A. N.) — Jornais desta cidade, em sua edição de hoje, salientam a importancia da colaboração do Brasil com as Nações Unidas. Na última edição de uma revista aviatoria apresentam-se interessantes comentarios sobre o progresso aeronáutico do Brasil e as bases aereas daquele país, inserindo sugestivas fotografias que evidenciam a esplêndida aparelhagem e o trabalho realizado pelos mecânicos e aviadores brasileiros, juntamente com os aviadores e mecânicos americanos. As grandes bases aereas brasileiras de Natal, Belem e Recife, situadas a 2.600 quilômetros aproximadamente da costa da Africa e a sete horas de vôo apenas, figuram no setor da maior parte do teto aereo do Hemisferio Ocidental e do resto do mundo. Dezenas de aviões de combate e transporte, conduzindo material e pessoal técnico especializado com destino às zonas de batalha, desde a China à Russia, fazem diariamente ponto de partida nessas bases, para se reabastecerem de combustivel e atender às demais necessidades dos aparelhos. Os aviões de transporte que vêm da Africa com destino aos Estados Unidos tambem fazem escala no Brasil.

Razões de ordem militar não permitem a divulgação de maiores pormenores a respeito dessas bases. Não obstante, as fotografias que ilustram as páginas dão idéia da atividade que nelas se nota, principalmente em Natal. Na última decada — diz ainda a referida revista — a aviação se tem desenvolvido muito no Brasil, que é, na verdade, das nações americanas, a que mais tem cultivado o espirito aeronáutico. Em 1939 a sua aviação militar era pequena, mas quando o Brasil entrou na guerra com o Eixo, em agosto de 1942, a sua força aerea já contava com sete regimentos, numerosos bombardeiros e aviões de combate e, desde então, os aviões brasileiros têm estado encarregados do patrulhamento de toda a extensão da costa, afundando varios submarinos inimigos. 15º

O GLOBO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

N. S. de Copacabana vai ter sua majestosa basílica

Concedido o terreno pela Prefeitura, na praça Serzedelo Corrêa, para a ereção do imponente santuario da santa que não — tinha igreja —

O presidente da República vai visitar a imagem da Virgem oferecida pelas damas bolivianas — Evocações da comovente cerimonia da coroação — Oasis de luz, num suave milagre de fé

Em reportagem divulgada pelo GLOBO muitos dias antes da chegada da urna da imagem que se venera no Santuario das praias da lagoa Titicaca, detalhámos não somente a historia da devoção de N. S. de Copacabana entre nós, historia singela que teve seu inicio num passado de mais de 200 anos, e os amores dos fieis do milagroso Santo para que se pudesse erigir em realidade a ereção de uma basilica destinada ao seu culto, de devoção de outro que tem o seu nome. Já se pensava até em projeto de monumento arquitetonico que há de ser a casa de N. S. de Copacabana, surgida, por emprestimo, na igreja do Senhor do Bonfim. Falava a doação de um terreno, e o apelo enviado nesse sentido pelos paroquianos ao prefeito Henrique Dodsworth, aguardava uma resposta.

Chega a urna da imagem que desembarca com a embaixada de senhoras chefiadas pela esposa do chanceler boliviano na "gare" D. Pedro II, numa manhã chuvosa e que era a continuação de outros dias liberrimos. Sob a chuva, a imagem é transportada, primeiro, para a embaixada da Bolivia e, depois, para a igreja matriz da praça Serzedelo Corrêa. E marca-se o alto da cerimonia, com a magnifica lôa oferecida pela dra. Oswaldo Aranha e pelas funcionarias que trabalham no Itamaraty, para o domingo seguinte. A chuva continuava caindo.

UM SUAVE MILAGRE

O domingo amanhece sob as torrentes dagua que caem do ceu. Toda a cidade está sob a aguarela inclemente que nunca parou, reveja em cheio a luz de um sol glorioso. E' Copacabana. A cerimonia da coroação se processa sob as claridades de um dia memoravel. E quando uma menina vestida de seda, coloca sobre a cabeça da imagem a coroa de ouro que sobre a urna do chanceler apresentara numa bandeja cercada de rosas, ao ritmo apoteótico, para que a benzesse, rejubila os sinos da igreja e estrugem no ar os acordes dos hinos do Brasil e da Bolivia, uma revoada de pombos brancos se ergue sobre a multidão que na praça assiste comovida ao ato. E duas pombas brancas pousam sobre a coroa de ouro da Virgem Santissima. Todos os circunstantes são possuidos de indizivel emoção. Mocoronduy Gonçalves de Resende ocupa a tribuna armada na praça e fala. Suas palavras são trêmulas e vibrantes. Mostra as pombas pousadas na coroa, aponta para o sol que cerca sobre ela e exalta o Deus e a Virgem Santissima pelo doce milagre. Comovem-se homens e mulheres, velhos e meninos. Então, o orador dirige-se ao prefeito, e a ele, em nome dos devotos de N. S. de Copacabana, pede um pedaço de terra, ali no bairro, para nele ser erigida a sua basilica. S. Ex., visivelmente emocionado, aponta para baixo, para o local onde se erguia o coreto que o abrigava e as autoridades convidadas a assistir ao ato, na esquina da praça Serzedelo Corrêa.

E depois da oração vibrantissima do professor Pedro Calmon, a imagem, já coroada, é levada processionalmente para o interior da igreja do Senhor do Bonfim.

REAFIRMANDO O GESTO

No dia seguinte o cônego Castrin Branco, vigario de Copacabana, comparece ao gabinete do prefeito para agradecer a S. Ex. a presença ao ato da coroação. E' então que o dr. Henrique Dodsworth reafirmando o seu gesto, pede ao vigario que nomeie uma comissão de paroquianos para com uma de técnicos da Prefeitura, por ele designada, estudar o projeto de construção da basilica.

— E depois desta notícia, que O GLOBO vai dar em primeira mão, diz-nos o vigario, posso tornar outra, no domingo proximo, as 15 horas, o presidente da Republica virá aqui visitar a imagem que veio da Bolivia.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.494

O problema do saneamento interessa a todo o país

A' maneira do que faz a União na Baixada Fluminense, S. Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul entregam-se á solução desse problema em varios trechos de seus territorios

Não é sómente junto a capital do país que ha terras baixas e paludosas, carentes de saneamento. Em todo o Brasil encontram-se regiões até agora perdidas para a agricultura e a criação, por serem alagadiças ou doentias, e esta é a capital ou cidade onde não há destes logares inutilizados pela malária, mormente á margem dos rios.

O exemplo, porem, da União, [illegible] o saneamento da Baixada Fluminense está repercutindo de maneira apreciavel em [illegible] estados.

[illegible] Pernambuco procura [illegible] Afogados, e São Paulo está fazendo o mesmo nas partes baixas do Tieté, cuja retificação permitirá o aproveitamento de excellentes terras nas immediações da propria cidade de Tibiriçá.

Agora é o Rio Grande do Sul que se propõe sanear um immenso trato de terras do Gravataí, para não falar no que se começa a fazer, com pulso de gigante, em varios trechos da Amazonia.

No Brasil, o problema do saneamento é dos mais asoberbantes, não porque não dispenhamos de terras salubres, mas porque urge aproveitar celeremente numerosas delas que vivem abandonadas, porque o homem paga, ai, um pesado tributo á doença e á mortalidade.

A insalubridade das terras sempre foi motivo de fraco indice de progresso e de desenvolvimento das populações.

Costumava dizer-se que, na Amazonia, para vinte caboclos sobreviventes, outenta pagavam com a vida, nascituros, á letalidade ambiente. Na propria Baixada Fluminense, a situação era das mais esmagadoras. Gente enfermiça, trabalhada pela febre palustre, roida pelas verminoses. E, como consequencia, o abandono de terras ferteis, junto á capital, quando carecemos de produtos agricolas para alimento de dois milhões de habitantes. O saneamento já está fazendo milagres ali. Ele levará a riqueza e a fertilidade [illegible] semelhantes do país, onde tudo depende de iniciativa e ajuda dos governos compenetrados de sua missão.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

153

Imp. Nac. — 11.434

A viagem do presidente Vargas ao norte do país

Reuniram-se, ante-ontem, conforme noticiamos, alguns jornalistas que integraram, em agosto de 1933, a comitiva do presidente da República, a bordo do "Almirante Jacequay", em sua primeira excursão até o extremo norte da República.

(Continua na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

154

Imp. Nac. — 11.434

A viagem do...

(Conclusão da 1.ª página)

O encontro fôra determinado para entendimento entre os que desejassem apoiar a idéia da comemoração da viagem em seu decênio a registrar-se no próximo dia 22, formulada pelo jornalista Nobrega de Siqueira, então redator do "Correio Paulistano", anteriormente formulada aos confrades Mario Brandão e Ramayana de Chevalier, que faziam parte, na época, dum corpus redatorial do "Diario da Bahia" e do "Imparcial" de S. Salvador, respectivamente, e que tiveram ensejo de apreciar o tratamento deveras afetivo do presidente para com os profissionais da pena privando da cativante escolhida de s. excia., da capital baiana até Natal.

Discutida pelos presentes a maneira mais simples e expressiva da comemoração significativa, ficou deliberada nova reunião para amanhã, 14, ás 16 horas, na séde da A. B. I.

154

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Homens aptos para todos os postos do comercio e da industria!

O Sr. João Daudt de Oliveira, quando falava aos jornalistas, revelando detalhes da organização da Universidade de Comercio, conforme a entrevista que publicamos na 4.ª página

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

HOMENS APTOS PARA TODOS os postos do comercio e da industria

Contará o Brasil com uma grande universidade, à maneira das norte-americanos, para a formação dos que se destinam às atividades comerciais e, em geral, à colaboração com as classes conservadoras

Um amplo e magnifico programa para cujo êxito devem concorrer os comerciantes e industriais do país — O maior interessado é o Brasil — Tudo pelo bem público — Um novo mundo após a guerra — Fala à imprensa o presidente da Associação Comercial, Sr. João Daudt de Oliveira

O Sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, reuniu os jornalistas, ontem, em seu gabinete, para dar-lhes ciência do programa que a tradicional instituição pretende executar, visando a formação de homens que se destinam ao comércio, em todos os seus aspectos e em todos os seus graus e cujo ensino mais vasto e objetivo final constituirá na criação de uma Universidade.

Antes de tomar a palavra em tarde dessa palpitante atualidade, o Sr. Daudt de Oliveira teve a bondade de dizer o que lhe fora dado observar nas frequentes viagens, o que, de certa forma, se ligava ao que ia dizer pouco depois.

SUPERPRODUÇÃO NA INDUSTRIA BELGA AMERICANA

Declarou, inicialmente, o Sr. Daudt de Oliveira que toda a que de grandioso existe nos EE. UU. é fundado na educação. Esse aspecto característico da vida da gente americana impressionara-o não profundamente que voltara resolvido a trabalhar por uma coisa boa. Julgara que assim o que cria a riqueza era de possível realização no Brasil. Pela sólidas dos fundamentos em que se assenta a nação americana, a guerra não alteraria. Quaisquer desorganizações a que certo ponto essa contribuirão para o maior progresso futuro da grande República do norte. Deste particular, referiu-se à magnitude do esforço de guerra norte-americano, declarando que a atividade industrial dos Estados Unidos é tão grande que o país está muito próximo da superprodução do material bélico.

— De presente ano — acrescentou — os EE. UU. vão exercer a fabricar automóveis, normalmente, tal a prova que atingiu a superprodução de guerra.

E antes de abordar o tema principal da entrevista, disse que o Brasil atravessa uma fase de lavada de sua existência e que se não tivemos uma idéia clara do após-guerra, teremos, provavelmente que sofrimentar uma crise sem precedentes em nossa história, o que não ocorrerá se nos prepararmos com certa antecipação da atual situação, tratando sobretudo de garantir o desenvolvimento de nossa produção industrial.

PRECONCEITOS SECULARES

Passou então o Sr. Daudt de Oliveira a focalizar o exemplo de certos países, principalmente o inverno pelo boa ventura que os homens de negócio do Rio estão dando tanto movimento.

— Nisto boa parte, de aparências, em que pese aos compreensivos entusiastas das exclusivamente preocupados com os problemas de seu comércio e da sua indústria — continuou — reconhecia-se ser tarde da Associação Comercial para exercer uma ingerência educativa de maior alta relevância para a vida econômica do país. Esse alcance consistiria em suas palavras, naturalmente aos que vêem nos comerciantes uns criaturas vorazes, exploradores famintos exclusivamente apegados aos lucros e aos juros. E compreensível, portanto, que sempre tenha sido esse o juízo, e de boa grado se tenham os comerciantes e da indústria olhos agora um pouco para os poderosos ligados ao exercício de uma poderosa atividade. São noções ou diferenças de ensino comercial no Brasil. O pouco que sei se foi até hoje, era ainda o que entendia a nossa mentalidade de alguns preceitos elementares de respeito, simpatia e gratidão. Mas praticamente pela dificuldade fundamental de recursos, é falha e não atinge as verdadeiras necessidades do país. Na era da técnica e da especialização, em escassos círculos alguns, em qualquer profissão, pode aspirar a vencer sem estar perfeitamente preparado. Nas atividades naturais, até bem pouco tempo tinha pelo se exigia, entre nós, para triunfar. Com pouca instrução alguns audazes, muito prático e lábios de economia, mostrar-se com pelo alto rendimento por suas próprias mãos e vencer rudimentos completos. Durante alguns séculos nossa vida governamental admitiu sinais de nossa formação inorgânica, a profissão comercial tinha

— A política e as profundas alterações sobrevindas depois a República, a atual guerra nos contrastes, as novas gerações, fez a sistematização dos nossos interesses, o aumento das relações econômicas, a intensificação dos meios de transporte e o progresso do Brasil, que testemunha impressão ao novo a valorização da mentalidade do passado. O comércio e a indústria não constituem mais dentro, o refúgio dos fracassos e dos fracassados nas outras profissões. A qualidade de "caixeiro" ou de "comerciante" já não é tão cheia depreensão que outrora, nem a margem da hierarquia social. Poderia citar o ano de 1941 como marco distintivo desse impulso renovador que determinou-se sobre da atual geração os perigos que representava para o Brasil os fins da guerra e do trabalho especializado, da industrialização e da circulação das dificuldades e perplexidades na vida e vocação brasileira e barbaridade herdada dos nossos maiores.

O Departamento Cultural da Associação Comercial há dias instalado sob a presença do ministro da Educação, é a primeira etapa de um programa que vamos executar. Ele vai muito mais vasto e tem seu objetivo final, consiste esse programa na criação de uma Universidade. Nela será ensinado todo o mundo visando a formação dos homens que se destinam ao comércio em todos os seus aspectos e em todos os seus graus. Desde o humilde auxiliar até o técnico em economia e administração.

NOVAS ESCOLAS SERÃO CRIADAS

— O objetivo do momento será a realização de algumas coisas de prático, de imediato de resultado, que produza o necessário choque inicial para retirar o marasmo das boas intenções que não chegam a tomar corpo. Com essa intenção fundamos o Departamento Cultural de nossa Associação. Três são as diretrizes de seus trabalhos: 1.º) formar verdadeiros profissionais de comércio, partindo da realidade nacional, utilizando as forças latentes, as energias existentes; 2.º) orientar, aperfeiçoar e selecionar os candidatos a qualquer dos ramos mercantis; 3.º) estudar o nível cultural das atividades dessa profissão, promover seu contacto com as realidades da vida econômica nacional com a situação mundial e cuida de aumentar a boa juventude, e dar-lhe confiança de suas responsabilidades. Para tanto estabelecemos três diretrizes, cada qual dirigida por um secretário exclusivamente escolhido.

A Diretoria de Ensino, que é a primeira, procura dar conhecimentos fundamentais, teóricos e técnicos, de modo a fazer o profissional, munido dos conhecimentos e da capacidade de realização. As instituições de ensino existentes, desde as escolas de nível primário, até as de grau superior, serão estudadas e completadas. Dentro daquela poderão encontrar cursos noturnos, ministrados por professores, dar-lhes a esse alunos para mais modernos processos didáticos, a certeza que os jovens nessa formação passam entrar com segurança nas provas de seleção, que lhes serão exigidas. Devem ser criadas novas escolas, com objetivos especializados, e dotadas dos melhores elementos que de ordem material, que se obtem no país.

DEFESA DA SAÚDE DO EMPREGADO

E prosseguindo:

— O exame radiográfico obrigatório do candidato a um emprego de administrador, passará pela alta de admissão e da preparação, e acabará na especialização em comércio exterior, e no organizador de empresas. Todas as aptidões devem ser aproveitadas. Todas as necessidades deverão ser supridas, com a auxílio do mais alto padrão científico. Não só em que se baseia toda nossa crise e eficiência de trabalho. Desde já será instituído o Gabinete de Defesa, e serviço nos chefes que procurem os melhores funcionários, que melhor trabalho, pela sua especialização, aperfeiçoe a seus negócios. Por [illegible] da Diretoria de Ensino Cultural de Orientação e Seleção Profissional, está sendo organizado. Começará pelo levantamento do quadro dos comerciários e das empresas comerciais existentes. Daí diferenciará a comerciários dos profissões. Montará, então, o Gabinete de Orientação e Seleção Profissional, onde os candidatos que o procurarem serão classificados, para os fins de se colocarem no lugar que lhes compete ou quadro das profissões e contratarem nas [illegible] nesse sentido quando possível. Objetivo é Divisão de serviços de bibliotecas e de [illegible] especial, para uso e gozo do empregado, que forneça ao respectivo chefe preservar, seja [illegible] especialista colocado, ou que [illegible] do exercício profissional ou sobre ele influir.

CURSOS DE EXTENSÃO PARA OS COMERCIANTES

— A Divisão de Expansão Cultural terá ao dispor do mesmo, [illegible] de orientação e seleção, e, por fim dos serviços da Associação Comercial, a Biblioteca que lhes é necessária, mais tarde se [illegible] compreensivo, dicionário, literatura, enfim, tudo o arquivo da documentação e a base de informação, servirá prova a prestar [illegible] serviço progressivo e [illegible] curso ao outras atividades culturais, acolherá as mais compreensivas brasileiras e estrangeiras que [illegible] trazer seus colaboração ao seu aperfeiçoamento. As classes conservadoras do homem país. Pensamos também nos comerciantes já em atividade, para oferecer-lhes a possibilidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos, em horários através de cursos de extensão atrativos por especialistas de diferentes setores. Eles se reunirão em conferências com debates [illegible], abrangendo cada vez [illegible] um ramo de atividade [illegible] aperfeiçoar-lhes as conhecimentos, [illegible] permitir os resultados de suas experiências.

O EXEMPLO DOS ESTADOS UNIDOS

— Assim agindo, diz a Associação Comercial do Rio de Janeiro cumprir com elevação as responsabilidades que lhe [illegible] uma região consultiva do Governo. Entendemos que é necessário reunir a mentalidade nacional de cooperar para o Estado sentam sempre as iniciativas ou todos os setores da vida nacional. Cooperar para a Associação Comercial será [illegible] dedicar ao Governo nossas iniciativas e ideias, orientadas para o bem público. Para o nosso empreendimento, inspiramo-nos no exemplo magnífico que [illegible] patriotismo oferecem os Estados Unidos. Já não [illegible] o Estado, organizado e patronal, a realizar todas as [illegible] atividades da vida associada. A iniciativa privada, que se [illegible] por uma [illegible] compreensão do dever e do patriotismo, [illegible] e o Governo [illegible] as atividades, a que [illegible] não apenas a nossa riqueza [illegible] seus recursos materiais, mas [illegible] e idealismo. A Universidade, [illegible] dos Estados Unidos, é uma grande realização da atividade particular. O Estado em geral toma conta apenas da [illegible] primária e secundária, inteiramente gratuita, que atende 32 milhões de [illegible] um grau de [illegible] e eficiência não igualado por qualquer [illegible] do mundo. Dezenas de milhões de [illegible] afluem cada ano [illegible] aos bancos [illegible] que adquirem cultura [illegible] social, política e [illegible] sua [illegible] geral [illegible] grande [illegible]. Ensina-se [illegible], a [illegible] contribuição do [illegible] dão [illegible] homens que [illegible] [illegible] e [illegible] e adquirem os elementos de cultura com que [illegible] e [illegible], que se julgam [illegible] a [illegible] com [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

157

Imp. Nac. — 11.438

Flagrante do banquete realizado no Automovel Club, de Confraternização dos Delegados à II Conferência Interamericana de Advogados

O idealismo prático da América

Realizou-se no Automovel Club o banquete de confraternização dos juristas americanos — Falaram o ministro Marcondes Filho e os Srs. Levi Carneiro e Ricardo Alfaro (Texto na 1ª página)

157

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

158

Imp. Nac. — 11.434

O idealismo prático da América

(Clichê na 1ª página)

Realizou-se ontem, no Automovel Club, sob a presidência do ministro Marcondes Filho, representante do presidente da República, o grande banquete de confraternização dos delegados à II Conferência Inter-Americana de Advogados. O ágape juntou cem a cerca de quinhentos convivas, constituindo uma reunião brilhante.

Ao lado do ministro Marcondes Filho viam-se os presidentes das Cortes Supremas do Uruguai, Chile e Brasil, os ministros da Justiça do Chile e do Uruguai, Sr. Gabriel Passos, procurador geral da República, o coronel Alcides Etchegoyen, chefe de Policia do Distrito Federal e embaixadores.

Os oradores foram os Srs. Levi Carneiro, do Brasil, Ricardo Alfaro, do Panamá, e o ministro Marcondes Filho.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo ministro da Justiça do Brasil:

"A Conferência Interamericana de Advogados, durante breves dias mas fecundos, lavrou o chão da crise que a humanidade atravessa, procurando semear o futuro. Esse nobre esforço exprime o idealismo prático da América, que, trabalhando na áspera sola do presente, luta em defesa das suas tradições e sonha um mundo melhor, na decisão de perpetuar suas crenças espirituais e as lições dos seus apostolos, sem desatender o evangelho exemplar das suas aspirações. E, porque sabe agir assim, dentro da contingência, o dificil labor da geração não será estéril. Vivemos uma fase em que acontecimentos e forças cósmicas tentam dominar o scenário universal, mas, por isso mesmo, por um poder de reação, por um fenômeno de contraposição, nenhuma época foi tão fiel ao direito como a contemporânea, nenhuma atmosfera dos povos alcançou esta densidade jurídica. Sistematizando fatores dispersos, rasgando estradas espirituais, ordenando resultados e pressentindo verdades pervindouras, caminha o pensamento da América. Esta, a inspiração que vos trouxe. Esta, a verdade imortal a que servistes. Agradecendo as altas palavras com que os insignes oradores reconheceram o empenho do Sr. presidente da República para a realização desta Conferência e o seu elevado espirito continental, tenho a honra de transmitir-vos, em nome de sua excelência, os testemunhos de sua maior apreço e os sinceros votos que formulo pela felicidade pessoal de cada um. Senhores, levantemos a taça por esse sublime ideal de comunhão, que une todas as nossas pátrias e aqui nos convocou".

Tambem falaram os Srs. Levi Carneiro e Ricardo Alfaro, cujos discursos, como o do Sr. Marcondes Filho, foram vivamente aplaudidos.

O encerramento da II Conferência Interamericana de Advogados

Encerrou-se, ontem, no Palácio Tiradentes, os trabalhos da II Conferência Interamericana de Advogados. Assumiu a presidência de honra da importante conclave, como representante do chanceler Oswaldo Aranha, o embaixador Leão Veloso, tendo o Sr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente da Federação Interamericana de Advogados, assumido a direção dos trabalhos. Declarando aberta a sessão, o Sr. Miranda Jordão convidou para tomarem lugar à mesa o ministro da Justiça do Chile, Sr. Carlos Cajardo; o ministro da Educação do Uruguai, Sr. Adolfo Folen Juncar; os presidentes das Cortes Supremas do Chile e do Uruguai, Srs. Carlos Alberto Novoa e Julio Guani; Sr. Ricardo Alfaro, ex-presidente da República do Panamá; Srs. Alvaro de Souza Macedo, Miguel Paes do Amaral Pimenta, Edmundo da Luz Pinto, Mario Pinoli, Manuel Pereira Corrêa e Oswaldo Trigueiro, membros da diretoria do Instituto e da Ordem dos Advogados.

A seguir, convidou para ocuparem a tribuna, sucessivamente, os delegados do Uruguai, Argentina e México. Este último, referindo-se à proposta surgida em plenário para que a próxima Conferência se realizasse no México, declarou que, caso fosse a mesma aprovada, o seu país receberá fraternalmente os delegados de toda a América.

O Sr. Honorio Silgueiro, da delegação da Argentina, acentuou que aquela proposta não se votara, aclamava-se. E as aclamações não se fizeram esperar; toda assembléia, de pé, aclamou o México para sede da próxima conferência, a se realizar em 1944.

Com a palavra, o Sr. José Yturreta Girona, chefe da delegação do Uruguai, propôs que todas as resoluções enviadas ao comitê executivo, pelas respectivas comissões e por elas votadas unanimemente, fossem aprovadas pela assembléia, o que se verificou, por aclamação unânime.

Passando-se à votação da proposta, por isso que a mesma deveria ser feita pelo processo nominal, foi ela aceita pelos chefes das delegações presentes, com a ressalva, da parte de alguns. As ressalvas eram no sentido de que as resoluções não fossem contraditórias e tambem não contrariassem os estatutos da Federação Interamericana de Advogados.

E a presidência declarava, depois de vivos debates, aprovadas todas as conclusões das comissões, congratulando-se pelo bom êxito da Conferência.

O delegado Pedro Torres, da Argentina, em nome dos seus companheiros, propôs um voto de aplauso e de reconhecimento aos Srs. Miranda Jordão, presidente da Federação Interamericana de Advogados e Levy Carneiro, presidente da Comissão Organizadora local, pela forma carinhosa com que trataram todos os advogados da América aqui reunidos. Essa proposta foi tambem aclamada.

O Sr. William Roy Wallace, secretário geral da Federação Interamericana de Advogados, propôs um aditivo à moção do seu colega argentino, para que a Conferência estendesse esse voto manifestando sua profunda gratidão ao presidente Getulio Vargas, ao Supremo Tribunal Federal, aos ministros de Estado, ao prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, ao Instituto dos Advogados, pelas inesqueciveis gentilezas que dispensaram aos delegados americanos. Esclareceu que o seu aditivo abrangia tambem os Srs. Levy Carneiro, Miranda Jordão e Oswaldo Trigueiro, secretário da Comissão Organizadora local.

Muitas palmas aclamaram a proposta. O Sr. Edmundo de Miranda Jordão sugeriu, então, que a assembléia, tendo unanimemente escolhido para sede da III Conferência a cidade do México, fosse indicado tambem por unanimidade o Sr. Carlos Sanchez Majonado para presidente da Federação Interamericana dos Advogados. Nova aclamação coroou as palavras do ilustre dirigente do certame.

O Sr. William Roy Wallace propôs ainda que o Sr. Edmundo de Miranda Jordão fosse aclamado presidente honorário da Federação Interamericana de Advogados. Após as prolongadas palmas que se fizeram ouvir, o Sr. Miranda Jordão agradeceu a homenagem dos colegas, dizendo que a direção do congresso apenas cumprira o seu dever, pensando no Brasil e em toda a América, na sua na solidariedade das nações americanas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Precisam ser castigados os que impedem o povo de se alimentar!

Quando se perde a confiança é difícil, depois, reconquistá-la — A manteiga nacional não podia ser vendida mais barata, mas a argentina, pagando frete marítimo e seguro de guerra, chegará pelo mesmo preço... — Qual foi o grande especulador condenado, desde que existe a lei de economia popular? — No Rio Grande, os manobristas fizeram sumir até a banha, que é de lá... — Saber-se-á, ao menos, o nome dos responsaveis?

Nada, nas relações com o povo, é pior do que a mentira.

Enganada, a opinião publica, ao perceber o engôdo, perde a confiança dificilmente restabelecida por explicações posteriores.

Como efeito desse abalo, difunde-se as suspeitas, na vigencia das quais se tornam dificeis, ineficientes e desatendidos, os apelos á compreensão.

A tecnica de prometer, para não cumprir, esperando depois tranquilizar, com o objetivo de ganhar tempo, longe de produzir o resultado que se procura, fomenta o descontentamento e gera o desencanto.

Atingida essa crise só uma ação objetiva concreta e proveitosa, exercida ás claras, pode atrair novamente para quem a diluiu a esperança e portanto a cooperação popular.

No referente ao preço e controle de generos alimenticios, a ação dos especuladores, para os quais se prometeu ao povo castigos exemplares e medidas de rigor preventivo, fez com que se propalasse aos poucos a convicção da impotencia de alguns orgãos governamentais, cuja responsabilidade se acha empenhada na questão.

Até hoje, lamentada e publica é a circunstancia, nenhum grande especulador, nenhum grande negocista, daqueles que as proprias autoridades afirmam existir, sem precisão de nomes, foi punido ou sequer apontado oficialmente á censura geral. Temos assistido á denuncia de comerciantes varejistas, alguns mesmo do atacado, mas não se tem memoria de que autores, existentes sem duvida, de

(Continua na 4.ª pag.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Precisam ser castigados os que impedem o o povo de se alimentar!

(Continuação da 1ª pag.)

grandes manobras de retenção ou alta, tenham sido condenados pelos prejuízos geralmente causados.

Ante essa impunidade, poderia o povo hesitar entre duas versões: ou a falta e elevação de preços nos mercados consumidores não era efeito das conspirações de interesses, mas fatal resultado de carencia efetiva das mercadorias, fenomeno para cuja solução os orgãos governamentais atestavam sua total incapacidade; ou na falta e na elevação de preços influia, realmente, a conspiração do lucro e, ainda assim, os orgãos governamentais atestavam a sua falta de poder para deter as tramas sucessivas dos conspiradores.

De qualquer modo, apesar das receitas economicas, a situação alimentar, especialmente no tocante a generos fundamentais, continua em piora, comprovando-se nas relações entre escalação de preço e abastecimento que, frequentemente, as informações publicamente prestadas carecem de fundamento.

Se bem que o governo esteja armado de poderes intervencionistas excepcionais, no plano economico e munido tambem de uma legislação repressora das mais energicas, tudo plenamente justificado pela nossa situação de guerra, verifica-se que a intervenção e as penas encontram barreiras na sua aplicação, em detrimento do interesse coletivo.

Os argumentos do lucro (porque efetivamente é prospera a situação de quantos comerciam no mercado de generos alimenticios, quando deveriamos estar presenciando uma diminuição de vantagens correspondentes ao sacrificio coletivo do país), os argumentos tão incoerentes com os deveres de patriotismo, comuns a capitalistas e homens do povo, parecem contudo preponderar.

O homem do povo, confinado num deficit permanente, enquanto vê reduzidas as rações da mesa familiar, anota circunstancias amargas, pontilhando o rumo de suas decepções.

Ainda sobre a manteiga, afastada de há muito de tantos lares, seja pelo preço, seja pela dificuldade no processo de sua aquisição, ouviram-se, há tempos, declarações perentorias de ser impossivel vendê-la mais barato do que hoje se encontra, quando se a encontra... E isso porque — diziam os dirigentes da Comissão Executiva do Leite, a quem o ministro João Alberto atribuiu poderes para o seu tabelamento — os produtores não se conformariam em vendê-la mais barato.

Não aumentar, na ocasião, corresponderia a reduzir a fabricação, pelo desinteresse dos fabricantes, ante o prejuizo certo.

E assim passou o pacote de 250 gramas a ser vendido nos postos da propria C. E. L. a três cruzeiros e setenta centavos, equivalente a 14 cruzeiros e 80 centavos o quilo.

Agora, para suprir a falta existente no mercado interno, facilita-se a entrada da manteiga argentina.

Já em outubro, conforme se anuncia, estaremos suficientemente abastecidos pela produção do país vizinho. E a que preço chegará a esta capital a manteiga vinda do estrangeiro?

A propria comissão, pela voz do sr. Farrula, esclarece que a terremos, felizmente, ao preço da tabela — isto é, a 14 cruzeiros e vinte centavos o quilo.

Sendo auspiciosa, a noticia convida à reflexão. Como julgar que estejamos no mercado interno impossibilitados de reduzir o preço da venda da manteiga, se a que vem de fora, de um país de moeda valorizada, pagando frete maritimo, seguro de guerra e dando a ganhar a um numero nunca inferior de intermediarios, chegnos aqui pelo mesmo preço?

No Rio Grande do Sul, é a Agencia Nacional que o informa, os varejistas reclamaram da Coordenação medidas que evitassem o mercado negro "cuja ação estava se fazendo sentir grandemente naquela capital, com prejuizo para os consumidores". Resolveu aquele orgão agir, controlando a distribuição dos produtos implicados no mercado negro e — diz a noticia — "graças a essa medida os varejistas passaram a receber a banha, farinha, alcool e outros produtos que eram motivo de especulação". A assistencia da Mobilização informou ainda á imprensa que o mercado local não se ressente da falta de certos produtos, como queriam fazer crer os manobristas."

A transcrição do despacho esclarece suficientemente o leitor sobre a existencia de "especuladores, de manobristas, da alta, de retentores de produtos indispensaveis á alimentação e á vida da população".

Todas essas ações são passiveis de penas estabelecidas na lei de economia popular. Em tempo de guerra, equivalem á sabotagem á segurança nacional. Como será que sabe a existencia do crime e dos criminosos não se procede ao processo, para aplicação da conveniente sanção penal?

O povo tem ouvido falar demais, pelos proprios orgãos competentes, acerca dos grupos que lhes embaraçam a atuação, dificultando o abastecimento alimentar da população.

Mas falar, não basta.

Tão cansados andam todos de palavras, a que infelizmente falta depois o complemento indispensavel das providencias.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Em ativa colaboração com o esforço de guerra, os trabalhadores no Comercio Armazenador do Porto do Rio de Janeiro

Flagrantes apanhados pela nossa objetiva quando, no decorrer da importante assembleia de ontem no Sindicato do Comercio Armazenador do Rio de Janeiro, proferiam seus discursos, os srs. Segadas Viana, contra almirante Durval de Oliveira Teixeira e Sebastião Luis de Oliveira

Para os meios de trabalhadores no Comercio Armazenador, a Assembléa ontem realizada no Sindicato da classe, revestiu-se de capital importancia, uma vez que entre os referidos trabalhadores pairavam certas duvidas e até ligeiras dissidencias, causando retraimentos e mal entendidos. Em suma, não estavam sendo devidamente compreendidos os decretos de guerra que determinaram o serviço compulsorio do Porto do Rio de Janeiro.

Correntes com o seu feitio sedeiro e disciplinado os trabalhadores, entregaram ao Sindicato a solução do problema que lhes causava uma serie de incertezas, tendo o presidente, sr. José Mariano, depois de consultar o sr. contra-almirante Durval de Oliveira Teixeira, Comandante Naval do Centro de Marinha Mercante, convocado a Assembléia que ontem se realizou, na sede, á rua do Livramento, 68.

A importante reunião foi presidida pelo proprio contra-almirante Durval Teixeira, especialmente convidado, fazendo parte da mésa dirigente dos trabalhos os srs. dr. Segadas Viana, diretor do Departamento Nacional do Trabalho e presidente da Comissão Tecnica de Orientação Sindical, capitão de fragata Raul Reis, o superintendente da Administração do Porto e os srs. Julio Freire de Rivoredo e Antonio Gil, da Ordem Politica e Social.

Os trabalhos decorreram na melhor normalidade e foram assistidos por consideravel numero de trabalhadores, que superlotavam o salão de honra do Sindicato. Em primeiro lugar, falou o presidente daquela Associação de classe que expôs os motivos da Assembléia, referindo-se ás duvidas existentes no seio da classe, duvidas que, certamente seriam desfeitas, para o que solicitara a interferencia oficial dos poderes competentes. Esclareceu o ponto de vista oficial da diretoria, no que diz respeito á prestação de serviço compulsorio no Porto do Rio de Janeiro, em face dos decretos da Legislação de Guerra.

O dr. Segadas Viana, representante do ministro do Trabalho, usou da palavra, a seguir, chamando a atenção dos trabalhadores para o momento que o país atravessa, momento que não é apropriado á hesitações, mas que exige a cooperação direta de todos os bons brasileiros, em cujo numero estão contidos os trabalhadores de Armazenagem. Conclitou os sindicalizados a trabalhar com perseverança, apenas com os olhos fitos no destino da Patria, que agora, mais que nunca, reclama os seus serviços.

Em nome da classe e aclamado por toda a assistencia falou o sr. Sebastião Luis de Oliveira, que declarou á Assembléia a inteira solidariedade dos trabalhadores, terminando por dizer que toda a classe voltaria, confiante, a seu posto para o cumprimento do dever.

Sob os aplausos da Assembléia, falou, por fim, o contra-almirante Durval de Oliveira Teixeira, que dirigiu palavras de louvor e estimulo a todos os trabalhadores, com eles se congratulando pela solução que acabava de ser dada ao problema que todos enfrentamos.

S. Excia. colocou-se ao mesmo tempo, á disposição da classe para atende-la em todos os momentos, dentro dos direitos que a lei lhe garante, prestigiando o presidente do Sindicato que considerou o unico representante legal da coletividade.

E assim, dissipadas as duvidas que pairavam no seio da laboriosa classe dos trabalhadores no Comercio Armazenador, a Nação poderá continuar a contar com os serviços preciosos destes colaboradores infatigaveis do nosso progresso.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 13 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Nossa opinião

A Melhor Comemoração

NO proximo dia vinte e dois, transcorrerá o primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra contra os paises totalitarios.

Entre as comemorações a serem realizadas, nesta capital, destaca-se o movimento destinado á aquisição de bonus de guerra. Todas as iniciativas tendentes a lembrar aquele acontecimento historico merecerão, sem duvida, o mais integral apoio popular. Entretanto, essa da aquisição dos bonus de guerra merece ser a preferida pelo povo brasileiro, porque este compreenderá, como tem compreendido, que todos os sacrificios que lhe foram solicitados, representam um apelo ao seu patriotismo — esse patriotismo que nunca falhou nas horas boas e más da nacionalidade.

* * *

Em tais condições, merece tomar amplitude a campanha projetada, para que seus resultados não se façam sentir apenas no Rio, mas se estendam a todos os pontos do territorio nacional. Sabem os brasileiros que o Brasil não entrou nesta guerra por interesses subalternos. Ele foi convidado a participar do conflito pelos seus atuais inimigos. A neutralidade do nosso país, mantida pelo governo, mesmo contrariando os sentimentos da quase unanimidade do povo, foi quebrada pelos proprios paises do Eixo. Foram seus piratas que nos levaram a participar de uma guerra que hoje é universal. Foi Hitler, foi Mussolini, que estenderam até nós as suas garras assassinas. Foram eles que torpedearam nossos navios, que mataram nossos compatriotas, sepultando-os no fundo dos mares, orientados pela ação criminosa da quinta coluna, instalada em nosso territorio. Foram eles que violaram todas as regras do direito internacional — esse mesmo direito que cinicamente ousam invocar quando os reveses atingem os seus exercitos e a destruição atinge suas terras.

Os governos totalitarios, entretanto, encontravam o Brasil de pé. Recebemos a afronta e nos aprontamos para revidá-la, com dignidade de Nação soberana e livre. E assim estamos fazendo. Um ano vai agora se completar da nossa entrada na guerra ao lado das Nações Unidas. Nesse espaço de tempo, já fizemos o que estava ao alcance das nossas possibilidades. Concorremos com as bases do Nordeste para o êxito dos aliados na Africa e na Sicilia. As nossas materias primas contribuem para as industrias de guerra nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Os nossos aviadores já castigaram exemplarmente o inimigo, afundando seus submarinos no Atlantico. Nossos navios de guerra guarnecem os comboios aliados e defendem a navegação. E agora, vamos para a ação decisiva, nos campos das batalhas.

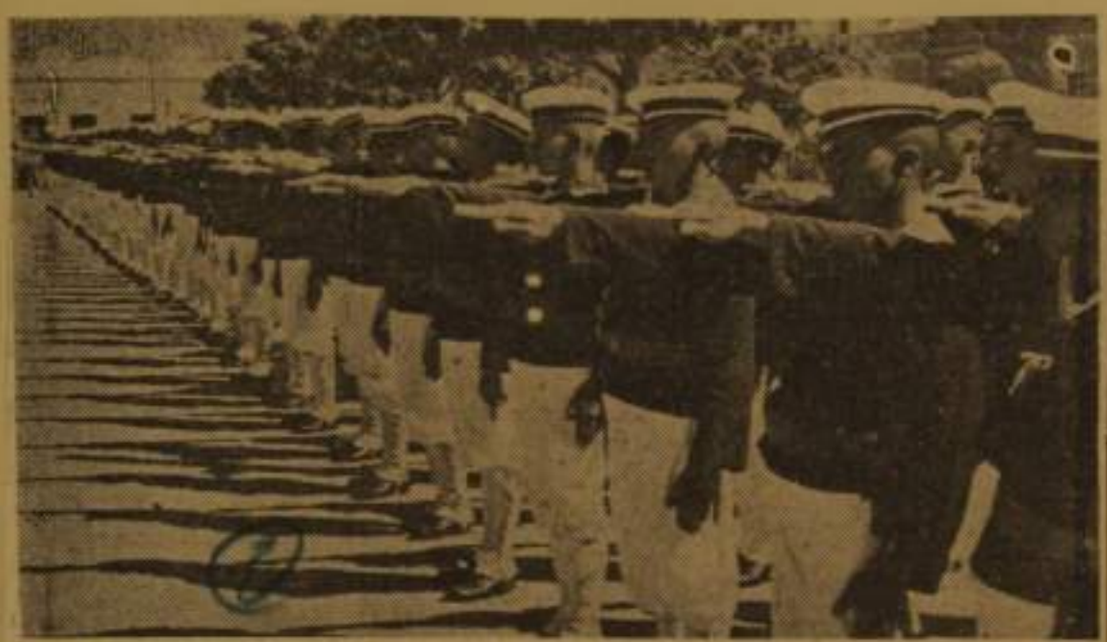
No dia em que reverenciamos a memoria dos brasileiros imolados á sanha dos canibais do Eixo, não ha melhor forma de comemorar esse sacrificio que dar ao governo novos recursos para a compra das armas que ajudarão a castigar os culpados e livrar a humanidade dos brutais regimes politicos — esses regimes que geraram a presente conflagração e que hão de ser esmagados pelas forças democraticas do mundo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434



NOVOS MARINHEIROS PARA O BRASIL — A nossa Marinha de Guerra vem tendo ativa participação na tarefa de defender as águas brasileiras, limpando-as dos submarinos inimigos, em colaboração com a FAB e com as forças aero-navais norte-americanas. Várias vezes tem sido ressaltada a atuação das nossas belonaves no Atlântico Sul. Para cumprir sua grande finalidade a Marinha Brasileira precisa ampliar e renovar seus quadros. Para isso estão se formando novos aprendizes de marinheiros. A foto acima mostra os aprendizes de marinheiros da Escola do Ceará que juraram à bandeira e assentaram praça na Armada no mês corrente

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943 164

Imp. Nac. — 11.434

NOVOS MARINHEIROS PARA O BRASIL

A nossa Marinha de Guerra vem tendo ativa participação na tarefa de defender as aguas brasileiras, limpando-as dos submarinos inimigos, em colaboração com a FAB e com as forças aéro-navais norte-americanas. Várias vezes tem sido ressaltada a atuação de nossas belonaves no Atlantico Sul. Para cumprir sua grande finalidade, a Marinha Brasileira precisa ampliar e renovar seus quadros. Para isso estão se formando novos aprendizes de marinheiros. A foto acima mostra os Aprendizes de Marinheiros da Escola do Ceará que juraram Bandeira e assentaram praça na Armada, no mês corrente. 164

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

165

Imp. Nac. — 11.434

A CAMPANHA DO TOSTÃO — A gravura é flagrante da cerimônia realizada na Caixa de Amortização (Notícia na 2.ª pág.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Dep. Nac. — 11.434

A "CAMPANHA DO TOSTÃO"

Para a compra de Bonus de Guerra — A cerimônia realizada na Caixa de Amortização, com a presença do ministro Souza Costa

(Clichê na 1ª página)

Tomando parte na "Campanha do Tostão" patrocinada pela Cruzada Nacional de Educação e destinada, à aquisição de fundos para a compra de Obrigações de Guerra em benefício do Fundo Nacional de Ensino Primário, alunos das escolas mantidas pela referida instituição no Distrito Federal adquiriram com o produto de sua contribuição 50 daquelles titulos.

A solenidade teve lugar na Caixa de Amortização, estando presentes o Sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, os Srs. Gustavo Armbrust e Romero Estellita, presidente e tesoureiro, respectivamente, da C. N. E., o Sr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica, os membros da Junta administrativa da Caixa de Amortização, outras altas funcionários do Ministério da Fazenda, e inúmeras pessoas de representação.

A cerimônia foi iniciada com um discurso do presidente da Cruzada, que apresentou ao ministro da Fazenda as crianças presentes. A seguir, duas delas entregaram ao ministro Souza Costa uma bandeja contendo, em níquels a importância relativa á compra de 50 Obrigações de Guerra, que lhes foram, então, entregues pelo Sr. Souza Costa.

Falaram, em seguida, os Srs. Joaquim Catramby e Renato de Campos, membros da Junta da Caixa, exaltando ambos o gesto das crianças das escolas da C. N. E. e a obra por esta desenvolvida no terreno da educação.

Usou da palavra, por fim, o ministro Souza Costa, produzindo interessante oração. Dirigindo-se ás crianças louvou-lhes o gesto.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Novos marinheiros para o Brasil

A atuação de nossos navios de guerra tem sido reforçada a fim de ampliar seus quadros e a Marinha vem formando novos homens que, com a cooperação da FAB e das fôrças aero-navais norte-americanas, prosseguirá ativamente na tarefa de limpar as aguas brasileiras dos submarinos inimigos. A gravura mostra os aprendizes marinheiros da Escola do Ceará que juraram á bandeira e assentaram praça, este mês, na Armada.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

A sra. Elsa Marzullo, vice-presidente da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, que nos concedeu a entrevista. Ao lado, um aspecto da sala de operações da "Royal Society for Protetion of Animals, de Londres"

A Inglaterra, a «blitzkrieg», a Prefeitura e a vice-presidente da Sociedade Protetora dos Animais

O CÃO, NUMA ENTREVISTA

As medidas tomadas pela Prefeitura do Distrito Federal, em relação aos cães abandonados nas ruas do Rio de Janeiro, está despertando uma série de comentários.

Sem procurar abrir polemica em torno do fato, a reportagem do DIARIO DA NOITE ouviu a sra. Elsa Marzullo, vice-presidente da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, instalada à avenida Suburbana, numero 1778, nesta capital.

— Era natural que a campanha contra os animais abandonados provocasse a reação que estamos assistindo — disse de início, a nossa entrevistada. — Realmente, não somos só nós, da Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, que estranhamos a providencia da caça aos cães e gatos da cidade e a eletrocução em massa dos pobres bichos. E' a voz publica e a imprensa, é o povo que estão levantando objeções a tão violenta medida.

O DECRETO DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS

— Ha, como sabe — prosseguiu a sra. Elsa Marzullo — um decreto-lei do governo que visa proteger os animais. Nós da S. U. I. P. A., por inumeras vezes temos nos utilizado desse decreto, que é um ato de grande benemerencia do governo Getulio Vargas. Apelamos para as autoridades, sempre que sabemos que um animal é maltratado e as autoridades, fazendo valer a lei, nos assistem em todos os casos. Agora, entretanto, em face da caça e

(Continua na 3.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

169

Imp. Nac. — 11 434

A Inglaterra, a "blitzkrieg", a Prefeitura e...

(Conclusão da 1ª página)

da execução dos animais efetuadas pela Prefeitura. Cada pobre decreto! Como vê, a situação é estranha e irrecorrível.

A AÇÃO DA "S. U. I. P. A."

— A S. U. I. P. A. procura, e sempre procurou, evitar tanto o mau trato como o abandono. Acontece, porém, que muitos recursos são exigidos. Não goza a Sociedade o mínimo benefício oficial. Todos os anos, para pagarmos os impostos do salão que possuimos na Avenida Suburbana, temos que realizar festas de caridade! Nem sequer desse ônus a Prefeitura nos poupa. Entretanto, quase lhe posso garantir que, com um auxílio oficial à S. U. I. P. A. de metade do que a administração do Distrito está gastando para a atual desumana campanha que compromete a civilização da capital do Brasil, não existiriam animais abandonados!

SEM EXEMPLO EM OUTRO PAÍS CIVILIZADO

Depois de uma ligeira pausa, prosseguiu a sra. Elza Marzulo:

— Nos países civilizados, não ha exemplo de coisa igual á que se está fazendo aqui. Aliás, é bastante lastimarmos ao rudimentarismo da solução encontrada para combater o aumento dos casos de hidrofobia... Porque, afinal os gatos, que estão sendo caçados, constituem a defesa natural que possuimos contra os ratos, transmissores de pestes, em geral, epidêmicas e devastadoras.

De futuro, talvez, seja feita a criação oficial de gatos, quando os ratos estiverem por sua vez ameaçando a saúde pública.

A solução é a vacina obrigatória. Não qualquer vacina, aplicada de qualquer maneira. Mas a vacina de boa qualidade, aplicada convenientemente. Sabe-se por exemplo que os veterinários evitam a vacinação com tempo humido; entretanto, temos assistido a vacinação nos postos oficiais, em dias chuvosos e sem que o funcionario encarregado tenha o cuidado de avisar que os cães vacinados não podem ser agitados, nem contrariados, nem devem tomar banho, nem ter contacto com outros animais nas primeiras 48 horas, isto é, até que a vacina possa atuar.

OUTRO ASPECTO DA CAMPANHA

— Outro aspecto da campanha que causa indignação é a maneira por que são caçados os animais. Além dos caçadores se encarniçarem contra os bichos mais mansos, além dos casos de invasão de jardins e portas, e dos casos em que os animais são arrancados aos donos — ha a brutalidade do laço! Na Inglaterra, os animais abandonados são postos bons modos levados á policia e recolhidos á Royal Society for Protection of Animals, uma sociedade fundada pela Rainha Victoria e que tem como socios Reis e as mais altas personalidades britanicas.

MESMO COM A GUERRA ?

— Mesmo com a guerra. Aqui

— Não, nem o serviço, nem a hidrofobia!

— Por que?

— Porque em vez de carrocinhas para apanha de cães, é a ambulancia de vacinação que percorre os bairros, de porta em porta, para a vacina, e para a assistencia veterinaria e medicação dos animais enfermos.

— Mesmo com a guerra. Aqui está, por exemplo, este recorte de jornal que nos chegou de Londres. Mostra, como se vê, um cão, ferido em bombardeio e que está sendo operado em pleno "blackout", á luz de uma vela! E não é só: foi criada uma brigada de socorro aos animais vitimados pelos bombardeios, e cujos soldados, ao toque de "tudo limpo", percorrem — porque não ha mais bombas sobre a Inglaterra — os escombros, salvando a vida dos indefesos animais atingidos!

TAMBEM CONTRA OS GATOS

— Os gatos, que não atacam as pessoas, são as maiores vitimas da campanha! Não se póde prender um gato, como se prende um cão. Portanto, nas suas ignorantes excursões pelos muros e telhados, são elles colhidos. Isto, não os gatos abandonados, mas os que teem dono, são mansos e domesticos; os abandonados, que vivem pelos terrenos baldios e que pódem causar algum mal, esses, ninguem os pegará!

Tambem não atacam, pelo contrario, fogem da aproximação de alguem.

Mas, não é apenas ai que está a injustiça aos gatos. Até hoje ninguem falou em vacinal-os, que nunca se exigiu matricula para eles! Porque então lançar abruptamente a campanha? Quanto aos males da proliferação de ratos, que podem advir da caça aos ratos, já falamos.

COMO EVITAR O PERIGO DOS GATOS E CÃES

— Como evitar que os cães e gatos constituam um perigo publico? — indagamos.

— Com afiscalização. Não se acha caso por caso que é época de vacinar os gatos existentes? Pois é facil verificar depois o cumprimento da tal exigencia.

E, para concluir, não nos esqueçamos que é este o momento de todos amigos dos animais se solidarizarem com a S. U. I. P. A., porque é com a prosperidade dela que evitaremos a matança a que estamos assistindo de alma confrangida. Embóra com os seus depositos e enfermarias superlotados, ainda agora a Sociedade tem trabalhado muito e dia recolhendo todos os animais que encontra, para poupal-os do sacrificio. Na Sociedade, todos os animais recolhidos são observados, vacinados e, mesmo enfermos, tratados carinhosamente. Depois então são encaminhados a novos donos que sejam reconhecidamente amigos dos nossos pobres irmãos inferiores e assim sujeitos ainda á fiscalização periodica da S. U. I. P. A.

169

O GLOBO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

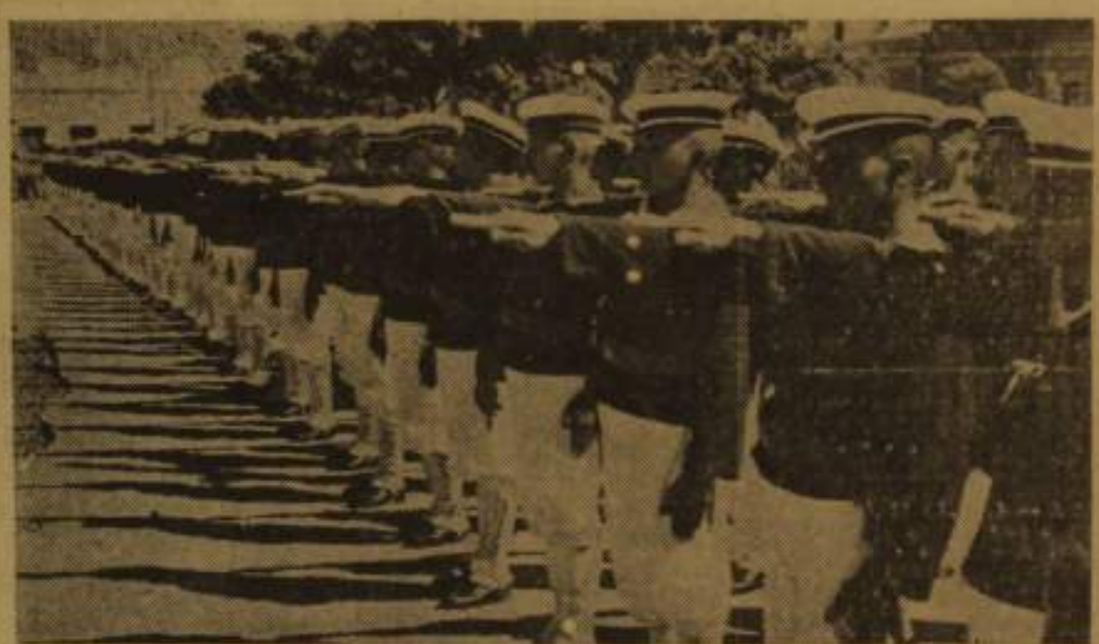
FARTURA DE MANTEIGA, MAS SÓ A PARTIR DE OUTUBRO — Realizou O GLOBO uma rápida "enquête" entre os representantes dos produtores nacionais de manteiga, a propósito do ato do Governo isentando de taxas o produto estrangeiro. A reportagem em apreço vai publicada na página 8.ª, vendo-se, na gravura acima, quando falavam a um nosso redator, os Srs. Antonio Gaetta e Antonio Gonçalves, do comercio de lacticinios do Rio.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434



NOVOS MARINHEROS PARA O BRASIL — A nossa Marinha de Guerra vem tendo ativa participação na tarefa de defender as águas brasileiras, limpando-as dos submarinos inimigos, em colaboração com a FAB e com as forças aero-navais norte-americanas. Várias vezes tem sido ressaltada a atuação das nossas belonaves no Atlântico Sul. Para cumprir sua grande finalidade a Marinha Brasileira precisa ampliar e renovar seus quadros. Para isso estão se formando novos aprendizes de marinheiros. A foto acima mostra os aprendizes de marinheiros da Escola do Ceará que juraram à bandeira e assentaram praça na Armada no mês corrente

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Flagrante da recepção aos delegados da II Conferência Interamericana de Advogados no Ministério da Marinha

No Ministério da Marinha

Recepção aos delegados à II Conferência Inter-Americana de Advogados – Como falou o almirante Guilhem

(TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

o Ministério da Marinha

(Clichê na 1ª página)

Os delegados à II Conferência Inter-Americana de Advogados foram ontem, às 20 horas, recebidos no Ministério da Marinha, em recepção brilhante, pelo almirante Aristides Guilhem, titular da pasta, que manifestou seu entusiasmo pelo Direito e seu apreço pela reunião que ali se estava realizando com tanto desinteresse em prol do aperfeiçoamento do direito sobre a Terra.

Desde 17,30 horas que o palácio do Ministério da Marinha apresentava um aspecto de gala para receber os congressistas. A guarda de honra coube ao Corpo de Fuzileiros Navais, cuja banda de música executou números escolhidos de seu repertório. À proporção que iam chegando os delegados, os oficiais de gabinete apresentavam cumprimentos, conduzindo os ilustres visitantes ao salão nobre, todo ornamentado com flores naturais, e onde o ministro Aristides Guilhem, em companhia das altas autoridades navais, os aguardava.

Saudando os congressistas, falou o ministro da Marinha, agradecendo os Srs. Julio Oscar Oyuela e Antonio Bonfedo, respectivamente, das delegações argentinas e mexicana.

No salão nobre, durante a cerimônia, foram uma orquestra

O discurso do ministro da Marinha

O ministro da Marinha pronunciou o seguinte discurso:

"É com a maior satisfação que a Marinha de Guerra do Brasil recebe os eminentes cultores do Direito, os sábios da Lei das Américas, reunidos em Congresso neste capital.

Hanno-nos aninhado a cleia de tantas e tão nobres individualidades, herdeiros do luminoso patrimônio jurídico que os homens gloriosamente instituíram, enaltecerem e aperfeiçoaram, através dos séculos, entre lutas constantes e vicissitudes indefiníveis, patrimônio precioso em todas as circunstâncias da evolução histórica da humanidade.

A Segunda Conferência Interamericana de Advogados, no Rio de Janeiro, é um dos belos exemplos da marcha incessante e iluminada da cultura jurídica universal, em instantes de entendimento, de cordialidade e de novos impulsos da experiência, associada à ciência, para o progresso espiritual e social das numerosas nações deste Hemisfério, bafejadas pela Providência e largamente aquinhoadas pela liberdade, esse dom que as povos da América conquistaram, esclarecidos pelas luzes do Direito, e ilustrado exemplo expressão da consciência que se alteia pelos milagres do espírito.

A civilização reconhece, a cada instante, o seu caminho em sua marcha a obra de milhares de apóstolos do Direito que se batem em grande número e em toda parte, pelo que é justo. E a justiça é tudo, em todos os tempos e em todas as circunstâncias.

O Congresso Interamericano de Advogados, instalado no Rio de Janeiro, é uma dessas pedras angulares, sobre a qual serão levantados, aos seus liames compensativos, não persistamos de existir. Especialmente para a Marinha de Guerra, é um acontecimento a perenes, os seus dedos Ministério, dos eminentes e fulgurantes cidadãos americanos que constituem esse grande Congresso, entre os quais fulguram lustres brasileiros.

Tenho a honra de receber e saudar a Vossas Excelências, em nome da Marinha de Guerra do Brasil, com o espírito e a idéia de que sendo a expoentes paganizadores de nossas elevadas, nossos fortemente confiantes os cultos e cenam dos povos americanos.

Sendo a Vossas Excelências, com os mais ardentes votos para vós ela ainda saber da crença em tão fortemente confiantes os cultos e sábios diretores da lei, companheiros do Segundo Conferência Interamericana de Advogados".

O Sr. Antonio Bonfedo, delegado do México, pronunciou o seguinte discurso:

O Tribunal Mexicano de Advogados que patentear por intermédio de minhas palavras um completo adesão a este certame de cultura de jurisconsultos americanos. A guerra não permite, mas pesar para nós, a assistência de uma delegação mexicana completa, representativa das várias disciplinas jurídicas. Estou certo que os mexicanos o deploram, e todos nós quando a sede da conferência é, no presente ocasião um país de tradição e egrégias tradições jurídicas, um país em que vive e vibra para sempre o culto do direito como instância superior, reguladora da vida social.

Estejam certos de que no México igualmente com todo o nosso entusiasmo pelo conteúdo essencial dos trabalhos de hoje. Acreditamos no direito vivo, não somente na letra que mata, mas também no espírito que vivifica, e que tão poderosa atuação mediante uma fecunda intercomunhão espiritual das personalidades mais eminentes que em cada um dos nossos países integram suas vidas ao serviço da Justiça.

A urgente tarefa que pesa sobre os nossos ombros, é de dotar nossa América de uma eficiente organização jurídica. Estou certo o que o nosso grande presidente, o Sr. Miranda Jordão, em sua magnífica oração de abertura, chamava da ação urgente em defesa das Américas e dos direitos da humanidade.

Os juristas mexicanos depositam nessa união uma fé profunda e confiam, para o seu fortalecimento, em compromissos inviolável de honra e de dignidade".

Foram as seguintes as palavras pronunciadas de improviso pelo Sr. Julio Oscar Oyuela, da Argentina:

"Excmo. senhores: Em nome da Conferência Panamericana de Advogados e destacado especialmente como delegado da Argentina, agradeço ao Exmo. Sr. ministro da Marinha do Brasil a maneira tão cordial por que aqui nos recebe. Tenho, hoje, a impressão de que o direito prevalece, mas o direito não é morto; o direito é livre. Não sou dos que creem que há simplesmente uma crise de civilização. Não sou dos que estão filiados a essas tendências filosóficas. Creio que esta crise é dignificadora, é crise que há de restabelecer o prestígio do direito. Sr. ministro! Com estes votos e em nome da delegação argentina, renovo os nossos melhores agradecimentos".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

AQUISIÇÃO DE BONUS DE GUERRA EM MASSA

Toma vulto a iniciativa para comemorar o primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra — Mais adesões

A idéia lançada para todo o território nacional de se fazer como maior de todas as comemorações do primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra, a compra em massa de "bonus de guerra" no dia 22, está tomando vulto entre todas as classes sociais.

O povo brasileiro compreende bem que a grande arma que temos que dar ao governo nesta emergência de guerra é a cobertura imediata das emissões para fazer face às despesas extraordinárias dessa situação.

A iniciativa é de que em todo o país no dia 23 as rendas das atividades comerciais, industriais, particulares, festas, etc., desse dia sejam transformadas em "bonus de guerra", e o que dará facilmente para cobrir toda a emis-

(CONTINUA NA 2ª PAGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Aquisição de Bonus de guerra em massa

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

são lançada à Nação pelo ministro da Fazenda.

Recebemos mais as seguintes cartas:

Aderiu o Assyrio e o Samba Danças

Srs. diretores de A NOITE — Foi certamente, uma idéia feliz e patriótica dessa popular diária levantar em todo território nacional uma campanha de fé na vitória da causa da liberdade, destinando-se um dia das rendas das atividades comerciais e industriais do país para aquisição de "bonus de guerra" e em comemoração à declaração do estado de beligerancia do Brasil aos países do Eixo.

A diretoria "o" Assyrio e do Samba-Danças levando a sua inteira solidariedade a esse nobre ato de patriotismo, confirmam o seu oferecimento à causa da vitória das Nações Unidas, realizando no dia 23 expressivas festas comemorativas em suas casas de diversões, cujas rendas serão integralmente transformadas em "bonus de guerra".

O Assyrio sempre manteve as suas tradições soltando-se ontem, como hoje, ao lado de todas as boas e nobres causas.

A nossa firma, solidária integralmente com o governo do eminente presidente Getulio Vargas, empresta à campanha dos "bonus de guerra" todo seu esforço, colaborando o máximo possivel na aquisição da emissão em massa, lançada ao país pelo ilustre ministro Souza Costa. Pode A NOITE contar, desde já, com a nossa inteira solidariedade e colaboração. Rio, 9-8-943. — *Andrade & Vasconcellos.*"

Solidária a Empresa Paschoal Segreto — Uma carta à NOITE

A Empresa Paschoal Segreto, tradicional e conceituada organização da cidade, que tanto tem concorrido para o desenvolvimento do teatro popular e outras diversões públicas, por seu presidente, Sr. Domingos Segreto, enviou-nos a seguinte carta:

"Ilmo. Sr. diretor de A NOITE. Praça Mauá, 7. — Nesta.

Saudações. — A Empresa Paschoal Segreto, solidarizando-se com a nobre e patriótica campanha patrocinada por esse vibrante e prestigioso vespertino — a Campanha dos Bonus de Guerra, — que viverá os seus momentos de mais intensa vibração civica e de patriotismo no próximo dia 23 do corrente, quando, em todo o país, se assinalará o transcurso do primeiro aniversário da participação do Brasil no presente conflito mundial, tem a satisfação de comunicar a V. S. que reverterá parte das rendas de suas casas de espetáculos naquele dia, para a aquisição dos Bonus de Guerra.

Outrossim, comunica que porá à disposição de qualquer das comissões pró-Bonus de Guerra, os cinemas São José, de sua propriedade, para facilitar a venda dos referidos títulos.

Valemo-nos da ocasião para reafirmar a V. S. as segurancas do nosso crescente apreço, firmando-nos, De V. S., atenciosamente — Pela Empresa Paschoal Segreto S. A. — Domingos Segreto, diretor-presidente."

Toda renda do dia 23 da Leiteria Alva, para "Bonus de guerra"

O magnifico estabelecimento de chás, sorvetes e laticinios do Sr. Modesto Moreira, Leiteria Alva Limitada, à rua da Carioca, 83, vem, num gesto de patriotismo e solidariedade ao governo do presidente Getulio Vargas, comunicar-nos que, inteiramente com a idéia de A NOITE, transformará a renda do dia 23, em "bonus de guerra".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

NOVOS MARINHEIROS PARA O BRASIL — Na sua ativa participação na defesa das nossas aguas e das nossas costas a Marinha de Guerra está ampliando os seus quadros com novas turmas de marinheiros que são preparados nas varias escolas de aprendizes do país. Na gravura, vê-se uma turma de jovens aprendizes da Escola do Ceará, no momento em que juravam Bandeira e que já estão integrados nos quadros efetivos da nossa Marinha.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

INDUSTRIALIZAÇÃO TOTAL do Brasil antes do fim da guerra

"Se assim não fizermos, seremos sempre escravos da industria mais adiantada dos grandes centros"

GOIANIA, 11 (A. N.) — Procedente de Rio Bonito, chegou a esta capital o ministro João Alberto, Coordenador da Mobilização Econômica, que vem percorrendo todo o planalto central do país. Recebido pelo interventor Pedro Ludovico e outras altas autoridades, o Coordenador rumou para o Palacio do Governo, onde manteve demorada conferencia com os elementos de maior destaque nas diversas atividades economicas desta região.

Falando á reportagem, o ministro João Alberto fez um breve resumo das finalidades da sua viagem, que era para assentar providencias capazes de assegurar o êxito absoluto da Expedição Roncador-Xingú, início objetivo da gloriosa marcha para o Oeste, tarefa que estava sendo esperada desde o século passado.

— "O interior abandonado — acrescentou — interior entregue ás suas proprias forças, necessitava da atenção do governo. E é isto que está fazendo o eminente Presidente Getulio Vargas. Necessario se faz, pois, que todos procurem auxiliar o Governo, facilitando sua gigantesca tarefa, nesta hora em que as suas responsabilidades se tornam cada vez mais prementes. Precisamos, portanto, cuidar da nossa industrialização, afim de que os perigos de após-guerra não nos venham surpreender, evitando, tambem, que não nos possamos aparelhar para a implantação do nosso parque industrial pelo Brasil a dentro. Faz-se mister um esforço excepcional, em que tudo seja aproveitado, inclusive o nosso privilegiado potencial hidraulico. No que concerne á pecuaria desta região, por exemplo, não há nenhuma necessidade de fazer o gado caminhar dezenas de leguas, quando podemos industrializá-lo aqui mesmo. Se nisto não fizermos — terminou o ministro João Alberto — seremos sempre escravos da industria mais adeantada dos grandes centros."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

De Miami para São Paulo toda uma escola de aviação

NOVA YORK, 11 (A.N.) — Circulou hoje a notícia de que se projeta a transferencia, para a capital do Estado de São Paulo, Brasil, de uma escola de aviação que funciona em Miami. Com a capacidade inicial de 500 alunos, terá o referido estabelecimento por objetivo o preparo de mecânicos de aviação militar e civil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

729

Imp. Nac. — 11.434

O MINISTRO DA GUERRA EMBARCOU PARA OS ESTADOS UNIDOS — Na manhã de hoje, ás 7.35 horas, embarcou para os Estados Unidos, em visita de cordialidade e a convite do governo daquela grande nação amiga, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, que se fez acompanhar da seguinte comitiva: coronel José Bina Machado, tenente-coronel Coelho dos Reis, antigo diretor do D. I. P.; major Aluizio de Miranda Mendes, novo adido militar do Brasil, junto á nossa representação diplomatica na República da Bolivia; major José Ulhôa Cintra, oficial de Estad Maior; 2º tenente Antonio Corrêa do Lago e do soldado Osvaldo Nole Arunha. Ao embarque de s. ex. e sua comitiva, que foi extraordinariamente concorrido, compareceram, além de outras figuras representativas dos nossos altos circulos militares e civis, os ministros da Marinha, da Viação, da Aeronautica, da Fazenda, representante do ministro das Relações Exteriores, prefeito do Distrito Federal e todo o Secretariado Municipal e o embaixador Jefferson Caffery. Tambem viajou no mesmo avião, que é uma grande unidade aerea do Exército americano, o general Claud Adams, adido militar dos Estados Unidos em nosso país. Na gravura, um aspecto do embarque, no aeroporto Santos Dumont, quando o general Gaspar Dutra se despedia do embaixador Caffery

729

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

O fogo sagrado do Direito flameja no coração e na inteligencia das patrias americanas

A II Conferencia Inter-americana de Advogados e a palavra do prof. Clovis Bevilacqua

FALANDO á Agencia Meridional sobre a significação da Segunda Conferencia Inter-americana de Advogados, o professor Clovis Bevilaqua declarou o seguinte:

— Os congressos dos advogados americanos e dos advogados brasileiros, aqui reunidos após o dos estudantes dos cursos superiores e o dos desembargadores, além da importancia moral da aproximação de homens de pensamento e cultura, teem a significação, entre todas valiosa de mostrar, de modo claro e incisivo, que o fogo sagrado do Direito continua com intensidade a flamejar no coração e na inteligencia das patrias americanas.

Este só aspecto — prosseguiu o jurisconsulto brasileiro — por onde podemos encarar as consequencias da reunião de religionarios do Direito, para afirmar e discutir idéias construtivas da organização social do mundo, é de um valor inestimavel, neste momento, em que o totalitarismo destruidor e sanguinario, depois de ter convulsionado a humanidade, reduzindo povos á miseria e fazendo ostentação da sua crueldade implacavel, vai afinal sendo dominado.

Em vez de se erguer sobre as ruinas da civilização o regime de prepotencia em proveito de uma casta, elaboram-se os elementos de uma vida humana, em que se assegure a continuidade da civilização, concluiu o professor Clovis Bevilaqua.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Missão Militar

J. E. de Macedo Soares

O SR. general Eurico Dutra segue, hoje, para os Estados Unidos levando como delegado direto do sr. presidente da Republica, como ele proprio declarou: "a missão de assegurar ao povo, ao governo e ás forças armadas norte-americanas, nossa positiva aliança militar e nosso ardente desejo de participar realmente da luta pela sobrevivencia dos principios de justiça e de liberdade que constituem a cúpula gloriosa da civilização cristã".

A missão do sr. general Eurico Dutra não será pois de mera cortesia ou curiosidade profissional. O sr. ministro da Guerra vai devidamente credenciado pelo chefe do Governo para ratificar, com suas altas responsabilidades de chefe do Exercito, o solene compromisso que a nossa politica americana já assumiu, de completa solidariedade com as Nações Unidas, que nesta guerra defendem os postulados da civilização cristã, sabendo mais que leva ao povo dos Estados Unidos a expressão da amizade, do apoio moral e material e da admiração entusiastica da nação brasileira.

Não sabemos se a alta direção da campanha — em vista das dificuldades de transporte, municiamento e abastecimento das tropas transatlanticas — convirá aceitar desde logo o nosso leal e sincero oferecimento de tomarmos para o Brasil uma parcela dos trabalhos, esforços e sacrificios que a guerra está custando ás Nações Unidas. Seja como for, convem que o nosso oferecimento seja sublinhado pela efetiva preparação de uma consideravel força expedicionaria, na região do pais mais adequada á mobilização, que o comando aliado possa vir a reclamar. Esse deve ser pelo menos o nosso proposito que, manifestado firmemente, honrará a palavra que empenhamos e nos dará na convivia das grandes democracias vitoriosas a posição prestigiosa que justamente almejamos.

Assim, a missão do sr. general Eurico Dutra, será considerada nos Estados Unidos como a expressão da unidade espiritual da Nação brasileira posta em torno do Governo e do Exercito, inspirados nos seus sentimentos e opiniões, manifestados por seus orgãos legitimos. Tal submissão do Poder e da Força á vontade nacional não resulta, entre nós, do funcionamento das instituições politicas nem da pressão popular através de sua representação legal. Por certo não foi necessario á autoridade civil e militar adivinhar os desejos da Nação, porque ai estavam a imprensa, as organizações culturais, as associações de interesses morais e materiais, todas inflexiveis no seu apoio entusiastico á causa da liberdade. Mas foi muito bem que não se vendassem os olhos e não se tapassem os ouvidos dos que aceitaram, honestamente, nos postos do Governo e do comando, as responsabilidades que a confiança nacional lhes impunha.

O sr. general Eurico Dutra vai visitar minuciosamente a grande colmeia de trabalho pacifico ora transformada numa formidavel vespeira de esforço de guerra. Vai admirar a perfeita absorção do Exercito norte-americano no seu dever profissional e o nobre e valioso papel que desempenha, concluindo o movimento civil na execução da guerra e na conquista da vitoria.

Testemunhará, ainda, o sr. general Dutra, que a Nação norte-americana não deixou um instante de ser ela propria, na formidavel metamorfose de seus labores pacificos em atividades guerreiras. Dentro de seu tradicional quadro politico e juridico, no pleno gozo de direitos e franquias individuais, no perfeito funcionamento dos orgãos dos poderes do Estado — a grande democracia encontrou as normas para as transformações necessarias, sujeitou-se espontaneamente aos sacrificios da mais completa mobilização que o mundo já assistiu — dando além de todos os concursos de trabalho afanoso, a contribuição generosa do sangue de seus filhos.

Por certo, o sr. general Dutra ficará altamente edificado diante do panorama unico na historia universal — de uma grande Nação pacifica de repente de pé, em armas, defendendo uma causa de ordem moral para preservar a humanidade na ameaça mortal que lhe faziam os inimigos do direito e da liberdade. Verificará, então, o ilustre sr. ministro da Guerra quão falsa era a suposição da incapacidade e impotencia das instituições democraticas para defenderem eficazmente os seus ideais. O contrario estará patente aos olhos do ilustre brasileiro, constatando nos Estados Unidos, que somente os povos livres, esclarecidos pela inteligencia, movidos pela consciencia de seus direitos e deveres — são capazes de realizar os milagres da força moral que conduz nos campos da batalha os exercitos triunfantes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.494

Um ano de guerra contra o Eixo!

Nos próximos dias 21 e 22 serão realizadas grandes manifestações populares, em comemoração á data da entrada do Brasil no atual conflito — O general Manoel Rabelo lerá a mensagem do povo, ao presidente Getulio Vargas

General Rabelo

No proximo dia 22, comemora-se a data da declaração de guerra do Brasil ao Eixo. Nesta ocasião, serão realizadas grandes manifestações populares, promovidas pela Liga de Defesa Nacional, Sociedade dos Amigos da America e União Nacional dos Estudantes.

O povo, que não esquece o selvagem truculdamento dos nossos patricios em aguas territoriais do país, terá mais uma vez oportunidade de demonstrar seu sentimento de repúdio ao nazi-fascismo, responsavel pelas atrocidades cometidas contra a humanidade.

Do programa já elaborado pela comissão organizadora das comemorações, destaca-se a grande passeata civica no dia 21, vespera da data da declaração em virtude desta cair num domingo.

Defronte ao Palacio do Catete, onde se deterá a passeata comemorativa do dia em que o povo saiu á rua aos gritos "Guerra"!, o general Manoel Rabelo fará leitura de uma mensagem ao Presidente da Republica.

Será efetuada tambem uma sessão solene em local ainda não escolhido e inaugurada uma exposição de material subversivo apreendido pelas autoridades da capital e de varios Estados nos nucleos de atividades nazi-integralistas.

A Companhia de Carris Luz e Forca do Rio de Janeiro já colocou á disposição da Comissão promotora os bondes necessarios ao transporte do povo ao cemiterio de São João Batista, onde será prestada expressiva homenagem áqueles que tombaram vitimas da guerra em que estamos empenhados.

Espera-se que a manifestação popular de solidariedade ao Governo pela acertada attitude assumida, alcance êxito sem precedentes na nossa historia.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Os sindicatos precisam ter o direito de se integrar na mobilização anti-nazista do Brasil!

Não se pode recusar audiência aos orgãos de classe na solução dos problemas resultantes do esforço de guerra — A mobilização industrial não é apenas um convite aos industriais — O exemplo dos países que atingem o ápice da produção de guerra — Salário e alimentação do trabalhador são condições de êxito da campanha da produção

Não se limita apenas a mobilização industrial a um convite aos industriais para que passem a dirigir a produção em determinado sentido ou em maior quantidade.

Ela é, também, a mobilização da mão de obra e como tal, não podem os trabalhadores ser afastados de uma direta participação nas deliberações que lhe dizem respeito.

As condições do trabalho de guerra não devem, pois, ser estabelecidas de modo unilateral e a Nação não se há de apresentar aos operários, de quem exige maior esforço, como um simples freguez do seu patrão, que não se entende nem discute com os subordinados deste último.

Se se exigem sacrifícios dos operários em nome da segurança nacional, se a eles se dirigem os apelos dos dirigentes do país, para que trabalhem com mais entusiasmo e ardor — é impossível negar-lhes o direito de pronunciamento quanto às condições em que esse esforço se desenvolve.

Até agora, não temos pensado nem agido desse modo.

Os orgãos sindicais que representam as atividades de cada profissão se encontram distanciados por completo da política de guerra e especialmente da política de produção de guerra.

Nem os sindicatos estão encarando esses problemas, porque suas direções não foram chamadas a estudar as tarefas correspondentes. Ao contrário, não se reuniram as diversas classes, para examinar, na órbita de sua atividade as atribuições que lhes reserva o plano nacional de mobilização. (Continua na 4ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

OS SINDICATOS PRECISAM TER DIREITO

(Continuação da 1ª página)

Enquanto os industriais dialogam com o governo o preço de sua produção, enquanto se lhes dá inteira liberdade de apresentar argumentos relativos às suas possibilidades de cumprimento, à sua pretensão de lucros — ao operariado não se tem dado a audiência necessaria quanto ás dificuldades que mais diretamente o atingem.

Compreende-se, pois, que esse contraste dificulte a disposição psicologica do trabalhador e diminua o proprio rendimento do trabalho.

Nos paises que á esta hora se encontram no ápice da produção, os organismos trabalhistas participam da direção do esforço de guerra; assentam com os industriais as condições em que o trabalho se desenvolve e é a eles que em grande parte cabe a mobilização para o desempenho das missões que durante a guerra o Estado lhe solicita.

Assim, o trabalhador tem liberdade de explicar as suas dificuldades, de sugerir os meios por que se possam elas resolver — e as grandes reuniões das classes permitem a propaganda objetiva do serviço á Patria levando o sentimento de entusiasmo a cada cidadão.

Por que não se adota o mesmo procedimento entre nós, se são os sindicatos os orgãos proprios á representação dos diversos grupos profissionais?

A culpa por essa falha cabe, em grande parte, ao Ministerio do Trabalho, e dentro deste, ao Departamento Nacional do Trabalho, cujo diretor é tambem membro da Comissão de Segurança daquele setor governamental.

O meio sindical tem-se mantido, na grande maioria, alheio aos problemas especificos da guerra. Não se têm reunido assembléias de associados para debater as necessidades das classes e os seus deveres em face á situação nacional. As grandes campanhas populares pró-esforço civil não encontraram ali maior repercussão. O meio se conserva fechado e se o governo promove uma intensa campanha de sindicalização, a verdade é que o movimento social da materia dos sindicatos é diminuto, porque os operarios não assistem ao debate, em seu seio, dos seus interesses fundamentais.

Hoje, ao se noticiar que o sr. Luiz do Rego Monteiro viaja, em bons ventos para o estrangeiro e que em seu lugar fica na direção do D. N. T. o sr. José de Segadas Viana, surgem esperanças de que se remova a grande distancia que tem afastado as organizações de classe dos deveres que a guerra lhes assinala.

Supõe-se, assim — que o sindicalismo nacional declare, afinal, guerra ao Eixo — ou melhor que deixem objetivar a sua declaração não o afastando como figura perigosa, nem lhe recusando a posição que deve assumir no conjunto da atividade nacional.

As questões referentes a salarios e alimentação, a propaganda de apoio a iniciativas de guerra, tudo são pontos a serem abordados e enfrentados pelos orgãos de classe, cuja colaboração não se há de recusar no debate e na aplicação das soluções, como no esclarecimento do proprio povo.

E' claro que as mentalidades fechadas á compreensão dos movimentos coletivos; os homens que se criaram objetivos que a derrota do fascismo torna hoje de impossivel realização, tinham interesse em sufocar a mobilização empolgante do povo.

Mas, hoje o panorama parece descortinar-se com mais clareza e surge a esperança, afinal, de que o operariado encontre a ambiencia e o estimulo proprios ao cumprimento dos seus encargos no plano das tarefas civis.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Declarando guerra,

integrou-se o Brasil nas hostes que defendem a Justiça e a Liberdade!

A neutralidade perante o crime é uma covardia — A "quinta-coluna" trabalha contra o esforço de guerra — Haverá uma tendência para uma era de paz no após-guerra — O Exército é uma cristalização do povo e fará o que este quiser — Fala a O RADICAL o general Heitor Borges

Em 22 de agôsto de 1942, o Presidente da Republica atendendo aos anseios do povo brasileiro, declarou guerra às nações agressoras de nossa soberania. O ato do chefe do governo, inaugurou uma época que passará á Historia como característica da capacidade da nação brasileira de unificar-se para levar de vencida os seus inimigos. Realmente, se ainda não alcançamos a vitoria final sobre os que nos agridem de fóra e de dentro do país, já podemos estar certos dela, tal a decisão de que estamos possuidos.

Os brasileiros festejarão esta data com grandes demonstrações de regosijo, a despeito dos sarrificios que sofrem voluntariamente. Já é do dominio público a noticia da passeata popular, da sessão civica, da exposição do material subversivo apreendido pelas policias dos Estados e do Distrito Federal, etc. que as Sociedade Amigos da America, União Nacional dos Estudantes e Liga da Defesa Nacional farão realizar em 22 de agosto.

A propósito dessas comemorações e dos acontecimentos históricos que recordam, ouvimos o general Heitor Borges, uma das figuras mais representativas do nosso glorioso Exército, recentemente elevado ao mais alto posto da patriótica carreira das armas.

O general Heitor Borges nos recebeu gentilmente, porém com sua conhecida sobriedade militar.

De início, perguntamos ao nosso entrevistado qual sua opinião sobre a declaração de guerra ao Eixo.

Nossa declaração não foi mais que uma integração nas hostes aliadas — ha muito devíamos ter entrado nelas — que defendem a Justiça e a Liberdade. Mesmo porque, como diz Ruy Barbosa, a neutralidade perante o crime é uma covardia."

"Mesmo porque, como diz Ruy Barbosa, a neutralidade perante o crime é uma covardia", disse o general Heitor Borges a O RADICAL

"Só é lamentavel que tivessemos esperado tanto tempo e que a perda de vidas de crianças, mulheres — familias inteiras — tivesse servido de motivo de nossa entrada nesta guerra causada pela insania

(Continua na 4ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Declarando guerra, integrou-se o Brasil nas hostes que defendem a Justiça e a Liberdade!

(Continuação da 1ª página)

alemã. Digo alemã porque não se trata de nazismo ou de Hitler, mas desse espírito [illegible] que criara outros "ismos" e outro hitlerismo para o futuro, se, depois da vitória, não lhes quebrarmos os dentes definitivamente.

Perguntamos, em seguida, ao general, se deviamos prever uma intensificação do esforço de guerra nacional.

"Quanto ao esforço de guerra acho que está muito aquem daquele que poderiamos apresentar."

"Estou convencido que o esforço seria outro muito existisse o quinta-colunismo, cujas cabeças multiformes não foram abatidas completamente."

O general Heitor Borges respondia num tom de profunda convicção, pronunciando pausadamente as palavras em voz alta.

Indagamos, então, se o povo brasileiro e os povos das Nações Unidas poderiam esperar, no após-guerra, uma vida de prosperidade e de liberdade.

"Creio que haverá uma tendencia geral para uma era de paz, uma tendencia para que os homens e as nações sopitem o seu egoismo, racionalmente estabelecendo uma época de altruismo, de respeito à lei e a liberdade. Embora que os interesses, não só dos homens como das nações venham dificultar muito o estabelecimento dessa tão almejada paz."

Como o nosso entrevistado era um general altamente representativo de nossas forças armadas, perguntamos, como o Exército Nacional vê o futuro do Brasil?

"Sendo o Exército a cristalização do povo, ele fará o que este quizer."

A propósito das comemorações do dia 22, dissemos, finalmente, o nosso entrevistado:

"Estou de acordo com as comemorações que estão sendo preparadas, tendo sido convidado para tomar parte nas mesmas e aceitei."

A MANHÃ

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 12 AGT 1943

137

Imp. Nac. — 11.434

NO CATETE A DIRETORIA DA ASSOCIAÇAO DOS SERVIDORES CIVIS

A Associação dos Servidores Civis do Brasil cuja finalidade, entre outras, é incentivar o espírito de solidariedade entre os empregados públicos para o engrandecimento e progresso dos serviços administrativos do país e, ainda promover e estimular o desenvolvimento intelectual e artístico dos sócios e famílias, representada pela sua diretoria esteve ontem no Palácio do Catete, em visita ao presidente Getulio Vargas. A gravura acima reflete um flagrante da visita, feito quando o sr. João Carlos Vital, vice-presidente da Associação, saudava o chefe do Governo.

A NOITE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

MELHORANDO AS CONDIÇÕES DE VIDA DO FUNCIONALISMO FLUMINENSE

Importantes medidas tomadas pelo interventor Amaral Peixoto sobre o abono familiar

O governo Amaral Peixoto, à vista das crescentes dificuldades da vida atual, decidiu melhorar o abono familiar concedido aos servidores do Estado. O decreto-lei federal n.º 3.200, de 19 de abril de 1941, que consubstanciou o art. 124, da Constituição Federal, instituindo no Brasil o benefício, estabeleceu, desde logo, o valor do auxílio pecuniário e as condições de sua concessão: [illegible] cruzeiros por filho ou assemelhado se o estipêndio mensal for menor de quinhentos cruzeiros e de dez cruzeiros, também por filho ou assemelhado, se a remuneração por mês se contiver entre aquele limite e o de mil cruzeiros.

O parágrafo único do citado decreto-lei permite à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios, na medida de suas possibilidades financeiras, conceder o abono familiar de modo mais amplo ou mais elevado. Amparando-se nesse dispositivo, o interventor Amaral Peixoto tomou a iniciativa de determinar ao Departamento do Serviço Público o estudo dos meios de melhorar o benefício.

Sendo de primordial importância levar-se em conta a possibilidade financeira do Estado, o inquérito do Departamento do Serviço Público cogita de saber se a medida será efetivada elevando-se a quota de auxílio ou reduzindo-se o limite mínimo de filhos ou assemelhados, ou ainda, conciliando-se as duas providências. Qualquer que seja, a solução do caso depende de informações exatas acerca das famílias dos candidatos ao abono.

Para obtenção desses dados indispensáveis o D. S. P. distribue, no momento, fórmulas apropriadas. Convem esclarecer que, dependendo a melhoria do abono familiar das conclusões do inquérito do Departamento do Serviço Público, a tardança da devolução das fórmulas devidamente preenchidas será em desfavor dos próprios interessados. Por outro lado, já ultrapassa de duas dezenas o número de servidores públicos que recebe o abono familiar, devendo em breve crescer esse número por forças das providências que estão sendo urgentemente tomadas no sentido de ampliar, na terra fluminense, a medida de proteção estatal à família.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Rec. — 11.[illegible]

A IMPRENSA E A VIDA DA NAÇÃO

O discurso com que o ministro da Guerra, no almoço presidido pelo Sr. Getulio Vargas, e onde os jornalistas acolhiam e festejavam a ambos, louvou e enalteceu a imprensa, vale por um marco luminoso em que se inscolpem espadas cruzadas e ardem granadas, como uma expressão votiva das classes militares do país aos que não esmorecem nessa acidentada peregrinação da vida do pensamento e da pena. À sombra desses bordados do general Gaspar Dutra, que está de viagem para os Estados Unidos, e da faixa do presidente da República, que nos continua a desvanecer de sua simpatia, desse espírito afetuoso a cujos reflexos se embebeu de luz a matéria plástica que abraçou os vigamentos do Casa do Jornalista, é que está ressurgindo, na grandeza majestática de sua missão, a força insubstituível da imprensa, a reaparecer nimbada nessa atmosfera de justiças e reconhecimentos de que é a mais insuspeita expressão o discurso do ministro da Guerra. E' essa palavra, a que magnetiza o tom da lealdade militar, que a opinião pública recolhe comovida, compreendendo como jamais lhe mentiu a intuição maravilhosa que a levava a consagrar noutros tempos a imprensa como a um quarto poder, a fê-la por fim aceitar, sob sugestão do general Góes Monteiro, que era também um dos convivas do inolvidável almoço do sábado, o papel moderno de sexta arma. Oportuno se afigura portanto recordar que já se distanciam aqueles períodos em que a imprensa assumia, nas horas de crise ou eclipses de palácios, as responsabilidades que a ela pretendiam exclusivamente emprestar os que reviam ou procuravam corrigir os erros do país ou de suas administrações. Ao contrário dos que assim ainda poderiam continuar a imaginar, o ministro da Guerra, na sisudez de suas declarações, reconhece a missão da imprensa como instrumento poderoso e sensível da transmissão de todas as forças obscuras que trabalham o fundo da nacionalidade, e de orientação e equilíbrio das correntes que lavram pela superfície. Não foi outra, como bem reafirma e proclama o general Gaspar Dutra, a atitude da imprensa brasileira desde que se esboçou a conflagração, e quando ainda suportávamos todos os sacrifícios e renúncias inerentes à nossa posição de neutros. Em verdade, graças ao poder invencível da palavra, à energia imanente através das próprias meias tintas de expressão, a opinião nacional sempre sentiu a constância com que afagávamos os ideais da cristandade, e tato com que evitávamos melindrar as próprias tradições, o zelo com que atendíamos às inclinações e pendores irredutíveis da nacionalidade a favor dessa causa a que governo e povo se alistaram na hora tristíssima do grande enxovalho à soberania brasileira. O toque da mobilização nacional, a vibração dos clarins a reunir, pareciam e parecem ainda repercutir mais intensamente por todos os ângulos da Pátria altiva graças a essa atmosfera diáfana criada pelos entusiasmos mal contidos da nossa imprensa. Esse é grande verdade que todos devemos ao general Gaspar Dutra, uma das mais belas encerebrações do nosso glorioso Exército e a formidável energia que melhor o tem aparelhado para esse instante crucial da guerra. Posso esse verdade partindo assim do chefe incomparável das nossas classes militares, desmoralizar de uma vez por todas aos transviados que sempre timbraram, por comodidade, em atribuir à imprensa brasileira todos os erros que se consumaram independentemente de sua audiência.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1941

Imp. Nac. — 11-434

Parte amanhã, para os Estados Unidos, o ministro da Guerra

(TEXTO NA 7.ª PAGINA)

PARTE AMANHÃ, PARA OS ESTADOS UNIDOS, O MINISTRO DA GUERRA

S. Ex. conferenciará com Roosevelt e visitará quase todos os Estados da grande nação do Norte

Programa completo de recepção — As despedidas — Demorar-se-á de 30 a 45 dias

Como O GLOBO noticiou, seguirá amanhã para os Estados Unidos da América do Norte, a convite do respectivo governo, o ministro Eurico Dutra. S. Ex. viajará numa das "Fortalezas Voadoras", que deixará as 6.30 minutos do Aeroporto Santos Dumont.

Com o ministro Dutra seguirão os coronéis José Bina Machado, chefe de seu gabinete; tenente-coronel José Antonio Coelho dos Reis e majores Alcides de Miranda Mendes e José Ulhoa Cintra e tenente Antonio Castro do Lago. Seguirá também o senhor Osvaldo Valle Aranha. O general da pasta da Guerra pretende demorar-se nessa sua viagem um período de 30 a 45 dias.

O PROGRAMA DE VISITAS

O programa estabelecido para a visita do general Eurico Gaspar Dutra aos Estados Unidos compreende visitas a quase todas as estruturas militares da grande República do norte e conferências com altos dignatarios do Governo americano, assim como varias homenagens que serão prestadas ao ministro da Guerra do Brasil. Em Miami, Florida, o general Gaspar Dutra será recebido por uma guarda de honra, partindo dali, em avião especial, para o Aeródromo de Bolling, em Washington, onde, tambem, será recebido com todas as honras militares a que faz jus. Em Washington, o ministro brasileiro fará visitas oficiais ao Sr. Cordell Hull, secretario de Estado, ao Sr. Henry Stimson, secretario da Guerra, ao Sr. Frank Knox, secretario da Marinha, e a outras altas autoridades do Governo dos Estados Unidos. O Sr. Cordell Hull oferecerá o almoço oficial ao ministro Dutra, que a seguir visitará Mount Vernon, o cemiterio militar de Arlington e o Colegio Superior de Guerra. A noite, o Sr. Henry Stimson homenageará o visitante com um jantar de gala. Seguir-se-á, então, a visita oficial ao presidente Franklin D. Roosevelt, no dia seguinte. O ministro da Marinha dos Estados Unidos, Sr. Frank Knox, oferecerá um almoço ao titular brasileiro, que, logo após, visitará as Comissões Brasileiras atualmente em Washington. A noite, no mesmo dia, haverá o jantar oficial na Embaixada do Brasil, seguido de uma recepção. O dia seguinte estará reservado à visita ao Fort Belvoir, ao trabalho com as Comissões, e à recepção oferecida pelo general Eurico Gaspar Dutra ao mundo oficial de Washington. O ministro brasileiro visitará depois Fort Knox, onde haverá uma parada e demonstrações em sua honra, com a apresentação dos oficiais brasileiros. Seguir-se-á a visita à Escola de Forças Blindadas.

Em Nashville, que visitará logo após, o general Eurico Dutra será recepcionado pelo tenente-general Frederendall, assistindo então às manobras do Segundo Exercito dos Estados Unidos. Partindo para Fort Benning, o titular da Guerra lá assistirá a demonstrações de operações de combate, com a apresentação dos oficiais brasileiros visitará a Escola de Paraquedismo e a Escola de Infantaria, seguindo depois para San Antonio, via Campo Hood, onde se demorará duas horas, para a apresentação dos oficiais brasileiros que lá se encontram em especialização.

No Texas o general Eurico Gaspar Dutra assistirá a uma parada em que tomará parte uma divisão de Fort Sam Houston, em Randolph Field, visitando também o aeroporto, o Depósito e a Escola de Material Belico de Nornoide, com a apresentação dos oficiais brasileiros.

Visitando a seguir Fort Sill, onde se encontra a Escola de Artilharia de Campanha, o general brasileiro viajará após para o Centro de Instrução de Deserto, onde assistirá a diversas demonstrações.

VISITAS AOS ESTALEIROS E AS FABRICAS

Em Los Angeles, California, o general Eurico Gaspar Dutra visitará as fabricas de aviões "Douglas" e "Lockheed", indo depois a Wilmington, no mesmo Estado, afim de visitar os estaleiros navais. Em San Francisco, visitará o quartel-general do Comando de Defesa do Oeste, a Defesa da Costa, as defesas da cidade e as pontas.

Em Fort Riley haverá diversas cerimonias em homenagem ao titular brasileiro, com a apresentação de oficiais brasileiros. Após visitar a Escola de Cavalaria, o general Gaspar Dutra partirá para Detroit, onde visitará as fabricas Ford e as fabricas de tank Crysler.

O proximo ponto de parada será Albany, no Estado de Nova York. Ali o ministro da Guerra visitará o Arsenal de Watervliet, partindo logo após para West Point.

UM DIA TODO EM WEST POINT

O general Eurico Gaspar Dutra ficará todo um dia em West Point, a famosa Escola Militar dos Estados Unidos, seguindo depois para Nova York. Na grande cidade americana, o titular da Guerra assegurá visitando o Comando de Defesa do Leste, sendo após recepcionado pelo general Drum na Ilha Governors. O dia será completado com uma inspeção da Defesa do Porto de Nova York. A noite haverá uma recepção no Consulado brasileiro. No dia seguinte, o general Dutra visitará a Base do Exército partindo depois para Fort Jackson. Ali assistirá a uma parada da divisão local permitindo em Columbia, Carolina do Sul. Voltando a Miami, o general Eurico Gaspar Dutra, depois de ter viajado por quase todos os Estados americanos e visitado alguns dos maiores centros militares, fabricas e estaleiros do país irmão, partirá, então, para o Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1963 192

Imp. Nac. — 11.434

Ler na 5.ª pag.:

A imprensa é a vida da Nação

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 192

Imp. Nac. — 11.434

A IMPRENSA E A VIDA DA NAÇÃO

O discurso com que o ministro da Guerra, no almoço presidido pelo Sr. Getulio Vargas, e onde os jornalistas acolhiam e festejavam a ambos, louvou e enalteceu a imprensa, vale por um marco luminoso em que se inscrevem espadas cruzadas e bandeiras grazadas, como uma expressão votiva das classes militares do país aos que não esmorecem nessa acidentada peregrinação da vida do pensamento e da pena. À sombra dessas bordadas do general Gaspar Dutra, que está de viagem para os Estados Unidos, e da falsa do presidente da República, que nos continua a dedevanecer de sua simpatia, desse espirito afetuoso e cujos reflexos se embebeu da luz a materia plástica que abraçou os vigamentos da Casa do Jornalista, é que está ressurgindo, na grandeza majestática de sua missão, a força insubstituivel da imprensa, a reaparecer nimbada nessas atmosfera de justiças e reconhecimentos de que é a mais insuspeita expressão o discurso do ministro da Guerra. E' essa palavra, a que magnetiza o tom da lealdade militar, que a opinião pública recolhe comovida, compreendendo como jamais lhe mentiu a intuição maravilhosa que a levava a consagrar noutros tempos a imprensa como a um quarto poder, e fê-la por fim aceitar, sob sugestão do general Góes Monteiro, que era tambem um dos convivas do inolvidavel almoço de sábado, o papel moderno de sexta arma. Oportuno se afigura portanto recordar que já se distanciam aqueles periodos em que a imprensa assumia, nas horas de crise ou solicitações de paixões, as responsabilidades que a ela pretendiam exclusivamente emprestar os que reviam ou procuravam corrigir os erros do país ou de suas administrações. Ao contrário dos que assim ainda poderiam continuar a imaginar, o ministro da Guerra, na alsudez de suas declarações, reconhece a missão da imprensa como instrumento poderoso e sensivel da transmissão de todas as forças obscuras que trabalham o fundo da nacionalidade, e de orientação e equilibrio das correntes que lavram pela superficie. Não foi outra, como bem reafirma e proclama o general Gaspar Dutra, a atitude da imprensa brasileira desde que se esboçou a conflagração, e quando ainda suportávamos todos os sacrificios e renuncias inerentes à nossa posição de neutros. Em verdade, graças ao poder invencivel da palavra, á energia imanente através das proprias mesas tintas da expressão, a opinião nacional sempre sentiu a constancia com que afagávamos os ideais da cristandade, o tato com que evitávamos melindrar as proprias tradições, o zelo com que atendiamos às inclinações e pendores irredutiveis da nacionalidade a favor dessa causa a que governo e povo se alistaram na hora tristissima do grande envovalho à soberania brasileira. O toque de mobilização nacional, a vibração dos clarins a reunir, pareciam e parecem ainda repercutir mais intensamente por todos os ângulos da Patria ativa graças a essa atmosfera diáfana criada pelos entusiasmos mal contidos da nossa imprensa. Essa a grande verdade que todos devemos ao general Gaspar Dutra, uma das mais belas ennerahrações do nosso glorioso Exército e a formidavel energia que melhor o tem aparelhado para esse instante crucial da guerra. Possa essa verdade, partindo assim do chefe incomparavel das nossas classes militares, desmoralizar de uma vez por todas aos transviados que sempre timbraram, por comodidade, em atribuir à imprensa brasileira todos os erros que se consumaram independentemente da sua audiencia.

192

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 11 AGO

PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS DOS NÁUFRAGOS DO "BA GÉ" — Graças a um esforço de reportagem, O GLOBO pode divulgar hoje as primeiras fotografias dos náufragos do "Ba gé". A gravura mostra os primeiros que chegaram à capital baiana, procedentes de Espinhada, sobreviventes do mais novo bárbaro atentado dos nazistas contra a navegação mercante do Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 11 AGO 1943

Imp. Nac. — 11.434

Manteiga argentina pelo preço da nacional

(Texto na 5.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Manteiga argentina pelo preço da nacional

Já encomendadas pela C. E. L. trezentas e cincoenta toneladas, que deverão chegar ao Rio dentro em breve

Possivel a baixa do produto brasileiro — Impressões colhidas pelo GLOBO no comercio e as informações do orgão oficial

A falta de manteiga, que ultimamente vem se verificando nos estabelecimentos desta capital, deverá desaparecer, dentro de breves dias. As medidas tomadas pelas autoridades foram recebidas no comercio de generos alimenticios com demonstrações de otimismo.

O precioso produto encarecera-se em raridade.

O GLOBO foi informado de que, no sentido de debelar a crise e atender às necessidades do nosso consumo, a Comissão do Leite havia adquirido uma grande quantidade de manteiga na Argentina de acordo com o decreto de isenção de direito, pelo chefe do Governo. A vista disso, procuramos colher melhores informações naquela Comissão, onde nos disseram que, realmente, havia sido feita a aquisição de 350 toneladas de manteiga. Adiantaram-nos mais que a manteiga argentina ia ser posta à venda em breve, naturalmente por preço accessivel.

IMPRESSÕES ENTRE COMERCIANTES

Em seguida O GLOBO procurou colher impressões entre comerciantes. Fomos, então, à rua do Mercado onde existem varios estabelecimentos de importação e exportação.

Estivemos nas firmas Lopes Silva & Cia., Prista & Cia., Souza Maia & Cia., e em outras.

Todos disseram que, há muito, estão em falta de referido produto para servir aos seus freguezes.

Depois, falamos ao Sr. Tavares & Cia., que nos disse, tambem, que a sua casa se acha nas mesmas condições.

Disse-nos ainda que com a venda da manteiga argentina, poderá, talvez, verificar-se a baixa do artigo nacional.

— E' conhecida a manteiga argentina em nosso preço?

— Perfeitamente, já em 1924, vendemos aqui muita manteiga argentina pelo preço de Cr$ 7,50, pois, naquele ano verificou-se a falta do produto nacional.

— E atualmente por quanto poderá ser vendida?

— Calculo que ela possa ser vendida no atacado a Cr$ 12,50 e no varejo, possivelmente, a Cr$ 17,00. Não posso precisar bem o preço, por enquanto.

— E' boa a qualidade do produto?

— O sabor agrada e tem um pouco mais de gordura do que a manteiga nacional.

— Entretanto, disse-nos um outro comerciante, a manteiga argentina tem varios tipos, sendo que um deles não agradou muito ao paladar dos brasileiros.

— Acredito, disse-nos o commerciante, que a crise que ora está se verificando, com esse produto, poderá desaparecer de um momento para outro.

PELO PREÇO DA TABELA

Tratando-se de assunto de importancia para o publico, O GLOBO procurou, mais uma vez, a Comissão Executiva do Leite, que tambem controla os assuntos relacionados à manteiga, e ali conseguimos falar ao Sr. Ruben Parrula, um dos diretores, que nos confirmou mais uma vez, a aquisição de 350 toneladas de manteiga argentina.

— E quanto ao preço, no varejo?

— A manteiga argentina será vendida pelo preço da tabela, isto é, a Cr$ 14,20 o quilo. A aquisição da manteiga na Argentina tem por objetivo beneficiar a população.

— Quando será posta à venda? — perguntamos ainda. E o Sr. Ruben Parrula declara:

— Não sabemos por enquanto, pois o produto ainda não chegou, por motivos independentes da nossa vontade. Entretanto, esperamos que a venda da manteiga argentina seja para muito breve.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.459

Quando falava à NOITE o ministro Yad Olláh Azodi.

Para que o Irán e o Brasil se conheçam mais profundamente

A política que seguirá o Sr. Yad, Olláh Azodi, primeiro ministro persa em nosso país

O Brasil hospeda há dias o Sr. Yard Olláh Azodi, ministro do Irã no Brasil. Como se sabe, o Brasil acaba de criar na Persia, sua legação e muito se encontrando da parte daquele país no Brasil. O Sr. Yad Azodi, que é figura marcante da diplomacia em seu país, é o primeiro representante do Irã no Brasil e na América do Sul. O ilustre hóspede, que agora integrará o quadro da representação diplomática acreditá-

(CONTINUA NA 2ª PÁGINA)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Para que o Iran e o Brasil se conheçam mais profundamente

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

da junto ao nosso governo, foi sub-secretário de Estado no Irã, ministro plenipotenciário em Varsóvia e encarregado de negócios em Washington. Exerceu ainda outros cargos elevados, inclusive os de ministro da Fazenda e de Viação e Obras Públicas em seu país, quando foi nomeado para chefiar a representação persa nesta capital.

Para tornar nossos países mais conhecidos um do outro

A NOITE ouviu o Sr. Yad Ollah Azodi a propósito da nova incumbência que o traz até nós. O diplomata encara, inicialmente, a importância desse passo político que resultou da criação das duas legações nos respectivos países. Após excusar-se delicadamente a abordar os assuntos políticos do Irã, sobretudo nessa fase da guerra, o Sr. Ollah Azodi exalteceu a política de cooperação, acrescentando que procurará ser no Brasil uma espécie de delegado do que somos, do que temos, para mostrar ao povo do seu país.

O mesmo acontecerá, diz-nos, com relação ao Irã, que êle pretende nos mostrar tal qual é. Mas grande a distância que nos separa — diz ainda o ministro — espero que, uma vez a guerra terminada, os empecilhos que nos têm separado sejam definitivamente afastados, e essa mesma distância seja encurtada, pois apenas umas quarenta horas separam a capital iraniana da capital brasileira. Sempre tive enorme desejo de conhecer o Brasil, que é um grande país e do qual sempre ouvi as mais lisonjeiras referências. Desse modo, é fácil adivinhar o contentamento que experimentei quando soube da minha nomeação para a representação brasileira. Não conheço ainda quase nada, ou mesmo absolutamente nada do seu país, tão rico e tão grande que serão precisos muitos meses para um conhecimento mais ou menos seguro; isto, entretanto, não impede que eu tenha por êle uma enorme simpatia, não só pelo seu povo, como também pelo seu chefe, povo êste que não tem desmerecido os inúmeros esforços de seu chefe. Estou deveras ansioso em poder entrar em contacto com as autoridades e outras personalidades do mundo político, diplomático e social brasileiro, o que se dará após a apresentação de minhas credenciais ao presidente da República. Até agora, só me avistei com o ministro Oswaldo Aranha, que me deixou a melhor das impressões.

Encontrei nele um grande entusiasta no trabalho das relações entre os nossos dois países. O ministro do Brasil em Teerã, estou certo, terá as maiores facilidades para bem desempenhar a política dos nossos dois países, e mesmo acontecendo com relação ao meu desempenho nesta encantadora cidade, diz-nos, finalmente, o Sr. Yad Ollah Azodi.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A REGIÃO
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

As manobras da Escola Militar

Desenvolvem-se os temas de combate com grande precisão — Presentes aos exercícios altas autoridades do Exército

RESENDE, 10 (Pelo enviado especial da Agência Nacional) — As manobras que a Escola Militar está realizando em território desta cidade chegam à sua fase decisiva. O tempo melhorou, embora o frio continue intensíssimo.

(CONTINUA NA 2ª PAGINA)

Aspectos das manobras da Escola Militar

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

As manobras da Escola Militar

(CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

A situação geral

A ação da cavalaria

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

SÓCIO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO: — A diretoria da Associação dos Servidores Civis do Estado foi recebida, ontem, em audiência, no Catete, pelo presidente da República. O Sr. João Carlos Vital, presidente da entidade, fez as apresentações dos demais componentes da diretoria, entre os quais altos funcionários federais, estaduais e municipais. O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil teve oportunidade de dirigir breve saudação ao presidente da República, acentuando os relevantes serviços prestados à classe por S. Excia. O presidente Getulio Vargas agradeceu, em seguida, fazendo votos pelo progresso da nova entidade. Foi entregue, então, a S. Excia. o diploma de sócio de honra, tendo o Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do DASP, participado da audiência. O aspecto que ilustra este texto foi tomado durante o ato

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGO 1943

Imp. Nac. — 11-434

Flagrante colhido durante a conferencia do sr. João Daudt de Oliveira

A «estandardização» absoluta seria a morte para o comercio

Importante conferencia pronunciada ontem pelo sr. Daudt de Oliveira, no auditorio da exposção "O Problema de material no Serviço Público"

No auditorio da Exposição "O Problema do Material no Serviço Público", realisou-se ontem a conferencia do sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

De início disse o conferencista que a Exposição, com que o DASP ilustra suas realisações no terreno do material, é bem um índice da renovação da mentalidade que se vem processando no Brasil nos últimos tempos. Homem de comercio, foi com alegria que verificou na documentação ali exibida, as realisações da moderna geração no sentido de aplicar á maquina administrativa do Estado as características que em todos os países adiantados são sinonimo de exito e de progresso.

O sr. João Daudt de Oliveira passa, em seguida, a fazer um paralelo entre os serviços publicos de outrora e o que já se tem conseguido hoje, graças ás iniciativas do DASP orgão incumbido de renovar os quadros administrativos, trazendo-os ao nivel exigido pelas condições da moderna sociedade, cujas atividades são eminentemente tecnicas. A racionalisação do sistema do material, procedido pelo DASP, não teria maior interesse se não documentasse um novo espirito, ou se, para empregal-a num sentido construtivo, não estivesse esse orgão atento á formação e ao aperfeiçoamento dos technicos indispensaveis, que aliem ao conhecimento tecnico a visão consciente da realidade. Esta renovação do sistema administrativo do Estado, realisada pela padronisação e organisação em bases technicas, não chegaria a refletir-se na vida nacional, se não lhe correspondesse um esforço identico no panorama economico do pais. O trabalho e a industria, entre nós, precisam evolue mais rapidamente dos processos empiricos para a organisação tecnica e racional, para que o trabalho de todos seja efficiente e produtivo. O Estado não é causa dos acontecimentos sociais.

(Continúa na 2.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

A "ESTANDARDIZAÇÃO"...

(Conclusão da 1.ª página)

Nos países democráticos ele representa e dirige a Nação. Por isso mesmo, não póde nem deve absorver o campo das atividades privadas. Estas são tão amplas que do seu ritmo, da sua honestidade, do seu patriotismo, brotam as forças permanentes que desenham a fisionomia moral e material da Pátria.

Neste particular, o conferencista dá exemplos, buscando-os na vida americana. Aí, cada cidadão, em qualquer setor de atividade, leva consigo um poderoso lastro moral, adquirido no lar e na escola, que lhes dá a noção justa dos seus direitos e deveres para com a sociedade e com o país. Assim, no momento do perigo, a consciencia coletiva estava despertada e pronta para a defesa, até o supremo sacrifício, do patrimonio comum de igualdade, de justiça, de liberdade, de direito, em busca da felicidade.

Os homens de comercio e da industria — prossegue o sr. João Daudt de Oliveira — que se congregam na Associação Comercial do Rio de Janeiro, teem na devida conta o valor de tão alto exemplo, e lutam na proporção de suas forças para reproduzi-lo em bem do Brasil. Eles sabem que esta é a idade da técnica, em todas as tarefas humanas, tanto publicas como privadas.

No campo de suas atividades, dia a dia, eles estão verificando as dificuldades e os males que decorrem para o Brasil da falta de técnicos com que possam, a exemplo dos paises adiantados, organizar eficientemente o comercio, a industria e a agricultura.

O sr. João Daudt de Oliveira discorre em seguida sobre as iniciativas culturais da Associação Comercial do Rio de Janeiro, mostra a analogia existente entre elas e as tarefas cometidas aos diversos setores do DASP. Mas acrescenta, se existe esse paralelismo entre as atividades do DASP e as da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em relação ao problema do pessoal, o mesmo não poderá ser integralmente observado em relação ao material. A "standartização" absoluta para o comercio seria a monotonia, o desgosto, a morte, uma vez que as atividades comerciais precisam colocar-se a serviço das preferencias dos individuos e tendencias espirituais da estética. Isto é o que vem sendo bem compreendido pelo DASP.

Concluindo, disse o sr. João Daudt de Oliveira que o DASP fez bem em salientar que dos laboratorios, dos desenhos, das pesquisas dos gabinetes surgiram novas fabricas; que dos esforços de alguns homens de boa vontade advelo a honestidade das concorrencias, que da compra racional ficaram aliviados os orçamentos e se estimularam atividades privadas; que para colaborar com o governo, já agora não apenas grande comprador, mas entidade que dirige e estimula, a industria se dedicou á produção em série e modificou oficinas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

DAS MANOBRAS que se estão desenvolvendo na zona de Resende, pelos cadetes da Escola Militar, participam todas as armas, externando-se os chefes militares que dirigem ou inspecionam os exercicios sua admiração pelo ardor e eficiencia revelados pelos jovens e futuros oficiais. A objetiva da reportagem fixou o flagrante acima, por onde se tem uma impressão nitida da realidade e rigor do treinamento: um "tank", avançando em pleno ataque, ao ser visado pela artilharia contraria. O efeito do impacto ao lado mostra a correção do tiro, e dessa forma as manobras prosseguem com os resultados mais proveitosos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943 2ª

Recomendar ás Nações da América :

Justiça Social perfeita e uma educação mais realista para a mulher

Medidas extremas aprovadas pela Secção de Direito Penal da Conferencia dos Advogados para banir das terras deste hemisferio a prostituição

Constituida dos mais destacados criminalistas patricios e integrada pelos delegados estrangeiros, todos especialistas de grande renome no continente, os srs. Jorge Eduardo Coll, da Argentina, Ireneta Guiena e Boza, do Uruguai, Chaves, do Paraguai e Enrique Barbosa, do Chile, a Secção de Direito Penal da II Conferencia Inter-Americana de Advogados, após longos e eruditos debates, aprovou ontem, contra um voto, a tese — "Prostituição e Miseria" — apresentada ao estudo dos conferencistas pelo delegado brasileiro sr. Helio Gomes, que tratou no seu trabalho da genese da prostituição em relação com os problemas sociais.

JUSTIÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO MAIS REALISTA DA MULHER!

Tendo reconhecido como de ordem economico-social o problema da existencia das casas de prostituição que enxameiam o territorio deste hemisferio, a Secção de Direito Penal da Conferencia, com a tése aprovada, sugeriu que fosse recomendado ás Nações da America, que para combater o grande mal, estas devem ir ate uma modificação no sistema da distribuição das riquezas da sociedade através de uma Justiça Social perfeita, juntando á esta providencia uma educação mais realista da mulher.

VANGUARDA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943 — 205

Imp. Nac. — 11.434

SEGUIU PARA S. PAULO A SRA. AMEZAGA. — *Depois de alguns dias de permanencia nesta capital, onde recebeu as mais expressivas homenagens dos circulos administrativos e da sociedade brasileira, empreendeu viagem ontem, á noite, de regresso ao Uruguai, a Sra. Juan José Amezaga. O seu embarque verificou-se ás 20,30 horas, na estação D. Pedro II, sendo muito concorrida. O "cliché", vemos a espoza do presidente da Republica do Uruguai momentos antes do trem partir.* 205

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

SOCIO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO. — *A diretoria da Associação dos Servidores do Estado foi recebida, ontem, em audiencia, no Catete, pelo Presidente da Republica. O sr. João Carlos Vital, presidente da entidade fez as apresentações dos demais componentes da diretoria, entre os quais altos funcionarios federais, estaduais e municipais. O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil teve oportunidade de dirigir breve saudação ao Presidente da Republica, acentuando os relevantes serviços prestados á classe por S. Excia. O presidente Getulio Vargas agradeceu, em seguida, fazendo votos pelo progresso da nova entidade. Foi entregue, então, a S. Excia. o diploma de socio de honra, tendo o sr. Luiz Simões Lopes, presidente do DASP, participado da audiencia. O aspecto que ilustra este texto foi tomado durante o ato.*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data OUT 1953

227

Imp. Nac. — 11 434

NO CATETE OS MINISTROS OSCAR GAJARDO E ALBERTO NOVOA. — Foram recebidos, ontem, no Catete, em audiencia, pelo Presidente da Republica, os srs. Oscar Gajardo e Alberto Novoa, respectivamente, ministro do Interior e presidente da Côrte Suprema do Chile. Essas duas personalidades da nobre nação amiga que se fazem acompanhar do embaixador Gonzalez Videla, foram recebidas á porta, pelo capitão-aviador Osvaldo Pamplona Pinto e saudados, ao chegar ao Salão Amarelo, pelo ministro J. [illegible] de Macedo Soares, chefe do cerimonial do Itamarati. A audiencia teve lugar no salão de despachos, tendo o presidente Getulio Vargas palestrado cordialmente com os dois ilustres hospedes do Brazil, sendo tomada nesta ocasião, o flagrante que ilustra este texto. 207

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

NO CATETE OS MINISTROS OSCAR CAJARDO E ALBERTO NOVOA

Foram recebidos, ontem, no Catete, em audiência, pelo presidente Getulio Vargas os srs. Oscar Cajardo e Alberto Novoa, respectivamente, Ministro do Interior e Presidente da Corte Suprema do Chile. Essas duas personalidades da nobre nação amiga que se fazem acompanhar do embaixador Gonzalez Videla, foram recebidas à porta pelo capitão-aviador Oswaldo Pamplona Pinto e saudadas, ao chegar no Salão Amarelo, pelo ministro J. B. de Macedo Soares, Chefe do Cerimonial do Itamaraty. A audiência teve lugar no Salão de despachos, tendo o presidente Getulio Vargas palestrado, cordialmente, com os dois ilustres hóspedes do Brasil, sendo tomado nessa ocasião, o flagrante que ilustra este texto

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.454

Pará

Um oferecimento simbólico ao presidente Vargas

BELÉM, 10 (A. N.) — A comissão designada pelo interventor federal interino, para colher um punhado de terra paraense que, com outros punhados de vários pontos do Brasil, servirá para compor o conteúdo de vaso de bronze em estilo marajoara, a ser oferecido ao presidente Vargas durante as comemorações da Semana da Pátria, esteve no Quartel General da 8.ª R. M. afim de pedir-lhe ao general Paula Cidade que o local escolhido para aquele fim foi o antigo morro do Castelo, onde se inicou a cidade de Belém.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Em "black-out" permanente a zona sul da cidade

Apagamento de toda e qualquer luz na orla fronteira ao mar alto — Instruções aos moradores da avenida Niemeyer à Ponta do Calabouço

O diretor regional do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea, tendo em vista o que consta da portaria n. 66, de 6 de agosto corrente, do coronel diretor nacional do S. D. P. A. Ae., já amplamente divulgada pela imprensa, e para sua fiel observância no Distrito Federal, resolve baixar as seguintes instruções, que deverão ser cumpridas a partir desta data:

1º — Os moradores na orla marítima fronteira do mar alto — especialmente da avenida Niemeyer, Leblon, Ipanema, Copacabana, Leme e Praia Vermelha — e ainda — da avenida Beira Mar, da rua Rainque de Macedo, no Flamengo, à Ponta do Calabouço (trecho visível de fora da barra):

Os moradores das ruas transversais às praias acima mencionadas, até um quilômetro de mesmas, e os das ruas paralelas a das zonas altas, cujas residências sejam visíveis do mar alto, são obrigados:

a) — a providenciar o apagamento de toda e qualquer luz exterior existente quer em residência, quer em estabelecimento privado ao público, salvo em relação às fontes

(Conclue na pág. 12)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

EM "BLACK-OUT" PERMANENTE A ZONA SUL DA CIDADE

(Conclusão da pág. 1)

de luz que tiverem sido convenientemente protegidas com pinturas ou dispositivos que impeçam a sua vista do mar alto;

b) — ao fechamento ou vedamento de todas as aberturas das construções que deem vistas para o oceano (portas, janelas, vitrais, respiradouros, etc.), com venezianas, cortinas de pano escuro e opaco ou pintura de vidraças com tinta negra e opaca;

2ª — **Nas zonas acima discriminadas deverão ser mantidos apagados, até nova ordem, os anúncios luminosos e vitrines, desde que situados em locais que sejam visíveis do mar alto;**

3ª — Quaisquer veículos só poderão trafegar nas avenidas, ruas e estradas à beira do oceano e nas transversais em direção a este com suas luzes apagadas e com os seus faróis e faroletes obedecendo às medidas de precaução já divulgadas pela Diretoria Nacional. Os bondes, ao trafegarem pelas ditas artérias ou quando cortarem ruas transversais à orla marítima, deverão manter arriadas todas as suas cortinas do lado visível do mar alto, pelo menos até à metade e com a iluminação reduzida ao mínimo.

4ª — Em todo o território do Distrito Federal deverão ser fielmente observadas as demais prescrições da aludida portaria n. 66, da Diretoria Nacional, tais como o fechamento dos anúncios luminosos e vitrines às 24 horas, proibição do ateamento de fogueiras, lançamento de fogos de artifício de qualquer espécie, de balões, do uso de aparelhos luminosos de sinalização por pessoas não autorizadas até seu mar jeio, da iluminação dos campos de desportos, salvo se as fontes de luz tiverem sido protegidas com dispositivos que impeçam a formação de albor, da realização de festas venezianas nas praias do mar alto ou nas baías e enseadas, quando estas possam ser observadas do mar alto, etc..

A fiscalização das medidas previstas será executada no Distrito Federal pela Secção de Fiscalização da Diretoria Nacional e pela Diretoria Regional, com o auxílio da Polícia Civil, Departamento de Fiscalização, Polícia Municipal e das Voluntárias da Legião Brasileira de Assistência, cabendo à Diretoria Nacional a aplicação das sanções estatuídas no art. 15 do decreto n. 12.608, de 17 de junho de 1943, sanções essas que variam de multa de Cr$ 10,00 a Cr$ 1.000,00, e prisão celular de um a três meses se for homem; e de dez a trinta dias, se for mulher, agravadas em caso de reincidência.

A Diretoria Regional, entretanto, tudo espera do elevado espírito de cooperação e patriotismo da população do Distrito Federal, no sentido de não se fazer necessária a aplicação das aludidas sanções.

O RADICAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 1 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Dificultar a alimentação do povo é obstruir o esforço de guerra do Brasil!

Baixa o preço e a mercadoria se esconde — aumenta o preço, ela aparece, por pouco tempo — O povo conhece a ação dos aproveitadores e se surpreende ante sua impunidade — Reduzida a fescalização, o mercado negro volta a se expandir — A carne, o leite, a banha e os "compostos".

Já não diminuiremos a importancia das condições alimentares da população sobre o seu estado de espirito e a relação que entre elas e a mobilização psicologica se deve sempre estabelecer.

Rlembraremos apenas a necessidade cada vez mais imperativa de convocar o povo a uma participação mais direta e mais ampla no esforço de guerra, levando-o a se fundir em movimentos coletivos de vigilancia contra a quinta coluna, de aumento intensivo da nossa produção e de desenvolvimento maximo das campanhas de recuperação.

Frisaremos tambem que esse objetivo tão urgente não será alcançado, enquanto não atenuarmos as dificuldades cada vez maiores que a população se encontra para obter alimentação; dificuldade decorrente do preço e da escassês das mercadorias.

Os consumidores não acreditam, porque ninguem lhes provou e os precedentes levam justamente a conclu-

(Continúa na 4.ª pag.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

Dificultar a alimentação do povo é obstruir o esforço de guerra do Brasil!

(Continuação da 1.ª pag.)

ções similares, que a crise atual seja decorrência fatal do estado de guerra. Si assim fosse, isto é — si estivessemos obrigatoriamente sujeitos à carencia alimentar, por evidente efeito da guerra, o povo compreenderia a circunstancia e aumentaria em seu seio o desejo de participar mais intensamente da luta contra os agressores. Mas nesse caso, iguais seriam as privações; entre os consumidores, o indispensavel não acharia ao alcance, faltando por completo ao ser mais pobre.

A dificuldade crescente com que se deparam os chefes de familia pobres para prover mulher, filhos e parentes do necessario á subsistencia, é na convicção popular o resultado da ação preponderante e sempre vencedora dos grandes negociatas, entre os quais até hoje nenhum, mas absolutamente nenhum foi responsabilizado perante o Tribunal competente por seus atentados á economia coletiva, hoje correspondentes á sabotagem ao esforço de guerra.

E' certo, mesmo as crianças o compreendem, que a dificuldade dos transportes tem embaraçado o abastecimento dos diversos centros consumidores do Brasil. Mas si a opinião publica reclama medidas compensadoras desses embaraços, como seja o estimulo á produção nas proximidades dos grandes centros, reclama tambem contra coincidencias gritantes que lhe aumentam a suspeita da influencia dos aproveitadores, baseados na crise que realmente existe.

Entre essas, a de sumir o genero logo após qualquer redução no preço ou ás vesperas de ser este aumentado; entre elas, a de se elevar o preço de qualquer genero, expectativa de seu retorno ao mercado, que posteriormente não se verifica.

A carne e o leite, citados aqui, entre outros, pela sua condição de alimentos basicos, continuam ausentes frequentemente da mesa do pobre, enquanto para outros generos, como a banha, as esperanças se anulam, substituindo-se o seu consumo pelo toucinho, que por sua vez tambem não existe, enquanto os chamados "compostos" se veem tantas vezes proibidos por prescrição medica, principalmente na alimentação infantil.

Doutra parte — os preços, si bem que oficialmente mantidos, já assumem aspecto nitidamente negros.

O mercado negro se intensifica, enquanto a fiscalização, minguada de pessoal e meios, vai diminuindo a sua possibilidade de controle.

O nivel dos salarios permanecendo o mesmo, é facil compreender o drama por que passam as classes populares.

Dentro desse drama mais nocivo do que a ofensiva, por ser tambem desconfiança, mal-estar e inquietação — é difícil atingir o grau de mobilização exigido pelo interesse patrio.

A alimentação do povo não é problema que se possa subestimar. Se desaparecem das colunas que a realidade dos fatos ocasionou, não tanto pelo errado conteudo, senão pela atividade embaraçadora dos seus autores

O fatalismo imediato equivalente a reconhecer a vitoria dos pessimistas, correspondente a um grande golpe da quinta coluna, porque elevando o nivel dos descontentes e dos devoros minimizará os resultados.

Aspecto de ordem psicologica de interpretação no momento presente, mas tambem de ordem material, porque [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

CORREIO DA NOITE

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Rumará amanhã para os Estados Unidos o ministro da Guerra do Brasil

S. excia. visitará fábricas, estaleiros, comandos, instalações e vários outros serviços militares americanos

As homenagens que lhe serão prestadas — Visita aos altos dignitários do govêrno — Recepções na Embaixada

Segundo tenente conversando Antonio Corrêa do Lago e soldado Oswaldo Cudoli Aranha, que também integram a comitiva do General Eurico Dutra

Conforme tem sido noticiado, partirá amanhã para os Estados Unidos, em visita oficial, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil. Êle momento presente, em que o nosso país empenha o melhor de suas energias materiais e morais na luta ao lado das Nações Unidas contra o Eixo, a viagem do ilustre titular reveste-se de particular importância, aguardando-se mesmo que ela culmine com a nossa participação direta na guerra européia. A estada de S. Ex. na América do Norte se estenderá até 15 do próximo mês e o país inteiro acompanhará confiante no êxito da sua missão.

O PROGRAMA DE VISITAS DO MINISTRO

O programa do ministro Eurico Dutra nos Estados Unidos compreende visitas a quase todos os centros militares da grande República americana, conferências com altos dignitários do govêrno e homenagens. Em Miami, na Flórida, o titular brasileiro será recebido por

(Continua na 2ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Rumará amanhã para os Estados Unidos...

(Conclusão da 1ª página)

uma guarda de honra, partindo dali, em avião especial, para o Aeródromo de Bolling, em Washington, onde será recebido com todas as honras militares do estilo. Em Washington, o ministro brasileiro terá visitas oficiais ao sr. Cordell Hull, Secretário de Estado, ao sr. Henry Stimson, Secretário da Guerra, ao sr. Frank Knox, Secretário da Marinha, e a outras altas autoridades do governo dos Estados Unidos. O sr. Cordell Hull oferecerá o almoço oficial ao Ministro Dutra, que a seguir visitará Mount Vernon, o cemitério militar de Arlington e o Colégio Superior de Guerra. A' noite, o sr. Henry Stimson homenageará o visitante com um jantar de gala. Seguir-se-á, então, a visita oficial ao presidente Franklin D. Roosevelt, no dia seguinte. O ministro da Marinha dos Estados Unidos, sr. Frank Knox, oferecerá um almôço ao titular brasileiro, que, logo após, visitará as Comissões Brasileiras atualmente em Washington. A' noite, haverá o jantar oficial na Embaixada do Brasil, seguido de uma recepção. O dia seguinte, estará reservado á visita ao Fort Belvoir, ao trabalho com as Comissões, e á recepção oferecida pelo gal. Eurico Gaspar Dutra ao mundo oficial de Washington. O ministro brasileiro visitará depois Fort Knox, onde haverá uma parada e demonstrações em sua honra, com a apresentação dos oficiais brasileiros. Seguir-se-á a visita á Escola de Fôrças Blindadas.

MANOBRAS DO 2.º EXÉRCITO AMERICANO

Em Nashville, que visitará após, o general Eurico Gaspar Dutra será recepcionado pelo tenente-general Frendendall, assistindo, então, ás manobras do 2.º Exército dos Estados Unidos. Partindo para Fort Benning, o titular da Guerra lá assistirá as demonstrações de operações de combate, com a apresentação dos oficiais brasileiros, visitará a Escola de Paraquedismo e a Escola de Infantaria, seguindo depois para San Antonio, via Camp Hood, onde se demorará duas horas para a apresentação dos oficiais brasileiros que já se encontram em especialização. No Texas, o general Eurico Gaspar Dutra assistirá a uma parada em que tomará parte uma divisão de Fort Sam Houston ou de Randolph Field, visitando também o aeroporto, o Depósito e a Escola de Material Bélico de Normoyle, com a apresentação dos oficiais brasileiros. Visitando a seguir Fort Sill, onde se encontra a Escola de Artilharia de Campanha, o general brasileiro visitará após para o Centro de Instrução do Deserto, onde assistirá a diversas demonstrações.

NOS ESTALEIROS E NAS FÁBRICAS

O ministro brasileiro seguirá depois para Los Angeles, na California, afim de ali visitar as fábricas dos já famosos aviões Douglas e Lockheed, partindo a seguir para Washington, onde assistirá aos trabalhos nos estaleiros locais. Em San Francisco, visitará o quartel-general do Comando de Defesa do Oéste, a Defesa da Costa, as defesas da cidade e as pontes. Em Fort Riley diversas cerimônias serão efetuadas em homenagem ao ministro Eurico Dutra, sendo-lhe apresentados vários oficiais brasileiros. Dar-se-á, depois, a visita á Escola de Cavalaria, seguindo S. Ex. para Detroit, onde percorrerá as fábricas Ford e as fábricas de tanks Chrysler. Dali, o ministro da Guerra rumará para Albany, no Estado de Nova York, visitando ali o Arsenal de Waterliet.

TODO UM DIA EM WEST POINT

De Albany, o titular da Guerra do Brasil seguirá para a famosa Escola de West Point, onde se demorará todo um dia. Da conhecida academia militar, o gal. Eurico Dutra seguirá para Nova York, onde visitará o Comando de Defesa do Léste, sendo recepcionado, depois, pelo general Drum, na Ilha Governors. O resto do dia será entregue a uma inspeção á Defesa do porto de Nova York. A' noite haverá uma recepção no Consulado Brasileiro. No dia seguinte, o general Dutra visitará a Base do Exército, partindo depois para Fort Jackson, Alt, assistirá a uma parada da Divisão local, pernoitando em Columbia, Carolina do Sul. Voltando a Miami, o general Eurico Gaspar Dutra, depois de ter visitado por quase todos os estados americanos e visitado alguns dos maiores centros militares, fábricas e estaleiros do país irmão, partirá, então, para o Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 11 AGT 1943

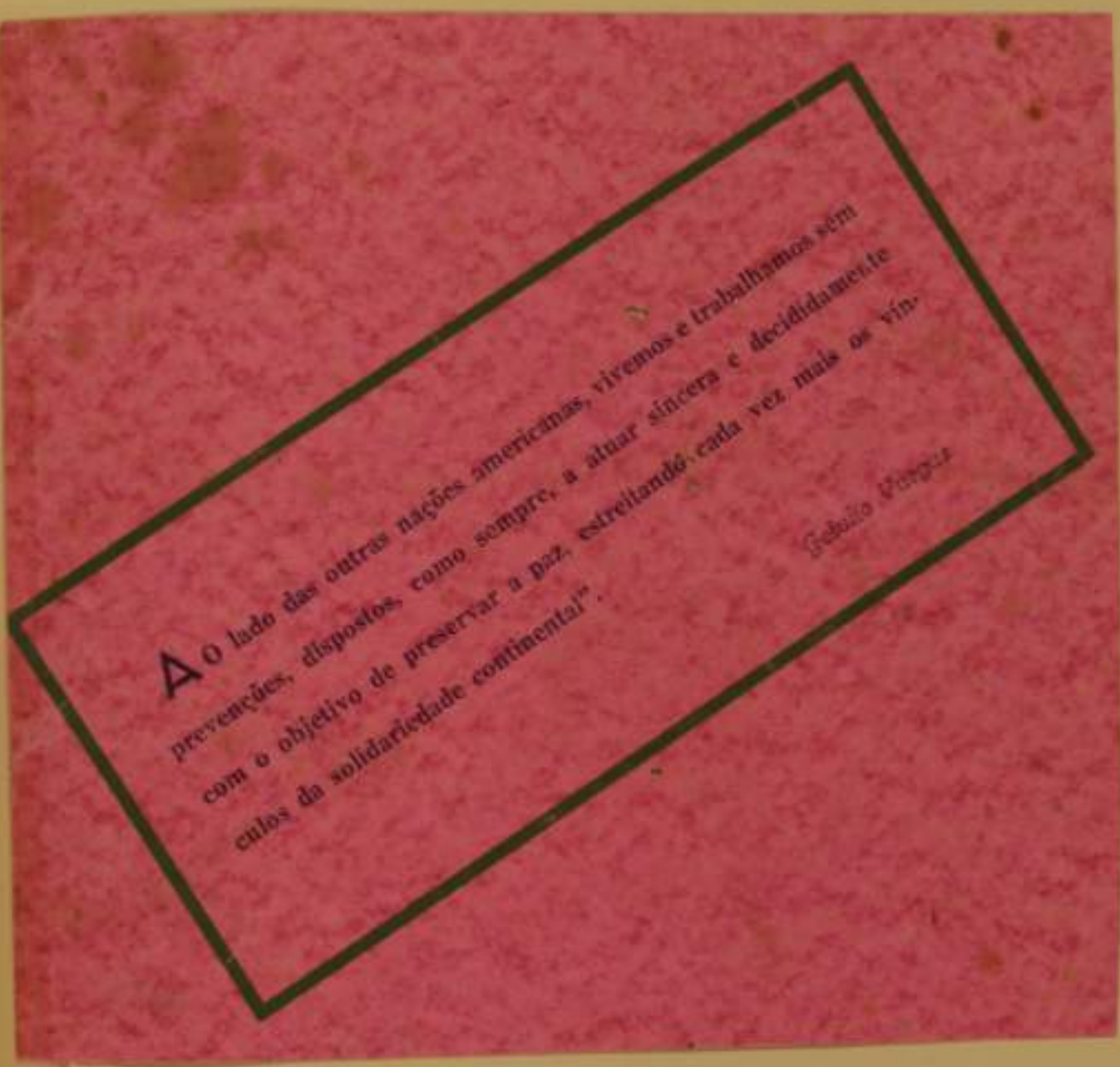
O Comando Naval do Centro vai organizar os comboios

EM LIGAÇÃO COM O ESTADO MAIOR DA ARMADA. A ASSISTENCIA AS BELONAVES BRASILEIRAS E ALIADAS

O almirante Henrique Aristides Guilhem, enviou o seguinte ofício ao almirante Durval de Oliveira Teixeira, comandante Naval do Centro, com séde nesta capital:

"Afim de ficar bem esclarecidas as atribuições desse Comando Naval, comunico a V. Ex. que, além das funções que lhe são próprias, deverá esse Comando ter a seu cargo as seguintes atribuições: a) — executar o que dispõe o decreto nº 10.358, de 31 de agosto de 1942, mantendo íntima ligação com o Estado Maior da Armada, do qual deverá receber as necessárias diretivas; b) — organizar os comboios em entendimento com o Estado Maior da Armada e os representantes da Marinha americana; c) — dar assistência a todos os navios de guerra nacionais ou estrangeiros aliados que entrem neste porto e durante o período de permanência, providenciando sôbre os reparos necessários e abastecimento de víveres, sobressalentes, combustível e munições de guerra; d) — manter entendimento direto e constante com os diretores dos arsenais da Ilha das Cobras e do Rio de Janeiro afim de que os reparos necessários aos navios da Esquadra sejam executados com a maior rapidez possível, e bem assim, com o diretor do Armamento, na parte referente ao material bélico; e) — providenciar para que seja apressada a prontificação dos navios que, depois de incorporados á Armada ou depois de terminados os reparos, tenham ordem de apressamento para o desempenho de qualquer comissão; f) — providenciar sôbre o embarque ou substituição do pessoal subalterno nos navios estacionados no porto ou que aqui aportarem, quando se fizer necessário; g) — orientar e controlar a instrução militar-marinheira que deve ser dada aos convocados e voluntários que forem incorporados; h) — determinar a rotina que deve ser observada por todos os navios durante a permanência no porto; e i) — superintender o Cerimonial Marítimo. Para perfeita execução destas atribuições, deverá esse Comando Naval sugerir ao Estado Maior da Armada ou a este Gabinete as providências que se fizerem necessárias, particularmente para a fiel observancia das disposições do decreto-lei n.º 3.243, de 15 de fevereiro de 1942."

Almirante Durval de Oliveira Teixeira, comandante naval do Centro


Ao lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem
prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente
com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vín-
culos da solidariedade continental".
Getúlio Vargas

Só o trabalho fecundo, dentro da ordem legal que assegura a todos — patrões e operarios, chefes de industria e proletarios, lavradores, artezãos, intelectuais — um regime de justiça e de paz, poderá fazer a felicidade da patria brasileira".

GETULIO VARGAS